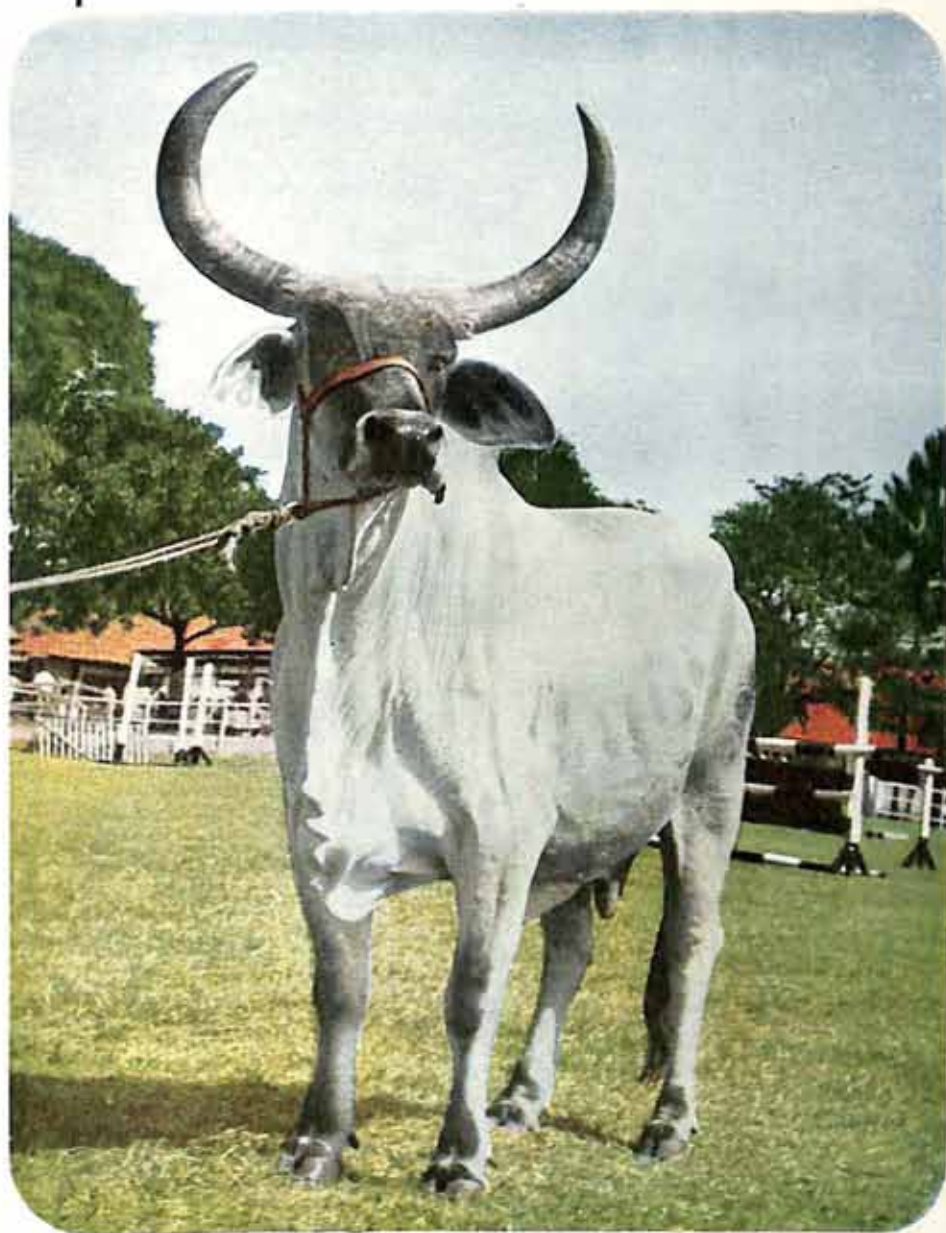


REVISTA DOS CRIADORES

Reportagens:

- VI Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte em São Paulo
- V Exposição Nacional de Gado Zebu em Uberaba



Novilhos de corte:

- Instituídos os prêmios "Revista dos Criadores" para a cidade onde se realize o melhor concurso do ano

Feira de gado:

- A A.P.C.B. promoverá a II Feira Nacional de Animais em outubro

NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- CONVOCAÇÃO — COM PROJETO ARCAICO NAO SE PODERA FAZER REFORMA AGRARIA
- OS CONCURSOS DE NOVILHOS DE CORTE DE 1962
- EU SOU A FOME!
- ESPONJA — ESTRANHA FERIDA
- O SURGIMENTO DO CEARA
- SUINOCULTURA — LATICINIOS — AVICULTURA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÔES

PECUARIA E AGRICULTURA

CRIAÇÃO MAIS SADIA MAIS RESISTENTE MAIS LUCRATIVA!

com suplementos



para rações de

AVES, EQUINOS, BOVINOS E SUINOS

os SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES representam saúde, resistência e lucros

LABORVIT

LABORVIT - Complemento polivitamínico completo, para cada espécie animal, contendo vitaminas em quantidade definida e em forma estabilizada. Seus elementos protéicos, vegetais e animais, incluem aminoácidos essenciais cuja utilização é favorecida pela Vitamina B-12.

FORCING

FORCING, complemento polivitamínico, promove o desenvolvimento harmônico e robusto nos potros; fornece adequada integração nutritiva de alto valor biológico, compensando as perdas inevitáveis no treinamento e nas competições; evita nos reprodutores, que deficiências nutritivas diminuam o patrimônio hereditário ou comprometam o rendimento na época da monta, gestação ou aleitamento.



Com fatores vitamínicos, protéicos, minerais e antibióticos, LABORVIT constitui a mais moderna técnica de alimentação animal. FORCING encerra alto teor protéico, exercendo influência decisiva nos estados de desequilíbrio nitrogenado, em que as reservas de proteínas estejam diminuídas. Em barricas de 5, 10 e 25 quilos.



LABORSAL garante o desenvolvimento rápido na fase do crescimento e elimina as aberrações do apetite. Embalado em sacos de papel de 30 quilos.

LABORSAL

complemento polimineral para aves, bovinos, suínos, equinos e ovinos, previne e cura raquitismo, osteomalácia, osteoporose (cara inchada), exostose (sobre osso), bôcio (papo), esterilidade por carência mineral. LABORSAL aumenta a resistência às doenças infecciosas, parasitárias e as decorrentes de carências minerais (peste de secar, mal de colete, sablose), favorece a assimilação dos princípios nutritivos.

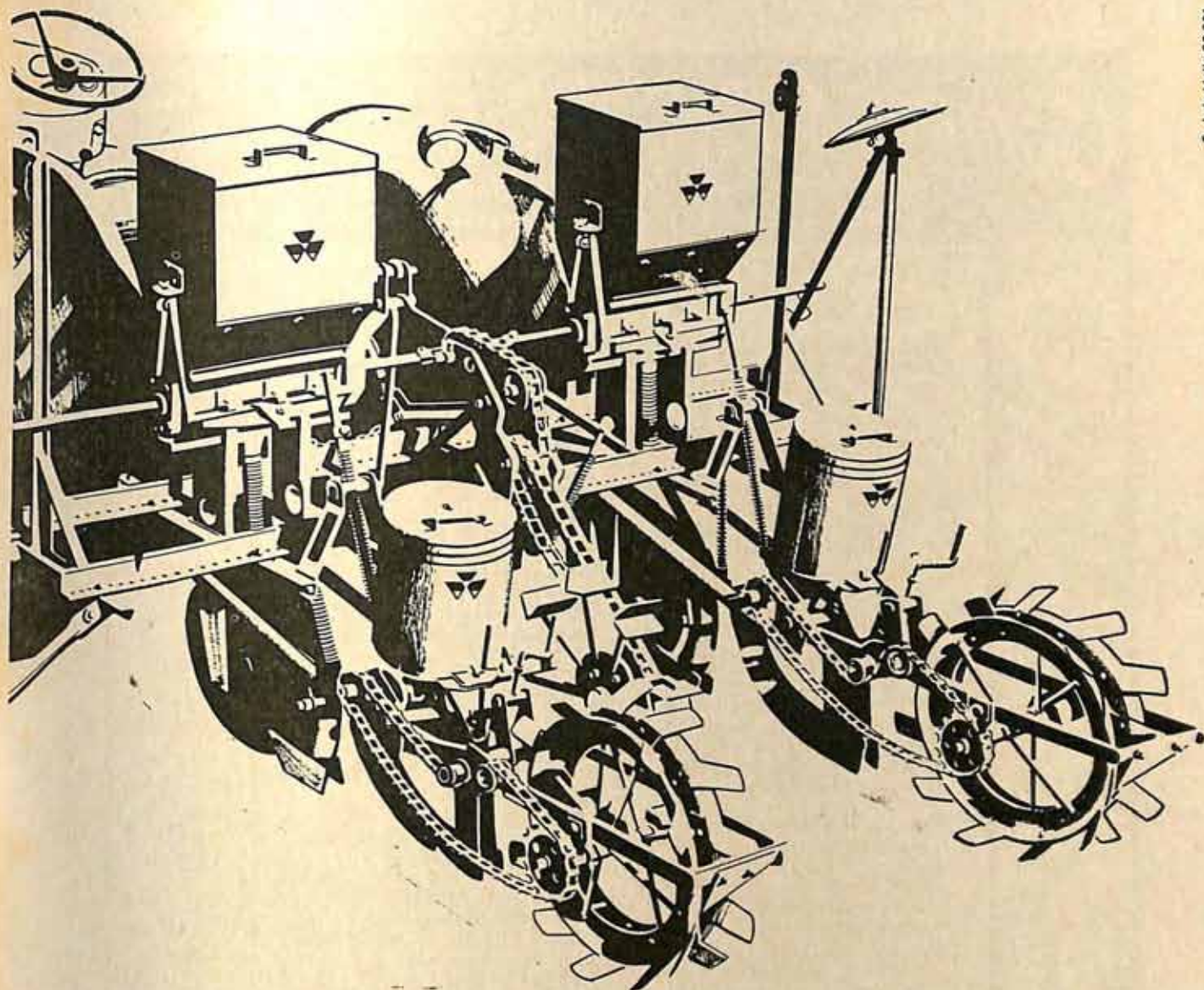
PRODUTOS



LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

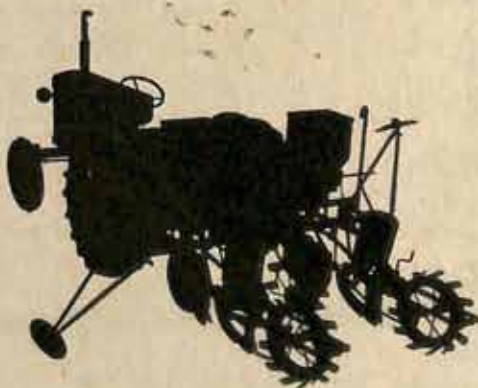
R. Carlos Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sto. Amaro - S. Paulo



nova plantadeira-adubadeira MASSEY-FERGUSON-904

reduz custos! • aumenta a produção! • planta e aduba muitos alqueires por dia!

• conjuntos separados para movimentar os mecanismos de plantio e adubação, asseguram maior eficiência à plantadeira • planta e aduba numa operação conjunta, comandada do assento do trator • mecanismo separado para plantio de milho, amendoim e algodão • a quantidade de adubo é facilmente ajustável para aplicação entre 22,70 a 1134 kg em cada hectare • colocação do adubo ao lado e abaixo da semente simplifica a alimentação científica da planta • sulcadores de disco e de garras para servir às mais variadas condições do solo • adubadeiras independentes para adubação lateral durante o cultivo • fácil ajuste de profundidade e espaçamento das sementes sem necessidade do uso de ferramentas • pontos de lubrificação de fácil acesso • simplicidade de acoplamento.



peça uma demonstração ao
revendedor de sua cidade



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo misto	200,00
Abrigo para touros	300,00
Aparelhos contenção de estábulo (5 modelos)	760,00
Aprisco p/ 70 carneiros	280,00
Banheiro para suínos	320,00
Banheiro carrapaticida para suínos	180,00
Bebedouro e comedouro automáticos	440,00
Bebedouro e esponjadou- ro	460,00
Brete e balança	400,00
Câmara de fermentação de estérco	360,00
Cavalaria mista	480,00
Cercado movediço (ma- ternidade)	160,00
Cocheira	1.000,00
Ceva de 10 balas	720,00
Comedouro automático para leitões	230,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	300,00
Contrôle de rebanho lei- teiro (DPA)	320,00
Curral	550,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	460,00
Estábulo com baias indi- viduais e galpão para ordenha	340,00
Estábulo de madeira pa- ra 12 vacas	320,00
Estábulo modelo	480,00
Estábulo para 20 vacas ..	200,00
Estábulo para 60 vacas ..	860,00
Estábulo econômico	500,00
Estábulo para bezerros ..	250,00
Estábulo modelo c/ com- partimento p/ bezerros ..	400,00
Estábulo cruzeiro	280,00
Estábulo granja	420,00
Estábulo Vila Brandina ..	180,00
Estrumeira pequena	400,00
Fáb. de manteiga capa- cidade 100 lts. diários ..	480,00
Fáb. de manteiga capa- cidade 300 lts. diários ..	480,00

PLANTAS	Cr\$
Fáb. de manteiga capa- cidade 500 lts. diários ..	900,00
Galpão esterqueira ..	540,00
Instalações econômicas para suínos	380,00
Instalações p/ ordenha ..	240,00
Maternidade p/ porcas construção de madeira tipo B	600,00
Maternidade p/ suínos ..	300,00
Maternidade p/ porcas construção de madeira c/ piso de concreto tipo A	750,00
Ma. indiv. portátil que pode servir também p/ leitões desmamados regime de campo	590,00
Paioi	560,00
Plataforma para pulve- rização e pediluvio ..	180,00
Pocilga pequena	400,00
Pocilga para produção mensal de 5 porcos c/ 100 quilos cada	480,00
Posto de resfriamento de latões por circulação capac. 200 lts diários ..	200,00
Posto de resfriamento capac. 500 lts. diários ..	260,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capa- cidade 200 lts diários ..	280,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capa- cidade 500 lts diários ..	280,00
Rolo de faca	280,00
Silo elevado (aéreo)	280,00
Silo econômico	360,00
Silo de encosta 100 ton. ..	240,00
Silo subterrâneo	360,00
Silo de 130 toneladas ..	800,00
Silo trincheira	360,00
Tronco para apartação ..	340,00
Tronco para contenção de bovinos	720,00
Tronco para ordenha ..	360,00



Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por
cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



*proporcionando
muito mais
saúde...*

GARANTINDO LUCROS!

Super-Fidmix, suplemento antibiótico que previne e cura as doenças da criação, constitui uma poderosa arma para o criador transformar em lucros os prejuízos causados pelas moléstias. **Super-Fidmix** reduz ao mínimo a mortalidade prematura.  **Super-Fidmix** evita as doenças nos períodos críticos, após a vacinação, nas alterações bruscas da temperatura, na troca de alimentação, na muda de penas, nos primeiros dias de vida. **Super-Fidmix** assegura uma criação lucrativa, prevenindo e curando a coriza e doença respiratória crônica de Aves (crd),    enterites não específicas de frangos, sinusites infecciosas de Aves, crista azul de perus, enterites de Suínos (necro), curso branco e enterites de bezerros.



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·





Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS



- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo



Volkswagen do Brasil S.A. — S. Bernardo do Campo —

Você está vendo 3 veículos (mas o preço é de 1 só)

Primeiro veículo: para transporte de carga.

Tire os bancos traseiros (isso leva apenas 2 minutos) e v. terá um espaço de 4,8 m³, com capacidade para 845 kg.

Duas grandes portas laterais facilitam a carga e descarga.

Segundo veículo: para transporte misto.

Tire um dos bancos traseiros (leva 1 minuto apenas) e a Kombi transporta 6 pessoas mais 400 kg de carga.

Terceiro veículo: para transporte de passageiros, 9 pessoas e muita bagagem.

(Algum outro carro de sua classe pode transportar tanta gente?)

Uma Kombi pode suprir todas as suas necessidades de transporte. A única adaptação que v. precisa fazer é tirar e colocar os bancos.

Mas existem outras vantagens que não lhe vão passar despercebidas.

Apesar de valer por três, a Kombi é

mais econômica do que qualquer outro utilitário de sua categoria.

Isto dá bem uma idéia: a Kombi faz mais de 10 km com 1 litro de gasolina e só troca de óleo a cada 2.500 km.

Marque bem isso: a Kombi Volkswagen vale por três veículos e v. paga somente por um.



VOLKSWAGEN
o bom senso sobre rodas



AOS SENHORES

Veterinários, Agrônômos e Criadores

a

SIVAM

Companhia de Produtos Para Fomento Agropecuário

COMUNICA

o lançamento de sua linha de produtos veterinários

Resulta este lançamento do imperativo de se dispor de meios eficientes para o combate às doenças que, pela sua grande freqüência, incalculáveis prejuízos acarretam à economia nacional. Na formulação e preparo dos produtos, que a SIVAM ora se orgulha de apresentar, foram obedecidas as mais atualizadas recomendações técnico-científicas. Portanto, à oportunidade desta providência, junta-se a eficácia terapêutica dos novos produtos, garantida pela integridade e experiência que tornaram esta organização merecedora da confiança geral.

ESTA INICIATIVA

pondo à disposição dos srs. criadores e técnicos os recursos da moderna terapia, estende ao campo da veterinária a qualidade SIVAM, já largamente comprovada, através dos integrativos minerais e polivitamínicos, com que ela conferiu um cunho realmente científico, à suplementação mineral e vitamínica.

As especialidades abaixo têm todas a GARANTIA S I V A M:

SULFABIÓTICO SIVAM	— Associação de cloranfenicol e sulfametoxipiridazina.
ANIMAL-STOP	— Contra as diarreias.
ABERNEX SIVAM	— Potente bernecida.
SIVAMCALCIUM	— Gluconato de cálcio.
FOSFOSIVAM	— Fósforo injetável.
MASTICLOR SIVAM	— Pomada contra a mastite à base de cloranfenicol.
ADEBION SIVAM	— Injetável — Associação de Vit. A + D.
FERBION SIVAM	— Injetável — Ferro contra anemia dos suínos.
ATIMPÂNICO SIVAM	— Contra o empanzinamento dos ruminantes.
SIVAMCRESOL	— Potente desinfetante à base hexaclorofeno.
PIPERSIVAM	— Vermífugo.

SÃO PAULO
Rua 7 de Abril, 105
Caixa Postal, 9054

PORTO ALEGRE
Rua Pinto Bandeira, 357
Caixa Postal, 2521

BELO HORIZONTE
Rua dos Carijós, 972
Caixa Postal, 2461



DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$	1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$	1.800,00
Semestre	Cr\$	800,00
Número avulso	Cr\$	150,00
Número atrasado	Cr\$	170,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Julho de 1963 — N.º 403

SUMARIO

Mercados pecuários	8
CONVOCAÇÃO	
Repercussão do manifesto à classe	12
Com projeto arcaico não se poderá fazer reforma agrária	13
Instituídos os prêmios "Revista dos Criadores" para a cidade onde se realize o melhor concurso de novilhos de corte do ano	14
Critério para julgar o melhor concurso de novilhos de corte do ano	15
Normas para a adjudicação do Troféu "Revista dos Criadores"	17
Os concursos de novilhos de corte de 1962 — Fidelis A. Netto	18
A A.P.C.B. promoverá — Em outubro, na Água Branca, a II Feira Nacional de Animais	24
VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU	
Excelentes zebuínos expostos no Parque da Água Branca	27
Entrega de prêmios: taças, troféus e medalhas	29
VI Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte e VI Exposição-Feira de Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares — L. P. Jordão	30
É preciso aprimorar nossos rebanhos — Oscar Thompson Filho	40
V Exposição Nacional de Gado Zebu e XXIX Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba — Laercio C. Noronha e F. Sclacca	60
É de Araraquara o melhor solo de 1962	62
Eu sou a fome!	63
ESPONJA — Estranha ferida — I — Walter C. Battiston	64
O NORDESTE BRASILEIRO — O surgimento do Ceará	66
LATICÍNIOS — Atualidades leiteiras	71
ZOOTECNIA — Gado Santa Gertrudis — fórmula para os climas frio e quente — J. BARRISSON VILLARES	73
SUINOCULTURA — Suplemento na alimentação dos suínos — A. P. Torres	74
Alberto Alves Santiago estuda o gado indiano nos U.S.A.	76
Granja Branca-Parks distribui ficha de controle de excepcional qualidade	77
AVICULTURA	
Desprendimento amoniacal nos pinteiros — H. F. Raimo	78
Situação da avicultura	81
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	81
Relatório nº 221 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	84

A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Estado de São Paulo

NOSSA CAPA...

...deste mês publica o clichê espetacular de BOKAD, esplêndida reprodução Guzerá, exposta — mas fora de concurso — na VI Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, recentemente realizada no Parque da Água Branca. Propriedade do conhecido criador e importador de gado indiano, Celso Garcia Cid — Fazenda Cachoeira — Londrina — Paraná. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem e o foto noticiário acerca dessa exposição que publicamos nesta edição, a partir da página 26. Igualmente, cumpre-nos mencionar o amplo noticiário acerca da instituição dos prêmios "Revista dos Criadores" para a cidade onde se realize o melhor concurso de novilhos de corte.

Mercados Pecuários

Boi sobe com violência

Porco acompanha o boi

Leite luta contra tabela

O mercado de bovinos reagiu fortemente em junho, sob o estímulo das compras tardias para estocagem e pressionado ainda pela estiagem acentuada. O mercado de suínos continuou em alta, puxado inclusive pelo boi. E o leite estava contido artificialmente, devido aos tabelamentos, mas o preço médio em junho deve ter superado o de maio.

NOVILHO A Cr\$ 3.200,00

Depois de ter atingido, com bastante dificuldade, Cr\$ 2.900,00 em maio, pois a estocagem demorava e havia oferta de gado para desocupar pastagens em mau estado, o novilho reagiu fortemente em junho. Firmou-se naquela base, foi a Cr\$ 3.000,00 e, durante a segunda quinzena, chegou a Cr\$ 3.200,00 por arroba, livre de frete e imposto no interior. Contribuíram para esse fim o início compacto das compras para estocagem; a terminação da limpeza das boiadas, com os invernistas resistindo mais e procurando compensar-se da perda de peso dos animais, precipitada este ano (seca mais precoce e intensa, acompanhada de frio anormal) e a diminuição dos estoques de reserva dos abatedores.

O BOI MAGRO REAGE

O boi magro, que recuara bastante, ou pelo menos estacionara, começou a dar mostras de nova firmeza. Em Mato Grosso se torna difícil foi regular por menos de Cr\$ 35.000,00 e em Goiás e Triângulo por menos de Cr\$ 40.000,00, por cabeça. A alta do novilho gordo deverá abrir novas perspectivas de majoração do boi magro.

A CARNE SOBE VIOLENTAMENTE

A carne, no atacado, em São Paulo, sofreu alta considerável. O trazeiro especial ascendeu de Cr\$ 245,00 a Cr\$ 257,00 por quilo e o dianteiro de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 162,00. No fim do mês, nova alta: o TE passou a Cr\$ 270,00 e o dianteiro a Cr\$ 175,00. Isso determinou subida considerável do preço no varejo, a carne de 1.ª atingindo Cr\$ 420,00 por quilo, em média. A anunciada revogação do imposto de vendas e consignações, nas vendas do varejista ao consumidor, iria certamente ocasionar novas e substanciais altas no retalho.

ESTOCAGEM: VAGAROSA

A estocagem de carnes bovinas vinha processando-se vagarosamente, e em fins de junho nem a metade das cotas concedidas deve ter entrado nas câmaras. Dessa forma, as compras para estocagem deveriam produzir efeitos altistas ainda em julho, aguardando-se na primeira semana a base mínima de Cr\$ 3.300,00, livres no interior.

DIFICULDADES NO SUL

No Rio Grande do Sul a safra aproximava-se do fim, sustentando-se os preços com dificuldade, apesar da anunciada importação oficiosa de 80 mil cabeças do Uruguai. As cotações deveriam reagir brevemente e reaproximar-se de Cr\$ 100 por quilo no início de entre-safra.

GADO LEITEIRO

Na próxima edição a "Revista dos Criadores" publicará amplo noticiário a propósito da VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro recentemente realizada no Parque da Água Branca.



ELECTRA II

acrescentando às mais tradicionais rotas uma nova dimensão de conforto e velocidade. O maior e mais rápido jato-hélice das linhas aéreas brasileiras.

VARIG

RÊDE AÉREA NACIONAL

* Opera no Aeroporto Santos-Dumont.

O BOI PUXA O PORCO

O mercado de suínos continuou em alta, adquirindo estado de Cr\$ 3.700,00 por arroba em São Paulo (alta de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 300,00) e de Cr\$ 3.400,00 a Cr\$ 3.500,00 no Paraná. O preço alto do milho, a garantia de preços

mínimos pelo governo ao produtor no Rio Grande do Sul e a alta do boi influíram na elevação das cotações do porco, em estagio de engorda. A procura da carne porcina aumentou com a alta da bovina. Esperava-se, porém, cer-

ta estabilidade em julho, pois os fatores que haviam desorganizado a safra, como a liquidação antecipada de estoques, parecem ter diminuído de influencia e a ceva do milho novo afinal apontava no Interior.

LEITE: CONTIDO ARTIFICIALMENTE

Muito grave a situação do mercado do leite, em face dos preços tabelados. As cotações devem ter superado com dificuldade a média de Cr\$ 40,00, por litro, nas zonas leiteiras, oferecendo ligeira margem de vantagem sobre junho. Os produtores estavam fazendo reivindicações violentas, até de Cr\$ 73,50 por litro no Interior. Não se supunha, de qualquer forma, que as autoridades se mantivessem surdas durante a estiagem, do contrario o abastecimento seria seriamente comprometido.

Acreditava-se que em julho, em São Paulo, as cotações para o produtor deveriam atingir, de qualquer modo, a base mínima de Cr\$ 50,00 por litro.

Em maio, o levantamento mensal da Secretaria da Agricultura, valendo para todo o Estado, acusou Cr\$ 36,00 por litro, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 32,90 em abril. Não se espera que em junho tenha havido aumento medio proporcional.



Ganhe tempo

na melhoria de seu plantel leiteiro, adquirindo um reprodutor Holandês vermelho e branco

da Fazenda

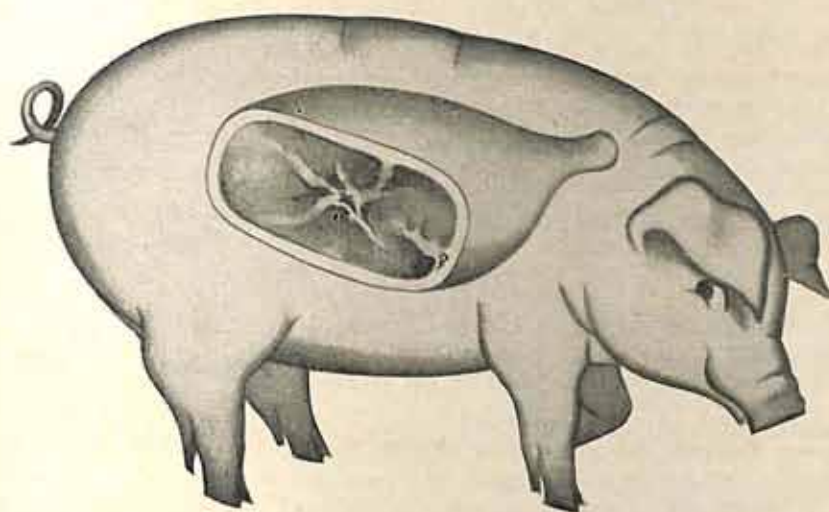
MARAMBAIA

e pague em até **12** PRESTAÇÕES MENSAIS

FAZENDA MARAMBAIA — Telefone 224 — Quilômetro 77 da Via Anhanguera, ou em São Paulo, na Rua Dr. Cesário Moffa Jr., 424

A FAZENDA MARAMBAIA VENDERÁ CERCA DE 20 REPRODUTORES (MACHOS E FÊMEAS) DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA NA FAMOSA FEIRA NACIONAL DE GADO, A REALIZAR-SE DE 18 a 22 DE OUTUBRO, NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA. HAVERÁ FINANCIAMENTO. NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE.

mais CARNE...

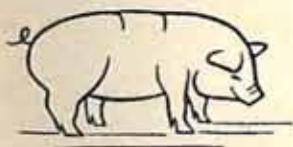


PARA PORCOS DE QUALQUER IDADE



Milho desintegrado (quirera), farelo grosso de trigo, farelo fino de trigo, remoido, farelo de algodão, farelo de amendoim, farelo de mandioca, farinha de ostras e sal.

PARA PORCOS DE ENGORDA



Milho desintegrado (quirera), farelo grosso de trigo, farelo fino de trigo, farelo de amendoim, farelo de gergelim, farelo de babaçu, farelo de algodão, farelo de mandioca, farinha de carne, sal e remoido.

AS RAÇÕES MATARAZZO

para suínos, preparadas de acôrdo com os mais modernos processos, completas em vitaminas, proteínas e minerais, alimentam melhor, possibilitando resultados garantidos na engorda de porcos. As RAÇÕES MATARAZZO para suínos, significam a certeza de maiores lucros com a sua criação de porcos.

rações
MATARAZZO

Repercussão do manifesto à classe

Como é do conhecimento dos leitores, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos lançou um manifesto à classe, contra a tentativa de supressão do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição Federal, que garante o direito de proprie-

dade privada. Esse manifesto, publicado em varios jornais de São Paulo, do Rio, Guanabara e de outros Estados e também na edição de Junho da "Revista dos Criadores" teve a maior repercussão.

Sôbre o assunto, a A. P. C. B. passou telegramas às autoridades civís e militares do País e é com satisfação que registramos hoje algumas das respostas recebidas de ilustres parlamentares:

Referência telegrama nome associados essa entidade respeito modificação carta magna, informo comissão especial opinou contrariamente projeto emenda constituição 1/63, altera forma indenização casos desapropriação interesse social. **Cds Sds Ranieri Mazzili.**

Registramos sensibilizados amável telegrama oferecendo ponto de vista essa entidade classe com respeito pretendida reforma agrária, por meio modificação letra constituição. Estado pleno acôrdo seu ponto de vista Associação Paulista de Criadores de Bovinos informamos estar identificados ao lado dos que desejam afastar possibilidade alterações ordem constitucional que equivaleria franquear portas nosso País a ideologias extremistas. **Cordial Abraços Dep. Cunha Bueno.**

Acuso recebimento telegrama dessa presidência referente modificação parágrafo 16 do artigo 141 da constituição. Tudo farei em defesa constituição e preservação liberdades públicas. **Cds. Sds. Dep. Broca Filho.**

Minha posição está definitivamente tomada contra demagogia reformista. **Atenciosamente, Carvalho Sobrinho dep. Federal.**

Esposando mesmo ponto de vista essa Associação, estarei na luta para preservar nossas liberdades constitucionais. **Dep. Francisco Scarpa.**

Agradeço atencioso telegrama e afirmo fidelidade respeito principios básicos nossa carta magna. **Saudações Dep. Adrião Bernardes.**

Peço a Vossa Excia. transmitir aos nossos associados que defenderei o parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição. Aqui na Camara sempre estarei em prôl da defesa do regime e da ordem em nosso País **Sds. Hugo Borghi Dep. Federal.**

Acuso recebimento seu telegrama 27 de março e esclareço assunto tão alta relevancia como reforma agrária tem merecido minha maior atenção. Oportunamente levarei assunto plenário camara, defenderei manutenção artigo 141 parágrafo 16 da constituição brasileira, instrumento elaborado sob inspiração dos mais sadios principios fidelidade regime democratico pt **Cds. Sds. Aniz Badra.**

Acuso recebimento telegrama prezados amigos cujos termos levei devida conta. Constitue ponto importante programa mta lutar favor reformas indispensáveis desenvolvimento nosso País, sem violar carta magna; neste sentido bancada renovadora trabalhista empenhará seus melhores esforços. **Cds. Sds Jairo Brum Líder Mta.**

De posse seu expressivo e oportuno telegrama, tomei-o em melhor atenção dada justiça sua reivindicação. Minha sincera colaboração. **Muitos Cds. Campos Vergal.**

Acuso recebimento telegrama, nossa Constituição não será violada. Envidarei todos os esforços no sentido de serem atendidas as reivindicações pleiteadas. **Sds Dep. Ulisses Guimarães — Vive-Líder da Maioria.**

Com projeto arcaico não se poderá fazer reforma agrária

O sr. Sylvio Galvão, assessor-jurídico da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (FARESP), disse, em entrevista concedida à imprensa, que condena o anteprojeto de Reforma Agrária apresentado pela Presidência da República ao Congresso Nacional, por ser nocivo aos interesses do homem do campo (que deveria ser o seu maior beneficiário) e por ser impossível a sua execução.

— É preciso que se proceda, com urgência, a uma revisão de base neste projeto, se quisermos, de fato, fazer reforma agrária no Brasil e, como prova do que afirmo, a imprensa acaba de publicar notícia revelando que os ruralistas, reunidos em assembléia geral nos seus órgãos de classe, decidiram rejeitar o anteprojeto do Governo "por não promover a valorização do homem do campo, cuidando quase que exclusivamente do instituto de desapropriação".

EXEMPLO DOS PAÍSES-BAIXOS

— Prevê o anteprojeto do Governo o pagamento das desapropriações com títulos da dívida pública com juros de 6% a.a., pelo prazo de 20 anos, sujeitos, porém, a uma correção de 10% ao ano, para atender, dizem, à desvalorização da moeda, quando todos sabemos que a faixa de depreciação do cruzeiro atinge à marca dos 25%. Isto é um embuste ao qual não podemos ficar alheios. Alega o Executivo, no seu documento, que propõe o pagamento em títulos, em face da impossibilidade de comprar à vista, por seu justo valor, as terras necessárias à realização da reforma agrária. Ora — pergunta o sr. Sylvio Galvão, — por que razão a Presidência da República antes de pensar em apossar-se das terras alheias não cogita de distribuir as suas? Ademais, não se pode esquecer, num programa de partilha de terras, o problema do povoamento de um país que não apresenta índice maior de que um habitante por quilômetro quadrado.

Veja-se o exemplo dos Países-Baixos que, para fazer a sua reforma agrária e desafogar a sua população rural, foram obrigados a roubar território do fundo do mar, usando técnica sem precedentes na história da engenharia. O problema brasileiro é muito mais fácil: faltam é bom-senso e coragem.

PROJETO INEXEQUÍVEL

— Queira ou não, o governo federal terá que promover revisão imediata e profunda da estrutura do anteprojeto que enviou ao Congresso para a reforma agrária; como está redigido, jamais poderá ser executado, por ser contundente aos interesses da imensa população rural do Brasil que vive a braços com problemas de ordem sócio-econômica, prosseguiu.

FACA DE DOIS GUMES

— Pretendem reformar a nossa Carta Magna — acrescentou o assessor jurídico da FARESP, para que se crie uma brecha para a execução do triplice assalto à classe rural brasileira: indenizando por preço inferior ao correspondente; efetuando seu pagamento a longo prazo e desapropriando o uso do imóvel. Estribados no chavão inadmissível de que o governo não se encontra em condições de pagar o justo preço das terras que pretende expropriar para redistribuição, a Presidência da República pretende indenizar as desapropriações a preços irrisórios e por meio de títulos depreciados, a 20 anos de prazo, lesando, dessa forma, o proprietário, duplamente: no preço e

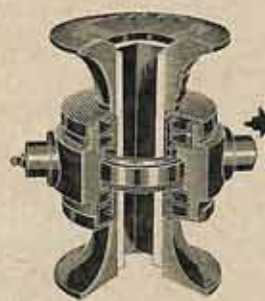
nas condições de pagamento, incompatível com o nosso regime democrático.

A forma de avaliação a ser estabelecida, uma vez aprovado o anteprojeto — asseverou o sr. Sylvio Galvão — se destina a colocar o proprietário entre a cruz e a espada: ou dá à sua gleba um valor moderado para se livrar da incidência dos encargos fiscais, ou declara um valor mais alto para minorar sua ruína, ao ser expropriado, pagando maiores impostos.

É inconcebível que um projeto dessa natureza seja oriundo do Poder Executivo, por ser contrário aos interesses da laboriosa classe rural. Estamos seguros de que o Congresso, na sua sábia decisão irá repudiá-lo por ser destoante do nosso sistema de vida — concluiu o assessor jurídico da FARESP.

PONTAL

AGRÍCOLA



HIDRÁULICA



DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE



OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS

GRADES

DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Instituídos os prêmios "Revista dos Criadores" para a cidade onde se realize o melhor concurso de novilhos de corte do ano

Há anos, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, pelo seu órgão "Revista dos Criadores", acompanha com o máximo interesse a evolução dos Concursos de Novilhos de Corte. Desde 1949, por ocasião do primeiro Concurso, nossos redatores comparecem a esses certames, sem que nos mova outro interesse senão o contacto com os criadores e o desejo de bem informar os pecuaristas.

Dentro desse espírito, há muito acalentávamos o desejo de contribuir ainda mais para o brilho desses concursos. Agora dando corpo a essa idéia, resolvemos instituir, a partir de 1963, o Troféu "Revista dos Criadores", a ser adjudicado à Associação Rural em cuja cidade se tiver realizado o melhor concurso do ano; e a Medalha de Ouro "Revista dos Criadores" a ser adjudicada ao Grande Campeão de cada concurso.

Dos resultados finais de cada concurso regional faremos na "Revista dos Criadores" ampla reportagem, fartamente ilustrada e com entrevista de concorrentes e técnicos.

Estamos certos de que o público, especialmente os membros das Associações Rurais das cidades do Interior, os sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, os leitores da "Revista dos Criadores", compreenderão os elevados objetivos desta iniciativa, divulgando a notícia do empreendimento e prestigiando-o por todas as maneiras, afim de que sua região se esmere na competição, para engrandecimento da pecuária nacional.

A PARTICIPAÇÃO DA "REVISTA DOS CRIADORES" NO TORNEIO

A "Revista dos Criadores" está-se dirigindo à Associação Rural de cada uma das cidades onde se realizam concursos regionais, comunicando a instituição do torneio e solicitando a indispensável cooperação dessas prestigiosas entidades. Ao mesmo tempo, comunicou ao dr. Manuel Xavier de Camargo, diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, o início da competição e as normas que a regem, assim como apelou para a repartição oficial, afim de que empreste seu apoio à iniciativa.

Em prosseguimento, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos procurará realizar, em cada região, uma assembléia para maior conhecimento das normas que devem reger a disputa do troféu. Nessa oportunidade, um dos técnicos a se dirigir aos interessados será o dr. Fidelis Alves Neto, que, tendo sido o autor das normas para adjudicação do prêmio, está em situação admirável afim de explicar a orientação que foi adotada.

A "Revista dos Criadores" dedicará ampla reportagem a cada um dos Concursos de Bois Gordos, entrevistando produtores concorrentes e técnicos julgadores, de forma a incentivar as práticas pecuárias e a elevar o nível dos criadores.

Critério para julgar o melhor concurso de novilhos de corte do ano

Como saber qual o melhor Concurso de Novilhos de Corte do ano?

A fixação desse critério exigiu-nos demorada análise dos dados apurados. Mas, afinal, parece que encontramos a indicação mais adequada: terá realizado o melhor concurso do ano a região que, dentro de certas condições, tiver apresentado o maior número de animais novos de maior peso. A princípio, pensamos em que a diferença de peso médio dos lotes de cada categoria, entre as regiões, pudesse servir de base a tal orientação; mas, uma análise estatística indicou não terem significação as diferenças comuns. Foi então que, deixando de lado esta orientação, resolvemos procurar a resposta na constituição de cada concurso.

Mediante um levantamento de novilhos apresentados nos concursos de 1962 e incluídos nos lotes que concorreram a prêmio, organizamos um quadro que nos evidenciou que dos 535 novilhos classificados nos quatro concursos desse ano, 7,66% eram animais de dentes de leite (apresentaram-se 45,23% de animais de dois dentes) e que cerca de 6% estavam fora das categorias aceitas. Nos Concursos de Novilhos de Corte interessa conhecer a capacidade de produção de carne com animais cada vez mais novos, o que, pois, está sendo procurado pelos criadores, que se esforçam por apresentar animais com menor número de dentes definitivos.

Mas, não basta que os animais sejam apenas novos, é preciso também que pesem bastante, que apresentem carne e peso compensadores. No regulamento dos concursos, estabelecem-se pesos mínimos para cada categoria e as comissões de julgamento não premiam lotes que sejam constituídos por animais cujos dados fiquem abaixo desses mínimos. Esta

orientação constitui, portanto, uma barreira à apresentação de animais apenas novos, sem consideração do peso. Mas, o que interessa é que os novilhos sejam o mais pesados que se puder, até os limites ideais. Assim, examinando os pesos médios registrados em cada categoria, pudemos observar o que foi alcançado em 1962 e, reunindo as porcentagens de bois ou novilhos classificados em cada categoria, ao lado dos pesos médios observados, podemos facilmente dizer qual o melhor concurso do ano.

Organizamos uma tabela de pontos e aplicamo-la nos dois casos em que nos firmamos na orientação dada aos criadores nos concursos. Isto feito, ficamos sabendo a ordem em que cada

região se classificou em cada categoria, em cada caso, no ano.

Quanto aos pontos a ser atribuídos, pensamos numa tabela, a qual poderá ser eventualmente melhorada. Partindo do princípio de que cumpre valorizar as categorias de animais mais novos e que são mais difíceis de conseguir, demos mais pontos a estas e menos às seguintes. É a seguinte a tabela que sugerimos:

Classificação	Categorias		
	A	B	C
1.º	10	8	6
2.º	7	5	3
3.º	4	2	1
4.º	1	0	0



O troféu "Revista dos Criadores", de posse transitória, que será oferecido à Associação Rural da cidade vencedora do torneio e a miniatura do troféu "Revista dos Criadores", de posse definitiva, que será oferecida à vencedora anual do Concurso. Há ainda outro trofeuzinho, menor que a miniatura, de posse definitiva e que será adjudicado anualmente ao proprietário do melhor lote exposto em cada região.

E chegamos facilmente à seguinte conclusão:

Classificação observada em 1962

Regiões	Categorias					
	A		B		C	
	%	bois kg	%	bois kg	%	bois kg
Araçatuba	3º	3º	2º	1º	2º	2º
Barretos	4º	—	4º	2º	3º	3º
Presidente Prudente	1º	1º	1º	3º	4º	1º
São José do Rio Preto	2º	2º	3º	4º	1º	1º

Aplicando a tabela com as classificações acima temos:

Regiões	Categorias			
	A	B	C	TOTAL
	% bois kg	% bois kg	% bois kg	% bois kg
Araçatuba	4+4	5+8	3+3	12+15=27
Barretos	1+0	0+5	1+1	2+6=8
Pres. Prudente	10+10	8+2	0+0	18+12=30
S. José do Rio Preto	7+7	2+0	6+6	15+13=28

Baseados, portanto, nos resultados verificados nos próprios concursos, pela idade dos animais classificados mediante o peso médio que registraram

os lotes que compunham, foi possível chegar a uma conclusão, por todos os títulos justa, com Presidente Prudente em primeiro lugar, seguida da re-

gião de São José do Rio Preto, que realizou na realidade o seu melhor concurso e logo depois, quase empatada, a região da Alta Noroeste, com seu concurso dentro da média, mas um pouco abaixo da verdadeira expressão da região. Em último lugar, com muito poucos pontos, aparece a região de Barretos, já que a qualidade e o número de animais apresentados deixou muito a desejar em 1962.

Considerando o critério de classificação dos concursos, uma ressalva, no entanto, deve ser feita: para que uma região possa incluir-se na disputa da melhor do ano, um número mínimo de lotes se faz necessário, a fim de evitar que, com poucos e bons lotes, o melhor título seja atribuído erradamente e não a quem mais se esforçou. Esse mínimo achamos que deveria ser de 25 lotes classificados nas categorias oficiais e pelo menos três em cada categoria. A região que apresentasse menor número de lotes estaria automaticamente fora do concurso estadual.



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

ZOODRAZID

A base de isoniazida — específico da cura e profilaxia da tuberculose. Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, permitindo a ação constante do remédio, vários dias, e a cura em curto tempo (em média 90 dias).

A FÓRMULA DO ZOODRAZID CONTÉM:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
- Piridoxina — impede os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D₂ — garante calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.
- Veículo oleoso.

Apresentação: Vidro com 200 ml e 900 ml. Também tubos com 100 comprimidos.

TRATAMENTOS

CURATIVO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, na seguinte frequência: 1 mês — diariamente; 2.º e 3.º mês — dias alternados.

PROFILÁTICO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, uma vez por semana.

LABORATÓRIO "ISA" — IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1767 — São Paulo

FILIAIS

Rio de Janeiro — Rua Sorocaba, 584 — Fone: 46-6659
Belo Horizonte — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958
Londrina — Rua Santa Catarina, 142
Mogi das Cruzes — Rua Prof. Flaviano de Melo, 747

Normas para adjudicação do Troféu "Revista dos Criadores"

Regulamentação que deverá ser observada para a conquista do troféu

1.º - Ficam instituídos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos:

a) Troféu "REVISTA DOS CRIADORES", a ser adjudicado à Associação Rural em cuja cidade se tiver realizado o melhor Concurso de Novilhos de Corte do Ano.

b) Medalha de ouro "REVISTA DOS CRIADORES", de posse definitiva, a ser adjudicada ao grande Campeão de cada concurso.

2.º - O troféu REVISTA DOS CRIADORES será de posse transitória, que passará a posse definitiva, quando a mesma região realizar o concurso considerado o melhor do ano, por três vezes consecutivas ou cinco alternadas.

3.º - O troféu "REVISTA DOS CRIADORES" será complementado por miniaturas, que a associação rural que alcançar o melhor título do ano receberá, com posse definitiva.

4.º - A entrega do troféu "REVISTA DOS CRIADORES" ocorrerá no primeiro ano de sua instituição, que é o de 1963, em sessão solene na sede da Associação Rural vencedora, tão logo seja conhecido o resultado final dos concursos; nos anos subsequentes, de preferência por ocasião da festa de encerramento do concurso, na cidade sede vencedora do ano anterior. A entrega das miniaturas será feita na mesma ocasião. Nessas cerimônias, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tomará parte mediante prévios entendimentos com a diretoria da associação rural vencedora.

5.º - As inscrições a serem feitas no troféu "REVISTA DOS CRIADORES", alusivas a cada feito, poderão ser providenciadas pelas associações rurais, em contacto com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

6.º - O critério para indicação do melhor concurso do ano se baseará em proposta feita pelo Dr. Fidelis Alves Netto e contida em trabalho publicado nesta edição. De acordo com essa proposta, será considerado o MELHOR CONCURSO DE NOVILHOS DE CORTE DO ANO aquele que apresentar, com um mínimo de 25 lotes e de 3 lotes por categoria, o maior contingente de animais novos e as melhores médias de peso por categoria.

Os pontos serão contados, atribuindo-se a cada categoria diferentes valores, de acordo com a classificação obtida, como se vê na tabela:

Prêmios	Categorias		
	A	B	C
1.º	10	8	6
2.º	7	5	3
3.º	4	2	1
4.º	1	0	0

§ 1.º - A não apresentação de animais ou lotes numa categoria, ou a apresentação de número insuficiente de lotes impede a concessão de pontos.

§ 2.º - Serão contados pontos duplamente, uma vez para a classificação em porcentagens de animais e outra para a de peso médio.

§ 3.º - Considerando os objetivos dos Concursos de Novilhos de Corte, não será contado, para efeito de cálculo, o que exceder de 520 kg por lote.

7.º - Os cálculos para determinação do melhor concurso do ano serão feitos mediante dados fornecidos pela comissão organizadora e utilizados no julgamento dos animais.

8.º - Ocorrendo empate na primeira classificação, as regiões vencedoras terão igual direito à posse transitória do troféu, em períodos a serem combinados, sendo os resultados verificados igualmente inscritos.



OS CONCURSOS DE NOVILHOS DE CORTE DE 1962

Qual o melhor concurso do ano? Permanece o entusiasmo inicial pelos concursos?

FIDELIS ALVES NETTO
Médico veterinário — D.P.A.

Dando prosseguimento ao trabalho a que se propuseram, realizaram os técnicos do Departamento da Produção Animal de São Paulo e diretores das associações rurais das quatro principais regiões de pecuária de corte do Estado, com sede nas cidades de Aratuba, Presidente Prudente, Barretos e São José do Rio Preto, nos meses de abril e maio de 1962, concursos de novilhos de corte correspondentes ao seu 14.º ano de trabalhos.

Em 1962, tal como vem ocorrendo nos últimos anos, cumpriu-se boa parte das finalidades com que esses concursos foram instituídos. Criadores se reuniram, falou-se e discutiu-se a qualidade dos bois apresentados. Industriais, marchantes, diretores de frigoríficos, participaram de reuniões amistosas, ao tempo em que apreciavam as representações trazidas pelos criadores e empresários. Distribuíram-se prêmios aos proprietários dos lotes bem classificados, realizaram-se leilões proveitosos e, encerrado o último concurso do ano, todos voltaram às suas obrigações de rotina, aguardando para 1963 nova repetição destas úteis festas.

É nossa intenção, nesta oportunidade, além de apresentar resumidamente o que foi a parte técnica dos concursos de 1962, debater alguns pontos que precisam ser mais discutidos, a fim de que se comece a tirar desses certames outros resultados além dos que já têm sido colhidos. Queremos nos referir aos ensinamentos adquiridos e aos reflexos que podem ter no melhoramento da pecuária de corte. Depois de tantos anos de participação nesse trabalho e por sua instalação somos também como responsáveis, sentimo-nos no dever de oferecer aos criadores e demais interessados no assunto as nossas impressões pessoais, nossa colaboração.

RESULTADOS DOS CONCURSOS DE 1962

Repetindo aquilo que há anos é realizado, 80 criadores conduziram aos quatro recintos de exposições um total de 535 bois. Zootecnistas do D.P.A., com a colaboração e participação das entidades de classe, criadores e industriais, cuidaram dos trabalhos, desde a spartação em fazendas (em alguns casos), até o leilão e abate.

Cumprindo regulamento estabelecido para os concursos, cada boi foi examinado, verificada a situação de seus dentes, contadas as mudas, numerado a fogo, pesado e a seguir classificado no lote indicado pelo proprietário. Os lotes foram classificados em categorias e a seguir julgados.

Nos quatro concursos, tivemos um total de 107 lotes classificados para julgamento, sendo 101 nas três categorias oficialmente incluídas nos concursos, a saber: A — dentes de leite, B — 0,2 a 2 dentes e C — 2,2 a 4 dentes. Os lotes em que a média de dentes foi superior a quatro foram desclassificados. Dentro desse critério, manteve-se o espírito do regulamento, objetivando a valorização dos animais novos.

O critério de classificação baseado na arcada dentária dos bovinos pode não ser o ideal, podendo ser melhorado, porém, enquanto outras providências não forem adotadas, se apresenta como o único aceitável e sem dúvida bastante útil. Dentro desse sistema de classificação, tivemos em 1962 ao todo 6 lotes na categoria "A", 30 na categoria "B" e 55 na categoria "C". Recordando as idades médias em que ocorrem

Foster MAQUINARIA AGRICOLA

Arados — Adubadeiras — Cultivadores —
Semeadeiras — Bombas hidráulicas —
Polvilhadeiras — Pulverizadores —
Correias para transmissões —
Rodas d'água — Grades de dentes/discos —
Cavadeiras — Limas para enxadas —
Mancos de ferro — Espremedeiras de
manteiga — Forjas de campanha —
Mandris p/serras circulares —
Ferramentas e Utensílios Domésticos —
Tubos de borracha, etc.



Foster MAQUINARIA PARA:

ARROZ — Descascadores/polidores —
Abanadores — Batedores —
Moinhos manuais.

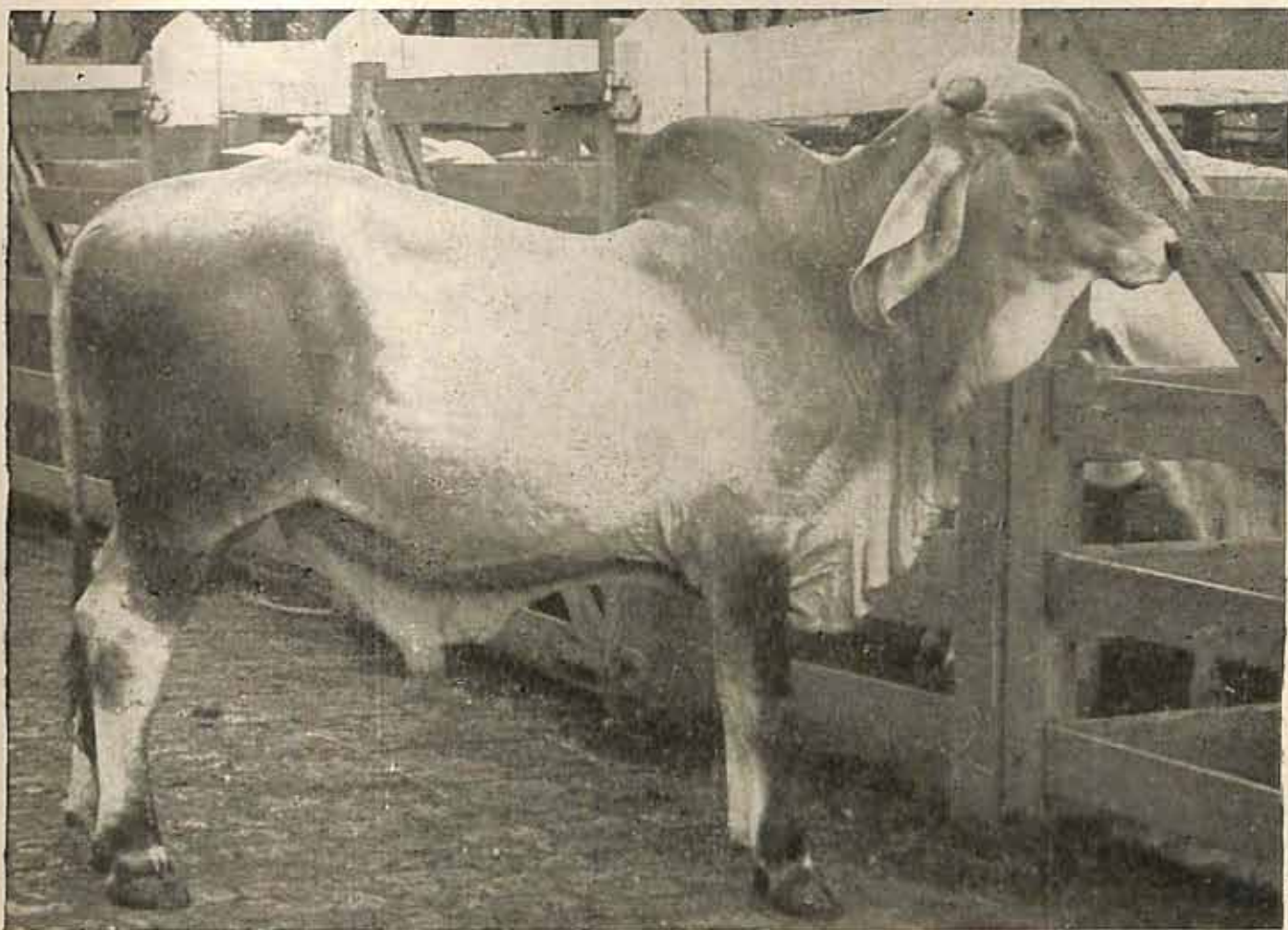
CAFE — Descascadores — Abanadores —
Despolpadores — Moinhos manuais.

CANA — Engenhos/Moendas — Desfibradores
Trituradores — Picadores.

MILHO — Moinhos a martelos — Trituradores —
Debulhadores manuais — Abanadeiras
Despalhadores/debulhadores — Conji-
queiros.

CASA FOSTER

SÃO PAULO — Rua Florência de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56
RECIFE — Rua da Palma, 458 — Caixa Postal, 907
GOIÂNIA (Goiás) — Av. Anhangüera, 808 (ant. Mar. Floriano) — Caixa Postal, 1.523
FÁBRICA ASSOCIADA: — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.
Via Anhangüera, Km. 207 — Caixa Postal, 1 — PIRASSUNUNGA (S. P.)



Os concursos de bois gordos visam obter, no menor tempo possível, uma res em condições de ser abatida.

as mudas ou quedas de dentes de leite, lembramos que as primeiras mudas sobrevivem aos 18 a 20 meses (duas); as segundas (3 e 4 dentes) aos 24 a 30 meses; as seguintes aos 36 meses e as últimas aos 48, daí em diante não mais sendo fácil distinguir as idades dos bovinos, nessa altura já considerados adultos. Como em gado de corte o fator idade está fortemente relacionado com a qualidade da carne, é natural que o interesse geral esteja sempre voltado para os animais novos, donde a maior preocupação que se observa nos concursos por animais de menos de 4 dentes.

O nosso quadro n.º 1 mostra como se distribuíram os lotes apresentados aos concursos. Nota-se nesse quadro uma classificação de animais tratados e outra em regime de pasto. Isto é feito para distinguir os animais que receberam ração suplementar, daqueles que foram criados e tratados exclusivamente nos pastos. A fiscalização e fiel cumprimento e bem assim a aceitação desta classificação está afeta às associações rurais. Como se verifica no quadro n.º 1, a grande maioria, senão a totalidade dos lotes apresentados pertencem ao grupo de animais mantidos em regime de pasto, que é realmente a forma comum de trabalho em nossas zonas de pecuária de corte. Algumas experiências, no entanto, são feitas com grupos de animais, tratando-os com rações suplementares, da mais variada forma e com diferentes alimentos adquiridos ou produzidos em fazendas. Longe de parecer um erro, como muitos querem considerar, tais práticas podem ser consideradas como verdadeiras tentativas para estabelecer novos caminhos para os dias de amanhã, quando o valor dos alimentos, da manhã de

obra, do gado e também das terras indicarem ter chegado o momento da engorda artificial, como já vem sendo feito em outros países. Estas apresentações constituem, pois, autênticas indicações para o que deverá ocorrer em futuro não muito remoto e merecem ser estimuladas.

O resultado médio das pesagens efetuadas pode ser melhor observado no quadro n.º 2. Ali os lotes estão classificados em suas respectivas categorias e em cada região. Pequenas diferenças são observadas entre os pesos médios das várias regiões, em cada categoria. Procedida a análise estatística, não se observaram diferenças significativas entre as médias de peso nas categorias B e C, entre as regiões, valendo essa observação também para a categoria A, com diminuto número de dados. Se considerarmos que o ideal para os concursos e para o mercado vem sendo o novilho de 470 a 480 quilos de peso vivo, com a menor idade possível, por esse quadro concluímos que muito ainda precisa ser feito para que a média dos lotes dele se aproxime.

Considerando, porém, apenas os pesos médios dos lotes premiados (quadro n.º 3) e portanto os já selecionados, e em menor número, a situação começa a se modificar. Verifica-se, então, que nos lotes em regime de pasto na categoria C (animais de mais idade), o limite ideal é alcançado com frequência e até bem superado. O mesmo não ocorre, entretanto, com animais das categorias inferiores, animais mais novos e notadamente entre os dentes de leite. Nesta, parece não haver dúvida que dificilmente alcançaremos 450 quilos, apenas em regime de pasto, a menos que se caminhe para pastagens especiais. Nas condições presen-

tes, com pastos de capim colonião ou pangola apenas, tudo indica que estamos chegando aos limites de nossas possibilidades. Entretanto, pastagens mistas de gramíneas e leguminosas ainda podem ser experimentadas em maior escala (em pequena já o foram) e então, depois de algum tempo, poderemos saber em que condições os animais de dente chegam aos 450 quilos de peso vivo em média.

O mesmo não ocorre, porém, com bovinos tratados. Na categoria A foi premiado um lote com peso médio de 477,8 kg, o qual recebeu o título de grande campeão em sua região e o de campeão do Estado, quando posteriormente comparado com os demais lotes campeões das outras regiões.

No quadro n.º 4, onde são apresentados os pesos máximos de lotes premiados, observa-se que realmente é possível obter pesos ideais, a partir da categoria B, mesmo em pasto. Nesta categoria foram apresentados, em 1962, vários lotes de mais de 480 kg.

O quadro n.º 5 mostra finalmente o peso dos lotes premiados em cada região. Por aí se verifica quanto já foi alcançado e as disputas para liderança entre as principais zonas de criação de São Paulo. Em 1962, as zonas de Aracatuba e Presidente Prudente se apresentaram muito equilibradas e não menos interessantes foram também os resultados alcançados por criadores da Araraquense, em São José do Rio Preto, como se pode verificar por esse quadro e também pelo de n.º 2.

Finalmente, nos quadros 6, 7 e 8, temos os resultados apresentados pelos lotes distinguidos com os títulos de reservados campeões, campeões e grandes campeões. Verifica-se mais uma vez que o esforço dos

criadores por conseguir lotes cada vez mais novos, com bons pesos, boa conformação e acabamento, já vem sendo alcançado, tanto entre animais tratados como em regime de pasto. Se realmente notáveis podem ser considerados os resultados apresentados pelo lote grande campeão de Presidente Prudente, não menos importantes o foram os de grande campeão de Araçatuba, com pequena diferença de idade e praticamente o mesmo peso.

Consideradas as apresentações feitas em 1962, do ponto de vista da raça, verifica-se que, embora a quase totalidade dos bovinos apresentados sejam zebuínos puros ou quase puros, com a presença frequente de animais das raças Nelore, Gir, Indubrasil e Guzará ou seus mestiços, com predominância de sangue em maior frequência na ordem em que apresentamos essas raças, apesar disso, nota-se cada vez mais, deixando de ser raridade, a presença de mestiços da raça Santa Gertrudis. E, o que não deixa de ter sua significação, os lotes grandes campeões de Presidente Prudente e de Araçatuba, eram constituídos por novilhos meio sangue Santa Gertrudis com zebuínos. O lote campeão de Barretos estava formado por novilhos 3/4 Guzará e 1/4 Red Polled, ao passo que o único de raça zebuina quase pura, Nelore, foi o da região de São José do Rio Preto.

RESULTADOS DOS LEILÕES

Obedecendo ao regulamento e às normas já adotadas nos concursos, os lotes são vendidos depois de encerrado o julgamento, geralmente no próprio local das provas.

O leilão se baseia no peso vivo registrado à entrada do concurso, tendo em vista também a classificação alcançada pelos lotes, que são agrupados em conjuntos de igual classificação, independentemente de quem sejam seus proprietários. É hábito proceder-se na ordem apresentada no quadro n.º 9, sendo os lotes portadores de títulos de campeões e reservados, vendidos no final e separadamente. As disputas que se verificam no decorrer dos leilões têm verdadeiro caráter de emulação e estímulo, não só para os proprietários eventuais dos lotes vencedores mas também para os criadores, que se esforçam por obter animais desses padrões.

Pelo quadro n.º 9 se pode verificar ainda que os preços seguem tendências as mais variadas, dependendo da região, da qualidade dos lotes apresentados e de outros fatores econômicos. Lamentavelmente, nem sempre o maior valor técnico corresponde ao melhor preço alcançado em leilão, o que facilmente poderá ser observado pelos resultados de 1962.

QUAL O MELHOR CONCURSO REGIONAL DE 1962?

A fim de incentivar os criadores das diferentes regiões a se empenharem na con-

quista de melhores resultados, foi instituída a Taça "Folha da Manhã", demonstração da alta compreensão dos assuntos agropecuários por esse jornal. Acontece, porém, que esse troféu se destinava à região que apresentasse o melhor lote do ano, o que era relativamente simples, comparando-se os grandes campeões de cada região. O troféu seria de posse provisória, passando a definitiva para a região que o alcançasse por três vezes consecutivas ou cinco alteradas. Em 1962, consumou-se a posse definitiva, pela segunda fórmula, com a vitória da região de Presidente Prudente.

Agora que está terminada esta disputa realmente útil de grande significação, volta à balla novamente a pergunta: mas qual o melhor concurso do ano? De fato, ao apresentar uma região o melhor lote do ano, pode ela não ter apresentado o melhor concurso. A existência de um grande lote pode ser desacompanhada de outros também valiosos, fato já observado em outros anos. Então, como encontrar um critério justo para premiar o trabalho conjunto dos criadores, diretores de associações e zootecnistas de uma região, ao se esforçarem para realizar o melhor concurso do ano?

Para proceder a um exame do que foram os concursos de 1962, reunimos elementos que nos permitiram pensar nesse assunto e examinar hipóteses capazes de indicar um caminho para fixação de um critério de escolha. O que nos pareceu mais certo e apresentaremos a seguir talvez não seja o melhor, mas já serve para responder com justiça à questão.

Examinando os resultados de 1962, ocorreu-nos a idéia de que poderíamos achar resposta a nossa pergunta considerando as finalidades do nosso trabalho e aquilo que encontramos nos concursos. Assim, se, ao julgar os lotes, como membro das comissões de julgamento, insistimos, juntamente com nossos companheiros, em que seja premiado o esforço daqueles que procuram trazer animal cada vez mais novos, com mais peso, terá realizado o melhor concurso do ano a região que, dentro de certas condições, tenha apresentado um concurso constituído por maior número de animais novos e de maior peso. A princípio, pensamos em que as diferenças do peso médio dos lotes de cada categoria, entre as regiões, pudessem servir de base a tal orientação, porém uma análise estatística indicou não terem significação as diferenças comuns, desaconselhando qualquer critério, que se orientasse apenas por tais diferenças. Foi então que, deixando de lado esta orientação e também a mais simples, utilizada para o troféu já citado, resolvemos procurar a resposta na constituição de cada concurso em cada região.

Feito um levantamento dos novilhos apresentados em cada concurso de 1962 e incluídos nos lotes que concorreram a prêmio, foi possível organizar o quadro de n.º 10. Por ele se verifica que dos 533

novilhos classificados em 1962, nos quatro concursos, 7,66% eram animais de dentes de leite; que a maioria, isto é, 45,23%, eram animais de dois dentes e que cerca de 6% estavam fora das categorias aceitas. As constantes observações de que nos concursos de novilhos de corte interessa conhecer a capacidade de produção de carne de nosso gado com animais cada vez mais novos, confirmam-se nesse quadro. Os criadores se esforçam por apresentar animais com menor número de dentes definitivos.

Mas, não basta que os animais sejam apenas novos; é preciso também que pesem bastante, que apresentem carne e peso compensadores. No regulamento dos concursos existe uma tabela de pesos mínimos para cada categoria e as comissões de julgamento não premiam lotes que sejam constituídos por animais abaixo desses mínimos. Esta orientação constitui portanto, uma barreira à apresentação de animais apenas novos, sem consideração do peso. Mas, que os novilhos sejam pesados ao mais possível, até os limites ideais, isso é o que interessa. Assim, examinando os pesos médios registrados em cada região, em cada categoria, por todos os lotes apresentados (quadro n.º 2) tratados e em regime de pasto, podemos observar o que foi alcançado em 1962. No quadro 11, reunimos as porcentagens de bols ou novilhos classificados em cada categoria, ao lado dos pesos médios observados. Por esse quadro podemos facilmente fazer uma classificação, dizendo qual o melhor concurso do ano.

Basta para isso organizar uma tabela de pontos e aplicá-la nos dois casos em que nos firmamos na orientação dada aos criadores nos concursos. Isto feito, ficamos sabendo a ordem em que cada região se classificou em cada categoria, em cada caso, no ano.

Quanto aos pontos a ser atribuídos, pensamos numa tabela, a qual poderá ser eventualmente melhorada. Partindo do princípio de que devem ser mais valorizadas as categorias de animais mais jovens e que são mais difíceis de conseguir, demos mais pontos para estas e menos para as seguintes. É a seguinte a tabela que sugerimos:

Classificação	Categorias		
	A	B	C
1.º	10	8	6
2.º	7	5	3
3.º	4	2	1
4.º	1	0	0

Baseados no quadro n.º 11, chegamos facilmente à seguinte conclusão quanto à no-classificação observada em 1962:

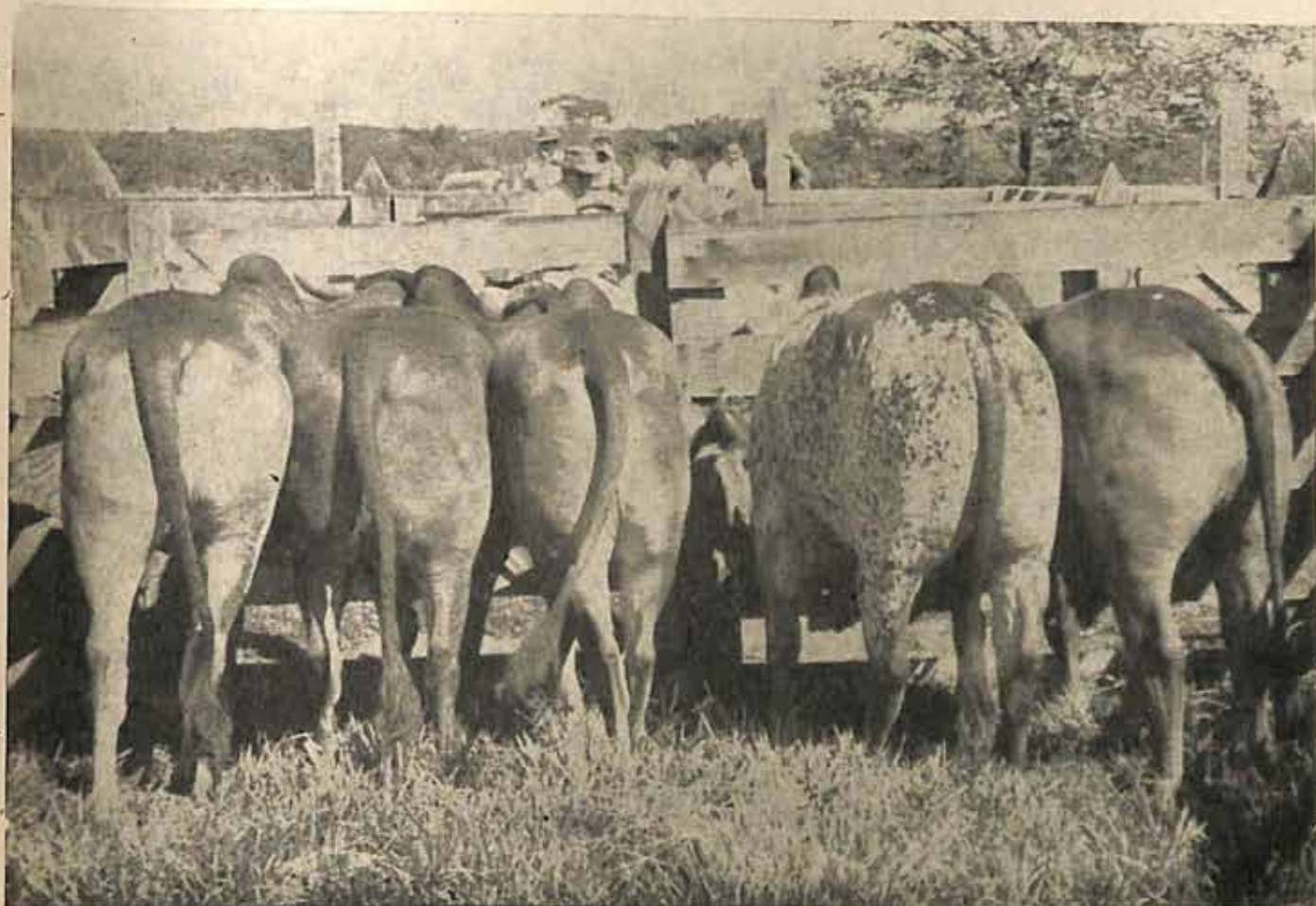
NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO ÀS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços



Quartos traxeiros bem fornidos de carne é o que se vê nas reses acima. Os búfalos também têm concorrido aos concursos, demonstrando bom ganho de peso e carne de boa palatabilidade. O boi vale quanto pesa; nada vale muita orelha, muita giba, cupim ou cabeça.

Regiões	Categorias					
	A.		B.		C.	
	% bois kg		% bois kg		% bois kg	
Araçatuba	3º	3º	2º	1º	2º	2º
Barretos	4º	—	4º	2º	3º	3º
Presidente Prudente	1º	1º	1º	3º	4º	4º
São José do Rio Preto	2º	2º	3º	4º	1º	1º

Aplicando a tabela com as classificações acima temos:

Regiões	A		B		C		Total
	%	bois kg	%	bois kg	%	bois kg	
Araçatuba	4+	4	5+8		3+3		13+15=27
Barretos	1+	0	0+5		1+1		2+6=8
Presidente Prudente	10+	10	8+2		0-0		18+12=30
São José do Rio Preto	7+	7	2+0		6+6		15+13=28

Baseados, portanto, nos resultados verificados nos próprios concursos, pela idade dos animais classificados, pelo peso médio que registraram os lotes que compunham, foi possível chegar a uma conclusão por to-

dos os títulos justa, com Presidente Prudente em primeiro lugar, seguida da região de São José do Rio Preto, que realizou na realidade o seu melhor concurso e logo depois, quase empatada, a região da Alta

Noroeste, com seu concurso dentro da média, mas um pouco abaixo da verdadeira expressão da região. Em último lugar com muito poucos pontos, aparece a região de Barretos, já que a qualidade e o número de animais apresentados deixou muito a desejar em 1962.

Considerando o critério de classificação dos concursos, uma ressalva, no entanto, deve ser feita: para que uma região possa incluir-se na disputa da melhor do ano, um número mínimo de lotes se faz necessário, a fim de evitar que com poucos e bons lotes apenas o melhor título seja atribuído erradamente e não a quem mais se esforçou. Esse mínimo achamos que deveria ser de 25 lotes classificados nas categorias oficiais e pelo menos três em cada categoria. A região que apresentasse com menor número de lotes estaria automaticamente fora do concurso estadual, a menos que se venha a adotar algum critério compensador. Em nosso entender, esses mínimos são indispensáveis, perfeitamente ao alcance das possibilidades das regiões, e tudo deveria ser feito para que permaneçam, pois do contrário os concursos perderiam sua expressão, pelo reduzido número de animais expostos.

PERMANECE O MESMO INTERESSE PELOS CONCURSOS?

Não poderíamos encerrar estas considerações sobre os concursos de novilhos de corte de 1962 sem algumas considerações sobre o interesse e o estado de espírito que sentimos reinar entre os criadores, em relação aos concursos, neste último ano. Como afirmamos no início desta exposição, somos integrantes da equipe organizadora e criadora dos concursos e talvez um dos mais

frequentes componentes das suas comissões de julgamento. Assim sendo, durante todos estes anos, tivemos oportunidade de participar da evolução do nosso trabalho, acompanhando a contribuição dos criadores, suas respostas ao que era solicitado, suas opiniões, os reflexos dos concursos na pecuária de corte.

Muitas são, pois, as observações acumuladas em todos esses anos e agora, depois de uma longa exposição, como acaba de ser feito, sentimos-nos no dever de focalizar pelo menos alguns pontos de maior importância e que, a nosso ver, interessam, senão à sobrevivência, pelo menos ao progresso dos futuros concursos.

Em primeiro lugar, a completa ausência de ligação entre o que tem sido ensinado nos concursos e o comércio de gado para abate. Há anos não se tem feito outra coisa no decorrer dos concursos do que mostrar a criadores, inveterados e interessados, seja em debates, durante os julgamentos ou trabalhos preparatórios, seja em palestras e demonstrações, qual o animal ideal para os mercados e as crescentes vantagens que encontram seus proprietários quando fazem abater seus animais com menos idade. Além de reduzirem despesas de pasto, de juros de capital, há ainda a possibilidade de oferecimento de carne de melhor qualidade. Os concursos, no seu todo, nada mais são do que reuniões especiais, onde se procura, por todas as formas, dar ênfase à precocidade, naturalmente aliada à qualidade. No entanto, por ocasião da venda de boiadas ou de lotes de animais para o corte, salvo raras exceções, as transações são feitas tendo em vista exclusivamente o peso total, não importando a idade e só se fazendo descontos quando se trata de animais velhos, mas nunca se oferecendo mais para animais novos.

Desde que se deixou de exportar, nunca mais se cogitou da classificação de carcaças no amplo sentido da palavra, defendendo o interesse dos consumidores e fornecedores. O assunto tem sido debatido em reuniões em algumas palestras e ainda em reuniões em algumas publicações na "Revista dos Criadores", o Dr. Miguel Clione Pardi, conhecido e brilhante técnico desse setor, mais uma vez advertiu da necessidade de um serviço oficial de classificação de carnes, a fim de interessar consumidores e criadores na apresentação de melhor produto. São Paulo tem não só tradição mas bastante material reunido para se lançar a um novo passo na pecuária de corte. Se a tarefa cabe ao Governo Federal, mas se a tarefa não a realiza, porque preocupado este não a realiza, porque preocupado com assuntos de maior urgência em outros setores, por que o nosso Estado não toma a iniciativa e oferece à pecuária de corte de São Paulo e, portanto, de boa parte da região do Brasil Central, as vantagens de uma classificação racional propiciando condições para um progresso que já tarda?

Em palestra com conhecido técnico do Uruguai, há tempos fomos informados de uma pequena providência que, adotada lá, influíu consideravelmente na melhoria da carne oferecida a consumo: passou-se a pagar um adicional para os novilhos de dentes de leite e de dois dentes. Esta simples providência estava animando os criadores a abater seus animais com menos idade, possibilitando dessa forma o oferecimento aos mercados de carnes de melhor qualidade. Também a Argentina, por intermédio da Junta Nacional de Carnes, vem proporcionando, entre outras vantagens, possibilidades de maiores rendimentos aos criadores que abatem novilhos com dentes de leite, e que podem alcançar classificações especiais, com compensadoras diferenças de preços. Ora, pelo menos em São Paulo, os pecuaristas de corte, de maneira geral, já estão bem maduros para estas modificações e, há muito aguardam uma modificação no sistema de comercialização da carne e do gado de corte. Nossos mercados, como é sabido, apresentam condições, em numerosos setores, para apreciar devidamente carne de boa qualidade. Tudo depende da forma como vier a ser feito o fornecimento, apoiado numa organização séria, que ofereça a necessária confiança de uma classificação adequada. Quem poderá garantir que possuímos carnes de ótima qualidade, depois de tantos concursos de novilhos de corte, nos quais foi sobejamente provada a capacidade de nossos rebanhos? Sem dúvida alguma, temos condições para nos organizar adequadamente e sair desta

I — Classificação dos lotes de novilhos apresentados nos concursos de 1962

Categorias Divisões	Araçatuba	Barretos	P. Prudente	S. J. R. Prêto	Total
A — dentes de leite					
Tratados	0	0	1	0	1
Pasto	2	0	1	2	5
B — 0,2 a 2 dentes					
Tratados	0	1	1	0	2
Pasto	13	3	12	10	28
C — 2,2 a 4 dentes					
Tratados	0	1	0	0	1
Pasto	18	10	11	15	54
D — mais de 4 dentes					
(desclassificados)	1	5	0	0	6
Total de lotes	34	20	26	27	107
Total de bois (1)	170	100	130	135	535
Reservas	20	2	23	16	61
Bois recebidos	190	102	153	151	596

(1) = 5 bois por lote

II — Pêso médio dos lotes — Distribuição por categoria e região Pêso vivo, em kg, à entrada no concurso de 1962

Categorias Divisões	Araçatuba	Barretos	Presidente Prudente	São José do Rio Preto	Total
A — dentes de leite					
Tratados	—	—	477,8(1)	—	477,8
Pasto	356,2(2)	—	396,0(1)	384,5(2)	375,5±23,0
B — 0,2 a 2 dentes					
Tratados	—	461,2(1)	515,8(1)	—	488,5
Pasto	443,3(13)	428,1(3)	407,9(12)	410,2(10)	422,2±45,4
C — 2,2 a 4 dentes					
Tratados	—	544,0(1)	—	—	544,0
Pasto	448,8(18)	426,2(10)	434,1(11)	457,8(15)	444,1±39,2
Conjunto (só pasto)	441,0(33)	426,7(13)	419,4(24)	434,7(27)	432,0(97)

O número entre parêntesis representa o total de lotes.

III — Pêso médio dos lotes premiados nos concursos de novilhos de corte de 1962 — Conjunto

Classificação		Categorias		
Div. — Prêmios		A	B	C
Tratados		477,8(1)	461,2(1)	—
1º		—	—	—
2º		—	—	—
3º		—	515,8(1)	—
M.H.		—	—	—
Pasto		388,3	465,9	483,7
1º		356,2	460,7	497,0
2º		—	453,4	477,1
3º		—	441,7	464,8
M.H.		—	—	—

IV — Pesos máximos dos lotes premiados nos concursos de novilhos de corte de 1962 — Conjunto

Classificação		Categorias		
Div. — Prêmios		A	B	C
Tratados		477,8	461,2	—
1º		—	—	—
2º		—	—	—
3º		—	515,8	—
M.H.		—	—	—
Pasto		397,0	483,2	514,0
1º		372,0	483,6	523,0
2º		—	469,8	488,0
3º		—	450,8	475,0
M.H.		—	—	—

V — Pêso dos lotes premiados nos concursos de novilhos de corte de 1962
Distribuição por região — (kg)

Categorias		Araçatuba	Barretos	Presidente Prudente	São José do Rio Preto
A — dentes de leite					
1º Prêmio					
Tratados		—	—	477,8	—
Pasto		372,0	—	396,0	397,0
2º Prêmio					
Tratados		—	—	—	—
Pasto		340,4	—	—	372,0
B — 0,2 a 2 dentes					
1º Prêmio					
Tratados		—	461,2	—	—
Pasto		480,4	448,0	483,2	452,2
2º Prêmio					
Tratados		—	—	—	—
Pasto		483,2	422,0	482,3	455,0
3º Prêmio					
Tratados		—	—	515,8	—
Pasto		454,4	—	469,8	436,0
Menções honrosas					
Tratados		—	—	—	—
Pasto		454,3	—	459,2	423,3
C — 2,2 a 4 dentes					
Pasto somente					
1º Prêmio		469,6	466,4	485,0	514,0
2º Prêmio		490,0	523,0	481,0	494,0
3º Prêmio		470,4	472,8	—	488,0
Menções honrosas		467,4	—	459,2	466,6

Menções honrosas — Quando acompanhado de número entre parêntesis, significa peso médio de lotes correspondentes a esse número.

VI — Lotes classificados RESERVADOS CAMPEÕES nos concursos de novilhos de corte de 1962

Região	Regime de Pasto (1)		Categoria
	Pêso vivo kg	Dentes	
Araçatuba	469,6	2,8	O
Barretos	—	—	—
Presidente Prudente	485,0	3,2	C
São José do Rio Preto	452,2	1,4	B

(1) Nenhum lote tratado foi classificado como Reservado campeão em 1962.

VII — Lotes classificados CAMPEÕES nos concursos de novilhos de corte de 1962

Região	Tratados		Reg. Pasto		Categoria
	Pêso vivo kg	Dentes	Pêso vivo kg	Dentes	
Araçatuba	—	—	480,4	1,8	B
Barretos	461,2	2	466,4	2,4	C
Presidente Prudente	477,8	0	483,2	2,0	B
São José do Rio Preto	—	—	514,0	4,0	C

VIII — Lotes classificados GRANDES CAMPEÕES nos concursos de novilhos de corte de 1962

Região	Pêso vivo		Categoria	Divisão
	kg	Dentes		
Araçatuba	480,4	1,8	B	Reg. de Pasto
Barretos	461,2	2	B	Tratado
Presidente Prudente	477,8(1)	0	A	Tratado
São José do Rio Preto	514,0	4	C	Reg. de Pasto

(1) Campeão do Estado de 1962.

IX — Preços alcançados nos leilões dos concursos de novilhos de corte de 1962
Em Cr\$ por kg de peso vivo à entrada nos currais

Lotes	Araçatuba	Barretos	Presidente Prudente	São José do Rio Preto
Não classificados	27/5	29/4	15/4	11/5
Menções honrosas	80,00	78,00	69,00	75,00
3ºs prêmios	92,00	—	88,80	81,00
2ºs prêmios	130,00	85,00	92,20	83,00
1ºs prêmios	175,00	105,00	117,00	85,00
R. Campeão reg. pasto	200,00	115,00	118,00	101,00
Campeão reg. pasto	212,00	—	145,00	103,00
Campeão reg. pasto	—	150,00	150,00	—
Grande Campeão	300,00	220,00	185,00	131,00

X — Classificação dos bois incluídos nos lotes de acordo com o número de dentes
C.N.C. 1962

N.º de dentes Categoria	Araçatuba		Barretos		Presidente Prudente		São José do Rio Preto		Total	
	%	b	%	b	%	b	%	b	%	b
A 0	7,06	12	1,00	1	11,53	15	9,63	13	7,66	41
B 1	2,30	4	1,00	1	2,31	3	2,22	2	1,87	10
C 2	46,47	79	36,00	36	55,38	72	40,74	55	45,23	242
D 3	7,65	13	6,00	6	5,38	7	3,70	5	5,79	31
E 4	34,11	58	35,00	35	23,85	31	42,22	57	33,83	181
F 5	0,60	1	14,00	14	0,77	1	0,74	1	1,31	7
G 6	1,80	3	17,00	17	0,77	1	0,74	1	4,11	22
H 7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
I 8	—	—	1,00	1	—	—	—	—	0,19	1

XI — Proporção de animais classificados nas três categorias e peso médio (total)
alcançado nos vários concursos de 1962

Categorias dentes	Araçatuba		Barretos		Presidente Prudente		São José do Rio Preto		Total	
	%	bois kg	%	bois kg	%	bois kg	%	bois kg	%	bois kg
A — O	7,06	356,2	1,00	—	11,53	436,5	9,63	384,5	7,66	392,6
B — 1 e 2	48,77	443,3	37,00	436,4	57,69	416,2	42,96	410,2	47,10	425,5
C — 3 e 4	41,76	448,5	41,00	436,9	29,23	434,0	45,92	457,8	39,62	445,9
Conjunto	97,59	441,0	79,00	436,8	98,45	425,3	96,51	434,7	94,38	434,5

situação verdadeiramente retrograda, em que um novilho de dentes de leite, se abatido, tem o mesmo valor comercial que um boi de cinco anos ou mais.

Depois de catorze anos de pregação, sentimos que os criadores já começam a cansar de esperar o dia em que o novilho ideal valha em cruzes aquilo que vale em elogios, em concursos! Estas observações e considerações certamente se dirigem aos poderes oficiais e às próprias organizações compradoras, cientes que estamos de que nada as impede de tomar iniciativas para estimular a obtenção de carne de melhor qualidade, muito ao contrário, por ser de seu imediato interesse.

Outro assunto que desejaríamos tratar aqui são os resultados dos concursos na comercialização dos reprodutores de raças de corte, servindo de demonstração da eficiência de determinadas correntes de sangue no transmitir boas qualidades de produção. Nossos criadores de gado registrado ainda não cuidaram de se utilizar dos concursos, salvo pequenas exceções isoladas, para demonstração das qualidades de produção de carne dos reprodutores que criam. Se as provas de ganho de peso têm um resultado mais direto, sem dúvida os concursos constituem ótima oportunidade para demonstração do valor dos reprodutores. Novilhos que não precisam ser puros, filhos de reprodutores registrados com boas vacas criadeiras, mediante um serviço de comprovação que pode ser organizado, poderiam ser inscritos nos concursos e aí colher títulos para os plantéis de onde procedem, os melhores que se pode desejar de seminais produtores de carne, em autênticas provas de prole. A sugestão, que apresentamos mais adiante, se liga de certa forma a esta, oferecendo possibilidades para um controle de origem. Os títulos, que fossem alcançados por filhos de reprodutores registrados, poderiam fazer parte dos certificados destes, valorizando assim seus portadores, tanto ou mais do que os alcançados nas pistas de exposições e nas provas de ganho de peso.

Outro problema que emerge dos concursos e que está necessitando revisão se refere à forma como é feita a classificação dos novilhos, por idade. Desde sua instituição, a classificação se opera exclusivamente pela situação da tábua dentária dos novilhos. Na falta de outro elemento, é realmente a única forma que se pode adotar. Pode apresentar erros, mas é a maneira comum à vida animal. Acontece, porém, que, em várias oportunidades, criadores bem organizados conduziram a concursos novilhos cuja idade eles conheciam perfeitamente, mas que, por falta de um método oficialmente aprovado e adotado, tiveram que se sujeitar à classificação pelos dentes. E, então, em não poucas vezes, animais nascidos no mesmo trimestre e até no mesmo mês, foram classificados em categorias diferentes, uns ainda com dentes de leite, outros, com duas e até quatro mudas. E, pelo menos em uma ocasião, soube que se fizesse a situação que já pode ser facilmente acertada e estamos seguros de que, em 1963, não poderemos deixar de adotar novas normas, estabelecendo e adotando certos sistemas de marcação para efeito de verificação de idade dos novilhos, já em uso em muitas criações. Isto é indispensável também, porque o atual regulamento dos concursos, modificado em 1959, prevê a apresentação de novilhos de menos de 15 meses, na categoria A e até o momento não foi regulamentada a forma de sua comprovação. Qualquer orientação firmada nesse sentido certamente proporcionará oportunidade de difusão de sistemas de marcação de novilhos, com reais vantagens para a administração das propriedades, como é observado onde já vem sendo adotado. O mesmo serviço que vier a ser organizado nesse sentido com pouco mais poderá se estender à comprovação de origem, indispensável para os rebanhos registrados, finos. Naturalmente, deve ser esclarecido que a adoção de um sistema desses não deve ser obrigatório, permanecendo o método da classificação de idade pelo exame dos dentes, em novilhos de criadores que não desejem ou ainda não adotaram os sistemas de marcação recomendados.

Algumas considerações mais poderiam ser feitas sobre o problema das instalações dos concursos, e outras, mas ficam para outra oportunidade, já que não é possível num só trabalho expor tudo aquilo que se observou e aprendeu em catorze anos de realizações.

Em outubro, na Água Branca, a II Feira Nacional de Animais

Entrada dos animais — Identificação — Regulamento

Realizou-se no mês de julho, na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por convocação do presidente dr. Severo Gomes, uma reunião de criadores para tomar providências e discutir o regulamento sobre a II Feira Nacional de Animais, marcada para o período de 18 a 22 de outubro, no Parque da Água Branca, em São Paulo.

Como convidado especial, compareceu o dr. Manoel Xavier de Camargo, diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Estiveram presentes os srs. Dário Freire Melrelles, Francisco Figueiredo Barreto, Mamede Mussi, dr. Eudoro Libânio Villela, dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Gilberto Azambuja, Guilherme de Campos Salles, dr. João Laraya, dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr. Eduardo Simonsen, dr. Otto de Mello e outros criadores e técnicos.

Depois de discorrer acerca da importância das feiras de gado, o dr. Severo Gomes submeteu à apreciação dos presentes o regulamento da II Feira Nacional de Animais, o qual foi aprovado.

Para dirigir os negócios da Feira, o presidente da A.P.C.B. propôs que fosse organizada uma comissão, a qual ficou assim constituída: presidente, sr. Dário Freire Melrelles; vices, dr. Eudoro Libânio Villela e sr. Mamede Mussi; tesoureiro, Francisco Figueiredo Barreto; secretário, dr. Otto de Mello.

As vendas na Feira serão financiadas pelo Banco do Estado, até 70% de seu valor. A avaliação dos reprodutores caberá a uma comissão escolhida pelos criadores.

Nos dias 18 e 19 de outubro dar-se-á a entrada dos animais; no dia 20, a identificação; e nos dias 21 e 22, a Mostra e Feira.

REGULAMENTO

Art. 1.º — A II Feira Nacional de Animais tem por finalidades:

a) reunir para venda o maior número de reprodutores de animais de serviço, permitindo ao comprador escolher e adquirir o animal da raça que desejar, utilizando-se das melhores vantagens de financiamento e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo regulamento do certame, podendo comparar, no local, os animais provenientes dos melhores rebanhos do País;

b) prestigiar os serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro das Associações;

Art. 2.º — O certame terá caráter de feira de reprodutores e será realizado no Parque Fernando Costa, na segunda quinzena de outubro de 1963.

Art. 3.º — A II Feira Nacional de Animais será organizada e dirigida por uma Comissão Executiva, constituída de representantes das Associações de Registro Genealógico, com sede em S. Paulo, e técnicos, especialmente convidados para essa finalidade.

§ 1.º — A Comissão Executiva será assistida por Comissões Auxiliares, compostas por membros por ela designados.

§ 2.º — A Comissão Executiva e as Comissões Auxiliares funcionarão em instalações do Departamento da Produção Animal, à Av. do Departamento da Produção Animal, 455 em S. Paulo, Conde Francisco Metarazzo, 455 em S. Paulo.

Art. 4.º — A inscrição de cada animal estará sujeita ao pagamento da taxa de Cr\$ 3.000,00, quando seu proprietário for sócio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e de Cr\$ 5.000,00 quando o proprietário não for sócio.

§ 1.º — Além da taxa de inscrição o criador adiantará Cr\$ 3.000,00 por animal inscrito, para formação de um fundo destinado a subvencionar as despesas de propaganda do certame. Havendo superávit suficiente, tal adiantamento será devolvido ao criador.

§ 2.º — Para efeito de inscrição, a Comissão Executiva distribuirá fórmula apropriada, que poderá ser obtida na sua sede ou na Associação Paulista de Criadores de Bovinos à Rua Jaguaribe, 634, S. Paulo.

§ 3.º — Nenhum animal será admitido ao certame, sem que tenha sido previamente inscrito, mediante pagamento da taxa, no ato da inscrição.

§ 4.º — Para as raças leiteiras e mistas, o criador deverá inscrever 1 fêmea para cada 5 machos inscritos; para as raças de corte, a proporção será de 1 para 10.

Art. 5.º — As fórmulas de inscrição devem ser devolvidas diretamente à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à Rua Jaguaribe, 634, integralmente preenchidas, até o dia 8 de Setembro de 1963.

§ único — As fórmulas de inscrição devem ser preenchidas e máquina, ou com letra clara e legível, sem o que não serão consideradas e, neste caso, imediatamente devolvidas.

Art. 6.º — Serão inscritos, mediante a apresentação de certificados, somente animais

registrados ou controlados, exigindo-se para as raças leiteiras que os machos inscritos tenham mãe com produção leiteira oficialmente controlada;

§ único — Serão admitidos certificados de animais cujo controle leiteiro seja executado quantitativamente e qualitativamente por entidade oficial.

Art. 7.º — Poderão ser abertas exceções nas inscrições de animais, a critério da Comissão Organizadora, especialmente quando não exista associação que cuide do herd-book da raça e cuja raridade e utilidade representem fator importante no melhoramento de nossos rebanhos.

Art. 8.º — Por ocasião da entrada dos animais no recinto, seus proprietários serão obrigados a fornecer os seguintes atestados para cada animal:

a) isenção de tuberculose, tendo por base tuberculinização feita no máximo, há 3 (três) meses;

b) isenção de brucelose, baseada em agoraglutinação, efetuada, no máximo, há 3 (três) meses, ou, no caso de fêmeas, vacinação contra a moléstia, declarando a data em que foi feita;

c) vacinação contra a febre aftosa, feita, no mínimo, há 15 dias e no máximo há 3 (três) meses da data da Feira;

d) os atestados referentes às alíneas a, b e c deverão ser passados por veterinário credenciado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos ou do Instituto Rio-Logico.

Art. 9.º — Os animais prejudicados no seu desenvolvimento ou estado físico poderão ser afastados da feira, por determinação de comissões para este fim especialmente nomeadas pelo Presidente.

Art. 10.º — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Executiva do certame.

CONDIÇÕES DE VENDAS

1) Comissão e despesas que correrão por conta do vendedor:

a) transporte e manutenção;

b) comissão de 5% paga à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sobre os animais vendidos.

2) Comissão e despesas que correrão por conta do comprador, a partir da data da transação:

a) despesas de manutenção, transporte e riscos de cada animal transacionado;

b) 5% sobre o valor da transação para a APCB;

c) com relação às compras financiadas pelo Banco do Estado de S. Paulo S/A, devem ser pagos, no ato, 30% do valor da transação, a título de sinal, e os 70% restantes dentro de 48 horas, ou apresentação da documentação do pedido de financiamento, sob pena de perda do sinal dado, a favor do vendedor.

A Comissão Organizadora poderá encerrar-se do trato e do embarque dos animais adquiridos ou arrematados, desde que as despesas corram por conta do comprador.

FEIRA ESTADUAL DO TEXAS

(EXPOSIÇÃO DE GADO)

OUTUBRO DE 1963

Você está convidado

Fabulosa Excursão pelos Jatos da Pan American

V. dispõe de tôdas as facilidades e vantagens para ver de perto a
"FEIRA ESTADUAL DO TEXAS".

Exposição de gado vacuum, equino, suíno, caprino e ovino.

*E terá um roteiro fabuloso a percorrer: São Paulo * Panamá * México * Houston * Dallas *
Chicago * Springfield * Niagara Falls * New York * São Paulo * 25 dias maravilhosos, em
que Você poderá conhecer os mais famosos pontos de atração turística daquelas cidades!*

E Você terá ainda: Guia-intérprete durante toda a feira

*Viagem pelos fabulosos JATOS com pagamento
facilitado: 20% iniciais e o saldo em 10 meses.*

CONSULTE O SEU AGENTE DE
VIAGENS OU A



PAN AMERICAN

— a linha aérea de maior experiência no mundo

Av. São Luis, 29 — esq. de Av. Ipiranga — Telefone 36-0191

Excelentes zebuínos expostos no Po

Tivemos em fins de Abril, na Água Branca, mais uma exposição especializada de reprodutores finos das raças de corte e de equinos para trabalho, esportes e fins militares:

Esse certame realizou-se graças ao esforço de um punhado de criadores, conjugado com a dedicação de funcionários do Departamento da Produção Animal — e diga-se logo —

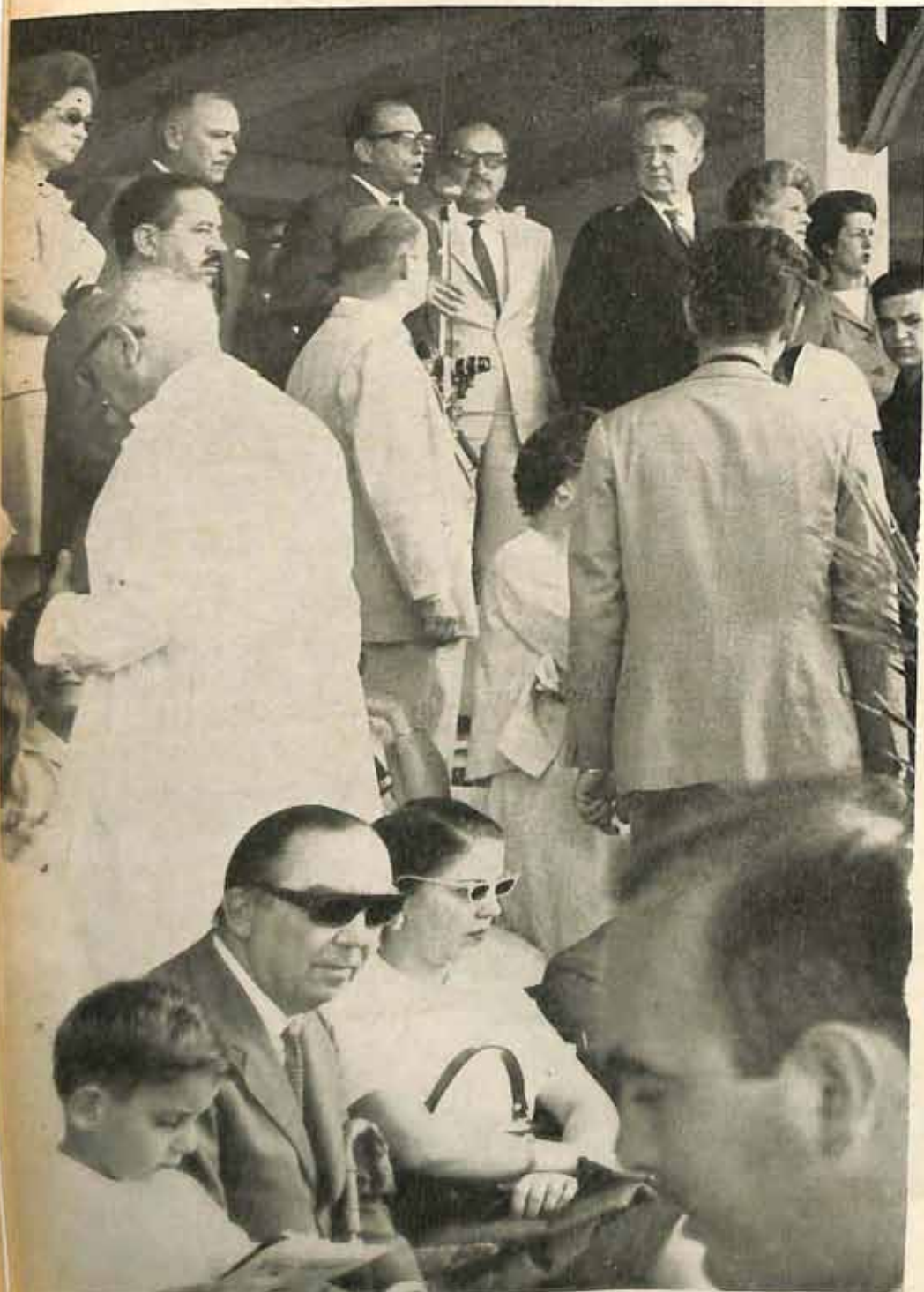
foi um sucesso, não só pela qualidade do gado exposto, mas também pelo interesse despertado e pelo prestígio que recebeu de nossos homens de governo.

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

A inauguração contou com a presença do Dr. Ademar de Barros, governador do Estado; do Dr. Oscar Thompson Filho, secretário da Agricultura; Dr. Manuel Xavier de Camargo, diretor do Departamento da Produção Animal; do Dr. Rubens Franco de Mello, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil; do Dr. João Laraya, representante da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; do Dr. Helio Motta, presidente da Associação de Gado Gir; do Dr. Paulo Pio Monteiro da Silva, presidente da Associação de Criadores de Bufalos, outras autoridades e criadores.

Abrindo o certame, usou da palavra o Dr. Rubens Franco de Mello, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, que em rápido improviso, historiou os progressos das raças zebuínas em nosso País, o significado das exposições e o esforço que os pecuaristas desenvolvem para melhorar as condições da criação de reprodutores finos e da pecuária de corte propriamente dita. O Dr. Oscar Thompson Filho, secretário da Agricultura, proferiu uma oração, cuja publicação fazemos em outra página. Finalmente falou o sr. Governador do Estado, que, em rápido improviso, salientou o valor do trabalho pecuário, tendo dito que o governo porá o máximo empenho no ajudá-los; é mesmo intenção do Estado realizar uma grande importação de reprodutores finos da Índia. Realizou-se depois o desfile de reprodutores bovinos e equinos.

Na abertura do certame fala o dr. Rubens Franco de Mello, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.



que da Água Branca

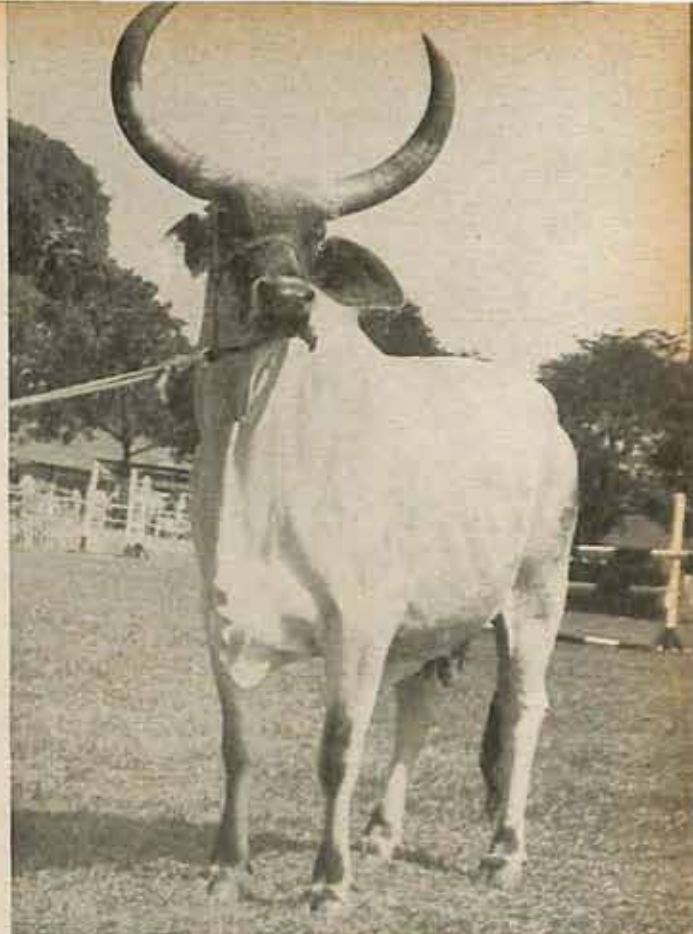
PREMIOS AO MELHOR EXPOSITOR

Como acontece em nossas exposições especializadas, o Governo do Estado ofereceu uma Medalha de Ouro, que foi outorgada ao melhor expositor de cada raça. Desta feita foram premiados os criadores: Mamedí Mus-si, como o melhor expositor da raça Gir; Mário Slerca, como o melhor expositor da raça Nelore, e Celso Garcia Cid, como o melhor expositor de Guzerá.

HOMENAGEM A CRIADOR

Por ocasião do encerramento do certame, o criador Celso Garcia Cid

(Conclui na pág. 42)



BOKAD — esplêndida reprodutora da raça Guzerá.

O governador do Estado de São Paulo, dr. Ademar de Barros, e o secretário da Agricultura, dr. Oscar Thompson Filho, visitam a exposição e examinam reprodutores da raça Gir pertencente ao sr. Tarley Rossi Villela.





O sr. Mamedei Mussi, ganhador da Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo, destinada ao Melhor Expositor da Raça Gir, recebe uma taça das mãos do dr. Paulo Pío Monteiro da Silva.



O sr. Celso Garcia Cid, vendedor da Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo, destinada ao Melhor Expositor da Raça Guzerá, recebe um troféu das mãos do secretário da Agricultura, dr. Oscar Thompson Filho.



O dr. João Laraya, criador de Guzerá, com um dos troféus conquistados pela sua representação.

O dr. Theodoro Eduardo Duvivier, criador de Nelore, recebe uma taça das mãos do dr. Rubens Franco de Mello, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.



O dr. Henrique Zanconer, criador de Guzerá, ao receber uma taça.



O representante da Companhia Swift do Brasil, expositora de Santa Gertrudis, recebe um troféu do dr. Manoel Xavier de Camargo, diretor do D.P.A.



O sr. João Bulcão Melo, criador de Nelore e presidente da Brasil Agropecuária S.A. Agrobrás, recebe uma taça.





O sr. José Teixeira Posses, criador de Gir, ao receber um troféu.



O sr. Allyrio Jordão de Abreu, criador de Guzerá, ao receber uma taça das mãos do dr. Solvio de Almeida Prado.



A sra. Guilherme de Campos Salles, criadora de Santa Gertrudis, recebe uma taça do secretário da Agricultura, dr. Oscar Thompson Filho.



O sr. Tarley Rossi Villela, criador de Gir, recebe das mãos da sra. Oscar Thompson Filho, uma taça o que fez jus.



Uma filha do sr. José Acácio dos Santos, criador de Indubrasil, recebe uma taça do secretário da Agricultura do Estado da Paraíba.

Um representante da Companhia Engenho Central de Quissaman ao receber um prêmio.



VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU

Entrega de prêmios: taças, troféus e medalhas

O sr. Veríssimo das Costa Júnior recebe um prêmio em nome do seu colega Rubens de Andrade Carvalho, criador de Nelore.





INDEPENDÊNCIA — Campeã Sênior da Raça Gir. Nasceu em 27-2-59 — Pai: Uirapuru — Mãe: Flórida — Exp. Mamede Mussi — Fazenda Estância 2M — Barretos — SP



DIPLOMATA — Campeã Júnior da Raça Gir. Nasceu em 5-1-61 — Pai: Uirapuru — Mãe: Diplomata — Exp. João Teixeira Passes — Faz. Estância Monte Alegre — Barretos SP.



NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

VI Exposição-Feira de de Corte — VI Exposição Trabalho, Esporte

Realizaram-se no período de 20 a 28 de abril do corrente ano, no Parque «Fernando Costa», sob o patrocínio do Departamento da Produção Animal e a colaboração de sete associações de criadores, entre as quais a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a VI Exposição-Feira de Gado Zebu e a VI Exposição-Feira de Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares.

Os dois certames conjugados, por força de prescrição regulamentar, deveriam realizar-se impreterivelmente no aludido período do ano. A época, de acordo com a experiência adquirida, é adequada do ponto de vista zootécnico e por isso havia sido fixada de comum acordo pelas entidades de criadores e o órgão oficial patrocinador das exposições especializadas, com a devida antecedência. Todavia, como é do domínio público, este ano ocorreram fatos inesperados, isto é a concomitância de outros certames importantes, tais como os IV Jogos Panamericanos, a Exposição de Aeronáutica e a Feira de Utilidades Domésticas.

A coincidência desses certames acarretou, naturalmente, um certo prejuízo para a mostra de animais, principalmente no que se refere ao afluxo de visitantes. Além disto, devido ao fato de se acharem alojadas em pavilhões da Água Branca, as montarias pertencentes às delegações estrangeiras que vieram participar de provas hípias dos Jogos Panamericanos, não foi possível organizar o costumeiro programa complementar de festejos e atrações, especialmente destinado ao público visitante.

Pois, apesar dessas coincidências e contratempos, a VI Exposição-Feira, notadamente a mostra de gado zebu e de outras raças de corte, foi das melhores que tivemos em São Paulo.

BARALHO — Campeão da Raça Nelore. Nasceu em 28-10-58 — Pai: Notável — Mãe: Roma — Exp. Frederico Chateaubriand — Faz. Santo Antonio — Colina — SP.

ado Zebu e Outras Raças O-Feira de Cavalos de e Fins Militares

L. P. JORDÃO

O ZEBU NAS EXPOSIÇÕES DE S. PAULO

As raças zebuínas, que hoje constituem o maior atrativo deste gênero de certames, quando começaram a ser admitidas nas mostras oficiais ou patrocinadas pelo Governo do Estado de São Paulo? — perguntaram-nos na Água Branca.

Para responder a essas pessoas nada melhor do que consultar a coleção do «Boletim de Indústria Animal» que é o órgão oficial do Departamento de Produção Animal de nossa Secretaria da Agricultura.

Verificamos, então, que a primeira exposição estadual a admitir reprodutores das raças indianas foi a realizada de 1.º a 8 de junho de 1935, com a participação de 73 espécimes das raças Gir, Guzará e Indubrasil, pertencentes aos srs. F. Rolim Gonçalves, Saulo J. Franco, Lucas J. do Val, Fabio M. Junqueira, A. A. Arruda Botelho, Joaquim J. de Oliveira, S.A. Frigorífico Anglo e outros.

Desse ano até o presente as raças indianas vêm marcando sua presença nos certames de forma categórica e progressiva. E de 1956 para cá o Zebu, vencendo os últimos vestígios dos preconceitos que havia contra o boi de giba, começou a dominar nas exposições, a ponto de exigir um certame quase que inteiramente dedicado as suas raças e tipos derivados.

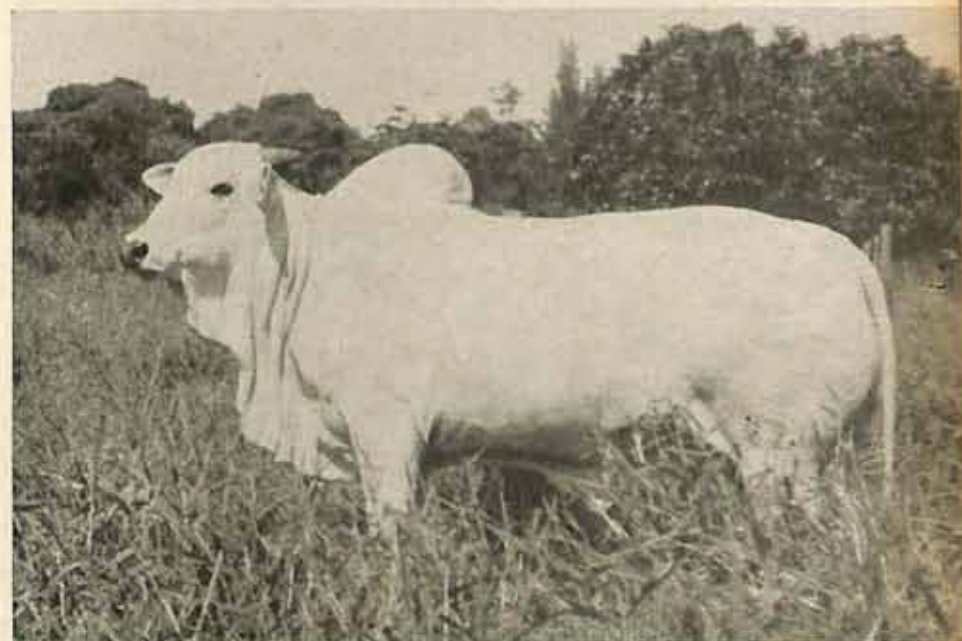
GENERALIDADES SOBRE O CERTAME DE ABRIL

A esta sexta exposição-feira de 1963 compareceram 77 expositores, com propriedades situadas em 42 municípios dos

RAINHA DE SANTA AMINTA — Campeã Júnior da Raça Nelore. Nasceu em 3-5-61 — Pai: Fakir — Mãe: Salamanca — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Rio de Janeiro.

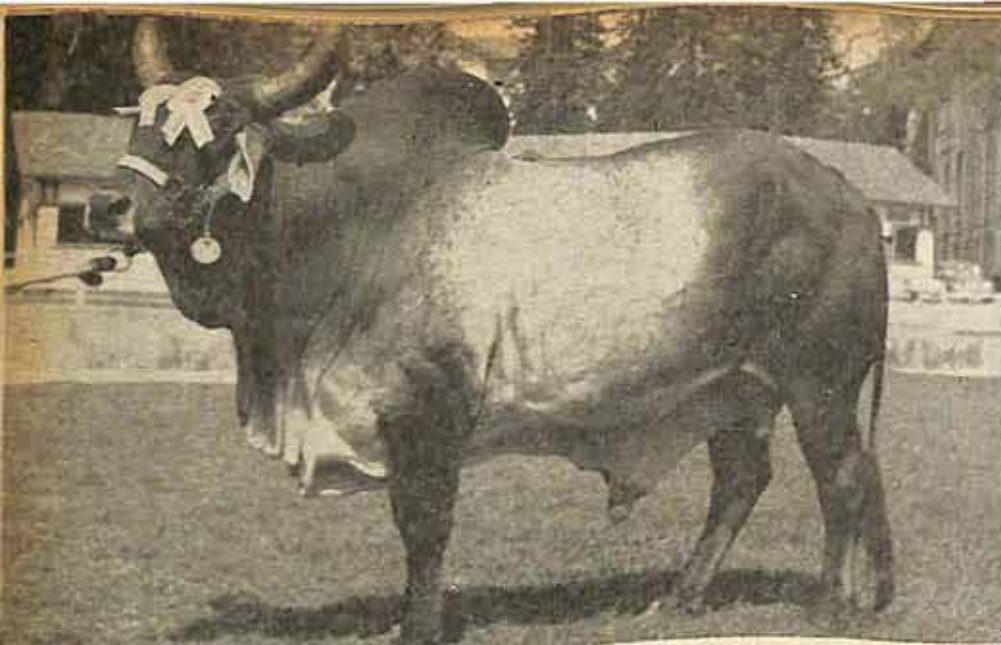


PIABA DE SANTA AMINTA — Campeã Sênior da Raça Nelore. Nasceu em 23-11-60 — Pai: Nobre — Mãe: Jezebel — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Rio de Janeiro.



RAMADÃ DE SANTA AMINTA — Campeão Júnior da Raça Nelore. Nasceu em 11-5-61 — Pai: Fakir — Mãe: Feiticeira — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Rio de Janeiro.





QUINADO — Campeão da Raça Guzerá. Nasceu em 3-8-56 — Pai: Egitô Mãe: Paradigma — Exp. Cia. Engenho Central do Quissamã — Faz. Machadinho — Macaé — Rio de Janeiro.



DISCÓRDIA — Campeã Sênior da Raça Guzerá. Nasceu em 1957 — Exp. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner — Faz. Bonsucesso — Guararapes — SP.



Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. Foram inscritos 455 espécimes bovinos, dos quais compareceram 378, ou 83%, com a seguinte distribuição pelas raças:

Gir, 131; Nelore, 141; Guzerá, 29; Indubrasil, 4; Aberdeen-Angus, 4; Santa Gertrudis, 16; Charoles, 10; Zebu-mocho, 9; Mestiços, 6; Bubalinos -Jaffarabadi, 9; e Murrah, 19.

Foram inscritos na Exposição-Feira de Equídeos, 79 animais, tendo havido o comparecimento de 52 espécimes, ou 65,8%.

Os trabalhos de julgamento foram executados pelas seguintes comissões de juizes:

Raça Gir: srs. José Ferraz Gugé, Alberto Alves Santiago e Alfonso Tundisi.

Raça Nelore: srs. Brasiliano Candido Alves, Mario Cruvinel Borges e Eurides Esteves dos Reis.

Raças Guzerá, Indubrasil, Zebu mocho e Bufalos: srs. Alberto Alves Santiago, João Machado Borges e Manuel E. Prata Vidal.

Raça Santa Gertrudis: srs. Wallace Newton Scott, Alberto Alves Santiago e Brasiliano Candido Alves.

Outras Raças de Corte: srs. Alfonso Tundisi, Wallace Newton Scott e Mario Santiago.

Equídeos: srs. Diogo Branco Ribeiro, Pedro Furtado Gouveia e Eduardo B. Marchi.

Todos os julgamentos foram feitos no período da tarde, pelo fato de achar-se ocupada a pista, pela manhã, com os cavalos vindos para os Jogos Pan-Americanos.

OS PREMIOS

Além dos premios referentes a cada categoria estabelecida em Regulamento, foram adjudicados 64 premios especiais, entre trofeus, taças, placas, medalhas, oferecidos por entidades de classe, firmas, órgãos oficiais e outros.

A semelhança do que vem sucedendo em exposições especializadas anteriores, foram conferidas medalhas aos expositores que alcançaram a maior soma de premios, segundo a seguinte contagem de pontos:

Premio	Nº de Pontos
Conjunto de prole de pai	40
Conjunto de prole de mãe	35
Conjunto de raça, sênior	30
Conjunto de raça, júnior	20
Campeão sênior	30
Campeã sênior	30
Reservado de campeão sênior	25
Reservada de campeã sênior	25
Campeão júnior	20
Campeã júnior	20
Reservado de campeão júnior	15
Reservada de campeã júnior	15
1.º premio	3
2.º premio	2
Menção Honrosa	1

PAREV BOKAD II DA CACHOEIRA — Campeão Júnior da Raça Guzerá — Pai: Borey — Mãe: Bokad — Exp. Celso Garcia Cid — Faz. Sertanópolis — Paraná.

Como o leitor pode observar, há diferenças de número e valor dos pontos de cada item da tabela acima, em cotejo com a tabela utilizada na exposição de gado leiteiro (veja-se Rev. Criadores n.º 393, pág. 23, 1962). Cumpre esclarecer, entretanto, que as raças leiteiras aparecem com animais puros de origem e puros por cruzamento.

Um acontecimento digno de registro foi a instituição de prêmios tendo por finalidade dar maior ênfase ao peso vivo dos animais expostos. Assim, com o nome de «Troféu Mario Slerca» foram instituídos dez medalhas, sendo duas de ouro e oito de prata, destinadas aos zebuínos mais pesados, relativamente à idade, nas diversas categorias estariam admitidas no regulamento (machos de 8 a 12 meses, de 12 a 18 meses, etc. e fêmeas de 8 a 12 meses, de 12 a 18 meses, e assim por diante, até a categoria de 24 a 30 meses para machos ou para fêmeas). O concurso foi instituído com o intuito de promover o desenvolvimento precoce dos zebuínos de corte. Somente puderam candidatar-se os animais controlados que alcançaram no mínimo o 2.º prêmio da categoria em que concorreram. Os pesos individuais foram ajustados às idades, dividindo-se o peso obtido no 2.º dia após a chegada no recinto, pelo número de dias do animal.

Outro prêmio com objetivo semelhante foi instituído pelo Banco do Estado de São Paulo, a Taça Banco do E. de São Paulo, S.A., destinada ao expositor do bovino tipo carne mais pesado em relação à idade, até 30 meses.

Conquanto se possam fazer alguns reparos sobre o real valor desses prêmios, o fato é que tanto o troféu Mário Slerca como a taça do Banco do Estado contribuíram para chamar a atenção dos criadores pelo atributo que mais se relaciona com a finalidade econômica dos bovinos de corte.

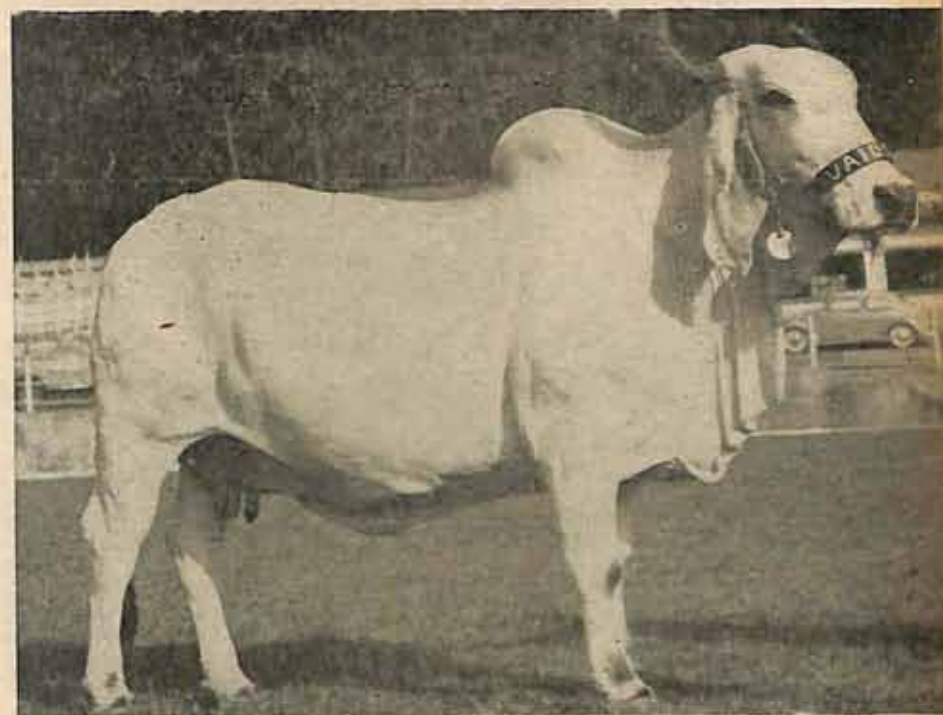
CONSIDERAÇÕES A MARGEM DOS TRABALHOS DE JULGAMENTO

Em primeiro lugar, continua a ser incompreensível a pequena afluência de pessoas diretamente interessadas no julgamento dos animais. Quem já teve o ensejo de visitar uma exposição congênere na Argentina, nos EUA, na Europa e mesmo no Rio Grande do Sul, pode muito bem atestar que os trabalhos de julgamento são acompanhados com vivo interesse não só pelos criadores dos animais em cotejo, mas também por estudantes de escolas de agronomia ou de veterinária, assim como pelo público em geral. Nesses lugares, o julgamento constitui o fato mais importante do certame.

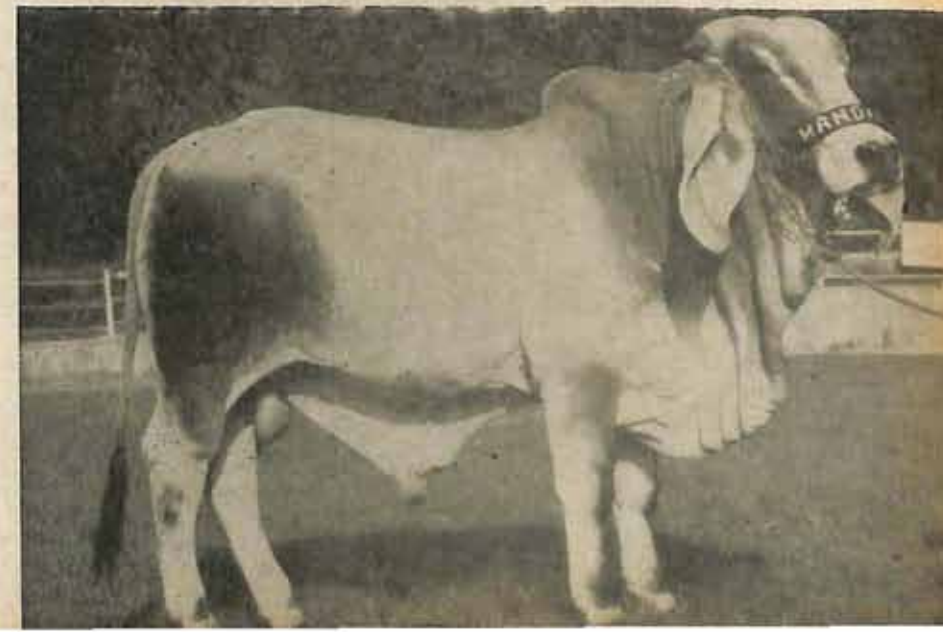
Em segundo lugar, é lamentável que ainda se perca precioso tempo com a discussão de determinados itens do regulamento da Exposição, durante os trabalhos de julgamento. Citemos um exemplo: o art.º 22 do referido determina



MOCINHA — Campeã Júnior da Raça Guzerá, Nasceu em 22-2-62 — Pai: Horto — Mãe: Água Branca — Exp. João Laraya — Faz. Santa Sylvia Garça — SP.



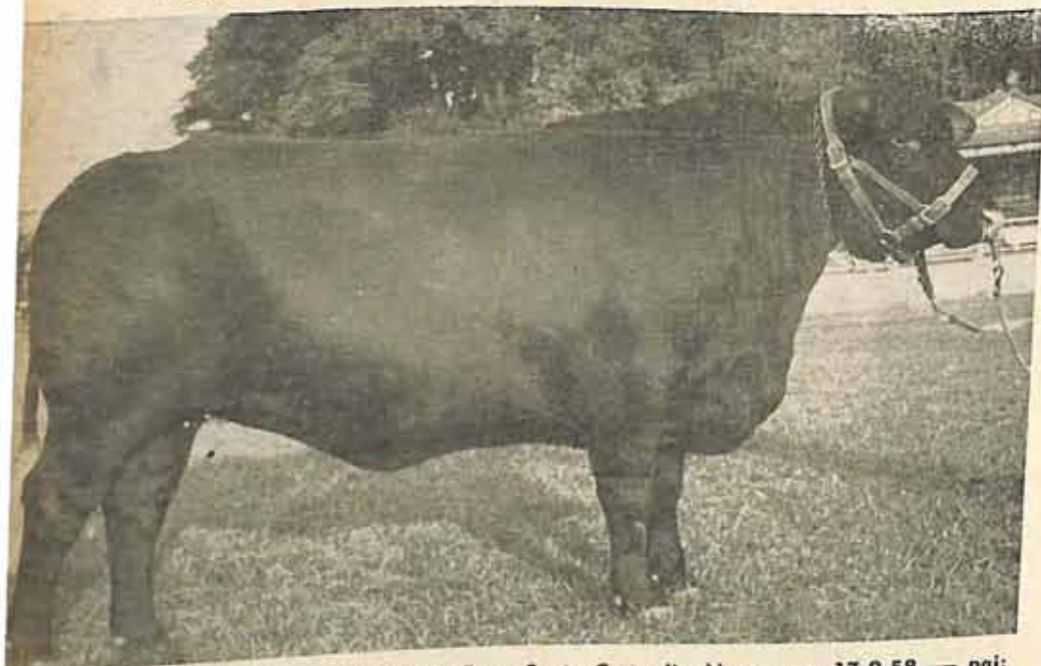
VAIDOSA — Campeã Sênior da Raça Indubrasil, Nasceu em 6-6-53 — Pai: Príncipe — Mãe: Vaidosa — Exp. José Acácio dos Santos — Faz. Palmares — Colina — SP.



MANDARIM — Campeão Júnior da Raça Indubrasil, Nasceu em 4-7-61 — Pai: El-Rei — Mãe: Soberana — Exp. José Acácio dos Santos — Faz. Palmares — Colina — SP.



SUELTO — Campeão da Raça Santa Gertrudis. Nasceu em 25-4-58 — Pai: E Cruzado — Mãe: Cow — Exp. Guilherme de Campos Salles — Faz. Santa Angélica — Americana — SP.



GARÇA — Campeã Sênior da Raça Santa Gertrudis. Nasceu em 17-9-58 — pai: Chico — Mãe: Famosa — Exp. Guilherme de Campos Salles — Faz. Santa Angélica — Americana — SP.



ANIMAL N.º 604 — Campeão Júnior da Raça Santa Gertrudis — Exp. King Ranch do Brasil S.A. — Agro-Pastoril — Faz. Mosquito — Pirapózinho — SP.

que todos os animais expostos serão obrigatoriamente submetidos a julgamento. Pois bem, logo no início dos trabalhos de uma das comissões, houve demorado intervalo pelo desconhecimento ou inobservância desse dispositivo. Parece-nos, pois, que seria conveniente chamar a atenção dos expositores para determinados pontos do regulamento, antes do início das tarefas das comissões de julgamento, para evitar mal entendidos. Isso poderia ser feito, por quem de direito, através do serviço de alto-falantes instalado no recinto.

Em terceiro lugar, é também lastimável que alguns proprietários continuem a dar pouca atenção à apresentação dos animais às comissões de julgamento. Salvo exceções, os espécimes pertencentes a cada categoria de idade entram na pista com atrazo, mal conduzidos e sem os necessários cuidados dos tratadores. Já é tempo de mostrarmos progresso neste sentido, pois nada justifica continuarmos tal como há trinta anos passados, quando começamos a realizar as grandes mostras de animais.

Em quarto lugar, observamos que os resultados dos julgamentos de uma exposição são anunciados e comentados pelos jurados logo que termina a classificação em uma categoria, o mesmo não ocorrendo no certame seguinte. Isso tem sucedido tanto nas mostras de gado de corte como nas de gado leiteiro. Pode haver razões de ordem pessoal ou particular para que isso aconteça, mas o fato é que os julgamentos anunciados e comentados se tornam muito mais vivos e instrutivos quando o juiz procura dar as razões técnicas dos resultados.

Por último fariamos a sugestão de que, findos os trabalhos de julgamento, fossem organizadas reuniões de técnicos, criadores e demais interessados para amplo debate dos principais pontos relacionados com a mostra em si e com o melhoramento de cada raça em particular. As sugestões aprovadas nessas reuniões seriam encaminhadas aos poderes competentes, tendo em vista a correção de falhas existentes nos regulamentos, no destino dos prêmios especiais, etc.

DISCREPANCIA ENTRE AS MOSTRAS DE BOVINOS E EQUINOS

Antes de passar em revista os principais fatos atinentes a cada raça em particular, é necessário acentuar que houve enorme discrepância entre as duas exposições-feira. A mostra de bovídeos foi incomparavelmente superior em número e qualidade à de equídeos. As representações de gado indiano e de outras raças de corte eram compostas de animais em geral novos e bem preparados. Já os equídeos mostravam grande heterogeneidade no que se refere à qualidade e preparo.

Contrastando com a maior parte dos equinos expostos, os animais pertencentes aos esportistas estrangeiros que vieram para os Jogos Panamericanos chamaram a atenção dos visitantes pela qualidade e apurado trato. Especialmente os cavalos "Hunter", trazidos pelos esportistas norte-americanos, foram motivo de atenção dos visitantes.

OS BOVINOS

RAÇA GIR

A raça Gir, tendo comparecido com 131 exemplares, foi a segunda em número de exemplares, apenas suplantada pela Nelore. Em 1962, esta raça foi a que teve maior número de representantes, com 138 produtos.

Representação em geral muito boa e convenientemente tratada.

De acordo com a tabela já mencionada, as representações que mais se salientaram no julgamento individual e dos conjuntos pertenciam aos seguintes criadores:

	pontos
Mamede Mussi, Barretos, S.P.	176
João Teixeira Posses, Barretos, S.P.	91
Tarley R. Villela, Turiuba, S. P.	45
Mozart Ferreira, Barretos, S.P.	45
Suc. Agostinho de C. Moraes, Rincão, S.P.	8
Paulo D. Murgel, Dourado, S.P.	6
Bruno Silveira, Barretos, S.P.	5
Nilo C. Santos, Barretos, S.P.	1

Coube, pois, ao plantel do sr. Mamede Mussi a conquista do maior número de pontos, tal como no certame realizado em 1962.

Dentre os exemplares da raça Gir, merecem destaque especial os produtos Independência, campeã senior, pertencente ao sr. M. Mussi; Brasília, res. campeã senior do sr. T. R. Villela; Diplomata, campeã junior do sr. J. T. Posses; Chiquita, res. campeã junior, do mesmo criador; Radar do sr. M. Teixeira; Milagre dos Suc. de A. C. Moraes; Eden do sr. M. Ferreira.

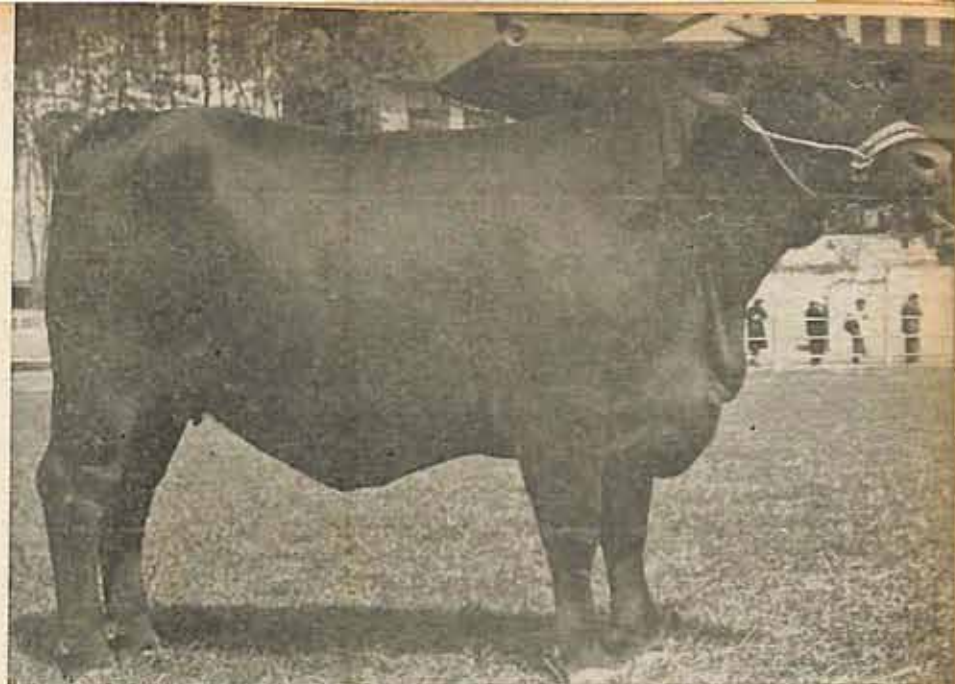
O prêmio de Melhor Conjunto Senior foi levantado por Diplomata, Tosca, Ungria e Chiquita do sr. J. T. Posses.

O Melhor Conjunto de Progenie de Independência, Ribalta, Transjordania e Raridade era de propriedade do sr. Mamede Mussi.

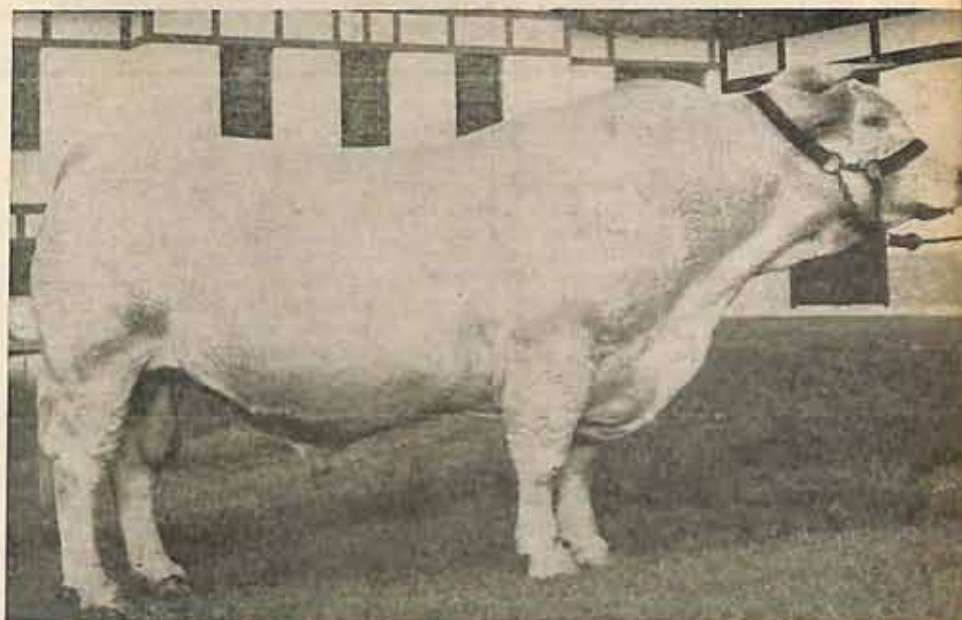
O prêmio destinado ao Melhor Conjunto de Progenie de Pai foi conferido a Independência, Ribalta, Transjordania e Raridade, filhas do touro Uirapuru 2872, propriedade do sr. M. Mussi, o mesmo criador que levantou este prêmio no ano transato.

O Melhor Conjunto de Progenie de Mãe era formado por Transjordania e Sayonara, filhas da vaca Campanha-A-1507 do rebanho do sr. M. Mussi.

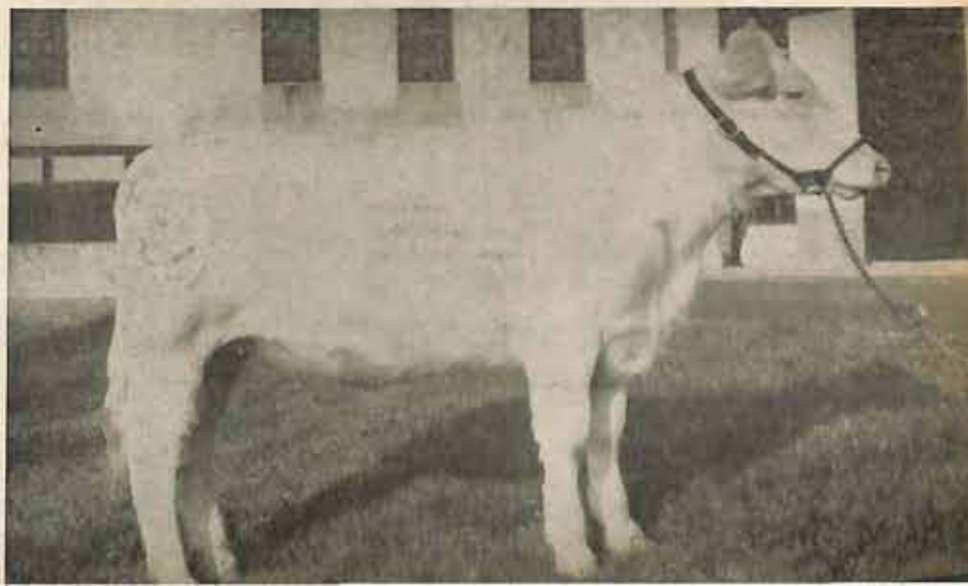
Coube à fêmea de nome Sarita, pertencente ao sr. Mussi a medalha de



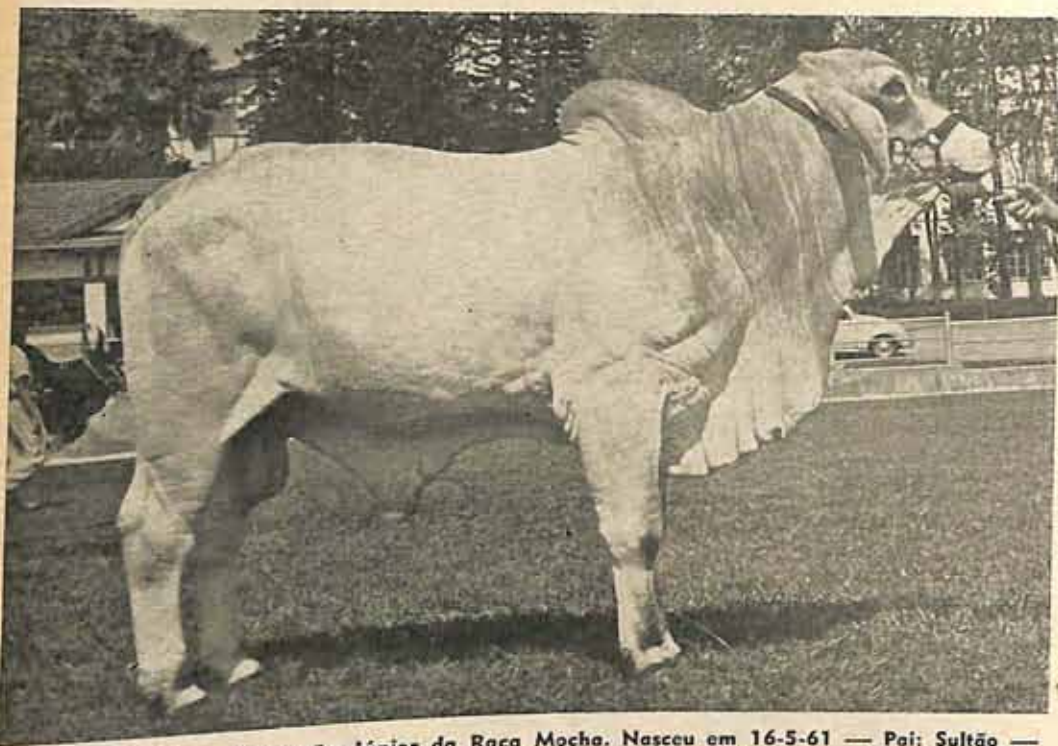
ANIMAL N.º 432 — Campeão Júnior da Raça Santa Gertrudis — nasceu em 12-3-61 — Exp. King Ranch do Brasil S.A. — Agro-Pastoril — Faz. Mosquito — Pirapózinho SP.



QUIRIS — Campeão da Raça Charoleza. Nasceu em 27-6-62 — Pai: Quinquina — Mãe: Oneurose — Exp. Dario Freire Meirelles — Granja São Martinho — Campinas SP.



SÃO MARTINHO CAMPINAS — Campeã da Raça Charoleza. Nasceu em 15-6-62 — Pai: Quiris — Mãe: Orita — Exp. Dario Freire Meirelles — Granja São Martinho — Campinas — SP.



ALECRIM — Campeão Júnior da Raça Mocha. Nasceu em 16-5-61 — Pai: Sultão — Mãe: Barquinha — Exp. Alberto Ortembland — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã — SP.

prata conferida aos animais compreendidos na categoria de 8 a 12 meses, referente ao prêmio instituído pelo sr. Mário Slerca. Essa bezerra nascida em 18.6.62 pesou 267 kg. ou 0,887 kg por dia de vida.

A medalha de ouro conferida pelo Governo do Estado de São Paulo foi adjudicada ao sr. Mamede Mussi, que alcançou 188 pontos.

Várias fêmeas da raça Gir mostravam uberes relativamente bem conformados, além de outros sinais que as indicavam como prováveis produtoras de leite. Tendo em vista os excelentes resultados colhidos na Faz. Exp. Criação de Uberaba e no Posto Exp. de Criação de Ribeirão Preto, não seria o caso de se criarem categorias especiais para o gado Gir leiteiro, nesta exposição, ou na mostra especializada de gado leiteiro?

RAÇA NELORE

Com o comparecimento de 141 indivíduos, o gado Nelore formou a mais numerosa representação de todas as raças expostas. No ano anterior haviam comparecido apenas 90 animais, de onde se verifica que houve no corrente ano um substancial aumento a favor da grande raça branco-cinza. E, além de numerosa e bem cuidada, a representação Nelore era, em geral, de excelente qualidade zootécnica.

Os prêmios foram conferidos aos seguintes criadores, segundo a tabela de pontos:

	pontos
Mário Slerca, Casimiro de Abreu, R.J.	142
Theodoro Eduardo Duvivier, Três Rios, R.J.	110

Frederico Chateaubriand, Colina, S.P.	70
Rubens A. Carvalho, Barretos, S.P.	39
Hiroshi Yoshi, Presidente Prudente, S.P.	12
Mamede Mussi, Barretos, S.P.	12
Eduardo Pires Castanho e outros, Lavinia, S.P.	9
Brasil Agro-Pecuária, Senges, Pr. Esp. Viuva João Zancaner e Cintra, Catanduva, S.P.	8
Francisco Jacinto Silveira, Presidente Prudente, S.P.	7
Alberto Franco Amaral, Pereira Barreto, S.P.	5
Virgílio P. Cruz, Uberaba, M.G.	1

O sr. Mario Slerca foi este ano, novamente, o detentor da Medalha de Ouro «Governador do Estado», pois esse valioso prêmio lhe foi conferido também em 1962.

As duas representações do Estado do Rio de Janeiro, formadas pelos expositores srs. M. Elerca e T.E. Duvivier levantaram nada menos do que 252 pontos sobre o total de 422, ou seja, quase 60%, o que bem mostra a pujança dos neloristas fluminenses.

Na grande mostra desta raça os principais destaques são para o campeão, Barão, do sr. F. Chateaubriand; o res. campeão senior Garrido do sr. R. de A. Carvalho; a campeã senior Piaba de Santa Aminta do sr. T. E. Duvivier; a reservada campeã senior, Gardenia do sr. F. Chateaubriand; o campeão junior, Ramada de Santa Aminta, do sr. T.E. Duvivier; o res. campeão junior, Barbazul da Aldeia Velha, do sr. M. Slerca; a campeã junior, Rainha de Santa Aminta, do sr. T.E. Duvivier; a reservada campeã junior, Piabinha de Santa Aminta, do mesmo criador fluminense.

O melhor conjunto junior coube ao lote formado por Barbazul da Aldeia Velha, Boemia da Aldeia Velha, Baby da Aldeia Velha e Brasília da Aldeia Velha, de propriedade do sr. M. Slerca.

Não foi atribuído o prêmio para melhor conjunto senior.

O Melhor Conjunto de Progenie de Pal foi adjudicado ao grupo de filhos do touro Oriente de Santa Aminta: Barbazul, Boemia, Baby e Brasília da Aldeia Velha, do sr. Mario Slerca.

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coelho em pó dinamarquês "GLAD" e coelho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coelho.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

O Melhor Conjunto de Progenie de Mãe era formado por Acapulco da Aldeia Velha e Brasília da Aldeia Velha, filhas da vaca Madri de Santa Aminta, ainda do mesmo criador do Estado do Rio.

Digno de registro e de louvores para o gado Nelore o fato dessa raça ter conquistado 9 das 10 medalhas referentes ao «Troféu» instituído pelo sr. Mario Slerca, destinado aos animais premiados que apresentassem maior peso vivo em suas respectivas categorias ou idades.

Assim, a medalha de ouro, referente à categoria de machos com 30-35 meses coube ao animal Augusto da Aldeia Velha, do sr. M. Slerca, com 0,717 kg, por dia, por ter nascido em 6.8.60 e pesado 700 kg no recinto da exposição; a medalha de ouro referente à categoria de fêmeas de 30-35 meses, coube a Bandeira de Santa Aminta, do sr. T. E. Duvivier com 0,506 kg (7.6.60 e 524 k); a medalha de prata para machos de 8-12 meses a Barbazul da Aldeia Velha, do sr. Mario Slerca, com 1,003 kg (3.7.62 e 290 kg); a medalha de prata para machos de 12-18 meses a Arkot da Brasil Agro Pecuária S.A., de Senges, Pr, com 0,803 kg (22.11.61 e 410 kg); a medalha de prata para machos com 18-24 meses, a Ramadã de Santa Aminta, do sr. T.E. Duvivier, com 0,794 kg (11.5.61 e 557 kg); a medalha de prata para machos de 24-30 meses, a Damasco do sr.

I. Yoshi, com 0,720 kg (12.11.60 e 634 kg); a medalha de prata para fêmeas de 12-18 meses, a Mônica do mesmo criador, com 0,738 kg (22.3.62 e 288 kg); a medalha de prata para fêmeas de 18-24 meses, a Rainha de Santa Aminta do sr. T.E. Duvivier, com 0,630 kg (3.5.61 e 448 kg); e finalmente a medalha de prata para fêmeas de 24-30 meses, atribuída a Valentona, pertencente ao sr. M. Mussi, por ter nascido em 16.4.61 e pesado 420 kg no recinto da Agua Branca.

Na única categoria em que a raça Nelore foi suplantada, a de fêmeas de 8-12 meses, o animal relativamente mais pesado foi a bezerra Lora do sr. A.F. do Amaral, com 0,764 kg.

RAÇA GUZERA

Tal como em 1962, a grande raça zebuina de armação em lira alta teve representação bem menor do que as das precedentes. Contudo, se no ano passado foram expostos apenas 24 exemplares, este ano o número subiu para 29. Quanto à qualidade, os espécimes deste ano parece que nada ficaram a dever aos do ano findo.

A contagem de pontos revelou que os expositores que levantaram a maior soma de prêmios foram os seguintes:

	pontos
Família de Celso Garcia Cid, Londrina, Pr.	105
Allyrio Jordão de Abreu, Cantagalo, R.J.	88
João Laraya, Garça, S.P.	65
Engenho de Quissamã Macaé, R.J.	44
Walter Henrique e A. Zancaner, Guararapes, S.P.	37

Verificamos que, de um total de 339 pontos, apenas 102 couberam a criadores paulistas, número este inferior ao alcançado pelo único expositor paranaense. Tendo em vista as origens do plantel do referido criador é interessante verificar o que vai acontecer em relação à adjudicação de prêmios em certames vindouros.

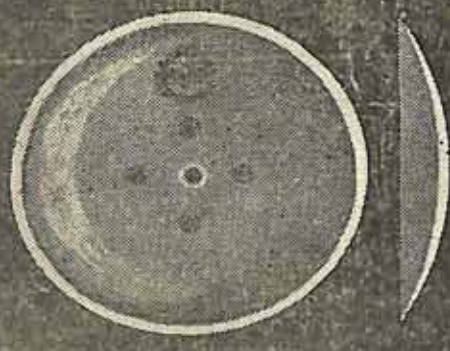
O prêmio de campeão senior, mais uma vez, foi levantado pela Cia. Engenho Central de Quissamã, agora com Quinado, nascido em 3.8.56, por Egito e Paradigma.

Outros animais destacados desta raça foram o Res. campeão senior, Eldorado, do sr. A.J. Abreu; a res. campeã senior, Saquarema, do mesmo expositor; o campeão junior, Pareu Bokad da Cachoeira, da Família Garcia Cid; o res. campeão junior, Pareu Mogi da Cachoeira, do sr. J. Laraya; a campeã junior, Mocinha do mesmo criador de Garça.

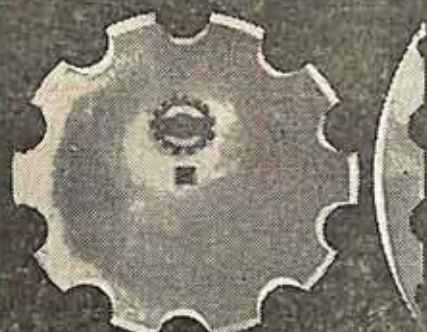
O Melhor Conjunto Senior, formado por Eldorado, Saquarema, Espada e Tri-

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:

desgaste excessivo
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFILD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio

Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



guira, pertencia ao sr. J. de Abreu Junior, filho do saudoso criador e melhorista da raça Guzerá, sr. João de Abreu de Cantagalo no Estado do Rio.

O Melhor Conjunto de Progenie de Pai foi adjudicado aos animais filhos do touro Pareu, de nomes Pareu Bokad da Cachoeira, Pareu Bokad II, Pareu Mogi da Cocheira, de propriedade da Família Garcia Cid.

O Melhor Conjunto de Progenie de Mãe foi conferido a Pareu Bokad II e Pareu Bokad, filhos da vaca Bokad, do mesmo expositor paranaense.

Entre os animais concorrentes ao Premio Mario Slerca, destacaram-se o macho Bauri da Cachoeira, nascido em 8.7.62, com a média diária de 0,876 kg; o macho Faraó, nascido em 7.3.62, com 0,784; o macho n.º 533 com 0,618; a fêmea Mocinha, nascida em 22.2.62, com 0,595; e a fêmea Vedete, nascida em 29.4.61, com 0,558.

RAÇA INDUBRASIL

O gado Indubrasil, ausente no ano transato, compareceu neste certame com

4 concorrentes apenas, relativamente bons, tendo em vista o pequeno interesse hoje despertado por este agrupamento zebuino no Estado de São Paulo.

A campeã senior foi Valdosa, nascida em 6.6.53; a reservada campeã Vila Nova, nascida em 20.1.58 e o campeão junior foi Mandarin, nascido em 4.7.61. Este animal, concorrente ao premio Mario Slerca registrou o peso de 0,876 kg, por dia de vida.

Todos os espécimes Indubrasil pertenciam ao sr. Acacio dos Santos, proprietário da Fazenda Palmares, Colina, S.P., que obteve nada menos do 89 pontos.

ZEBU MOCHO

Esta variedade zebuina, surgida na Fazenda Agua Milagrosa, em Tabapuã, S.P., em decorrência do emprego intensivo de um reprodutor Zebu mocho nascido em 1940, vem encontrando regular interesse dos criadores paulistas. Graças ao trabalho do sr. Alberto Ortembland, proprietário da referida fazenda, o gado Indumochu vem sendo aprimora-

do dia a dia, como revelam os exemplares expostos nos certames especializados.

Estiveram presentes na VI Exposição-Feira, nove produtos Zebus-mochos do referido criador e do sr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, de Florida Paulista, S.P. O primeiro expositor somou 33 pontos e o segundo 17.

O campeão junior da variedade foi conferido a Alecrim, pertencente ao sr. A. Ortembland. Outros animais proeminentes foram Anatomia, Dracena, e Bola do sr. R.S. de Almeida Prado.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

O gado Santa Gertrudis, indicado pelos técnicos dedicados à Zootecnia Tropical como uma das melhores formulas para resolver o problema da produção de carne em latitudes relativamente baixas, vem apresentando ano após ano, desde que começou a figurar em nossas exposições, sensíveis progressos, mostrando que os núcleos de sua criação, no País, já podem mostrar os resultados da adaptação desse novo agrupamento bovino às condições de clima existentes em

REVISTA DOS CRIADORES

grande área do Estado de São Paulo.

A mostra desta raça ainda foi relativamente pequena, pois contou com 16 espécimes apenas. Eram, entretanto, animais muito bem cuidados, alguns, talvez, um pouco gordos em demasia, o que lhes pode acarretar prejuízos futuramente, no que toca à eficiência reprodutiva.

Entre as características interessantes das fêmeas Santa Gertrudis estão a boa conformação do aparelho mamário, a flexibilidade e o pregueamento da pele, especialmente da região correspondente à inserção posterior do úbere, atributos esses herdados da raça Shorthorn, que indicam boa capacidade lactífera e, portanto, boa capacidade de criação dos bezerros. Todavia, continua a chamar a atenção e a desgostar, o excessivo desenvolvimento da bainha prepucial dos machos. Esse defeito, felizmente não generalizado, pode ter pequena importância nos lugares onde os pastos são formados por plantas baixas e macias; mas pode ser um entrave, onde a vegetação alta, aspera e cortante provoca as lesões conhecidas tecnicamente pelos nomes de acrobustite e balanite.

As cinco representações desse gado vermelho obtiveram os seguintes números de pontos:

	pontos
Guilherme Campos Salles, Americana, S.P.	93
King Ranch do Brasil S.A., Pirapozinho, S.P.	77
Antonio Carlos Quartim Barbosa, Avaré, S.P.	38
Alberto P. Leite Moraes	4
Jianandres Matarazzo, Araras, S.P.	3

Suelto, animal com 5 anos de idade, pertencente ao sr. G. Campos Salles foi

o campeão da raça. Tourazo, de propriedade do sr. A.C. Quartim Barbosa foi o reservado campeão senior. A campeã senior foi Garça do sr. G. Campos Salles e a campeã junior a fêmea n.º 604 (de plantel) do King Ranch do Brasil. O prêmio para reservado campeão junior coube a Colibri do sr. G. Campos Salles. O King Ranch do Brasil, levantou, também, o prêmio de campeã junior e reservada campeã junior, com os animais de números de plantel 432 e 568, respectivamente. O melhor conjunto senior pertencia ao sr. G. Campos Salles, composto pelos animais Suelto, Colibri, Flina e Garça.

Na disputa da medalha instituída pelo sr. Mario Slerca figurou destacadamente o macho de nome Colibri, da categoria de 24-30 meses, com 1,013 kg por dia.

ABERDEEN-ANGUS

Todos os quatro espécimes desta raça mocha, britânica, especializada para corte, pertenciam ao sr. Guilherme Campos Salles, de Americana, S.P. que obteve 10 pontos com os prêmios adjudicados aos referidos animais. Juntamente com os animais puros figurou um produto de A-Angus x Nelore, com o propósito de mostrar o resultado desse cruzamento.

Muito embora o gado A-Angus tenha sido introduzido no Estado de São Paulo por várias vezes e há vários anos, tanto por criadores particulares como pelo Governo Estadual, o fato é que nada resultou de útil e de positivo dessas tentativas. É bem verdade, entretanto, que a maioria dos cruzamentos feitos com essa raça especializada tiveram por lastro o gado nacional Caracu ou Mocho, o que resultou em pouco «vigor híbrido». Na Bahia, o zootecnista Landulpho

Alves obteve resultados aparentemente melhores com o cruzamento dessa raça com zebus. Será interessante acompanhar esta nova tentativa de aproveitamento do A-Angus que é sem dúvida uma das mais aprimoradas para produção de carne.

O melhor prêmio coube ao animal de nome Jair, nascido em 3.9.62. Entretanto coube ao seu companheiro de categoria, de nome Amarildo, nascido em 11.9.62 a taça instituída pelo Banco do Estado de São Paulo S.A., destinada ao expositor do bovino tipo carne mais pesado em relação à idade (até 30 meses). Este animal acusou 341 kg de peso, dois dias após o seu ingresso no recinto da exposição (momento em que foram pesados todos os bovinos do certame), o que perfaz 1,543 quilos por dia de vida.

RAÇA CHAROLESA

Estiveram expostos 10 animais puros de origem e p.p.c. assim como 6 mestiços.

A presença desta grande raça francesa nos fez lembrar que, nas antigas exposições realizadas no Parque da Água Branca, geralmente eram exibidos touros e vacas p.o. Charoleses, pertencentes aos Governos Federal e Estadual. Figuravam também animais mestiços Charolês x Caracu da antiga Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho. Mais recentemente foram mostrados alguns exemplares do novo gado de Canchim, formado pelo zootecnista A. Teixeira Viana, em São Carlos, S.P. mediante cruzamento do Charolês com zebu.

Essa raça por vários motivos, inclusive as questões da porcentagem e distribuição de gordura nas carcaças e a precocidade dos animais destinados ao talho,



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

- 1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
- 2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

- 1.º — C. A. Willy Auerbach
- 2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel
José Octávio da Silva Leme

JULHO DE 1963

Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.
Gilberto Azambuja, dr.
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Hamilton C. Machado da Silva
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

é hoje uma das que maior interesse zootecnico vem despertando em vários países, mesmo na Grã-Bretanha, onde se formaram e foram aperfeiçoadas as mais famosas estirpes de gado de corte do mundo. Na Inglaterra, o semen de touros Charoleses, adquiridos na França, está sendo empregado em vacas Frísias britânicas e Shorthorn, em experiências controladas pelo Governo.

A representação Charolesa p.o. era toda pertencente à Granja São Martinho, Campinas, S.P., que obteve 133 pontos em premios diversos. As representações de animais p.p.c. eram formadas por animais dos srs. Luiz Leme Maciel Filho de Itapira, S.P. e Alberto Ortemblad de Tabapuã, S.P., que obtiveram 5 e 8 pontos, respectivamente.

O título de campeão senior da raça foi adjudicado ao animal Quiris e o de reservado a São Martinho Caconde. A campeã junior foi S. M. Campinas e a reservada campeã junior S.M. Candanga.

Entre os espécimes p.p.c. sobressaíram Dolar do sr. J.L. Maciel F.º e Cometa do sr. A. Ortemblad.

MEDALHAS DE OURO

As medalhas de ouro instituídas pelo Governo do Estado para serem conferidas aos expositores de bovinos que alcançassem os maiores números de pontuação foram levantadas pelos seguintes criadores: Mamedí Mussi, Barretos, S.P. criadores: 176 na raça Gir e 12 com 188 pontos (na raça Nelore); Mario Sierca, Casimira, R.J. com 142 pontos, todos do de Abreu, R.J. com 142 pontos, todos obtidos com animais da raça Nelore; Família Celso Garcia Cid, Londrina, Pr. com 105 pontos, todos da raça Guzerá.

BUBALINOS

Nossas exposições de gado vêm exibindo ultimamente, não mais como curiosidade, mas como uma espécie realmen-

te capaz para a produção de utilidades, búfalos pertencentes a criadores residentes em S. Paulo e Estados vizinhos. Isto parece ser o resultado de um trabalho de promoção e esclarecimento, levado a cabo de modo persistente pelo Departamento da Produção Animal, muito particularmente por um de seus técnicos mais entusiastas, o sr. Alberto Alves Santiago.

Segundo o referido zootecnista, o Estado de São Paulo, como centro de agricultura adiantada, tendo alcançado grande desenvolvimento técnico científico e dispondo de vários plantéis, está em condições de proceder à multiplicação e ao melhoramento dessa útil espécie doméstica, a fim de atender às próprias necessidades e tornar-se importante mercado de reprodutores selecionados para os rebanhos de outros Estados.

Vinte e oito búfalos foram apresentados, sendo 9 da raça Jaffarabadi e 19 da raça Murrah. Levantaram premios com animais da primeira raça os srs. Virgílio Pinto da Cruz, de Uberaba, M.G., com 65 pontos e o sr. Mamedí Mussi, Barretos, S.P. com 84 pontos, sendo, este, pois, o maior ganhador de premios. Os expositores de búfalos da raça Murrah foram os srs. Francisco Malzoni, que alcançou 76 pontos; o sr. Paulo J. Monteiro da Silva que obteve 70 pontos e, finalmente o sr. R. Sampaio de A. Prado com 3 pontos.

Padrão, pertencente ao sr. V.P. da Cruz foi o campeão Jaffarabadi; Gurilo, do sr. Mamedí Mussi, recebeu o título de res. campeão. A campeã da raça, Indiana, era do sr. M. Mussi e a reservada campeão, Milícia, do mesmo proprietário do campeão.

Na raça Murrah destacaram-se Maxixe, o campeão e Madrugada, campeã, ambos do sr. P. J. M. da Silva de Pariqueira Açú; Odaliska, reservada campeã, Retrato e Tufão do sr. Malzoni, de Matão;

Raira do sr. R.S. A. Prado, de Florida Paulista, e ainda outros exemplares.

Regular interesse despertou o lote de 12 animais jovens, pertencentes à criação do Departamento da Produção Animal, nas E.E. de Ubatuba e Pariqueira Açú, feita de acordo com o Instituto Agronomico, que é o órgão da Secretaria da Agricultura a que estão subordinadas essas fazendas.

EQUIDEOS

A seção de equinos e asininos da Exposição-Feira não comporta comentarios especiais, nem a análise de qualquer fato mais saliente.

Os animais que atraíram a atenção dos visitantes foram o cavalo P.S. Inglês de nome Ligeiro, pertencente ao sr. Pedro Herrerias, de Atibaia, S.P.; o cavalo trotador americano (Standardbred) de nome Amarelo da Ersa Agro-Pecuária, de Mairiporã, S.P.; os dois trotadores russos (Orloff) de nomes Imperio e Icaro, da Companhia Cafeeira Rio Felo - Fazenda Boa Vista, Campinas; o cavalo Persa de nome Marajá, do sr. Pedro Herrerias, Atibaia; os animais para fins militares, Paloma, do Rio Grande do Sul, Bailarina da Ersa Agro-Pecuária, Ligeirinho e Cruzeiro.

Quanto as asininos, salientaram-se os animais Brinquedo do sr. Arthur P. Cintra de Bragança Paulista e Soberbo do sr. Eloy Augusto de Barretos.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossos melhores agradecimentos aos drs. Enio Di Franco, Salvador Berardinelli e Walter Carvalho Miranda, das Comissões Executiva e Diretora das VI Exposições-Feiras, pelo fato de nos terem propiciado todas as informações necessarias à elaboração deste relato.

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU

É preciso aprimorar nossos rebanhos

OSCAR THOMPSON FILHO
Secretário da Agricultura do Governo
de São Paulo

A pecuária paulista, num estado panorâmico, poderia ser considerada como atravessando três estágios bem característicos. No primeiro estágio, a produção pecuária não só do Estado, como do País, apoiava-se sobre animais europeus ou nativos, sem rusticidade, mal conformados, reais representantes da luta sobre a sobrevivência do indivíduo e da

hostilidade do meio, fornecendo animais erados de açougue, de fraco rendimento.

Depois de muitos anos, e mesmo com importações seguidas de outras raças tentando o melhoramento dos rebanhos, sempre baseado no tipo de gado da zona temperada, o que o Brasil possuía era um mirrado exemplar, de muita cabeça, muito chifre, muita perna e pouco corpo

e quase nada de carne ou leite. Sobrava o indivíduo, o conjunto hereditário resistente ao calor, à fome, às doenças.

Com esse gado, o Brasil defendeu-se durante mais de trezentos anos, sempre tentando reerguê-lo através de infusões de sangue de raças especializadas. O Hereford, o Poled Angus, o Shorthorn, o Devom, o Limousine, o Holandês, o Fla-



— para seu rádio transistor só pilhas

RAY·O·VAC

para seu rádio
na fazenda

SÓ

BATERIAS MICROLITE



MICROLITE S.A.

CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

mengo, o Normando, Schwyz e muitos outros, pagaram com a própria vida essas tentativas, face à inclemência dos trópicos.

A atividade era tal como uma indústria extrativa, e São Paulo se caracterizava como um Estado invernista, recebendo o rebanho de sobre-ano dos Estados vizinhos. Este estágio findou por volta de 1930.

As primeiras importações de Bos Indicus logo incutiram no espírito dos criadores, embora leigos e apenas interessados na manutenção de animais econômicos, que alguma coisa havia acontecido. Reprodutores de qualidade discutível, lançados nos rebanhos, cobrindo vacas de diversas origens e crioulas, davam produtos que se destacavam na população. O maior desenvolvimento, a resistência às doenças, a capacidade de melhor aproveitamento da parca alimentação encontrada nos pastos, levaram esses criadores a tentarem novas importações e a resistirem, com denodo e vigor próprios de quem combate para subsistir aos ataques dos dogmáticos da época.

O ADVENTO DO ZEBU

Iniciava-se a segunda etapa com o advento do zebu.

Combatido, caçado mesmo, o zebu se impôs como imperativo do próprio meio.

JULHO DE 1963

Sua capacidade de recuperação dos rebanhos se espalhou rapidamente e culminou em 1960, quando, pela primeira vez na vida econômica de São Paulo, aparece a carne de bovinos dentre os valores dos produtos agropecuários em primeiro lugar, subindo, ainda nesta posição, em 1961, para 18,4 por cento da sua renda bruta. Hoje, carne, leite, ovos e produtos de suínos, representam mais de 35 por cento dessa renda.

Isto permitiu uma criação mais racional, exploração econômica, conversão mais rápida dos alimentos grosseiros em elementos nobres e transformou São Paulo, de simples invernista, para criador e invernista.

Calcula-se que cerca de 56 por cento dos animais abatidos em nosso Estado, são aqui criados e engordados.

A evolução, porém, não pode estacionar. O progresso é ramo da atividade humana que não permite paralisação. Os que não evoluem são automaticamente afastados e desaparecem na obscuridade. Os produtores entram agora num terceiro estágio; estágio da técnica, estágio que não permite a resistência do empirismo. Não basta hoje que o reprodutor seja um zebu para ser recomendado nos rebanhos dos criadores de São Paulo. É preciso ter qualidades. É preciso que essas qualidades sejam transmitidas aos seus descendentes.

Estamos na fase de aprimorar os nossos rebanhos. São Paulo será o celeiro de reprodutores do Brasil e, porque não o dizer, da América Latina.

Exposições como estas provam nossas palavras. A qualidade dos animais aqui apresentados revelam seu aprimoramento. Revelam que os criadores já se transformaram em verdadeiros selecionadores de patrimônios genéticos.

O governo do Estado, pela sua Secretaria da Agricultura e esta pelo Departamento da Produção Animal, está atento a esse problema.

A FASE DA PESQUISA

O terceiro estágio da atividade criatória no Estado de São Paulo é verdadeiramente técnico, pois cabe à pesquisa solucionar os problemas primordiais que garantem o melhor rendimento dos animais. As provas de Ganho de Peso, os Concursos de Bois Gordos, que permitem avaliar as condições genéticas dos reprodutores e as condições de meio onde eles são criados, representam as principais atividades deste Departamento, nesse setor, onde seus técnicos estudam os indivíduos capazes de permitir melhor acabamento de nossos novilhos. As pesquisas com a introdução de novas raças, com os cruzamentos industriais e a evolução natural da técnica, permitem,

hoje, com mais segurança, a própria criação de animais de raças que ontem eram eliminados pela inclemência dos trópicos.

A engorda confinada, em fase experimental, favorecerá o aproveitamento racional da pecuária em função do alto custo das terras.

Ao lado de atividades tão importantes como é a produção de carne, conta hoje o Estado com criadores de equinos que procuram produzir os "motores animais" para as lides do campo. Os cavalos, os jumentos produtores desse extraordinário híbrido que é o muar, estão representados por excelentes exemplares. O trabalho da terra exige, por vezes, além da máquina, além de tratores, o arado e o cavalo. Neste setor, a técnica também tem-se destacado. Possui o Estado, na Coudelaria Paulista, em Colina, um laboratório de estudos onde são testados os melhores tipos de animais de trabalho, quer para fins militares, quer para sela. É preciso lembrar que o Brasil deve marchar para o Oeste, que ele deve ser ainda colonizado e nós não podemos prescindir de cavalo, que sempre acompanhou o homem na conquista da terra. Eis por que a Secretaria da Agricultura está sempre atenta a este setor.

Aqui estão reunidos cerca de 450 bovinos das raças Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Santa Gertrudes, Charoleza e Red Polled; 40 búfalos; 60 equídeos para esporte, trabalho e fins militares, numa demonstração viva do alto estágio de desenvolvimento alcançado pela nossa pecuária. Esse grau de progresso traduz, de maneira a mais eloquente, o esmero de quantos se dedicam à pecuária em nosso Estado e nos demais aqui repre-

sentados, como Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Guanabara e outros.

AMPARO GOVERNAMENTAL

Bem por isso, o governo de São Paulo não tem meias medidas quando se trata de amparar, técnica, científica e financeiramente todos aqueles que emprestam seu concurso para a nossa evolução e fortalecimento econômico. Aqui está o Banco do Estado proporcionando recursos a quantos desejem, através de aquisição de novos reprodutores, aprimorar os seus plantéis. Também está merecendo especial atenção, outro trabalho de real valia para os criadores de gado de corte: trata-se do levantamento do custo de produção de carne, de que resultará elemento capaz de atuar decisivamente na orientação dos trabalhos dos pecuaristas.

Há também a registrar os trabalhos de assistência à indústria de produtos cárneos, através de estudos de formulas, aprimoramento tecnológico e controle da qualidade dos produtos elaborados, tendo em vista a sua qualidade e o melhor aproveitamento de matéria-prima, bem como a saúde do público consumidor.

Outro aspecto da nossa atividade pecuarista que está a merecer todo o zelo dos nossos técnicos, diz respeito à classificação da carne. Através da sua adoção, será possível aqueles que mais se esmeram na apresentação do seu produto, a justa recompensa que resultará dos agios naturais de preços.

Por todos esses motivos, ainda a oportunidade que certames desta natureza proporcionam como meio de congraçamento e intercâmbio de conhecimen-

tos entre pecuaristas, difusão das práticas criatórias em geral, a Secretaria da Agricultura procura torná-las cada vez mais frequentes e atraentes.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES

É evidente que não poderia deixar de, nesta oportunidade, realçar o esforço dos nossos pecuaristas, ao que se deve em maior parcela a pujança do setor na economia do Estado e do País. Atuando quase exclusivamente às próprias expensas, pôde a grande classe construir, em bases sólidas, esse gigantesco rebanho que hoje se espalha por todo o território nacional e que se coloca entre os primeiros do mundo. Bem compreendendo o alcance dessa devotação dos nossos pecuaristas, o atual governo paulista tem já traçado esquema de trabalho que virá ao encontro dos anseios dos pecuaristas. Refiro-me à importação de reprodutores de alta linhagem. O governo do Estado não só a promoverá, como assistirá financeiramente a quantos desejem importar animais visando à melhoria dos seus plantéis. Com essas facilidades para aquisição de reprodutores no exterior e ao seu transporte, estende o Executivo paulista sua mão aos pecuaristas. Fácil é antever o que se alcançará como resultado dessa providência, se os nossos pecuaristas, de per si, foram capazes de realizar trabalho como esse espelhado na mostra que hoje se inaugura oficialmente. Todos aplaudem o esforço da grande classe e o Estado cumpre princípio comecinho de Justiça indo ao seu encontro para acolhê-lo e ampará-lo.

EXCELENTE ZEBUINOS...

(Conclusão da pág. 27)

recebeu de seus colegas um troféu de bronze, como homenagem ao seu espírito empreendedor, ao realizar re-

centemente uma importação de gado da Índia, apesar da oposição dos meios oficiais. Ao receber o troféu, o sr. Celso Garcia Cid, comovido, em rápido improviso, agradeceu a homenagem.

Nesta exposição, vários reproduto-

res importados pelo sr. Celso Garcia Cid se achavam expostos e foram muito apreciados por criadores e técnicos. Esses reprodutores desfilarão por ocasião do encerramento do certame, seguros pelo proprietário e seus filhos.

A CRISE NA...

(Conclusão da pág. 72)

Subvenção à produção e à industrialização de laticínios que se destinem à exportação. Isso é o que se pratica na maioria dos países de tradição leiteira. Se na Europa, onde as condições ecológicas para produção de leite e laticínios são quase as ideais, os governos subsidiam esta atividade, como se explica que, no Brasil, onde todas as condições são desfavoráveis, o Governo veja nesta atividade simplesmente uma fonte de renda (por meio de impostos e taxas)?

Contrôle de preços das utilidades e facilidades à aquisição (importação) de ingredientes (coalho e fermento), de máquinas e de todo o material necessário à produção e à industrialização do leite, tais como:

Na produção, evitar alta excessiva de preços do gado leiteiro, de rações, de medicamentos, de arame, de máquinas agrícolas, etc.;

Na industrialização, controlar preço do aço inoxidável, de chapas metálicas para latões e vasilhame, e de todos os utensílios deste material; de caldeiras, de máquinas frigoríficas, etc.; facilidade para importação (sem taxas aduaneiras) de máquinas especializadas para a indústria leiteira (sem similar no País), como desnatadeiras, pasteurizadores, aparelhos «spray» e «roler» para leite em pó; evaporadores, etc., dando preferência aos que se destinem à fabricação de laticínios para o comércio internacional.

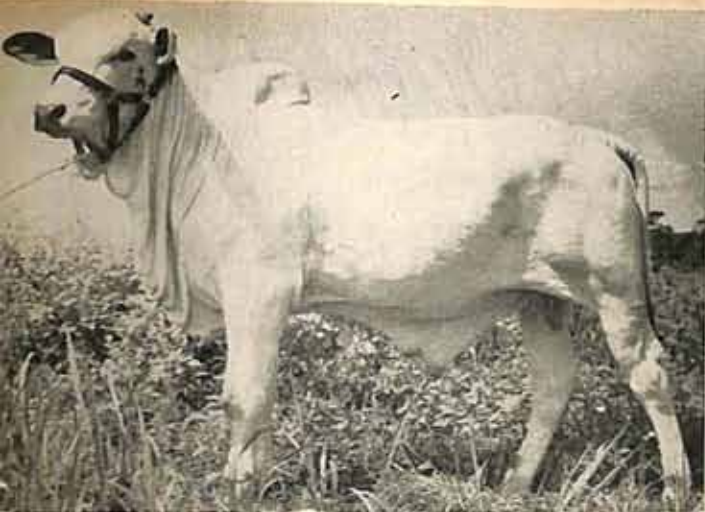
E, enquanto não se tomem estas medidas de proteção à produção e à indústria leiteira, a Cofap que permita a esta atividade liberdade de preços. Não tabelar o leite e laticínios enquanto não puderem ser tabeladas todas as utilidades indispensáveis à produção e à fabricação destas mercadorias.

REVISTA GADO HOLANDÊS

V. que é criador de gado Holandês preto e branco ou vermelho e branco não deve deixar de ler esta importante publicação. Tudo que se refere ao gado leiteiro é tratado na "Revista Gado Holandês": alimentação, manejo, doenças, etc.

Assine-o. Preço da assinatura: Cr\$ 500,00

Para pedido, o endereço é Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo



BARBAZUL DA ALDEIA VELHA
1.º prêmio e RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR: aos
9 meses pesou 290 Kg.



Pela 2.º

cutiva a
ção "ALDEIA

vez conse-
representa-

ção "ALDEIA VELHA" levanta a medalha de ouro do Estado de S. Paulo destinada ao "MELHOR EXPOSITOR da raça NELORE" na VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU, e mais 16 prêmios inclusive 4 primeiros prêmios de categoria e medalha de ouro M.S. para o macho mais pesado de 31 a 35 meses.



ORIENTE S.A. R.G. 3939 — TETRA-CAMPEÃO 1962

A VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU DE SÃO PAULO consagra o fabuloso ORIENTE S.A. como RAÇADOR DE GRANDE CATEGORIA pois couberam a seus filhos os prêmios de "MELHOR CONJUNTO FAMILIA" e "MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR"



A RAÇA

confirma sua superioridade como gado de corte levantando nas diversas categorias contra as demais raças ZEBUÍNAS, incluindo ZEBU MOCHO, 11 dos 20 prêmios M.S. instituídos nas duas últimas Exposições de São Paulo e de Uberaba para os animais mais pesados.

NELORE

superioridade
corte levantando



BRASÍLIA DA ALDEIA VELHA
1.º prêmio: pesou aos 10 meses 245 Kg

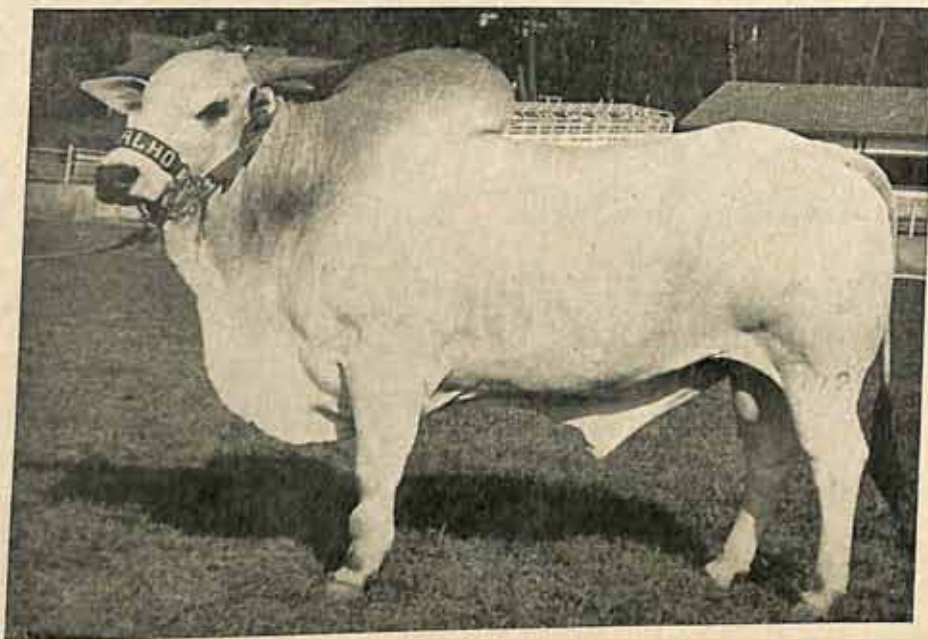
GRANDE NÚMERO DE BEZERROS desde DESMAMADOS até SERVINDO, inclusive diversos já Registrados, por preços de introdução da marca. Informações com MARIO SLERCA — Rua Maria Angélica, n.º 579 (Jardim Botânico) — Rio de Janeiro — Telefones 46-8835 e 26-8699.

Fazenda Santo Antonio da Colina

COLINA Est. de São Paulo

FREDERICO CHATEAUBRIAND

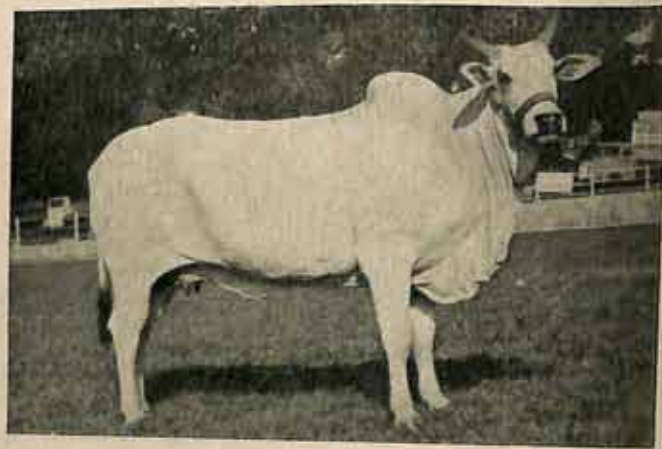
Apresentamos nesse certame o CAMPEÃO DA RAÇA
NELORE e a RESERVADA CAMPEÃ



BARALHO — Campeão da Raça Nelore. Filho de Natável e Roma (O. M.).
Idade: 4 anos e 4 meses. Pêso: 840 kg.



GARDENIA — Reservada Campeã da Raça Nelore.
Idade: 42 meses.



DURA — 1.º prêmio na categoria de
fêmeas de 48 a 72 meses.

O CONHECIDO CRIADOR DE NELORE, DR. THEODORO EDUARDO DUVIVIER, DO ESTADO DO RIO, ALCANÇOU ÊXITO SEM PRECEDENTES COM A APRESENTAÇÃO DOS FAMOSOS "SANTA AMINTA"

Ao visitar o Parque da Agua Branca, onde se realizou a VI Exposição de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, vimos sentado, junto ao seu gado, o dr. Theodoro Eduardo Duvivier, que há tantos anos, com uma regularidade impressionante, vem obtendo tal êxito com os seus «Santa Aminta», que, dentro da raça Nelore, já constitui um «capítulo à parte» na história da grande raça branca do sul da Índia.

O gado, que há mais de trinta anos vem sendo por ele cuidadosamente sele-

cionado, é, sem dúvida, de uma beleza extraordinária, e, preenchendo todos os requisitos do padrão da raça é, também, o mais pesado, como veremos pelos resultados obtidos, os quais foram objetos de uma conversa com o grande criador, sem o caráter formal de uma entrevista.

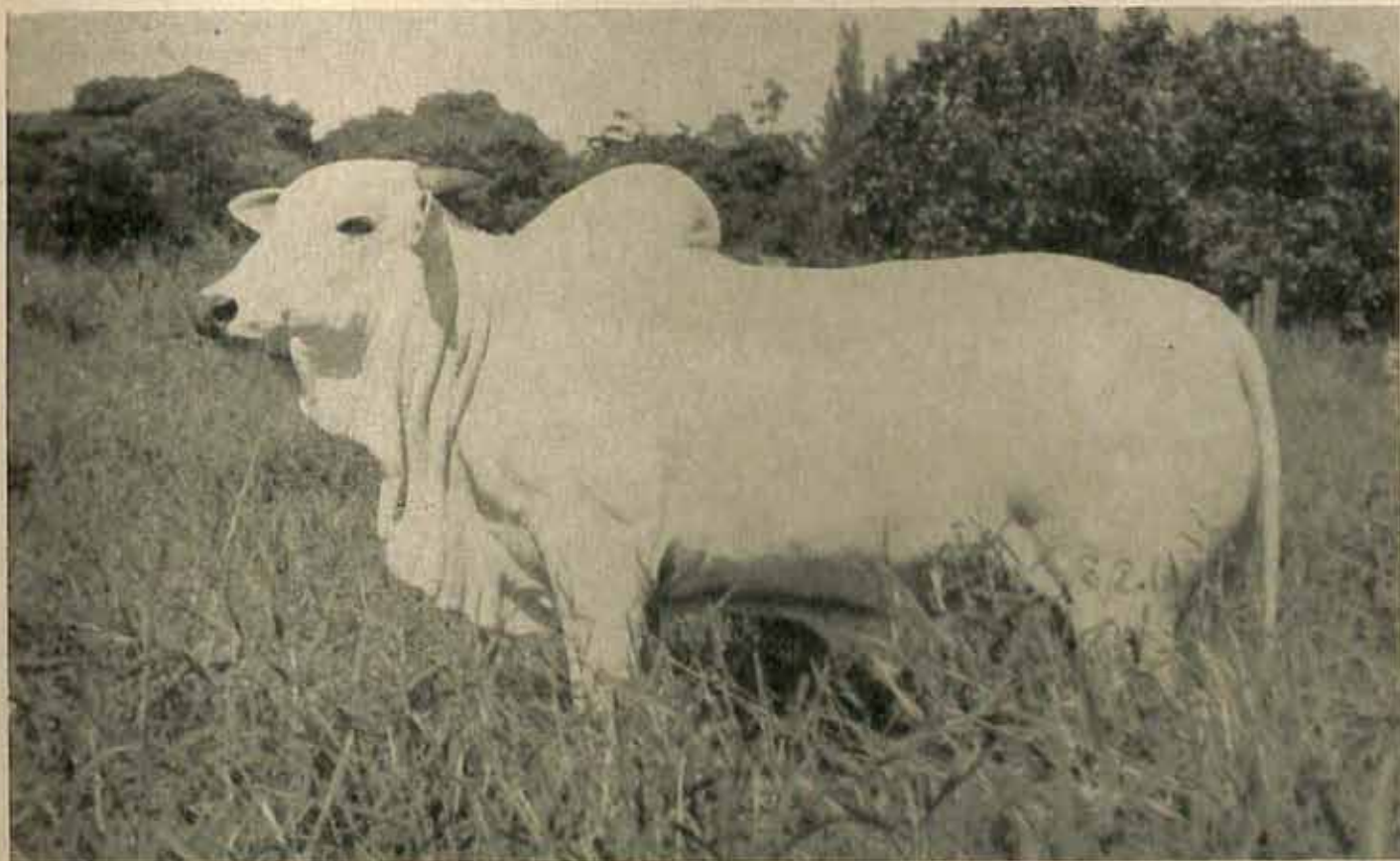
CINCO ANIMAIS, CINCO PRIMEIROS PRÊMIOS

Começou o dr. Duvivier dizendo-nos estar muito satisfeito, não só com os re-

sultados obtidos pelo gado que transportou para a exposição, mas, também, com o que obtiveram seus fregueses, hoje transformados em amigos muito queridos. Com cinco animais, obteve cinco primeiros prêmios, três campeonatos de raça e uma reservada de campeã.

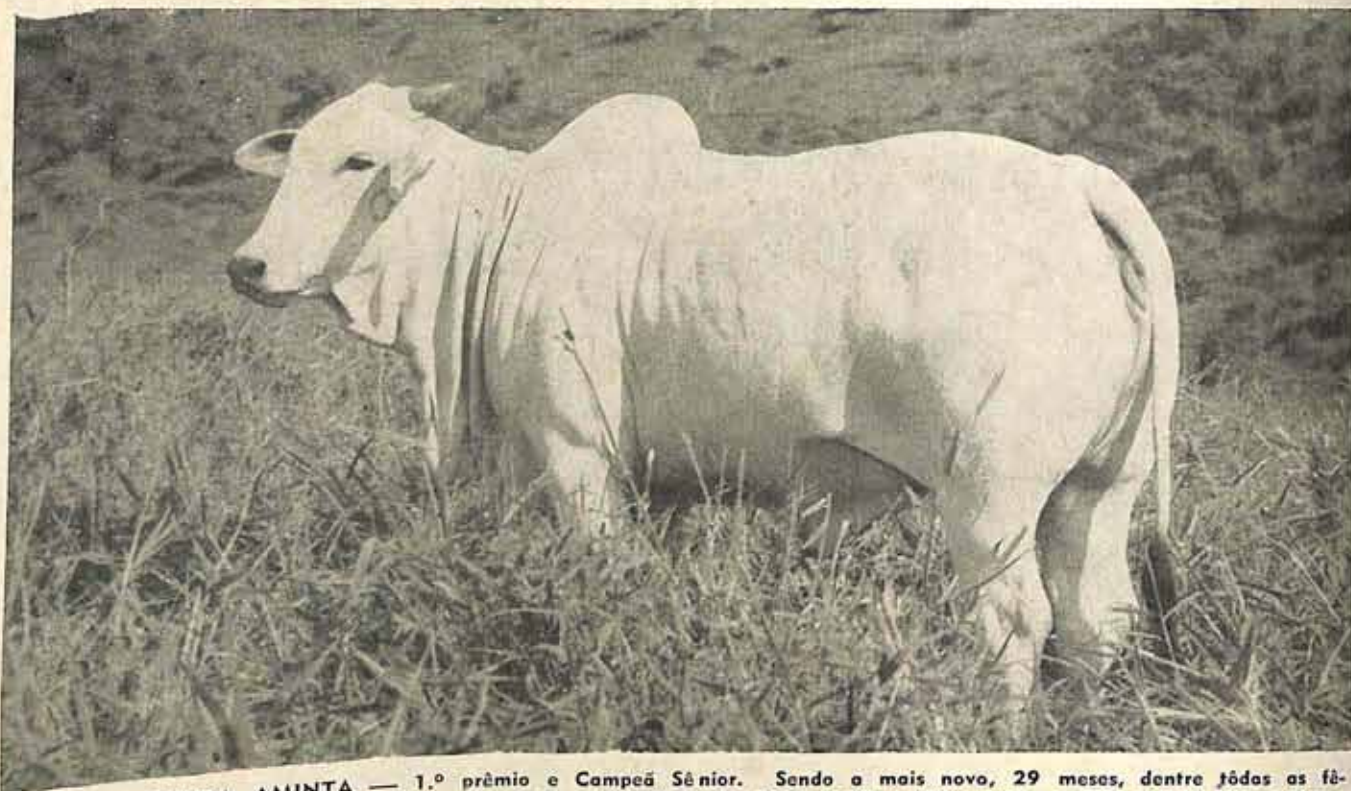
Estes mesmos animais obtiveram vários outros prêmios, entre os quais, três das dez medalhas instituídas pelo dr. Mário Slerca, atribuídas a animais com prêmios acima da segunda classificação, que dentre todas as raças zebuínas fô-

(Conclui na pág. 48)

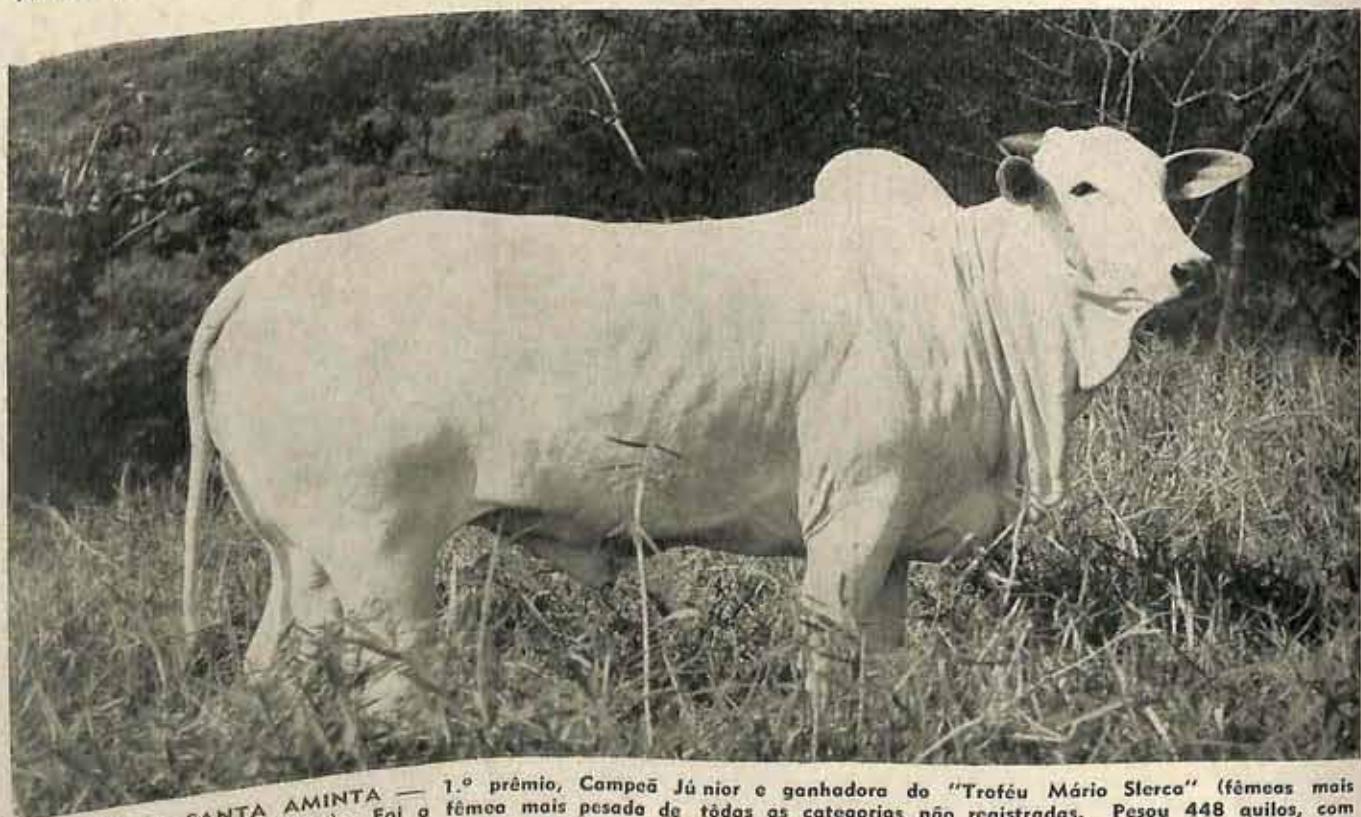


RAMADÃ DE SANTA AMINTA — 1.º prêmio, Campeão Júnior e ganhador do "Troféu Mário Slerca" (macho mais pesado de 19 a 24 meses) e da taça oferecida pelo Estado de São Paulo "Ao Animal Mais Pesado da Categoria Mais Numerosa". Pesou 557 quilos, com 23 meses de idade.

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU

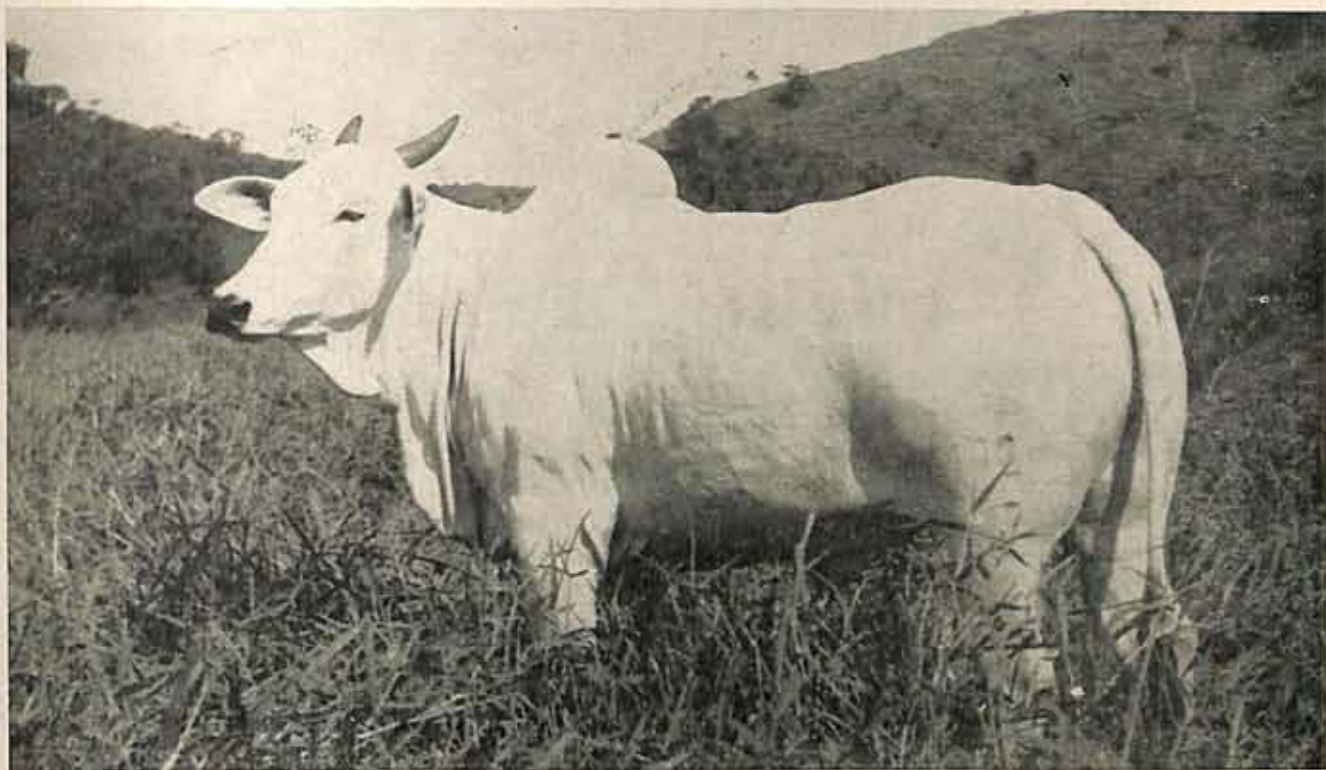


PIABA DE SANTA AMINTA — 1.º prêmio e Campeã Sênior. Sendo a mais nova, 29 meses, dentre todas as fêmeas que disputaram o título máximo, a exceção de Ondina de Santa Aminta (46 meses e 613 quilos), foi a fêmea Nelore mais pesada de toda a Exposição, com 554 quilos!

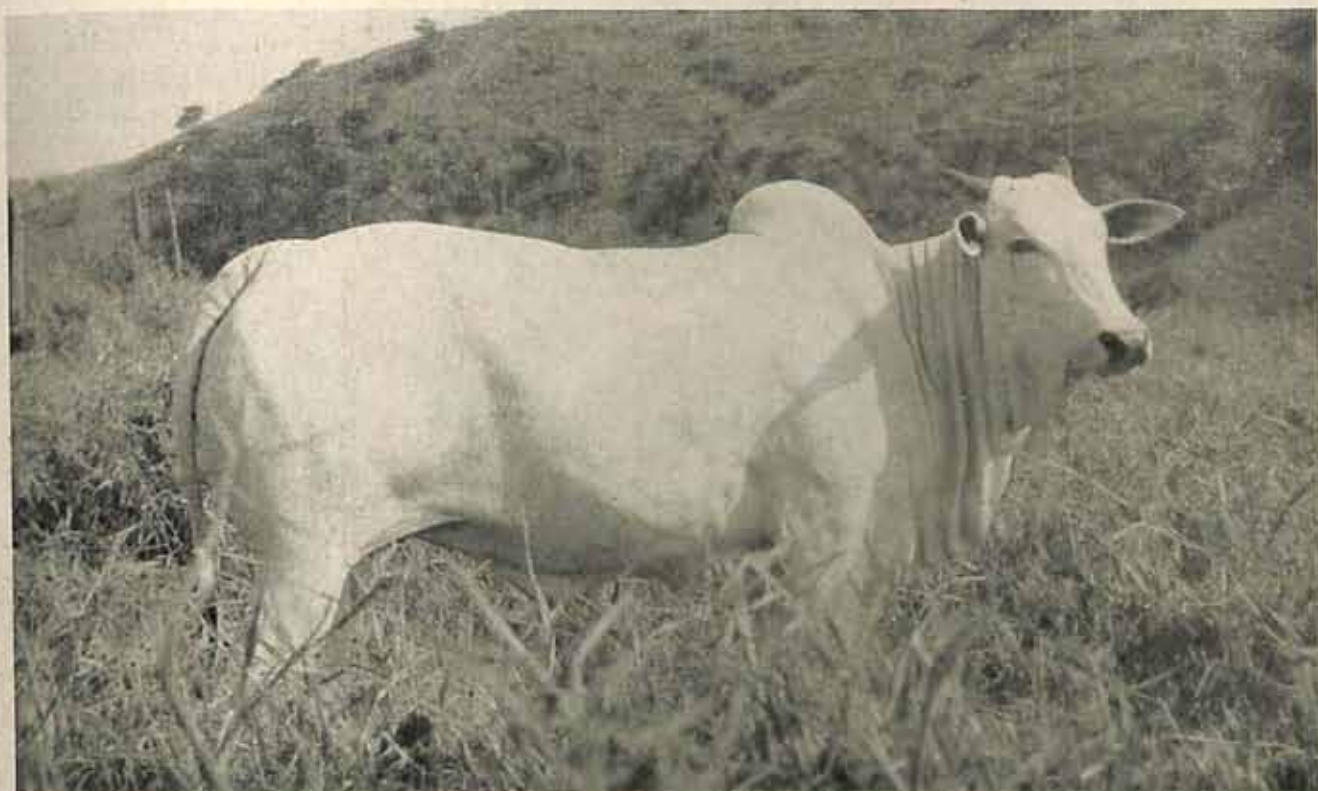


RAINHA DE SANTA AMINTA — 1.º prêmio, Campeã Júnior e ganhadora do "Troféu Mário Slerca" (fêmeas mais pesada de 19 a 24 meses). Foi a fêmea mais pesada de todas as categorias não registradas. Pesou 448 quilos, com 23 meses de idade.

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU



BANDEIRA DE SANTA AMINTA — 1.º prêmio e ganhadora de dois "Troféus", "Fábio Bastos" e "Mário Slerca", atribuídos à "fêmea zebu mais pesada de 31 a 35 meses". Pesou 524 quilos com 34 meses.



PIABANHA DE SANTA AMINTA — 1.º prêmio e Reservada de Campeã Júnior. Concorreu na categoria de 24 a 30 meses e pesou 440 quilos.



Theodoro Eduardo Duvivier

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Tels.: 26-9844 e 42-0463
RIO — Estado da Guanabara

SUPREMACIA ABSOLUTA DOS NELORES "SANTA AMINTA" NA "VI EXPOSIÇÃO DE ZEBU E OUTRAS RAÇAS DE CORTE", REALIZADA EM ABRIL P. P., NO PARQUE ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO.

Concorrendo com apenas 5 animais, obtivemos 14 prêmios individuais!



"RAMADÃ DE SANTA AMINTA" — "Ramadã Jr.", é filho de "Fakir" e "Feiticeira", ambos Campeões Nacionais, tendo mais dois irmãos, filhos de "Feiticeira", Campeões: "Macombo de Santa Aminta" e "Oriente de Santa Aminta".

O Dr. Mário Slerca, desejando provar que a raça Nelore é a que produz "mais carne em menos tempo, instituiu um "troféu", com o seu nome, para ser dado, em 10 categorias diferentes, ao animal zebu que tenha como classificação mínima o 2.º prêmio e que seja o de maior peso ponderal da categoria.

A vitória da raça Nelore foi a mais expressiva possível (9 dos 10 troféus), e, particularmente, a do Nelore "Santa Aminta" ou filho de animal de nossa origem que obtiveram 6 dentre os 10 troféus! Apenas, 1 destes prêmios, não coube à raça Nelore!

"Santa Aminta" sempre o mais usado, sempre o mais premiado!

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU

O CONHECIDO...

(Conclusão da pág. 45)

sem os mais pesados nas categorias de 18 a 24 meses (macho e fêmeas) e na de 30 a 36 meses (fêmeas).

Basta dizer, como índice da enorme propensão do Nelore para boi de corte, que as medalhas que indicam peso e qualidade, foram ganhas, por maioria absoluta (9 das 10 medalhas), por aquela raça e, particularmente, por animais da origem e criação do dr. Theodoro Eduardo Duvivier.

PORQUE SE CHAMA «SANTA AMINTA»

A curiosidade levou-nos a perguntar por que adotou o sufixo «Santa Aminta» e a resposta veio pronta, imediata:

— Porque, embora não exista nenhuma santa canonizada com este nome, para mim, é o mais expressivo dentre todos. É o nome de minha mãe, que simboliza todas as coisas maravilhosas da vida: amor, bondade, honestidade, carinho sem limites. Pretendendo, assim, homenagear minha mãe, envolvo também de meu pai, que pensa dela a mesma coisa e que é um exemplo de dignidade para qualquer um seguir.

Terminando a conversa, diz-nos o dr. Theodoro Eduardo Duvivier, que, conquistando o troféu oferecido pelo Estado de São Paulo, atribuído ao animal mais pesado da categoria mais numerosa, 18 a 24 meses, em que concorreram 35 animais com o Campeão Júnior RAMADÃ

DE SANTA AMINTA e em que se lhe seguiram na classificação (2.º, 3.º prêmios e M.H.), três animais de sua criação, apresentados pelo sr. Hiroshi Ioshio, teve um dos grandes prazeres de sua longa vida de criador.

E, afinal, chama a nossa atenção para o gado de todo o pavilhão em que está alojado o seu:

— Veja, Luiz, que enorme prazer para mim constatar que, aqui dentro, muito mais de metade do gado é filho de vaca ou de touro SANTA AMINTA!

UM TIPO DE BOI DE COSTAS INDIANAS

Compreendemos a satisfação e o orgulho do criador e a justificamos perfeitamente. Aliás, num momento em que tanto se fala em Reforma Agrária, ali estava um exemplo a ser seguido; com tenacidade e com constância no trabalho seletivo, criou-se um tipo de boi de corte da espécie indiana, capaz de concorrer com os mais avançados tipos das raças européias, inadaptáveis a grande extensão do Brasil, ao passo que o zebu não tem, em nosso País, restrição de latitude ou longitude; com o Nelore de Santa Aminta conseguiu o criador brasileiro aquilo por que os europeus lutam há séculos: o máximo de peso, no mínimo de tempo.

Parabéns, dr. Duvivier. Continue seu trabalho!



O dr. Theodoro Duvivier conversa com o sr. Luiz A. Penna, diretor da "Revista dos Criadores".

REVISTA DOS CRIADORES

ALTA SELEÇÃO DE NELORE

FAZENDA SANTA GIL (MORUNGAVA)

SENGÉS — PARANÁ

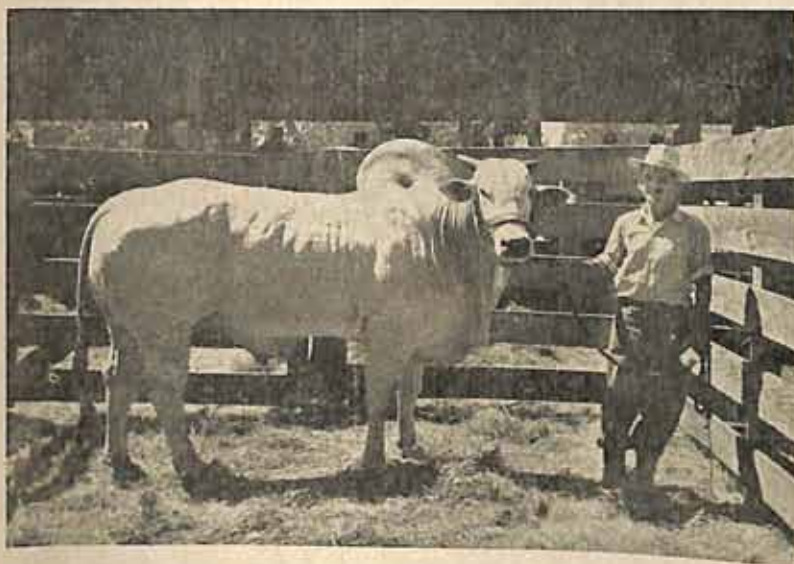
ENDEREÇOS:

Em São Paulo: Rua 15 de Novembro, 200 — 14.º — s/ 1 a 5 — Tels: 33-2475, 33-3834 e 33-5545

Em Itararé (SP): Caixa Postal n.º 36

Propriedade da BRASIL AGROPECUARIA S/A. "AGROBRÁS"

Honramo-nos em apresentar à Pecuária Nacional, o excepcional raçador RHEDDIL, importado da Índia por Celso Garcia Cid em 1960, que, junto com ARKOT (VIAYANARAIAANA X NEREIDA DE STA. AMINTA), formam os alicerces de tão apurada seleção.



RHEDDIL
(importado)
21/VI/58

DEVNO

NANDINI DEVI

1.º Prêmio
Campeão
Senior

Itapetininga
(1962)

3.º Prêmio — S. Paulo (1963)

ARKOT
22/XI/61

VIAYANARAIAANA
(importado)
(Padrão)
NEREIDA DE STA. AMINTA

1.º Prêmio
Campeão
Júnior

Itapetininga
(1962)

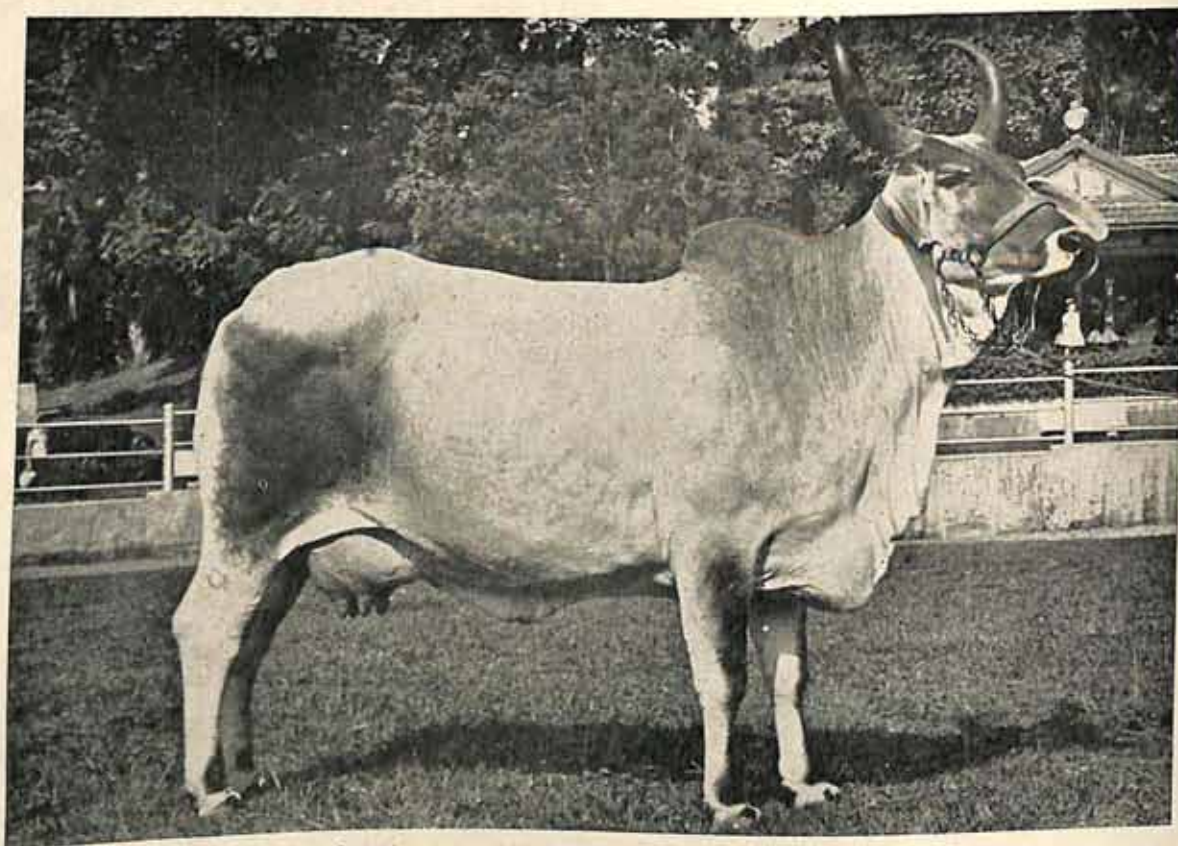
1.º Prêmio
Ganhador do
Troféu "Mário Slerca"

São Paulo
(1963)



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CAMPEÃ GUZERÁ

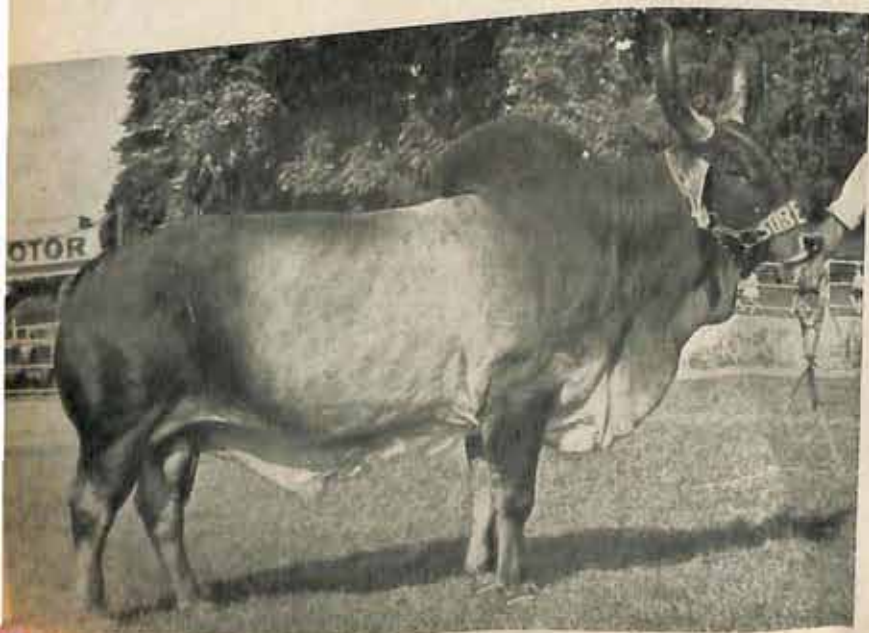


DISCÓRDIA — também sagrou-se Campeã em Araçatuba.

FAZENDA BONSUCESSO

Props.: Walter e Henrique Zancaner

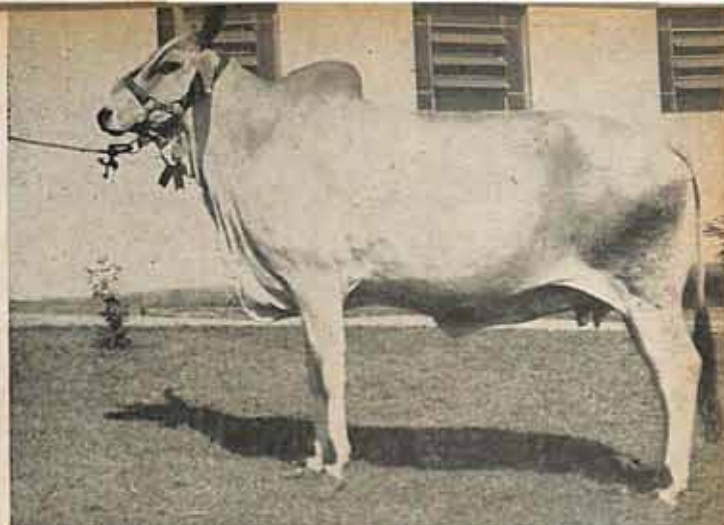
GUARARAPES — N.O.B. — Est. São Paulo



SOBERANO — premiado em sua categoria.



CRIAÇÃO DE GADO GUZERÁ LEITEIRO

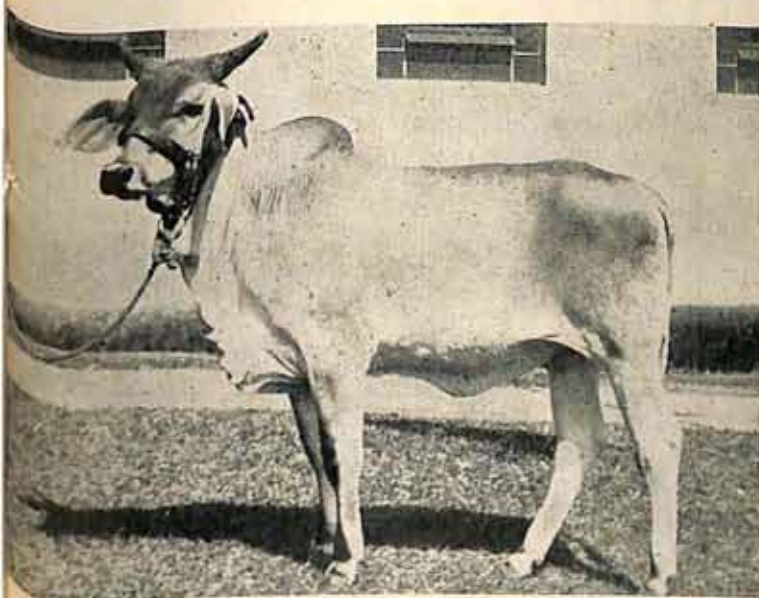


ECHARPE DE SANTA SYLVIA — 1.º prêmio categoria de 36 a 48 meses. Com 480 quilos. Registrada. 1.º cria.

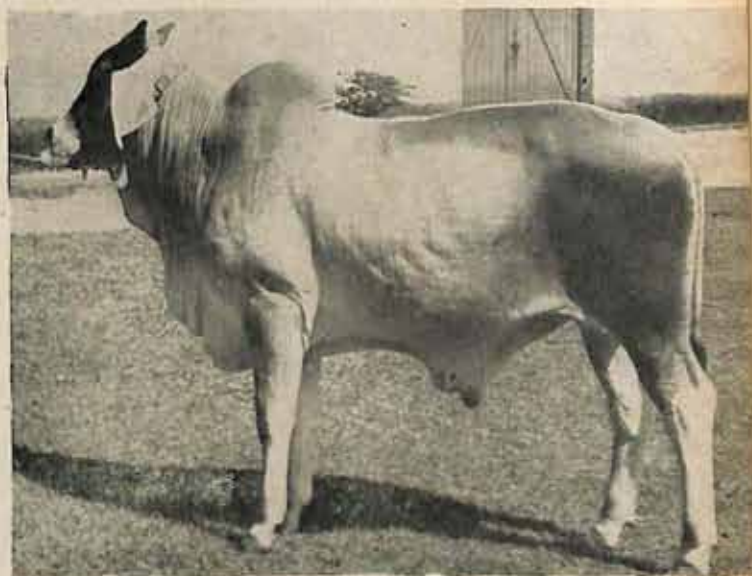
FAZENDA SANTA SYLVIA

Prop.: Dr. João Laraya

Júlio Mesquita — fone 44 — via Garça — Est. de S. Paulo
enderço em São Paulo: Av. 9 de Julho, 40 — 16º — fone 35-5096



MOCINHA DE STA. SYLVIA — filha de Água Branca e Herto.
Campeã Júnior.



FARÃO DE SANTA SYLVIA — tilho de PAREU (importado) e BONECA (Grande Campeã) 2.º prêmio da cat. de 12 a 15 meses.
Nasc.: 12-3-1962.



Marca do gado



COM DEZ ANIMAIS CONQUISTAMOS
TREZE PRÊMIOS

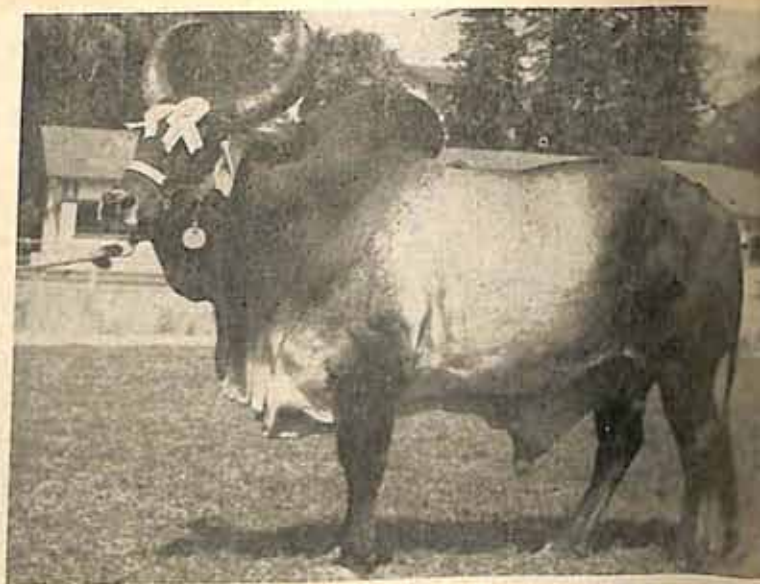
*Venda permanente de reprodutores
Kankrej (Guzerá)*

PAREU MOGI DA CACHOEIRA — filho de Pareu (importado) e Mogi (importada). 1.º prêmio na cat. de 12 a 15. Reservado Campeão Júnior e "Taça A.P.C.B." "Pêso e qualidade", como garoto de maior pêso ponderal até 24 meses. Nasceu em 26-3-62. Pesou 308 quilos.

VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU

CAMPEÕES GUZERÁ

Apresentamos nesta página alguns campeões em São Paulo e Belo Horizonte.



QUINADO — Campeão em São Paulo em 1963.



REGENTE — Campeão em S. Paulo em 1962.



VALÉRIO — Campeão em S. Paulo e Belo Horizonte em 1960.

A USINA QUISSAMAN, um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos Guzerá para carne e leite e equinos da raça inglesa e seus produtos.

INFORMAÇÕES USINA QUISSAMAN

Estação de Quissaman — E. F. L. — Est. do Rio

20

Como melhor expositor da raça GUZERÁ a representação da FAZENDA CACHOEIRA, conquistou a MEDALHA DE OURO GOVÊRNO DO ESTADO

Nesta exposição apresentamos o CAMPEÃO JÚNIOR, PAREV BOKAD DA CACHOEIRA, O MELHOR CONJUNTO DE PROGÊNIE DE PAI, O MELHOR CONJUNTO DE PROGÊNIE DE MÃE e mais dois primeiros prêmios

IMPORTADA

BOKAD — Pai: Shaikh. Mãe: Gulabvahi. Nasc. em 7-11-53. Fora de concurso.



CAMPEÃO JÚNIOR

PAREV BOKAD II DE CACHOEIRA — Pai: Parev. Mãe: Dholi, Nasc. em 11-12-62. Cedido a Agropecuária Três Barras, Mococa, São Paulo.



IMPORTADO

PAREV — fora de concurso.

CELSO GARCIA CID

**Criador e importador de gado Gir,
Nelore e Guzerá**

EM LONDRINA — Est. do Paraná
Av. Higienópolis, 116
Caixa Postal, 247 — Tel. 1260

EM SÃO PAULO — S. P.
Rua Domingos de Morais, 2518 — Tel. 70-4629



ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Estação Boa Sorte — Tel PS-1
Município Cantagalo — Est. do Rio

SELEÇÃO DE GUZERÁ MANSO E LEITEIRO MARCA

J.A.

iniciada

EM 1895 POR JOÃO DE ABREU JÚNIOR

Mais carne, mais leite, mais manteiga



SAQUAREMA JA — Reservada Campeã em São Paulo e Uberaba em 1963.



ELDORADO — Campeão em Uberaba em 1963. Pêso aos 4 anos e 10 meses: 835 kg.



Melhor Conjunto da Raça Guzerá nas Exposições de São Paulo e Uberaba em 1963.

ESTÂNCIA 2M — A maior e melhor seleção de gado Gir do País

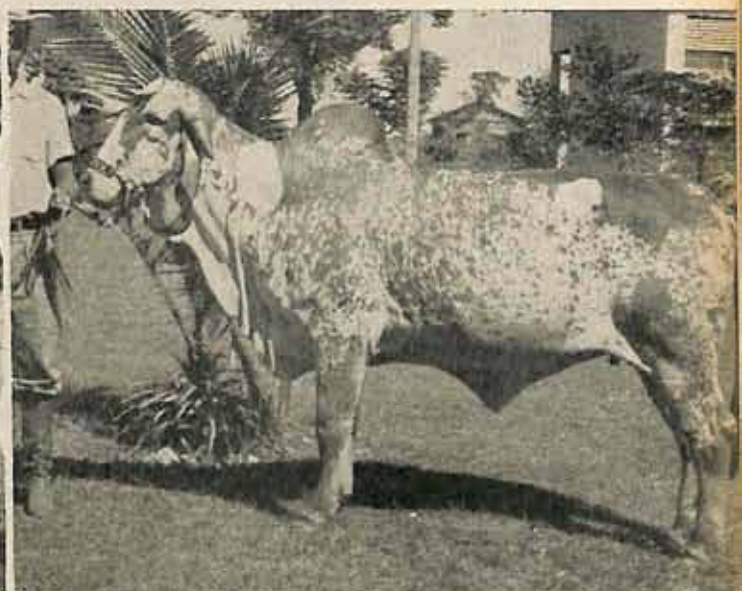
Como sempre, foi a mais premiada em Barretos: com 13 animais conquistou 22 prêmios; em S. Paulo: 12 animais e 19 prêmios; em Uberaba: 10 animais e 10 prêmios

MAMEDI MUSSI

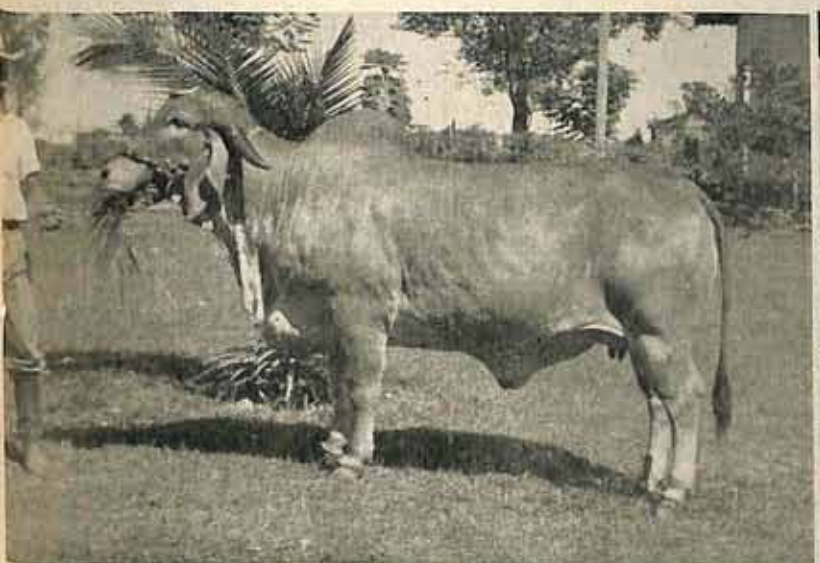
Rua 20 n.º 324 — Barretos — S. P. — Fone 683



INDEPENDÊNCIA — Grande Campeã em Barretos e São Paulo, Reservada em Uberaba. Filha de Uirapuru e Flórida.



RARIDADE — Três vezes Campeã Júnior: Barretos, São Paulo e Uberaba. Filha neto de Uirapuru e Elizabet Tailor.



RIBALTA — Três vezes primeiro prêmio. Reservada Campeã em Uberaba. Com 46 meses pesou 602 kg. Filha do famoso Uirapuru e Ronda.



SAIONARÁ — Primeiro prêmio em Barretos, São Paulo e Uberaba. Filha do famoso Uirapuru e Transjordânia.

CAMPEÕES INDUBRASIL

Concorrendo com 4 produtos apresentamos a CAMPEÃ e a RESERVADA CAMPEÃ, o CAMPEÃO JÚNIOR e dois primeiros prêmios, um segundo e um terceiro

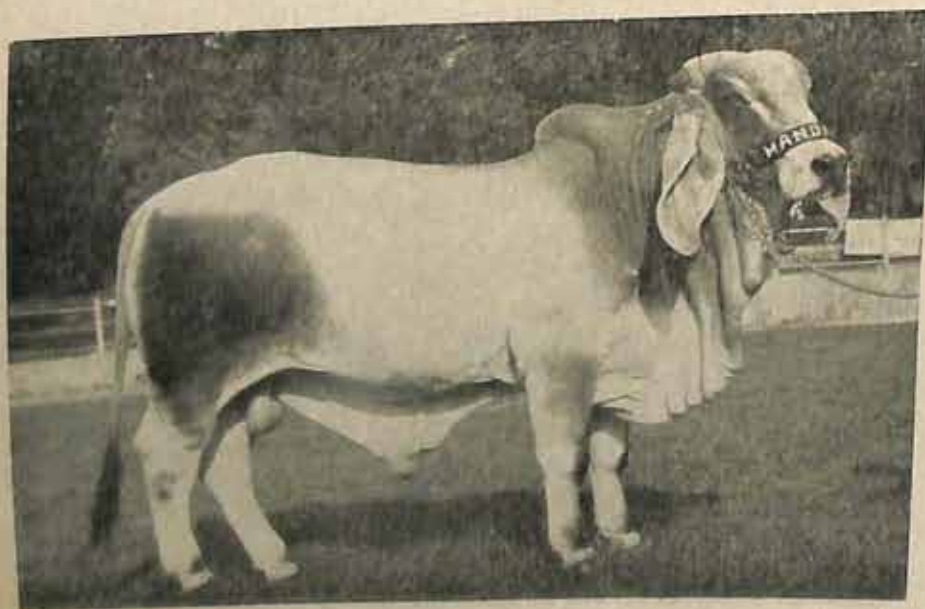
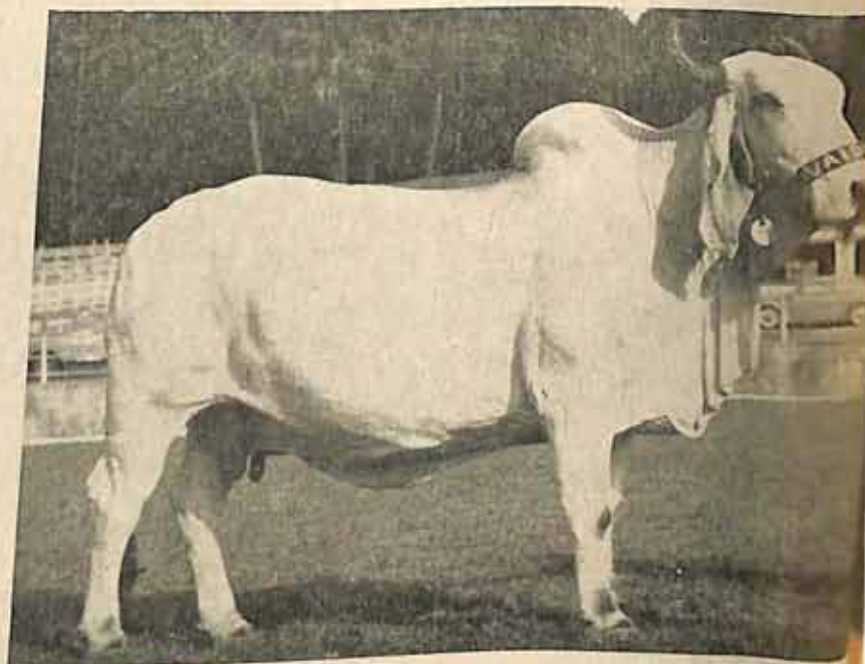
FAZENDA PALMARES, do
Dr. José Acaccio dos Santos

COLINA

Est. de São Paulo

CAMPEÃ DA RAÇA

VAIDOSA — por Príncipe e Vaidosa.
Nasc. 6-6-1953.



CAMPEÃO JUNIOR

MANDARIM — por El-Rei e Soberana.
Nasc. em 4-7-1961.



Noticiário **Tortuga**

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

SALVE A VIDA DE SEUS BEZERROS NA SÊCA!

DR. F. FABIANI





Bezerro com sintomas típicos de avitaminose A (diarréia e consequente estado caquético). Seu fim é a morte, pois não possui resistência alguma às infecções.

A elevada mortalidade dos bezerros tanto das raças leiteiras como das de corte, nos rebanhos brasileiros, se acentua ainda mais na época da seca, dizimando elevada porcentagem da maior parte do que viria ser o futuro rebanho. Essa mortalidade elevada, não temos dúvida em afirmar, está intimamente ligada à falta quase que completa de vitamina A nos pastos, nas rações e no leite, o que faz com que o bezerro proveniente de vaca já com carência, nasça carente e receba leite também carente de vitamina A.

Pode-se avaliar os efeitos deste estado carencial quando se sabe que a vitamina A desempenha papel importante e mesmo decisivo em inúmeros processos vitais, especialmente no crescimento, resistência a infecções e reprodução. Infelizmente, em nosso trabalho pelo interior, temos verificado que essa deficiência no que se refere aos bezerros é permanente. Isso porque, tantos nas águas como na seca, eles não recebem leite em quantidade suficiente, e como nos 20 primeiros dias de vida essa é sua alimentação exclusiva, não recebem também a vitamina A necessária.

No período das chuvas, quando existem pastos verdes e abundantes, portanto ricos de caroteno (pró-vita-

SALVE A VIDA DE S

mina A), as vacas aumentam de produção e o leite apresenta bom teor de vitamina A. Se nessa época os bezerros recebessem no mínimo 6 litros de leite por dia, não sofreriam os efeitos da avitaminose A. Isso, porém, não se verifica na quase totalidade das criações, pois para os bezerros, das vacas leiteiras o criador não acha conveniente encaminhar diariamente tal quantidade de leite (que lhe dará bom dinheiro) e para os das raças de corte, dificilmente o bezerro encontrará tal quantidade, pois poucas são as vacas que atingem 6 litros de produção, em vista das parições coincidirem geralmente com a época da seca.

No período da seca essa situação se agrava ainda mais, pois dois fatores se associam para colocar os bezerros em grave estado carencial de vitamina A:

- 1.º) A baixa produção de leite.
- 2.º) O baixo teor de caroteno (pró-vitamina A) desse leite.

Recebendo leite em quantidade insuficiente e sendo esse leite carente de vitamina A, estará o bezerro sujeito a inúmeras doenças, que fatalmente o levarão à morte.

Este ano, com as geadas que transformaram em palha seca os poucos pastos que haviam resistido à seca, a situação é ainda mais grave e deve ser enfrentada com decisão, a fim de evitar mortalidade ainda maior do que as que temos tido.

Não existindo pasto verde, não existirá caroteno e, por consequência o leite produzido não possuirá a pró-vitamina A na quantidade necessária à vida do bezerro. Essa íntima ligação que existe entre pasto-animal-leite foi já provada por inúmeros pesquisadores.

Os irmãos Rogick (em 1946 — Boletim de Indústria Animal) verificaram que na época dos capins verdes e abundantes (chuvas), um litro de leite possuía 973 a 2.140 U.I. (unidades internacionais) de vitamina A, e que, na época da seca, esse índice baixava para 584 a 1.425 U.I. Este ano, com seca e geadas, que queimaram todos os pastos, podemos prever que o teor de vitamina A estará entre 200 a 400 U.I. por litro de leite, quantidade insuficiente para as necessidades normais de um bezerro.

DOSES NECESSARIAS DE VITAMINA A

O bezerro novo para não sofrer os efeitos carenciais de vitamina A, deve receber diariamente de 8.000 a 10.000 U.I. dessa vitamina.

Quando na seca, pela pequena produção de leite, os bezerros recebem somente 10 a 15% das suas necessidades normais de vitamina A, ocorre logicamente elevada mortalidade, pois se tornam presa fácil de diarréias, pneumonias e outras doenças. Sucumbem por não possuir resistência orgânica para combater os agentes infecciosos.

No fim da época de seca, quando a reserva de vitamina A "depositada" no fígado da vaca, já está esgotada e a sua reposição se torna impossível, por não existir caroteno no pasto seco, nascerão bezerros "sem vontade de viver", ou seja, bezerros de aspecto normal, mas sem vontade nem força para mamar. Esse fenômeno se verificou de modo marcante durante os meses de agosto, setembro e outubro de 1955, época em que houve forte seca acompanhada de geadas.



Bezerro com avitaminose A. Subnutrido, caquético e roquítico.

SAIS MINERAIS E V



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 403



ANO II

JULHO — 1963

N.º 20

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

A arrumação representa sempre economia de espaço e, quanto menos espaço houver, mais necessária se torna a meticulosidade na arrumação.

—oOo—

É certo que a falta de espaço exige maior habilidade da dona-



-de-casa, que, por seu talento inventivo, aproveitará pequeninos vãos, recantos de armários, espaços vazios, etc., para que o conjunto com objetos por ela mesmo feitos, seja mais acolhedor. Poderá colocar saias floridas em volta dos lavatórios antigos, talvez um babado igual em volta do espe-

JULHO DE 1963

Lar, doce lar

lho; por baixo da saia, um caixãozinho com prateleiras para guardar o material de limpeza, tal como sabão, sapólio, etc.

—oOo—

Quando não se tem um aposento especial para biblioteca, pode-se aproveitar o vão da es-



cada, uma janela inútil ou o espaço entre uma janela e o chão.

—oOo—

Para ter uma casa bonita e agradável, receber seus amigos sem grandes trabalhos, levar uma vida confortável, de pessoa culta, dotada de bom gosto, é preciso atentar nos pequenos detalhes de arrânjo da casa, os quais muitas vezes são importantes.

—oOo—

Um tapete de cor não muito clara será conveniente, pois durará mais.

LEIA

e

GUARDE

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta — Quais os inconvenientes do uso do fumo?

Resposta — Dentre as várias doenças que o fumo provoca, são comuns as enxaquecas, a vertigem, a dificuldade



transitória de falar, a surdez passageira, a dormência dos braços e pernas e certas perturbações da marcha, conhecidas por "claudicação intermitente dos membros inferiores".

Pergunta — Qual o método indicado para a boa administração financeira do lar?

Resposta — Em primeiro lugar, a elaboração de um orçamento, que ponha em evidência os recursos pecuniários com que se pode contar, e, em seguida, a fiel observância do programa traçado de acordo com o orçamento BEM CALCULADO. Devem ser incluídas: as despesas inadiáveis ou certas; as despesas adiáveis e as despesas imprevistas.

Pergunta — O conforto é privilégio de gente rica?

Resposta — Não. Com muito poucos recursos, a dona-de-casa prestimosa e consciente de seus deveres pode fazer de lar um paraíso, graças à sua habilidade, bom gosto e capricho.

Pergunta — Quais são as dependências do lar em que a higiene e a ordem reclamam maiores cuidados?

Resposta — A cozinha, a despensa e as instalações sanitárias exigem cuidados assíduos e rigorosos.

FORNO E FOGÃO

Sugestões NESTLÉ, para este mês

CREME DE FRANGO

Ingredientes — 1 frango pequeno ou médio; 1 dente de alho, 1 cebola, 5 tomates, suco de 2 limões, 1 colher de salsa e cebolinha picadas, 1 folha de louro, sal, pimenta, 1 colher (sopa) de farinha de trigo, rodela de palmitos, pedacinhos de manteiga gelada, 2 gemas, 1 lata de CREME DE LEITE NESTLÉ.

Maneira de fazer — Lave bem o frango, corte-o em pedaços, tempere com sal e pimenta, mergulhando a seguir no suco de limão acrescido de todos os outros temperos esmagados. Deixe por meia hora, mais ou menos. Leve ao fogo a seguir, juntamente com 1 litro de água em panela de pressão (em panela comum, 3 litros e meio) e deixe cozinhar bem. Depois de cozido, retire do fogo, desfie o frango e reserve. Coe o caldo (deve dar aproximadamente 3/4 de litro) e leve ao fogo, juntamente com a farinha de trigo, mexendo sempre, até engrossar. Acrescente as gemas, o palmito, mexa por mais 5 minutos e retire. Coloque o CREME DE LEITE, o frango desfiado, misture tudo muito bem e leve ao forno em forma pirex. Coloque por cima pedacinho de manteiga gelada e retire quando estiver dourado. Sirva bem quente, acompanhado de arroz branco.

mineiro curado ou tipo parmesão), 200 gramas de farinha de trigo, 1 colher (das de sopa) de manteiga.

Maneira de fazer — Prepare, com o açúcar, uma calda em ponto de fio; à parte, bata bem os ovos (claras e gemas), junte o côco, o queijo ralado, a



farinha e a manteiga; misture tudo e bata bem, como para bolo; vá despejando a calda fervendo sobre a mistura e vá mexendo, até impregnar tudo. Leve ao forno quente, em forminhas untadas com manteiga.

O melhor é preparar o bom-bocado de véspera, à noite, para assá-lo no dia seguinte.

BOLINHAS DE QUEIJO

Ingredientes — 2 ovos, 1 lata de CREME DE LEITE NESTLÉ, 2 xícaras (chá) de farinha de trigo; 1/2 xícara (chá) de queijo parmesão ralado; 1 xícara (chá) de queijo de minas ou prato ralado; 1 xícara (chá) de sal; 1/2 xícara (chá) de sal; 1/2 colher (chá) de pimenta; 1/2 colher (chá) de noz moscada; 1 colher (chá) de fermento em pó.

Maneira de fazer — Misture (ou bata no liquidificador) o queijo (de minas ou prato e parmesão), os ovos, a pimenta, sal, noz moscada e o CREME DE LEITE. Retire, passando para uma tigela e coloque a farinha de trigo peneirada com o fermento. Com o auxílio de 2 colheres pequenas, frite, dando a forma de bolinhas, em gordura quente.

Se a leitora apreciar «bom-bocados», aconselhamos experimentar esta receita; ao nosso ver, nenhuma a superou, até agora; talvez, pelo fato de ser, uma receita de estimação, de toda a família...

BOM-BOCADO DE "MÃE NADICA"

Ingredientes — 1 quilo de açúcar refinado, 1 dúzia de ovos, 300 gramas de côco, 300 gramas de queijo ralado (tipo

COQUETEL DE LEITE CONDENSADO

Despeje na coqueteleira o conteúdo de uma lata de leite condensado; encha a lata que ficou vazia com gim (a lata vazia serve de medida) e junte-o ao lei-



te condensado; por fim, encha a lata com licor de cacau, juntando-o também aos outros ingredientes que estão na coqueteleira. Sacuda tudo muito bem. Gele tornando a sacudir no momento de servir.

CRÔNICA DO MÊS

Leitora amiga

Um dos assuntos eternamente debatidos é, sem dúvida, a educação dos filhos, principalmente no que diz respeito à obediência.

As opiniões divergem nesse particular: enquanto alguns pedagogos acham que a criança não deve sofrer imposição de espécie alguma, outros mais severos não concordam com o sistema do «laissez faire» (deixar como está).

Parece-nos que, se por um lado a liberdade de ação dá à criança o senso de responsabilidade, aguçando a observação, por outro lado poderá

ocasionar transtornos psíquicos ou desequilíbrios, que redundarão em descontrôle, por falta duma boa direção, quando oportuna.

Quanto à super-proteção dos pais, proibindo aos filhos quase tudo e não lhes dando oportunidade de agir, poderá ocasionar distúrbios, tais como sentimentos de inferioridade, neurastenia e outros.

O melhor será o meio termo. Procuramos orientar a criança, sem forçá-la ostensivamente; evitemos ordens intempestivas e contínuas; porém, desde que dadas e bem pensadas, a criança deverá obedecê-las, de qualquer maneira.

Em materia de NUTRIÇÃO, você sabia que:

a) os vegetais devem ser cozidos em panelas cobertas, a fim de reter algumas



das vitaminas que contém; de preferência, devem ser eles cozidos em pouca água, para que sefa mínima a porcentagem das vitaminas solúveis na água, que se dissolvem no líquido do cozimento.

b) pesos iguais de ovo e de carne magra contém aproximadamente a mesma quantidade de ferro.

c) os ovos escuros não têm valor alimentício mais elevado que os ovos de casca clara, pois a cor da casca depende da raça das aves.

d) não há provas científicas que indiquem ser prejudicial o cozimento de alimentos ácidos em panelas de alumínio.

PAUSA PARA LEITURA

A importância da harmonia familiar para o filho

Do livro "A mulher e seu destino", extraímos o seguinte trecho, sobre "A Importância da Harmonia Familiar para o Filho":

JULHO DE 1963

"É bem sabido como é essencial para o desenvolvimento sadio do filho a harmonia da vida familiar, porém não é tão conhecida

a forma de obter essa harmonia. Em geral, tende-se a supervalorizar o aspecto exterior à custa do interior. São muitas as mulheres que, apesar de se acharem em boa situação econômica, não encontram seu verdadeiro centro de gravidade. São inconscientes, superficiais e pouco compenetradas do papel correspondente à mãe de família. Naturalmente não se pode censurá-las no que se refere a roupas, alimentação e cuidados dos seus, porém falta-lhes uma coisa essencial: a família não forma uma unidade e seus membros não têm consciência dessa unidade. Tais mães não sabem dar aos filhos a devida ocupação. Procuram estabelecer "programas" e proporcionam-lhes aulas de diversas matérias; preocupam-se até com o lugar onde passam o dia, porém não empregam nisso sua personalidade, e os filhos pouco aprendem, em contato com a mãe, sobre o belo, o bom e o verdadeiro. É missão da mãe unir a família em torno de um centro que deve ser ela mesma.

"Quanto aos transtornos nervosos dos filhos têm quase sempre origem em conflitos entre os pais. É de importância secundária os filhos presenciarem as "cejas" ou os pais saberem dominar-se diante deles. AS CRIANÇAS TÊM UMA INTUIÇÃO AGUÇADA NO QUE SE REFERE À HARMONIA ENTRE SEUS PAIS E PRESENTEM O CONFLITO, MESMO ANTES QUE ELE SE MANIFESTE. Percebem frequentemente quando existe uma terceira pessoa com a qual se falta à fidelidade conjugal. São especialmente nefasto para os filhos, os conflitos inconscientes da mãe, resultantes de discordâncias interiores. O melhor modo de ajudar o filho é normalizar o matrimônio.

"A discórdia presenciada na infância dos filhos pode ser causa, na vida adulta, de conflitos interiores nunca solucionados totalmente."

Calidoscópio

Estes versinhos, já publicados em nosso «suplemento» de julho do ano anterior, são aqui reproduzidos, a pe-

*Papai tem duas ruguinhas
bem no alto do nariz:
— pequeninas, franzidinhas,
que se cortam como um xis...*

*Quando arranjo uma das minhas
travessuras de petiz
e... vejo aquelas ruguinhas,
desisto de fazer... bis!*

dido, e em HOMENAGEM, DÊSTE SUPLEMENTO, AO «DIA DOS PAIS».

*Desisto de puro medo
porque num xis, em segredo,
as ruguinhas dizem tudo:*

*dizem que eu aprêse o passo,
pois vem aí pelo espaço
um formidável cascudo!*

Conselhos de beleza

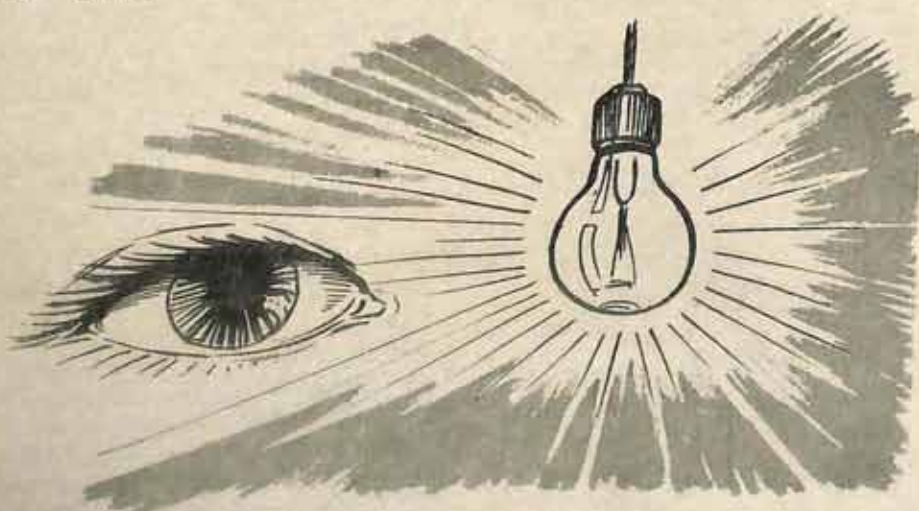
Ao aplicar e retirar a maquilagem, faça movimentos de baixo para cima, isto é, do queixo para as têmporas, para evitar o relaxamento dos músculos faciais.

Não faça aplicação exagerada dos seus produtos de beleza, pois, ao retirar o excesso, Você está jogando fora uma parte deles.

A luz artificial prejudica a vista?

Se você trabalha durante o dia ou lê muitas horas sentada a uma escrivaninha, coloque este móvel de tal maneira que a luz fique atrás de Você e do lado esquerdo. Esta é a melhor posição diante da luz. Outra característica que é

preciso observar é a intensidade da luz. Uma lâmpada muito forte provocará um cansaço prematuro. A lâmpada muito fraca exige um esforço redobrado, o que dará o mesmo resultado, isto é, o cansaço prematuro.



Horóscopo mês de Julho

HOMEM

Os que nascem neste mês são geralmente orgulhosos e leais nas suas atitudes, sabendo vencer com brilho tôdas as dificuldades da vida. Sua atração pessoal lhes dá um enorme prestígio e muita personalidade, qualidades de que se servem para o êxito dos seus empreendimentos.

No amor são dominadores, sabem conquistar com galhardia e inteligência. As mulheres belas são preferidas, sem que eles se preocupem com virtudes. Facilmente se deixam atrair numa onda de volubilidade inconsciente, até o epílogo do casamento. São bons esposos, uma vez tratados com ternura. Convencidos de que são amados, procuram obter vantagens dessa situação afetiva, sem grandes resultados práticos, porém comumente satisfatórios.

MULHER

As que nascem neste mês são belas e de muita atração, capazes, de caráter elevado e áspero. Gostam dos prazeres multiplicados, dos tumultos sociais.

No amor são grandemente cortejadas e um pouco vaidosas. Dedicam-se profundamente aos sentimentos afetivos. Nem sempre compreendem a nobreza do amor, o que lhes traz momentos amargos na vida. Habilmente são capazes de seduzir mais do um coração. De temperamento ardente, julgam o casamento de um modo falso, sem se preocupar com a realidade do lar. De personalidade forte, insensível às paixões vulgares, são estoicas e arrebatadas quando se trata de um grande amor. Admiram a perseverança e a fidelidade ao culto do ídolo amado. Mães afetuosas, preferem uma prole limitada.

DIAMANTE — Pedra da felicidade. Favorece o bem-estar noturno e evita os pesadelos.

BEZERROS NA SÊCA!

NECESSIDADES DE VITAMINA A PARA VACAS PRÓXIMAS AO PARTO E VACAS LEITEIRAS

Normalmente, a vaca necessita 40.000 a 60.000 U.I. de vitamina A, por dia.

Quando prenhe, não recebendo caroteno ou vitamina A, não poderá transmiti-la ao feto para preencher sua reserva no fígado. Além disso, como consequência de seu estado carencial, nascerá um bezerro fraco, (sem vontade de viver); o colostro e o leite possuirão baixo teor dessa vitamina; a produção será baixíssima e tanto a vaca como o bezerro estarão sujeitos a inúmeras doenças por não possuírem resistência orgânica para combatê-las.

O cio raramente aparecerá e quando surgir, geralmente será infértil. Aliás, o que afirmamos não é novidade, pois qualquer criador já terá notado que na época da seca o número de vacas no cio é bastante reduzido e desse número grande parte é infértil.

EFEITOS PRÁTICOS DA INTREGAÇÃO DAS RAÇÕES COM VITAMINA A

Em outros artigos explicamos como criadores que perdiam 20 a 30% de seus bezerros por doenças neonatais conseguiram reduzir essa mortalidade a apenas 1-2%, ministrando por via oral vitaminas (VITAGOLD Tortuga).

Nós, pessoalmente, que criamos bezerros com leite desnatado integrado com Vitagold, nunca precisamos aplicar um único remédio para curar qualquer doença neo-natal e nos jactamos de ter criado centenas de bezerros sem nunca ter aplicado uma só injeção ou ministrado uma só drágea de antibiótico. Isso porque nossos bezerros recebem desde o primeiro dia de vida 60.000 a 100.000 U.I. de vitamina A por dia (3 a 5 cc de Vitagold). O custo dessa integração vitamínica completa é igual ao que hoje custa 2 ou 3 aplicações de antibiótico. O resultado, porém, é diametralmente oposto, pois no primeiro caso, (com Vitagold), se previne as doenças e se garante o crescimento normal bem como a saúde do organismo; no segundo, às vezes, se consegue salvar a vida do animal, porém, o organismo enfraquecido resultante, levará consigo as consequências prejudiciais pelo resto da vida.

NECESSIDADES DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA A

A suplementação das rações dos bovinos com vitamina A é sempre muito útil e economicamente conveniente, pois em qualquer experiência se nota independentemente das grandes vantagens sobre a saúde, o desenvolvimento, a produção e a fertilidade das vacas, que o seu custo é largamente compensado pela maior conversão dos alimentos ingeridos.

É indispensável para os bezerros que recebem doses limitadas de leite (menos de 6 litros na época das chuvas) e para todos os bezerros de qualquer raça na época da seca, principalmente quando esta é acompanhada de geadas. É indispensável, também para as vacas leiteiras de alta produção durante o ano inteiro, para vacas prenhes dois meses antes da parição e antes do cio na época da seca.



Bezerros já no estado das fotos 1 e 2, recuperados de avitaminose A, em plena seca, com Vitagold da Tortuga.

A TABELA ABAIXO DETERMINA AS QUANTIDADES DE VITAMINA "A" NECESSÁRIAS AO GADO NAS VÁRIAS FASES DA VIDA

Bezerro até 4 meses	por cabeça	6.000 — 10.000 U.I.
	por 100 kg. peso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	3.000 — 4.300 U.I.
Bezerro de 4 a 12 meses	por cabeça	10.000 — 25.000 U.I.
	por 100 kg. peso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	3.000 — 4.300 U.I.
Novilho e Novilha	por cabeça	25.000 — 40.000 U.I.
	por 100 kg. peso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	3.000 — 4.300 U.I.
Bovino de corte de trabalho	por cabeça	40.000 — 50.000 U.I.
	por 100 kg. peso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	5.000 — 6.000 U.I.
Vaca de leite	por cabeça	40.000 — 50.000 U.I.
	por 100 kg. peso vivo	8.600 — 12.000 U.I.
	por kg. de alimento	5.000 — 6.000 U.I.
Vaca prenhe	por cabeça	60.000 U.I.
	por 100 kg. peso vivo	12.000 U.I.
	por kg. de alimento	5.000 — 6.000 U.I.

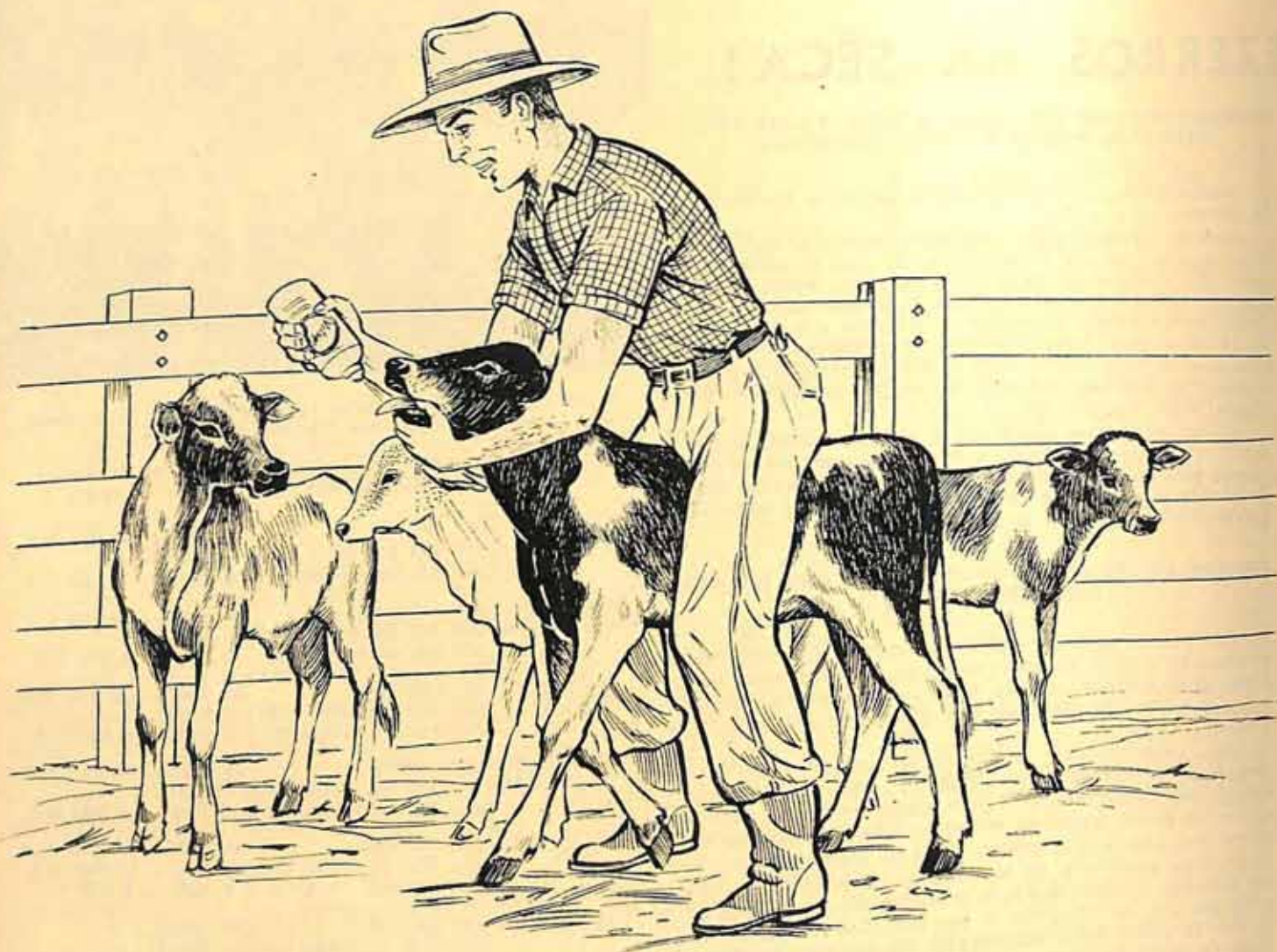
O emprego de Vitagold nos casos de carência acentuada, e de Polivitamínico e Super-Bovigold para vacas e bezerros depois de 3 a 4 meses de idade, permite suprir as necessidades não só em vitamina A nas doses acima recomendadas mas também as de todas as vitaminas essenciais ao organismo animal.



Bezerro fruto da avitaminose e carência mineral da mãe. Sua recuperação é praticamente impossível, mas poderia ter sido evitada a anomalia se a gestante recebesse antes tratamento adequado.

VITAMINAS "TORTUGA"

VITAGOLD SALVA A VIDA DE SEUS BEZERROS NA SÊCA.



Sim. Na sêca, agravada pelas geadas, tanto nos pastos como no leite, o teor de vitamina A se reduz a tal ponto que se torna insuficiente para garantir ao organismo animal, principalmente o jovem, a resistência necessária para combater as doenças neo-natais.

Somente a aplicação de doses maciças dessa vitamina poderá recuperar animais já em carência, salvando-os de morte certa.

Garanta o futuro de seu plantel criando seus bezerros com

VITAGOLD

Polivitamínico de alta concentração

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES: 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO

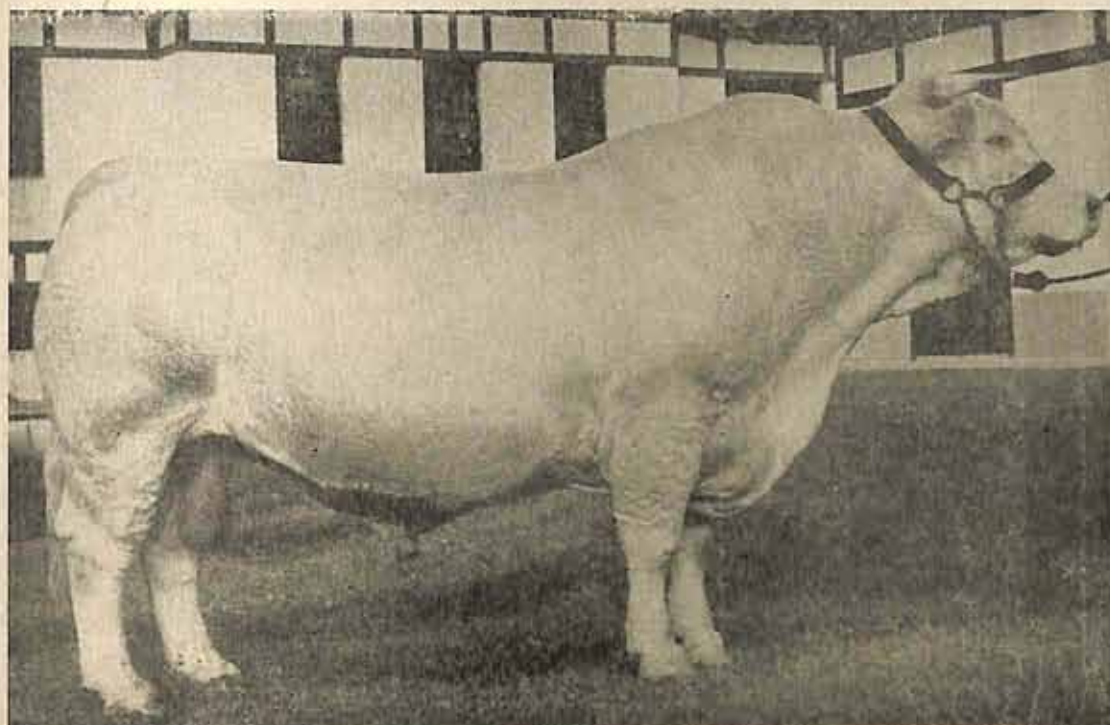


FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEF.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS VETERINARIOSCARLO ERBA PARA TODO O BRASIL

RAÇA CHAROLÊSA

“O gado de prata que vale ouro”



QUIRIS — importado da França. Campeão da Raça em São Paulo e Itu.

Apresentando pela primeira vez reprodutores dessa extraordinária raça, obteve na VI Exposição de S. Paulo:

- CAMPEÃO DA RAÇA
(50 meses: 951 kg)
Dias depois, na Exposição de Itu, pesou 990 kg
 - CAMPEÃO JÚNIOR
 - RES. CAMPEÃO JÚNIOR
 - CAMPEÃ JÚNIOR
 - RES. CAMPEÃ JÚNIOR
- 1.º prêmio macho Charolês x Nelore (18 meses 503 kg)
1.º prêmio fêmea Charolês x Nelore (17 meses 441 kg)
2.º prêmio fêmea Charolês x Nelore (17 meses 435 kg)

A RAÇA IDEAL PARA CRUZA COM O ZEBU, DANDO PRECOCIDADE, AUMENTANDO E MELHORANDO A SUA CARNE, SEM TIRAR SUA RUSTICIDADE, POR SER A MAIS RÚSTICA DAS RAÇAS EUROPÉIAS

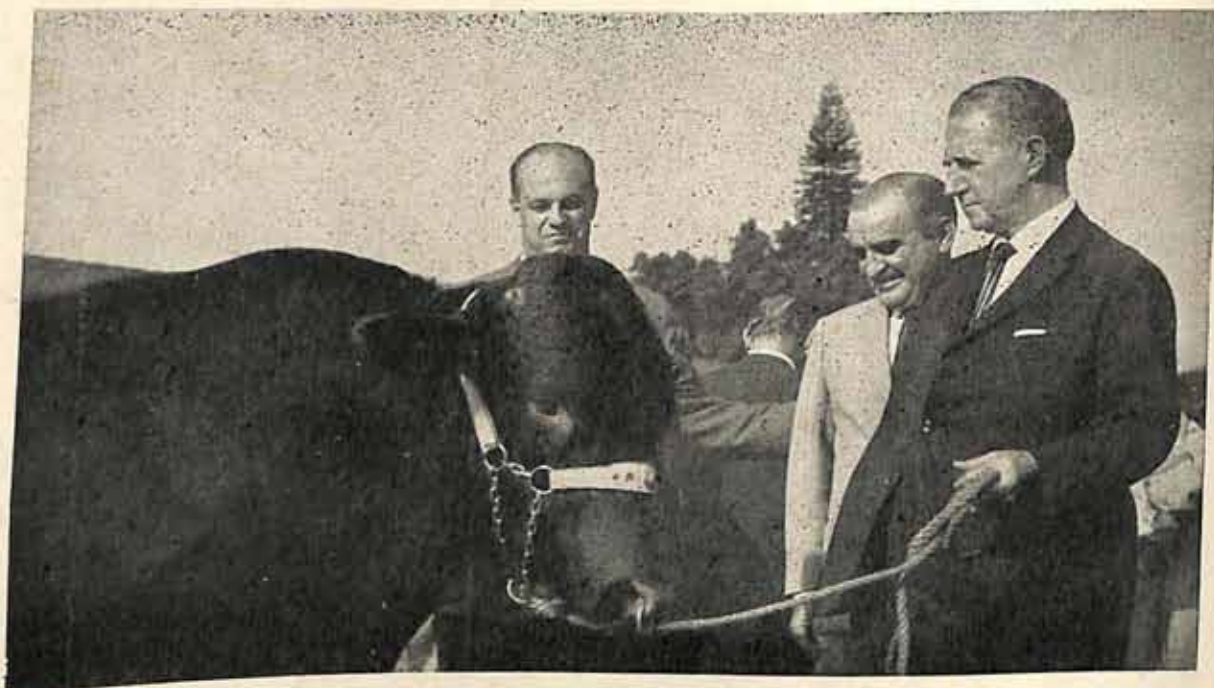
GRANJA SÃO MARTINHO
DARIO FREIRE MEIRELLES

Via Anhanguera — Km 88
Caixa 18 — Fone 9-4390

CAMPINAS — S.P.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Esteve bastante concorrida nesta última Exposição de Gado de Corte. A RAÇA SANTA GERTRUDIS apresentou 25 ótimos exemplares. Obteve excelente resultado o gado de propriedade do criador ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA — FAZENDA SANTA MARIA — AVARÉ — concorrendo com 3 animais conquistou 2 primeiros prêmios, RESERVADO CAMPEÃO e um segundo lugar.



Vemos acima o Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros; e o Secretário da Agricultura, Dr. Oscar Thompson Filho, examinando o Reservado Campeão Santa Gertrudis — TORAZO S-15, em companhia do seu proprietário.



Dois clichês (de perfil e de frente) do magnífico e futuroso animal TORAZO S-15, que levantou o 1.º prêmio e RESERVADO CAMPEÃO. Idade: 33 meses. Pêso: 750 quilos. É sem dúvida o melhor filho de TORAZO nascido no Brasil.



Na Fazenda Santa Maria já existe um bom lote de animais mestiços caminhando para o puro por cruz, adaptado às nossas condições. O plantel conta com 120 matrizes 1/2 sangue, 30 animais 3/4 e já nascidos alguns 7/8. Informações com o proprietário — Praça Júlio Prestes, 141 — São Paulo — Telefones: 52-3327 — 7-7532 — C. Postal 5976



RECUPERE SEUS ANIMAIS

A febre aftosa só pode ser evitada mediante o emprego de vacinas idôneas. Entretanto, uma vez verificada na criação, só existe uma medida a tomar: a de acelerar a cura das lesões provocadas pelo vírus aftoso.

ACETILARSAN

Tratamento sintomático da febre aftosa

Fácil emprego: aplica-se pela via intramuscular

Usado também em todos os casos que exigem recuperação rápida da saúde dos animais



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

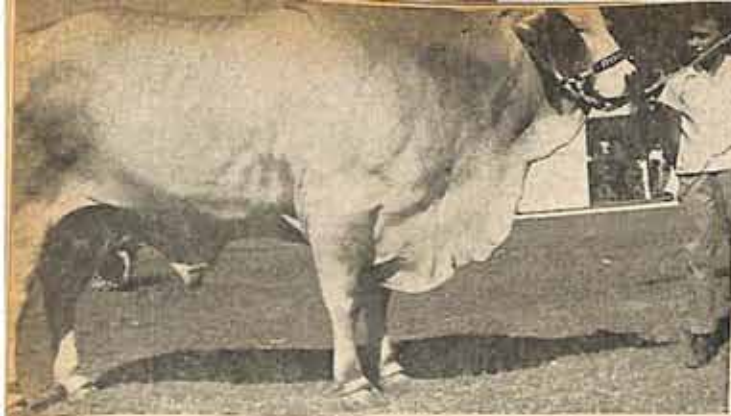
Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141
Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



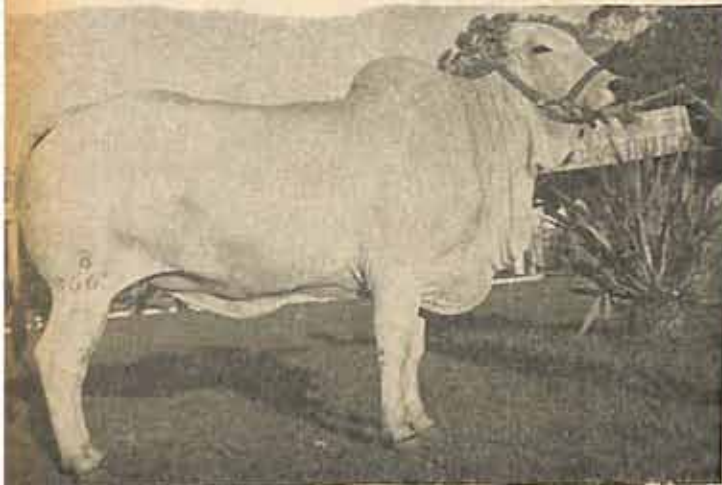
DAP-5-163

COROADA DE INTEIRO EXITO

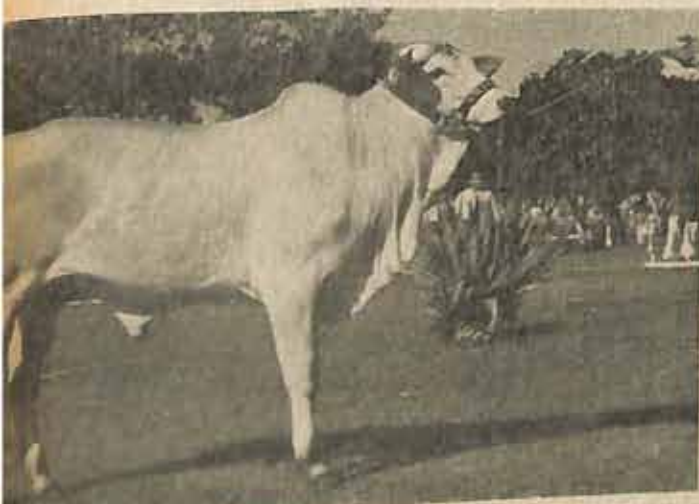
V Exposição Nacional Exposição-Feira Agro



RINÇÃO — 56 meses — Campeão da Raça Nelore — dr. José H. R. da Cunha — Fazenda Vera Cruz — Veríssimo — M.G.



ECRETA — 46 meses — Campeã da Raça Nelore — Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha — Fazenda Ilha — Uberaba — M.G.



ARCOF — 13 meses — Campeão Júnior da Raça Nelore — dr. José H. R. da Cunha — Faz. Vera Cruz — Veríssimo — M.G.
DIA — 9 meses — Campeão Júnior da Raça Nelore — Walter Castro Cunha — Faz. Santa Marta — C. Florido — M.G.



ELDORADO JA — 59 meses — Campeão da Raça Guzerá — Allyrio Jordão de Abreu — Fazenda Canoã — Cantagalo — Estado do Rio.



PAGÉ — 32 meses — Campeão da Raça Indubrasil — Hilário de Freitas Barbosa — Fazenda Inhumas — C. Florido — M.G.

BAMBOLE — 25 meses — Campeão Júnior da Raça Indubrasil — José Zacharias Junqueira — Fazenda São Sebastião — Uberlândia — M.G.



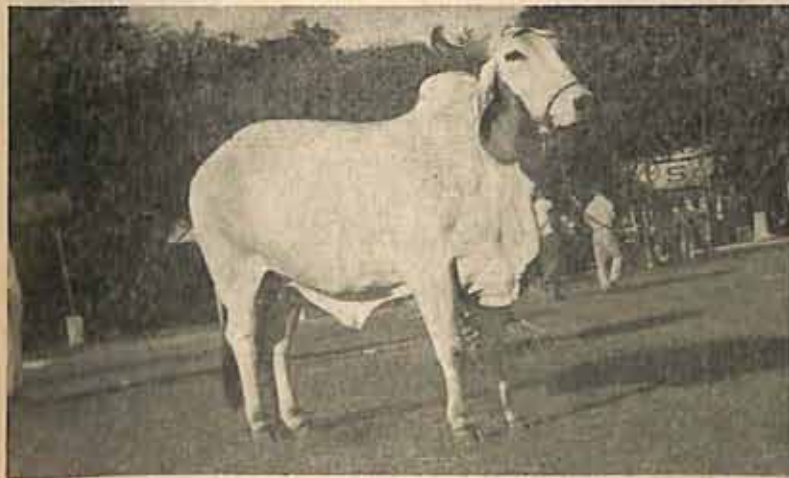
de Gado Zebu e XXIX pecuária de Uberaba

Texto de LAERCIO C. NORONHA e Fotos de FRANCISCO SCIACCA

Magnífica a afluência pública ao Parque Dr. Fernando Costa

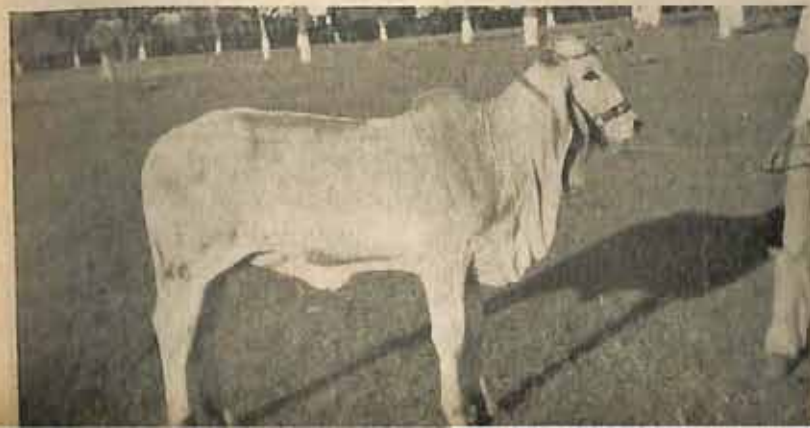
De 3 a 10 de maio, a acolhedora Uberaba viveu dias verdadeiramente movimentados, com a realização da V Exposição-Feira Nacional do Gado Zebu. A «Revista dos Criadores», que sempre se faz presente nos acontecimentos de vulto da Pecuária Brasileira, acompanhou de perto o notável torneio zebuístico mineiro, hoje sem favor, considerado um dos maiores do mundo.

Desde a abertura solene pelo sr. João Goulart, presidente da República, até o encerramento, com a entrega de troféus aos vencedores, tudo esteve perfeito. Nada menos que 702 animais estiveram ins-

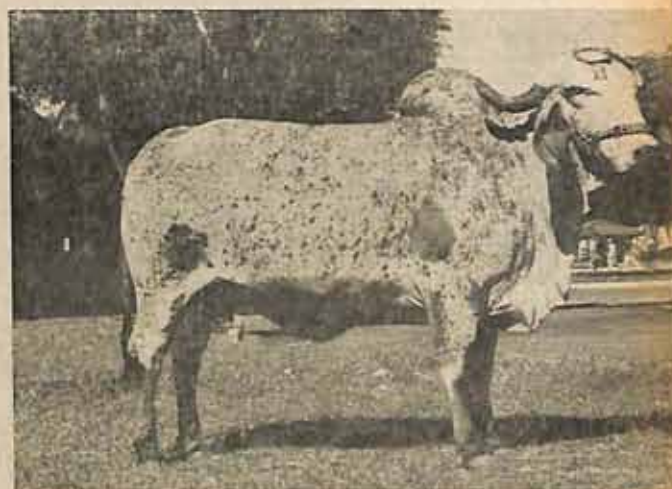


BURGUESA — 58 meses — Campeã da Raça Indubrasil — José Zacharias Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — M.G.

MARUINA — 6 meses — Campeã Júnior da Raça Indubrasil — Urciano Coelho Lemos — Faz. S. Sebastião — Araxá — M.G.



CZAR — 53 meses — Campeão da Raça Gir — Nicolau João Maluf — Faz. Santa Adélia — Uberaba — M.G.



COROADA — 74 meses — Campeã da Raça Gir — Rivaldo Machado Borges — Fazenda Santa Bárbara — Uberaba — M.G.



NACIONAL 38 — Campeão Júnior da Raça Gir — Walter d. Castro Cunha — Faz. Santa Marta — C. Florido — M.G.

CUBA — 25 meses — Campeã Júnior da Raça Gir — João Rezende — Faz. N. S. da Abadia — Uberaba — M.G.



critos. Todavia, mais pela qualidade, menos pela quantidade, todo o gado exposto foi, sem dúvida alguma, o melhor de todos os anos até aqui. Cuidadosamente preparados, representavam o alto teor técnico da nossa pecuária, tornando as disputas mais difíceis.

A INAUGURAÇÃO

Debaixo de aplausos intensos do público, o Presidente João Goulart, os governadores de Minas e de Goiás, os representantes de vários governos estaduais, senadores, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos, vereadores, representantes rurais, membros das comitativas governamentais, dirigentes da SRTM, deram entrada no Parque «Fernando Costa», procedentes do aeroporto. Mais de mil veículos acompanharam o carro que conduzia o Presidente, o governador de Minas, o governador de Goiás e o Ministro da Agricultura.

O Chefe do Governo passou em revista a tropa do 4.º B.I., formada em sua homenagem, dirigindo-se, em seguida, ao mastro principal do Parque, onde procedeu, sob os acordes do Hino Nacional, ao hasteamento da bandeira brasileira.

NO PALANQUE

As autoridades dirigiram-se, em seguida, ao palanque principal, onde se desenvolveram as solenidades de instalações do certame, ocasião em que três discursos foram pronunciados: o do presidente da SRTM, dr. Antônio José Loureiro Borges; o do Governador Magalhães Pinto; e o do Presidente João Goulart.

Terminados os discursos, teve início o desfile dos animais premiados, assistido com grande interesse pelo público.

Os «stands» montados no Parque, de muito bom gosto, foram visitados por milhares de pessoas. No que tange à agricultura, vimos interessantes estandes de-

monstrativos de carros, tratores, máquinas, etc.

PERSONALIDADES PRESENTES

Esteve presente ao ato inaugural o sr. José Ermírio de Moraes, ministro da Agricultura. O governo de Minas, além do governador, fez-se representar pelos secretários Roberto Rezende, da Agricultura; Caio Mário Silva Pereira, da Segurança Pública; Osvaldo Pierucetti, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; cel. José Guilherme, chefe da Casa Militar do governo do Estado.

Além de criadores uberabenses, do Triângulo e cidades circunvizinhas, também paulistas e criadores de outros Estados estiveram presentes, quer concorrendo com suas criações, quer apenas como espectadores do certame.

Como não podia deixar de ser, o elemento feminino esteve presente: senhoras e senhoritas deram especial realce ao certame. Destacamos, porém, um grupo de senhoras da sociedade de Uberaba, as quais não mediram esforços, trabalhando ativamente por uma instituição de caridade local, a Assistência aos Lazeros, lindo gesto filantrópico que merece os nossos mais efusivos parabéns.

IMPRESSÕES DO CERTAME

Palavras do dr. Hilton Teles Menezes, Veterinário do Ministério da Agricultura e assessor técnico do Serviço Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, juiz da raça Gir, na V Exposição Nacional do Gado Zebu em Uberaba: «Fiquei impressionado com a excelente representação Gir na V Exposição. Considero um dos maiores certames realizados em Uberaba, não somente pela quantidade, mas também pela qualidade dos espécimes expostos».

Também o sr. Mário Cruvinel Borges,

criador de Gir na Fazenda Alvorada, em Uberaba, que serviu como juiz neste certame, externou suas impressões: «É a melhor exposição realizada em Uberaba em qualidade, principalmente na raça Gir, da qual fui um dos julgadores: animais de grande categoria, quer pelo aspecto dos atributos da raça, quer pelo aspecto econômico».

DEMONSTRAÇÃO TÉCNICA

—Acho a Exposição de Gado Zebu de Uberaba de grande importância, não só porque representa uma tradição brasileira — e as coisas de tradição me parecem aquelas que devemos mais preservar — declarou o secretário da Agricultura do Estado de Minas, dr. Roberto Resende.

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro tem bem vivo, o sentido desta importância da Exposição, tanto que, todos os anos, faz uma demonstração de uma organização tecnicamente perfeita, propiciando ao povo, sobretudo aos pecuaristas uma bela exibição do que nós temos, no País, de mais fino da raça zebuina.

Os uberabenses têm muita razão de orgulho desse seu trabalho. Os pecuaristas de Uberaba foram, em realidade, os pioneiros das atividades de racionalização da nossa pecuária, eles, que foram buscar os primeiros espécimes na Índia e, praticamente, nesta altura, modificavam a fisionomia da pecuária mineira.

Mas a Sociedade Rural não dá à Exposição um sentido de demonstração técnica apenas: promove paralelamente, magnífica festa, que se caracteriza, fundamentalmente, pela mobilização da opinião pública para os problemas do nosso desenvolvimento e o nosso povo, a cada ano vai firmando a consciência do nosso progresso, que constitui, indiscutivelmente, motivo de fé no futuro deste imenso Brasil.



É de Araraquara o melhor solo de 1962

No final do recente Concurso da Conservação do Solo, foi declarado vencedor o Sr. Aldo Lupo, proprietário da Fazenda Salto Grande, em Araraquara.

A Massey-Ferguson do Brasil, como vinha fazendo nos anos anteriores, premiou o vencedor com um trator NF-50 de sua fabricação. Foi também entregue um troféu oferecido pela Secretaria da Agricultura, a qual esteve representada pelo seu titular, Dr. Oscar Thompson Filho.

No clichê, vemos os srs. Henrique Lupo e Aldo Lupo, proprietários da Fazenda Salto Grande, Sr. John E. Williams, diretor geral da Massey-Ferguson do Brasil, Dr. Oscar Thompson Filho, secretário da Agricultura e João Abramides Neto, diretor do DEMA.

REVISTA DOS CRIADORES

EU SOU A FOME!

Domino mais de a metade da Humanidade

Repetindo as palavras do diretor geral da FAO, Dr. Binay Ranjan Sen, a fome representa para a civilização contemporânea "um perigo maior do que o de uma possível guerra atômica". Para evidenciar esse perigo, a "Semana Mundial de Luta Contra a Fome", dentro do quadro geral da Campanha Mundial Contra a Fome, será realizada, neste mês.

A propósito da realização da Semana, o Dr. Howard L. Trueman, secretário do Comitê Nacional Canadense da Campanha, preparou dramática exortação, que deveria estar nas páginas de todos os órgãos de imprensa, na mesa de todos os governantes e homens de empresa, na parede de todas as escolas, diante dos olhos, enfim, de todos os homens e mulheres de boa vontade, sensibilidade e compreensão.

A fome chegou a adquirir em nossos

dias um significado muito mais amplo do que a angústia temporária por falta de alimento. A fome crônica, a fome crítica e a desnutrição já não podem ser descritas simplesmente em termos patológicos, clínicos ou estatísticos; devem ser agora descritas em termos que, assim como a palavra guerra, transmitam à mente do homem a noção da miséria humana, da monstruosa injustiça social e do perigo que estes males representam para a civilização. Este espírito maléfico, que ronda o berço de cada geração que se sucede, está-se personificando com o nome de FOME. Ouçamo-la falar:

Eu sou a FOME! Sou a negação da necessidade básica do homem, do primeiro direito da criança, do direito do alimento, para manter a vida em um corpo que nasceu.

Eu sou a FOME! Quando as chuvas de monção não caem e o vento quente se abate sobre os campos ressequidos, quando o grão em maturação murcha nas espigas; quando o gado enfraquecido muge nos bebedouros secos; então eu passeio pela terra.

Eu sou a FOME! Tenho muitos servos: os gafanhotos que invadem as campinas ardentes; a peste que ataca as plantas em crescimento; o senhor de terras ganancioso que exige dois terços da colheita; o agiota que duplica seu dinheiro a cada dois ou três anos; o especulador do mercado que paga um preço vil pelas colheitas e que, assim, engorda cada vez mais com o que vende.

Eu sou a FOME! Venho com diversas roupagens: na de alimentos que carecem das virtudes que impedem o escorbuto e a pelagra; na de alimentos que carecem dos minerais indispensáveis para a formação de tecidos ósseos resistentes; na de alimentos que enchem o estomago mas que não possuem as proteínas necessárias para estimular o crescimento. Venho na figura do "Kwashi-orkor", terrível enfermidade provocada pela falta de proteínas, conhecida por diversos nomes em diversos países.

Eu sou a FOME! Invado os organismos dos homens, mulheres e crianças, e os atormento, os torturo e os corrompo até que resulta uma burla dizer que eles foram feitos à imagem e semelhança de Deus.

Arrebato de minhas vítimas a força de que necessitam para ajudar-se a si mesmos, a vontade de produzir os alimentos de que precisam, a vontade de abrigar-se sob um teto e de governar-se para o bem coletivo. Arrebato a eles, até mesmo, o simples desejo de caminhar pela boa terra com vigor e alegria.

Eu sou a FOME! Domino mais da metade da Humanidade.

Eu sou a FOME! Sou a negação da necessidade básica do homem, do primeiro direito da criança, o direito ao alimento para manter a vida no corpo em que foi colocado por Deus.

O mundo poderá tolerar por mais tempo esta negação? Você pode tolerá-lo? Poderei eu?



Pelo clichê, pode-se ver o estado a que a FOME levou estas infelizes criaturas no Paquistão.

ESPONJA — estranha ferida

Quando surge um caso num animal, provavelmente em pouco tempo outros cavalos ou burros serão atacados e a tropa fica desvalorizada

I

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. do A.P.C.B.

Em certa época do ano, principalmente no verão, costumam aparecer ferimentos nas pernas dos cavalos: são as «esponjas» ou «feridas de verão». Entretanto, poucos sabem que o mal é devido a larvas de certos vermes, que vivem no estômago dos equídeos.

Mas, como tal parasita pode provocar essa lesão nos membros?

E' o que procuraremos explicar no presente artigo.

A «esponja», também chamada «ferida de verão» ou «ferida braba», é causada pela larva do verme denominado cientificamente *Habronema Muscae*; em geral, se localiza no boleto, machinho, joelho, táboa do pescoço, ponta da anca, cabeça e outras partes dos animais, principalmente os que vivem nas estrebrias. Em certas raças, como o Mangalarga e Bretão, é comum o aparecimento de ferida na região do prepúcio («capa da cabeça») e no próprio membro (glande) onde são difíceis de tratar. Pode-se dizer que é doença de animais

«apáticos» (linfáticos) pois raramente encontrada nas raças puro-sangue inglês e outras de temperamento nervoso.

CICLO EVOLUTIVO

Os vermes adultos (*Habronema Muscae*) vivem no estômago do equídeo e aí copulam, eliminando (fêmeas) ovos, que já contêm embriões (início de larva) e saem «misturados» com as fezes. E' fato por demais conhecido que o estérco de cavalo, burro, etc. atrai grande quantidade de moscas, que fazem parte de sua evolução nesse meio. Muitas das larvas de moscas, por seu contacto em meio «contaminado» com tantos ovos, adquirem os «embriões» do verme; este, vivendo no interior da larva da mosca, vai-se transformando e, quando a larva (que por sua vez também se desenvolve) chega ao estado de mosca adulta, o embrião do verme já se transformou em larva infestante, em condições de se desenvolver em verme adulto. Esta tem preferência para se localizar na tromba da mosca e cabeça e, assim, pode facilmente sair do inseto.

A mosca (contendo a larva infestante) pelo seu hábito de alimentação, pousa em vários alimentos (ração, capim, água), nos cochos e nas proximidades da boca do cavalo. Em qualquer desses pontos, a larva pode «contaminar» o alimento ou mesmo ser engolida pelo cavalo e outros equídeos. Chega assim ao seu estômago. No interior do «bucha» do cavalo, a larva cresce e se transforma em adulto; os vermes adultos se reproduzem, as fêmeas põem ovos e o ciclo recomeça.

Esse é o ciclo normal, mas pode haver duas variedades dessa evolução, que dão em consequência a «esponja» e «peribronquite nodular», que veremos adiante.

ESPONJA

Os ferimentos dos animais, normalmente atraem moscas, que ficam «lambendo» a serosidade que delas escorre. Se essas moscas são «portadoras» de larvas, como vimos, tais larvas abandonam a mosca (saem pela tromba) e procuram atingir o interior do organismo do cavalo; tal não acontece, entretanto ela irrita o ferimento e o organismo procura combatê-la. Forma-se, então, tecido fibroso, que as larvas acabam por destruir e dá aspecto característico

à ferida: as bordas tornam-se salientes e arredondadas, permanente «saída» de líquido (serosidade), permanecendo «unida» constantemente. De perto, no centro do ferimento notam-se pequenos grãos, cada um correspondente a uma larva do *Habronema*.

E' interessante notar que a larva tem predileção pelo sangue de cavalo, saindo logo da mosca quando está em presença desse tipo de sangue; quando a mosca pousa no ferimento do boi, coelho ou homem, por exemplo, ela não abandona a mosca.

A forma cutânea, chamada de esponja (pelo aspecto granuloso) é conhecida também por «ferida de verão» ou «ferida braba» e se localiza de preferência no joelho, machinho, coroa, cernelha, e táboa do pescoço.

PERIBRONquite NODULAR

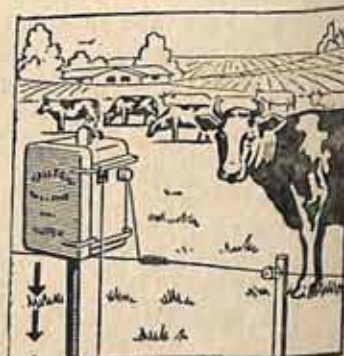
Algumas vezes, a larva penetra pelas «ventas» do animal, especialmente quan-

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**.

Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento.

Rua São Bento, 51 e filiais
São Paulo



↓ CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



Esponja localizada no membro anterior de um cavalo (original).

do a mosca parasitada «senta» nas proximidades das narinas. Atravessando a pele, chega ao sangue, cai na circulação, vai ao coração, e pulmões, e chega aos brônquios, onde forma, pela reação do organismo, nódulos do tamanho de cabeça de alfinete, tendo no interior a larva «dobrada» ou «enrolada». Há, então, o aparecimento de uma forma especial de bronquite, que leva o animal a perder resistência, enfraquecendo, porque não pode respirar bem.

Certos estudiosos julgam que o aparecimento dessa forma pulmonar de habronemose é devida, não ao modo acima descrito, mas sim à ação de larvas que, depositadas nas feridas, conseguem vencer a barreira orgânica, caem na circulação e vão ter ao pulmão. Em geral, o que se observa é a presença também da «esponja» na maioria dos casos.

SINTOMAS

O animal com parasitismo interno, isto é, com os adultos e larvas pelo estômago e outras partes do corpo, poucos sintomas demonstra, a não ser nos casos de quantidade grande de vermes. Há geralmente emagrecimento, tosse (peribronquite) e outros sinais que passam despercebidos.

O que mais chama a atenção é, sem dúvida, o aparecimento da esponja. No início, nota-se que o ferimento custa a cicatrizar, vai tomando a forma arredondada e saliente, o animal procura coçar o ferimento que sangra e tende a se espalhar. Surgem pontas salientes no centro da ferida, sempre «molhada».

O animal, procurando coçar, morde ou esfrega a ferida e há pequena hemorragia, que ainda mais dificulta a cicatrização, e atrai novas moscas e no-

vos depósitos de larvas. O organismo reage, mas a ferida dificilmente cicatriza, porque, além da irritação das larvas mortas (corpo estranho) outras larvas vão sendo depositadas pelas moscas e procuram penetrar.

LESOES

Quando se examina com atenção um cavalo, ou burro com peribronquite, vai-se encontrar o pulmão, especialmente na parte interna, recoberto de nódulos duros com uma membrana ou capa grossa, tendo no interior massa cinzenta e, nos casos mais novos, a própria larva.

Os adultos procurados no estômago são pouco vistos, porque, com a morte do animal e conseqüente resfriamento do corpo, os vermes permanecem no conteúdo do estômago (ração e suco gástrico) e passam despercebidos, pois medem 1 a 2 cm.

O exame apurado da esponja revela vários nódulos do tamanho da cabeça de alfinete (larva enquistada) e sinais de reação do organismo. Com a calcificação, tais nódulos passam a agir como corpos estranhos.

COMPLICAÇÕES

Além do que acabamos de expor, a habronemose cutânea em si pouca gravidade clínica apresenta; entretanto, do ponto de vista econômico, acarreta grande distúrbio.

Quando surge um caso num animal, provavelmente em pouco tempo outros cavalos ou burros serão atacados e a tropa fica desvalorizada. Além disso, com as possibilidades de localização de mais de uma esponja no mesmo animal, o seu aspecto externo ficará bastante prejudicado.

O proprietário se cansa de tentar a cura, que em geral traz sérios inconvenientes, principalmente quando se aplica cirurgia (corte) na ferida e se trabalha sem pericia. Um pequeno ferimento se transforma numa grande «escara».

A localização nos membros chega, muitas vezes, a inutilizar o animal, por manobra demorada (localizada no jarrete, joelho e boleto). Quando se instala em outros pontos, como na cernelha, no dor-



Conseqüências de tratamento mal orientado da «esponja». Lesão com 10 meses, localizada no membro posterior (original).

so, ou na nuca, impede a colocação de arreios. Localizada no prepúcio (capa da peça) impede a reprodução.

Além de exigir repouso forçado e demorado, a esponja pode cicatrizar de certa forma (proliferação quelóide) que inutiliza o cavalo para o fim desejado; algumas vezes o cavalo de sela será transformado em animal de carroça ou semelhante, porque a cicatriz deixada pela esponja impede o emprêgo de arreo de montaria.

A tudo isso se soma a possibilidade da recidiva, isto é, o aparecimento de casos no mesmo animal.

DIAGNOSTICO

O exame clínico revela o sintoma acima descrito e o aspecto característico (localização, época do ano, cicatrização difícil, bordas salientes e arredondadas etc.) da esponja.

A forma pulmonar será diagnosticada mais facilmente pela necropsia.

A procura do adulto pelo exame das fezes não dá os resultados que se espera: muitas vezes falha. Exato é um método idealizado por dois brasileiros, que dá resultado seguro, mas de aplicação um tanto difícil para o criador: é o chamado xeno-diagnóstico baseado na colocação de ovos da mosca nas fezes a examinar, esperar a evolução e examinar os insetos adultos, que devem conter a larva do verme.

Pode-se tentar o exame do líquido estomacal (lavagem de estômago e colete) ou exame do sangue colhido nos botões carnudos da esponja (eosinofilia nos casos positivos) e outros meios como verificação de parasita na mosca colhida na criação, ou ainda, exame cuidadoso do tecido da ferida.

Todos esses processos, além de material, requer pessoal adequado, que os fazendeiros não têm. O melhor que pode fazer é chamar um médico veterinário competente, que poderá diagnosticar facilmente o mal.



Fotografia de um caso típico de «esponja», publicada por C. Pinto.

O SURGIMENTO DO CEARÁ

Apenas São Paulo e Paraná
produzem mais algodão do que o Ceará

PIMENTEL GOMES

UMA PROVÍNCIA CALUNIADA

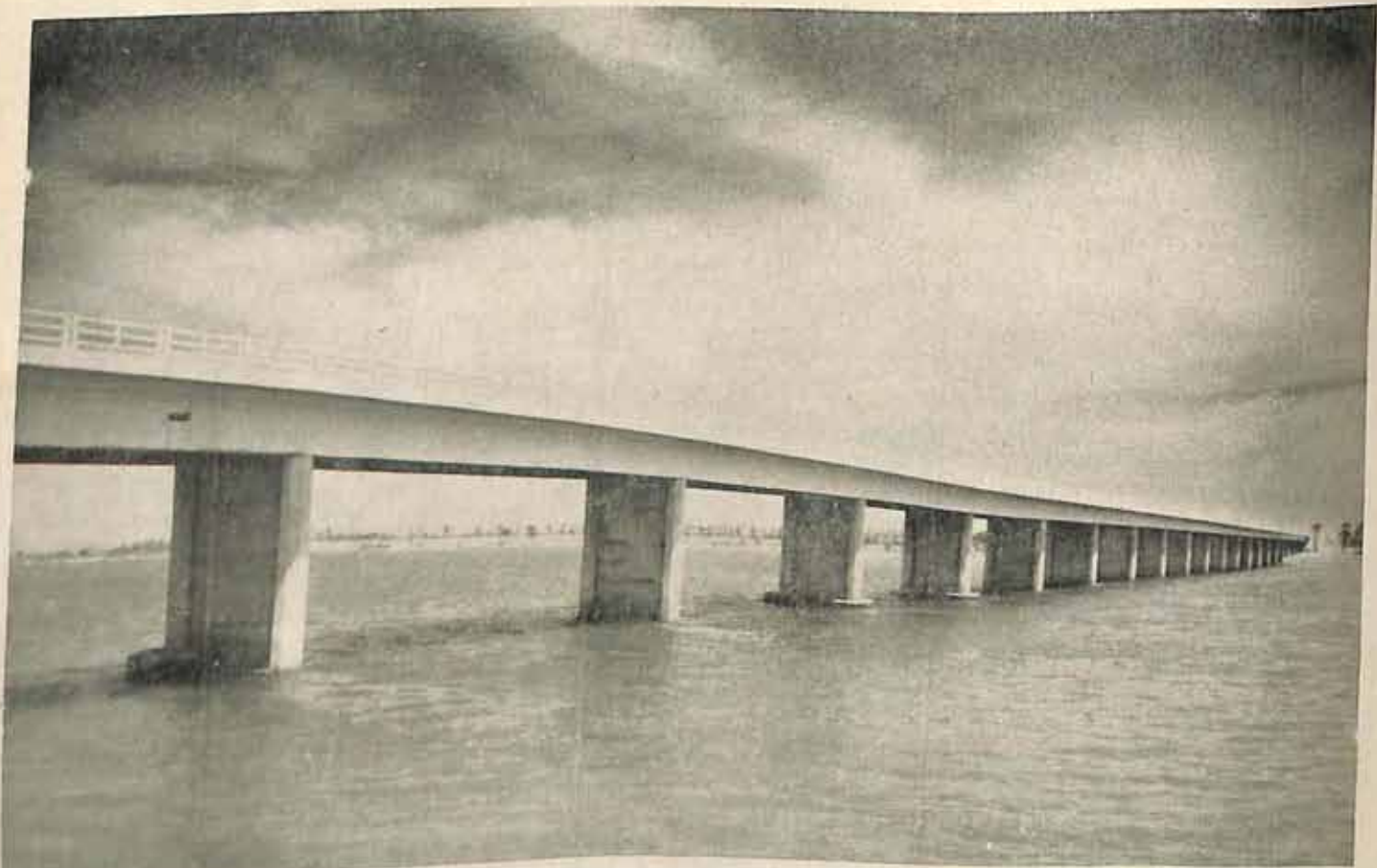
Começemos afirmando que o Ceará é uma província subestimada. E' até caluniada. O que geralmente se pensa do Ceará está muito longe da realidade. Julgam-na, em regra, uma espécie de deserto ou semi-deserto, de rios secos, de produção escassíssima, vivendo mais ou menos à custa de outras províncias brasileiras muito mais afortunadas. Tal não é exato. E' que se verifica visi-

tando o Ceará com uma certa demora, conversando com os seus agrônomos e lendo estatísticas.

Não há terras áridas no Ceará. De acôrdo com os últimos dados e as últimas publicações dos geógrafos do Conselho Nacional de Geografia e Estatística, o Ceará é subúmido e até úmido em cerca de 66% de sua área. Tem clima dos tipos Aw e Aw' de Koeppen. São assim todo o litoral cearense, o norte, o leste, o centro e o sul. E' o que ocor-

re nos municípios de Camocim, Granja, Sobral, Ipu, Ipueiras, Ubajara, Ibiapina, Fortaleza, Aracati, Iguatu, Várzea Alegre, Crato, Baturité, Maranguape e dezenas de outros. Têm clima realmente semi-árido uma parte do centro e o sudoeste cearenses. Estão nesta zona Quixadá, Quixeramobim, Crateus, Tauá e muitos outros municípios.

Não há rios secos no Ceará. Há rios semi-perenes. Durante parte do ano, parecem reduzidos a poços. De fato, a



Ponte rodoviária no rio Jaguaribe. Faz parte da rodovia Transnordestina. Em Feira de Santana liga-se à Rio-Bahia. O Jaguaribe aí ainda não recebeu o Banabuiú, o seu maior e mais caudaloso afluente, largo de uns 200 metros. Esta ponte tem 460 metros de comprimento.

água continua a correr sob a areia. Ali ela é encontrada em grande quantidade. Desta água se abasteciam cidades de até de mais de 30 mil habitantes e semi-industrializadas. Era o que acontecia com Sobral, banhada pelo Acaraú. Hoje, com a construção de grandes açudes a montante de Sobral, o Acaraú tornou-se perene.

Também se diz comumente que o Ceará pouco produz. Também não é exato, como veremos oportunamente. Por ora, basta dizer que apenas São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro produzem mais banana do que o Ceará. Apenas São Paulo e o Paraná produzem mais algodão do que o Ceará. E a diferença não é por aí além. Já foi muito maior. A tendência, aliás, é para o Ceará passar para o segundo lugar.

Acrescente-se que o Ceará tem extraordinárias possibilidades na pecuária. Ademais, os mares são muito piscosos. Além de albacora, agora a chamamatum, há muito camurupim, cavala e outros peixes. E a riqueza em lagostas é simplesmente excepcional. A lagosta pode dar, ao Nordeste e ao Brasil, anualmente, uns 6 a 8 milhões de dólares.

O QUE JÁ É O CEARÁ

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas construiu centenas de açudes. Alguns são gigantescos. O Orós represa até 4 bilhões de m³ de água. É um lago artificial com 60 quilômetros de comprimento. Fecha o rio Jaguaribe, antes da confluência do Salgado e do Banabuiu. O Araras, no alto Acaraú, acumula um bilhão de m³ de água. O Banabuiu, no rio de igual nome, com um bilhão e meio. O Peten-costes, no Canindé, afluente do Curu, represa 395 milhões de m³. O General Sampaio, no Curu, antes da confluência do Canindé, com 322 milhões de m³. O Choró, no rio do mesmo nome, 143 milhões de m³. O Aires de Souza, no Jaibara, que conflui no Acaraú muito abaixo do Araras, 104 milhões. Há muitos outros açudes grandes e médios. Os fazendeiros, por conta própria,



Touro Suíço premiado numa exposição pecuária, em Recife. Faz parte de um plantel cearense. Nasceu no Ceará. A raça Suíça aclimatou-se no litoral cearense.

já construíram alguns milhares. Construíram centenas de açudes em cooperação com o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Todos os açudes irrigam em maior ou menor quantidade. Muitos dispõem de canais de irrigação bem construídos e longos de muitos quilômetros, às vezes de dezenas de quilômetros. Todos são muito piscosos. Fornecem, anualmente, grande quantidade de peixe. Há fazendeiros que vendem, anualmente, mais de um milhão de cruzeiros de peixes. O Serviço de Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas é um órgão muito eficiente. Criou uma nova piscicultura, uma piscicultura tropical, bastante diferente da piscicultura de clima temperado. Aclimatou nas águas dos açudes, riquíssimas de plancto, muito mais ricas do que as das outras regiões brasileiras, os melhores peixes do Amazonas e do São Francisco. Lembremos o pirarucu, o tucunaré e a

pescada. O pirarucu pesa até 100 quilos e chega a ter mais de dois metros de comprimento.

Algumas cidades do interior cearense são hoje fartíssimas de bons peixes de água doce. É o que acontece com Sobral, servida por quatro grandes açudes: Araras, Aires de Souza, Forquilha (50 milhões de m³) e Sobral (4,6 milhões de m³), além de muitos açudes pequenos e médios. Outra vantagem de Sobral se encontrar entre açudes e áreas irrigadas é a fartura de seu mercado em feijão verde, milho verde, bananas, cocos, batata-doce e hortaliças durante o ano inteiro. Sobral começa a mostrar o que será grande parte do Ceará em futuro não distante.

Acrescente-se que alguns grandes açudes movimentam turbinas e produzem razoável quantidade de energia elétrica.

Comparemos os rebanhos cearenses com os de outras províncias, em 1961.

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das

ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-DEMAG

genuinamente brasileiras

Bovinos: Minas Gerais, 16.470.000; Mato Grosso, 10.686.000; São Paulo, 10.624.000; Rio Grande do Sul, 9.784.000; Goiás, 6.517.000; Bahia, 5.814.000; Paraná, 2.227.000; Santa Catarina, 1.744.000; Ceará, 1.582.000; Maranhão, 1.575.000; Piauí, 1.483.000; Rio de Janeiro, 1.217.000; Pará, 1.000.000; Brasil: 76.176.000 bovinos.

Suínos: Minas Gerais, 8.594.000; Rio Grande do Sul, 6.007.000; Paraná, 5.606.000; São Paulo, 5.086.000; Bahia, 3.892.000; Goiás, 3.699.000; Maranhão, 2.540.000; Mato Grosso, 1.840.000; Piauí, 1.328.000; Rio de Janeiro, 1.149.000; Ceará, 1.011.000; Pernambuco, 858.000; Brasil, 50.051.000.

Ovinos: Rio Grande do Sul, 10.755.000; Bahia, 2.145.000; Ceará, 1.203.000; Piauí,

991.000; Pernambuco, 684.000; Paraíba, 465.000. Brasil, 19.168.000.

Caprinos: Bahia, 2.633.000; Piauí, .. 1.582.000; Pernambuco, 1.410.000; Ceará, 1.363.000; Paraíba, 729.000; Maranhão, 585.000; Paraná, 558.000; São Paulo, .. 448.000; Rio Grande do Norte, 420.000. Brasil, 11.560.000.

Vejamos, agora, alguns produtos agrícolas.

Milho, em 1961, em toneladas: Minas Gerais, 1.846.000; Rio Grande do Sul, 1.765.000; São Paulo, 1.574.000; Paraná, 1.339.000; Santa Catarina, 615.000; Goiás, 395.000; Ceará, 265.000; Pernambuco, 170.000; Maranhão, 166.000; Espírito Santo, 150.000; Rio de Janeiro, .. 136.000; Paraíba, 131.000; Mato Grosso, 110.000. Brasil, 9.036.000.

Milho, em 1963, em toneladas: Minas Gerais, 2.060.000; São Paulo, 2.009.000; Rio Grande do Sul, 1.997.000; Paraná, 1.548.000; Santa Catarina, 564.000; Goiás, 550.000; Ceará, 321.000. Brasil, 10.497.000.

Mandioca, em 1961 em toneladas: Bahia, 2.440.000; Rio Grande do Sul, .. 2.304.000; Santa Catarina, 1.801.000; Minas Gerais, 1.537.000; Pernambuco, 1.242.000; Ceará, 917.000; Maranhão, .. 887.000; Goiás, 801.000; Sergipe, 676.000; Paraíba, 562.000; Pará, 546.000. Brasil, 17.613.000.

Feijão, em 1961 e em toneladas: Minas Gerais, 324.000; Paraná, 322.000; São Paulo, 178.000; Rio Grande do Sul, 150.000; Ceará, 123.000; Santa Catarina, 84.000; Goiás, 76.000; Bahia, 73.000; Pernambuco, 66.000; Paraíba, 53.000; Mato Grosso, 51.000; Alagoas, 50.000. Brasil, 1.744.000.

Banana, em 1961, em cachos: São Paulo, 46.698.000; Minas Gerais, 39.296.000; Rio de Janeiro, 34.409.000; Ceará, 28.328.000; Pernambuco, 19.153.000; Espírito Santo, 15.531.000; Bahia, 13.126.000; Santa Catarina, 11.194.000; Paraná, 10.934.000. Brasil, .. 266.495.000.

Cajus, em 1961, em unidades: Ceará, 1.278 milhões; Pernambuco, 430 milhões; Piauí, 350 milhões; Bahia, 108 milhões; Paraíba, 67 milhões; Rio Grande do Norte, 62 milhões; Sergipe, 50 milhões; Rio de Janeiro, 45 milhões; Maranhão, 42 milhões. Brasil, 2.515 milhões.

Mangas, em 1961, em unidades: Minas Gerais, 353 milhões; Ceará, 222 milhões; Paraíba, 202 milhões; Maranhão, 168 milhões; Goiás, 126 milhões; Pernambuco, 114 milhões; Bahia, 102 milhões; São Paulo, 98 milhões; Mato Grosso, 80 milhões; Alagoas, 50 milhões; Rio Grande do Norte, 48 milhões. Brasil, 1.868 milhões.

Abacates, em 1961, em unidades: Minas Gerais, 72 milhões; Paraná, 45 milhões; São Paulo, 41 milhões; Ceará, 21 milhões; Goiás, 19 milhões; Paraíba, 18 milhões; Santa Catarina, 14 milhões; Rio de Janeiro, 13 milhões; Pará, 13 milhões; Guanabara, 13 milhões; Pernambuco, 13 milhões; Bahia, 11 milhões. Brasil, 331 milhões.

Cocos-da-Bahia, em 1961: Bahia, 100 milhões; Alagoas, 83 milhões; Sergipe, 58 milhões; Ceará, 45 milhões; Pernambuco, 41 milhões; Paraíba, 38 milhões; Rio Grande do Norte, 13 milhões; Maranhão, 8 milhões; Minas Gerais, 5 milhões; Guanabara, 5 milhões. Brasil, 418 milhões.

Algodão em caroço, em 1961 e em toneladas: São Paulo, 701 mil toneladas; Paraná, 250 mil; Ceará, 208 mil; Paraíba, 149 mil; Rio Grande do Norte, 117 mil; Pernambuco, 101 mil; Minas Gerais, 81 mil; Maranhão, 58 mil; Bahia, 50 mil. A safra cearense duplicará sem aumento de área caso reduzam a metade o compasso dos algodões arbóreos e combatam sistematicamente as pragas e moléstias. Trabalha-se nesse sentido. Fomentam-se novas culturas. Em 1962, o Ceará produziu mais algodão do que o Paraná.

Mamona, em 1961 e em toneladas: Bahia, 75 mil; São Paulo, 41 mil; Ceará,

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

"BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS"

Conhecimentos modernos baseados na experiência de afamados especialistas. Livros imprescindíveis às atividades rurais. Volumes cartonados, copiosamente ilustrados. Formato: 16,5 x 23,5 cm.

3 - **DOENÇAS DAS AVES**
José Reis - 5.ª ed. - Cr\$ 1.750,00

9 - **A OFICINA NA FAZENDA**
Mack M. Jones - 2.ª ed.
Cr\$ 2.600,00

10 - **CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA**
E. A. Graner e C. Godoy Júnior
2.ª ed. - Cr\$ 2.800,00

11 - **ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA**
A. Di Paravicini Tóres - 2.ª ed.
Cr\$ 1.800,00

20 - **DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**
Osmane Hipólito e Moacyr G. Freitas
2.ª ed. - Cr\$ 3.400,00



Estes livros representam —
Garantia e proteção para seu trabalho!

SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Assuntos apresentados em linguagem facilmente compreensível. Ensinos práticos e atuais para lavradores e criadores. Volumes cartonados, com numerosas ilustrações. Formato: 13,5 x 18,5 cm.

5 - **CRIAÇÃO DE GALINHAS**
José Reis - 11.ª ed. - Cr\$ 1.200,00

9 - **CULTURA DOS CITRUS**
S. Moreira e A. J. Rodrigues Filho
4.ª ed. - Cr\$ 480,00

11 - **A CULTURA DO ABACATEIRO**
Heitor W. S. Montenegro - Cr\$ 450,00

13 - **ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES**
A. Di Paravicini Tóres - 6.ª ed.
Cr\$ 600,00

20 - **CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS**
A. Di Paravicini Tóres - 5.ª ed.
Cr\$ 550,00

23 - **A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO** - Wagner e Lenz - Cr\$ 520,00

25 - **A CULTURA DO TRIGO**
A. B. Primavesi - Cr\$ 360,00

26 - **A OLIVICULTURA NO BRASIL**
Pimentel Gomes - Cr\$ 760,00

27 - **NOSSA HORTA**
Hans Loewenthal - 4.ª ed. - Cr\$ 900,00



A Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Caixa Postal 9194 — São Paulo

Quem enviar, pela Remissão Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

"Biblioteca Agronômica Melhoramentos" — ☐ 3 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 20

Série "Criação e Lavoura" —

☐ 5 ☐ 9 ☐ 11 ☐ 13 ☐ 20 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26 ☐ 27

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Caixa Postal _____

Estado _____

ENVI
HOJE
ESTE
CUPOM

30 mil; Pernambuco, 26 mil; Minas Gerais, 11 mil; Paraná, 11 mil. Brasil, 207 mil.

O QUE SERÁ O CEARÁ

O Ceará poderá duplicar a sua atual safra, em muito pouco tempo, se houver um fomento dinâmico apoiado em farto financiamento. Os rebanhos também podem ser duplicados e consideravelmente melhorados.

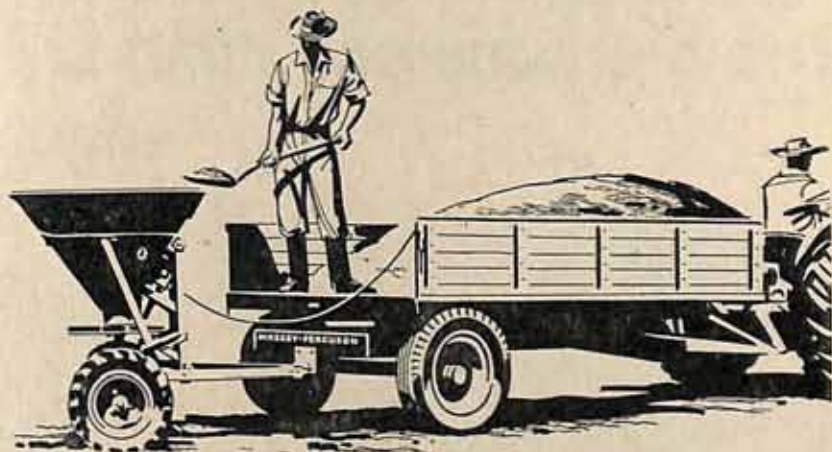
As pastagens nativas das planícies subúmidas e semi-áridas são excelentes. São constituídas por gramíneas e leguminosas nativas de alto poder alimentício. Podem ser comparadas às melhores. São fartíssimas na estação chuvosa. Escasseiam principalmente no fim da longa estação seca. Esta escassez se corrige facilmente com o plantio de algarobais e palmais estremos mas muito principalmente consociados. Onde o palmar estreme não vai bem, prospera consociado com o algarobal. O algarobal cria um microclima mais úmido e mais fresco e o aduba com suas folhas secas e com parte do azoto retirado do ar. Um hectare de algarobal estreme produz cerca de 6.000 quilos de vagens — as algarobas — mesmo nos anos menos chuvosos e sem irrigação. A algaroba é mais alimentícia do que o milho. Um hectare de palma, o cacto sem espinhos, em bom solo e bem tratado, produz 80 a 100 toneladas de palmas por ano. Um hectare de algarobeiras e palmas consociadas mantêm três vacas leiteiras com seus bezerros.

O litoral tem pastagens nativas pobres. O clima úmido e fresco, muito ventilado, presta-se muito bem à criação de gado leiteiro. A algarobeira, que é uma leguminosa, pode e deve ser plantada em grande escala. Corrige a pobreza da forragem nativa. Seria conveniente plantar algarobeiras nas pastagens com o compasso de 12 por 12 metros. Seriam pastagens arborizadas, muito mais frescas do que as comuns. O sol atingiria o solo. As algarobas cairiam naturalmente nos últimos três meses da estação seca. O gado iria misturando-as com o capim. O gado receberia uma ração de algarobas.

Convém criar, nas planícies subúmidas e semi-áridas e no litoral úmido, zebuínos leiteiros e mestiços holando-zebuínos. A finalidade principal deve ser a produção de leite. Nas planícies subúmida e semi-árida não há carrapatos, nem berne, nem aftosa. O Ceará, com relativa facilidade, poderá produzir um milhão de toneladas de leite anualmente. Depois trataria de duplicar a produção. O sr. Virgílio Távora, o novo governador, deveria trabalhar neste sentido.

As possibilidades cearenses no setor algodoeiro são imensas. Também são muito grandes as possibilidades da mamona, da agave, do cajueiro, do milho, do sorgo, etc. Nas áreas irrigadas e nas zonas mais chuvosas, o coqueiro-da-Bahia ou da-praia, a banana, os citrus, o abacate, etc.

Em suma, o Ceará é um estado subestimado. Tem defeitos. A técnica já sabe corrigi-los e começou a corrigi-los. Isto feito, suas possibilidades agropecuárias são imensas. É o que em breve começará a verificar na prática.



distribuidor
de adubo 721 da

MASSEY-FERGUSON

facilita o trabalho em grandes áreas

fácilmente acoplado a qualquer tipo de trator;

operado por uma só pessoa;

comando direto do posto do tratorista;

espalha fertilizantes de propriedades químicas diversas;

espalha ainda calcário, sementes;

reservatório de grande capacidade e de abastecimento

rápido, graças a abridor de sacos exclusivo;

alimentação contínua e uniforme por agitador rotativo;

engrenagens em carcaça vedada em banho de óleo;

manutenção simples e econômica.

Encontra-se disponível também o modelo 722, de engate a 3 pontos.

peça uma demonstração ao Revendedor de sua cidade



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

AGORA! THIBENZOLE*

a mais poderosa arma anti-helmíntica para
engordar seu gado
prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais este problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diariamente o peso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo controle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram estes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias**, **REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida praticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de ação contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhas até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.

* Marca de Fábrica



Um produto da

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Departamento Veterinário
Subsidiária da MERCK CO. INC. — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Pêricles, 11 - C. P., 8734 — Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 — P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 — Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — Recife: Rua da Concórdia, 874.

ATUALIDADES LEITEIRAS

LEITE NATURALIZADO

Sob este título, o «Correio da Manhã» do Rio, publicou recentemente um sueto que se refere a uma reunião da Confederação Rural Brasileira, na qual um grupo de interessados — usineiros e produtores de leite — levantam a bandeira de igualar os preços do leite no Brasil aos que vigoram no mercado norte-americano, ou seja, Cr\$ 220,00 por litro de leite pasteurizado.

O articulista comenta o inconveniente deste aumento de preço e acaba por dizer da possibilidade desta equiparação de preços se houvesse também igualdade de legislação sanitária. Termina por afirmar que, se fôsse possível colocar nossa produção leiteira nas mesmas condições sanitárias da dos Estados Unidos, aí, sim, teríamos bom leite, que mereceria ser pago por melhor preço.

Podemos garantir que, no momento em que o leite no Brasil alcançar os preços do seu congêneres nos Estados Unidos ou na Europa, poderemos ter uma produção e uma indústria leiteira nos mesmos níveis destes. Nossa regulamentação sanitária sobre leite e derivados é tão rigorosa ou mais que a de qualquer país estrangeiro. A quase totalidade das nossas usinas de beneficiamento e fábricas de laticínios atendem integralmente às exigências de ordem sanitária. O fator que inibe nossa indústria leiteira é a ausência de base econômica

nesta atividade. Esta ausência de base econômica é mantida pelo Poder Público, que tabelar rigidamente os preços do leite e derivados (discriminadamente) por preço inferior ao custo de produção e deixa em plena liberdade os preços de todas as utilidades aplicadas na indústria leiteira.

ADEMAR NA CAMPANHA DO LEITE

Jornais do Rio e de São Paulo publicaram a seguinte notícia: «Os estudantes, no próximo mês, farão uma passeata da Praça da República até o Palácio do Governo, levando cartazes com os dizeres «Leite sim, pinga não». Na oportunidade, o sr. Ademar de Barros, como exemplo, beberá um copo de leite pasteurizado, prestigiando, desta forma, a campanha contra o álcool».

Manteiga do Sul de Minas para o Norte do País,

MANTEIGA DO SUL DE MINAS PARA O NORTE DO PAÍS, VIA BELÉM-BRÁSILIA

Já está aceita pelos industriais manteigueiros do Sul de Minas a remessa de manteiga para o Norte do País, em cami-



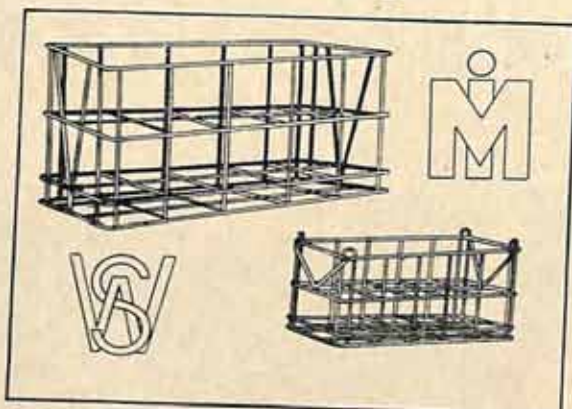
Companheiros de confiança

no caminho da ordenha até o consumidor - um auxiliar aprovado para fins de limpeza e desinfecção na indústria de laticínios.

HENKEL DO BRASIL S. A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS
 Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar
 Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721
 SÃO PAULO

INDÚSTRIA METALÚRGICA

Especialista em grades para geladeiras e
cestos de arame para usinas de leite
Estamparia em geral



Walter Setti & Cia. Ltda.

Inscrição 113.026

Av. Álvaro Ramos, 2493 — São Paulo
Tel.: 92-1799 (chamar)

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frialço, bicheira e ferimentos em
geral, devido ao seu grande poder de
cicatrização. PREVENTIVO E CURA-
TIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO
DE BEZERROS.

Indústria Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:

R. Aquidaban, 264 - ARACATUBA - N.O.B.
Depósito: R. Ministro Godói, 1186 - S. PAULO

nhões, pela rodovia Brasília-Belém, a conhecida estrada das onças. A viagem tem durado duas a três semanas e o custo do transporte fica em Cr\$ 62,00 por quilo de manteiga. É interessante notar que até recentemente este transporte era feito por via marítima, saindo os produtos pelos portos de Santos ou do Rio de Janeiro. O tempo médio gasto era de 60 dias, sendo 30 dias aguardando praça nos portos, e 30 dias de viagem. O custo deste transporte era de Cr\$ 68,00 a 70,00 por quilo. E, o que é pior, as caixas de manteiga quase nunca chegavam intactas ao destino: roubos de toda a natureza ocorriam, chegando-se à perfeição de se substituir latas de manteiga por tijolos de idêntico peso e tamanho, sem deixar sinal nos selos metálicos ou cintas das caixas! O transporte rodoviário afasta esta possibilidade de roubo e é mais rápido e mais barato.

A CRISE NA INDÚSTRIA LEITEIRA DO BRASIL

Em recente trabalho apresentado à Associação Brasileira de Laticinistas, o nosso colaborador Assis Ribeiro configurou a crise da nossa indústria leiteira, por efeito dos seguintes fatores:

1.º — Leite tabelado por preço inferior ao custo de produção — A tabela da Cofap (portaria 276, de 8-3-63) fixou o preço do leite ao produtor em Cr\$ 36,00 na fazenda, ou Cr\$ 36,50 na plataforma do posto de refrigeração (ou fábrica de laticínios). Está prevista a margem de Cr\$ 0,50 pelo transporte. Tanto o custo da produção como o do transporte são superiores ao tabelado.

2.º — Discriminação de bacía leiteira — Não há base técnica, econômica, geográfica ecológica ou social que permita preço diferente para o leite destinado ao consumo (tipo C) ou à industrialização. Ambos são obtidos nas mesmas condições; ambos, portanto, devem ter o mesmo preço. Logicamente, o mais distante deverá ter preço proporcionalmente inferior, tomado por base o preço do transporte. Os industriais laticinistas teimam em pagar menos pelo leite destinado à fabricação.

3.º — Preços de laticínios inferiores aos tabelados — Vários são os produtos de laticínios, mórmente queijos, comercializados por preço inferior ao tabelado, isso por falta de capacidade aquisitiva do grosso do nosso povo.

4.º — Preços de laticínios tabelados em desproporção com aumento do preço do leite — Enquanto o aumento do preço do leite «in natura» foi de 36,46% (passando de Cr\$ 26,00 ao produtor para Cr\$ 36,00), os aumentos dos produtos de laticínios ocorreram nas seguintes bases: manteiga extra e comum = 15,9%; de 1.ª qualidade = 16%; leite em pó integral = 29,3%; queijo Minas frescal = 29,7%; queijo tipo Parmesão = 30% e queijo Prato = 33,5%.

5.º — Custo de produção de laticínios superior ao preço tabelado — Tomado por base o preço do leite ao produtor em Cr\$ 36,00 (que os industriais não querem pagar), e feito o cálculo do custo da produção (tomando por base os preços das utilidades aplicadas na indústria leiteira) quase todos os laticínios apresentam custo de produção superior ao preço tabelado na Portaria 277 de 8 de março findo.

Sugestões para contornar a crise:

Isenção de impostos de vendas e consignações para leite e derivados em qualquer das fases de industrialização ou de comercialização. Calcula-se em Cr\$ 100,00 o total de impostos de vendas e consignações que incidem sobre um quilo de queijo, desde a compra do leite na fábrica até a chegada à mesa do consumidor. A redução ou extinção deste imposto possibilitará ao industrial melhor paga ao produtor e, ao varejista, vender menos caro ao consumidor.

Padronização dos laticínios exportáveis dentro de normas internacionais e colocação destes produtos (leites desidratados, queijos duros, etc.) nos mercados estrangeiros, onde alcançaram preços muito superiores aos vigentes em nossas praças. É grande o número de estabelecimentos de laticínios no País, cujo padrão de instalações e de técnica de fabricação se equipara ao que haja de mais moderno e mais eficiente no estrangeiro. E nossa produção de leite desidratado e queijos (Parmesão, Prato, Edam e outros) se assemelha em qualidade à dos principais países laticinistas.

(Conclui na pág. 42)

REVISTA DOS CRIADORES

Gado Santa Gertrudis — fórmula para os climas frio e quente

Teriam os bovinos Santa Gertrudis e similares correspondido aos objetivos que inspiraram e justificaram a sua formação?

J. BARISSON VILLARES

É bem conhecido que o Zebu pelos seus atributos de constituição, identifica o legítimo ecotipo de bovino adaptado aos climas quentes. De outro lado, os bovinos de raças européias, como o Shorthorn e outras, poderiam representar os bovinos aperfeiçoados para produção de carne nas regiões frias. São duas diferentes máquinas-animais, cada qual adequada às condições ecológicas das suas respectivas áreas geográficas.

A experiência universal tem demonstrado que o agrupamento Shorthorn não consegue facilmente adaptar-se ao clima quente, de modo a competir com as raças locais na produção de carne. Outrossim, os zebrinos também não revelaram ainda, nas condições tropicais, os índices de produção, nem a eficiência já alcançada pelas raças aperfeiçoadas nas zonas temperadas. Isto porque não houve ainda tempo suficiente para o desenvolvimento do processo de seleção dos zebrinos que, só ultimamente, vêm sendo submetidos aos métodos tecnológicos de exploração para alta produtividade. Então se entende a razão pela qual os rebanhos das áreas intertropicales permanecem ainda com baixo rendimento.

NOVAS RAÇAS

Com objetivo de acelerar os processos de produção de carne nas regiões tropicais, algumas tentativas zootécnicas estão sendo desenvolvidas no sentido de obter novas raças, a partir daqueles ecotipos básicos dos climas frio e quente. Busca-se a rápida formação de novos bovinos, dotados ao mesmo tempo da constituição dos zebrinos e da alta produtividade dos Shorthorns, para as áreas tropicais. Dentre outros exemplos de semelhante diretriz zootécnica, baseada na fecundidade indefinida das gerações sucessivas de tais híbridos, destaca-se a combinação de zebu e shorthorn nos Estados Unidos, levada a cabo no King Ranch, e denominada Santa Gertrudis. No plano de formação da nova raça Santa Gertrudis, o sangue do zebu contribuiu com três oitavos e o do shorthorn com cinco oitavos. Em torno desse modelo de fórmula genética, outros cruzamentos semelhantes tomam curso para produção de carne ou de leite no Brasil, Estados Unidos, Argentina, África do Sul, Jamaica e em diversas regiões tropicais.

Teriam os bovinos Santa Gertrudis e similares correspondido aos objetivos que inspiraram e justificaram a sua formação? A nova máquina-animal realmente conseguiria reunir os caracteres genético-fisiológicos dispersos nos zebrinos, de um lado, e os dos bovinos europeus, de outro, com vantagem final para a produção de carnes nos climas quentes? Não é fácil responder definitivamente e com segurança a tais indagações, porque a comparação entre aqueles agrupamentos básicos e os novos produtos reveste-se de grande complexidade, em vista dos múltiplos fatores em jogo e da precariedade dos métodos científicos de avaliação e julgamento de resultados globais.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Recentemente, os investigadores Kibler e Yeck trouxeram uma valiosa contribuição para o esclarecimento da posição comparativa do zebu, shorthorn e Santa Gertrudis na produção de carne nos «climas quente e frio». Utilizaram aqueles pesquisadores as câmaras do Laboratório Climático de Missouri, onde foram colocados 3 exemplares de cada um dos citados grupos étnicos, no período de crescimento do 3.º ao 16.º mês de idade. Uma parte dos animais efetuou seu crescimento num clima frio de laboratório, representado por 10°C de temperatura e 62% de umidade relativa, enquanto outra parte foi submetida ao clima quente de laboratório, representado por 26,7°C de temperatura e 54% de umidade relativa. As demais condições ecológicas, como velocidade do ar, iluminação, alimentação, vacinação e manejo geral, foram idênticas para todos os bovinos, encerrados nas câmaras climáticas.

Dentre numerosos dados, colhidos no decurso do crescimento dos animais, como medidas de vaporização total, respiratória e cutânea, destacam-se por oportuno os ganhos de peso registrados no período, como medida da produção de carne. Os pesos iniciais, ao 3.º mês de idade e os pesos finais ao 16.º mês, bem como o ganho de peso de cada grupo étnico, nas condições de clima frio e quente de laboratório, estão resumidos no quadro a seguir.

Ganho de peso entre grupos étnicos de bovinos, em câmara climática

Grupos étnicos de bovinos	«clima frio» 10°C e 62% U.R.				«clima quente» 26,7°C e 54% U.R.			
	Peso (Kg)		Ganho de peso		Peso (Kg)		Ganho de peso	
	inicial	final	Kg	índice	inicial	final	Kg	índice
bovinos	3.º mês	16.º mês		(*)	3.º mês	16.º mês		(*)
Zebu	88.	343.	255.	85.	90.	365.	275.	92.
Shorthorn	67.	367.	300.	100.	61.	383.	222.	74.
Santa Gertrudis	93.	423.	330.	110.	89.	387.	298.	99.

Fonte: Kibler, H. H. e R. G. Yeck.
(*) Arranjos do autor.

Res. Bull. 701, 1959. Uni.
Missouri.

(Conclui na pág. 108)

MALAGRAN

PROTEGE OS GRÃOS ARMAZENADOS

A venda nas boas casas do ramo

MILHO FEIJÃO - ARROZ

BLENCO

**Veja
o grande sortimento de**

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**

RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

Os anúncios
CLASSIFICADOS
na
"Revista dos Criadores"
são eficientes

SUINOCULTURA

SUPLEMENTO NA ALI

O sistema caipira de alimentação e o emprego de mistura balanceada completa não constituem prática economicamente vantajosa, pelo menos na atualidade, para a criação de suínos. O sistema caipira, baseado exclusivamente nos alimentos produzidos na propriedade agrícola, tais como milho, mandioca, batata-doce, cana, forragens verdes, etc., dificilmente poderia fornecer todos os nutrientes necessários a um desenvolvimento e reprodução normais. Nesse processo, as funções são reduzidas e a quantidade de alimentos necessária para produzir um aumento de 100 kg de peso vivo, é consideravelmente maior, chegando-se mesmo a gastar o dobro do milho realmente exigido para atingir o peso de matança, isto é, 90 a 120 kg.

Ademais, o preço da ração balanceada, embora duplamente mais eficiente, é onerado por muitos impostos, transportes e comissões, sobre cerca de 80% da ração, parte que pode ser produzida na própria granja.

Qual seria a solução? Uma única se nos afigura prática: a aquisição de um suplemento protéico-vitaminico-mineral que, empregado em quantidade adequada a cada classe de suínos, venha a compensar a natural deficiência dos produtos locais.

Aqui também devemos fazer uma distinção quanto às exigências dos suínos criados em confinamento, em contraste com os criados em pastagem. Os primeiros requerem um suplemento protéico-vitaminico-mineral muito bem estudado e normalmente produzido por firmas especializadas, porque o porco fechado precisa encontrar no seu alimento tudo o de que seu organismo precisa e na proporção adequada. Já os segundos, utilizando uma pastagem própria para a espécie (luxuriante — verde e tenra), podem satisfazer-se com metade apenas do suplemento normalmente utilizado pelos animais confinados e o suplemento não precisa ser enriquecido com muitas vitaminas e minerais traços, obrigatórios no suplemento para confinamento. Portanto, o suplemento protéico para animais em pastagem pode ser também mais barato, que os destinados a animais criados sobre concreto.

Os suplementos dessa natureza são geralmente constituídos por uma mistura de concentrados protéicos de origem animal (farinha de carne, de peixe, de sangue, de vísceras, leite desnatado seco, soro seco, etc.) e vegetal (farelo de soja, de amendoim, de algodão, de linhaça, de côco, fermento seco, etc.), com minerais (predominando o carbonato e o fosfato de cálcio e alguns elementos traços como o iodo, ferro, cobalto, zinco, etc.) e algumas vitaminas (entre as quais as mais importantes são a A, D, G, ácido pantotênico e niacina). Todos os suplementos protéicos destinados a porcos em confinamento encerram elevada proporção de farinha de alfafa. Dado o alto preço desse produto, convém substituí-lo por feno de folhas de leguminosas tropicais, desprezando os talos, particularmente quando se colhem as sementes na mesma ocasião.

Esse constituinte do suplemento protéico, que é caro e volumoso, pode ser perfeitamente dispensado quando a criação disponha de boa pastagem, porque sua função é justamente fornecer os alimentos que os animais retirariam do pasto. Como fonte de vitaminas e minerais traços, o feno de alfafa de boa qualidade, entrando em boa proporção na mistura do suplemento ou uma pastagem tenra (associada ao solo e ao sol), praticamente fornece todas as vitaminas e minerais menores.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES

NTAÇÃO DOS SUINOS

A. P. TORRES

para balancear a ração de concentrados. Se esses nutrientes são empregados nos suplementos protéicos comerciais, como um enriquecimento, é exclusivamente como medida de segurança, devido à larga variedade dos componentes empregados nas rações e à variação de composição a que estão sujeitos. Os casos de carência leve (subcarência) de vitaminas revelam-se tão sutis que a única maneira de observá-los é fornecer determinada vitamina a um grupo de animais, deixando um equivalente em observação para verificar a possível reação de primeiro. Geralmente se revela inapetência (menor consumo de ração) que traz como consequência uma diminuição no rendimento.

O teor de proteína nesses suplementos é muito variável: 30, 32, 34, 38 e 40%. Deve-se dar preferência aos de maior teor (preço por preço), porque será necessário menor quantidade dele para balancear a ração doméstica. Se um suplemento de 40% custar 40 cruzeiros o quilo, o de 34% não poderá custar muito mais de 34. No entanto, não é só o teor de proteína que deve ser considerado no custo do suplemento, mas o seu enriquecimento.

O suplemento protéico facilita sobremaneira o manejo do arração, pois tanto pode ser empregado por meio de comedouros automáticos, em compartimentos separados, como esparramado junto com o milho em grão ou moído, por cima ou por baixo, em comedouros baixos e rasos.

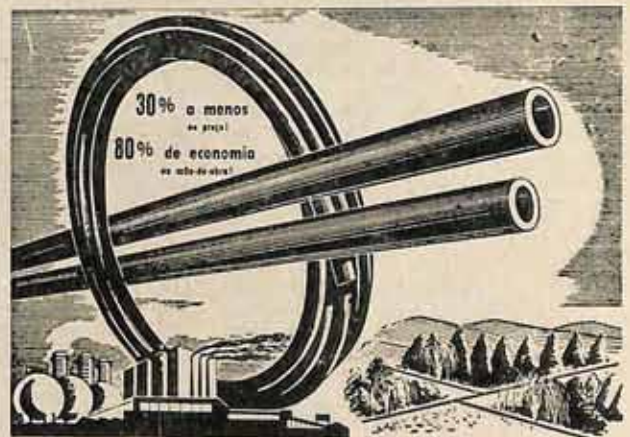
A não ser para os leitões muito novos, que consomem pouco a princípio, e as porcas em lactação, que o consomem em quantidade dupla, os porcos das raças melhoradas recebem diariamente 400 a 500 g de suplemento, que deve ser completado liberalmente com outros alimentos produzidos na fazenda, quaisquer que sejam.

Somente se devem fazer restrições à alimentação das porcas gestantes, de 30 dias após a cobertura até a parição, período em que a engorda traria resultados contraproducentes.



DIP-TOX

24-12
BIMCO



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS
"AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações —

* agora fabricados no Brasil

A M E R O P A
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé



O eng. agr. Alberto Alves Santiago, Zootecnista Chefe, Seção de Genética Animal e Reprodução do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo.

Participando de um grupo de doze criadores de gado Zebu e três especialistas pecuários, encontra-se desde meados do mês de maio nos Estados Unidos, o dr. Alberto Alves Santiago, chefe de seção de Seleção e Genética Animal do Departamento de Indústria Animal da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo. O conceituado técnico seguiu para lá a convite do escritório da A. I. D. Aliança para o Progresso sito em Washington, a fim de conhecer o que se faz no grande país amigo em matéria de seleção de gado e aproveitamento das raças indianas para a produção de carne e de leite.

O dr. Alberto Alves Santiago é no Brasil um dos mais autorizados especialistas em assuntos de criação de gado Zebu,

Alberto Alves Santiago estuda o gado indiano nos U.S.A.

Convidado pela "Aliança para o Progresso" o conceituado especialista brasileiro permanecerá dois meses entre os criadores norte-americanos.

tornando-se esta viagem um magnífico complemento de seus invulgaes conhecimentos pecuários. Andou acertadamente a Aliança para o Progresso ao incluir o nome do nosso ilustre colaborador entre os participantes de um dos grupos de trabalho que ora se encontram nos Estados Unidos: ninguém melhor do que ele para poder dizer-nos do que se realizou nos Estados Unidos e do que podemos aproveitar dessa experiência, notável sob todos os aspectos. Porque ele não é apenas o técnico moço, capacitado para ver e aprender, mas também porque poucos outros agrônomos e veterinários do Brasil como ele conhecem os problemas do Zebu, a cujo estudo se vem dedicando afanosamente, já tendo publicado obras assinaladas como básicas para o estudo da criação do boi indiano em nosso País.

Doze criadores de Zebu puro Sangue do Oeste de Minas constituem o grupo de visitantes brasileiros, que se completa com a presença de três técnicos, um dos quais é o dr. Alberto Alves Santiago. Os outros dois são os srs. dr. Luiz Rodrigues Fontes, professor de Zootecnia da Escola de Veterinária de Minas Gerais e assessor da Sociedade de Registro Genealógico de Gado Zebu do Brasil; e o dr. Eurides Esteves dos Reis, chefe da estação experimental federal de pesquisa de gado Zebu, em Uberaba.

artificial do gado de corte. 11) Organização da Associação dos Criadores de Zebu. 12) Programa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para melhora do gado leiteiro e manejo deste.

ITINERÁRIO DAS OBSERVAÇÕES

O grupo de visitantes, tendo chegado a Washington no dia 15 de maio, fará um estágio de oito dias nessa capital, para orientação e treinamento no Washington International Center, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e Agência para o Desenvolvimento Internacional, visitando Beltsville, a fim de conhecer trabalhos de nutrição, forragem e combate a moléstias.

Em seguida, na Flórida, com especialistas em gado de corte, estudarão completo programa de produção de carne, pastagens e produção de forragem, aplicação prática de pastagens e forragens melhoradas. Na conformidade do tempo disponível, tudo o que se refere ao combate a doenças e parasitas ser-lhes-á mostrado, assim como a maneira de produzir feno e forragem, o que muito importa, pois a falta de rações nos perío-

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

OBJETIVO E PROGRAMA DA VISITA

A excursão, iniciada no dia 15 de maio, prolongar-se-á até 20 de julho, durando, pois, cerca de dois meses. O objetivo é estudar a produção de gado Zebu nos Estados Unidos, principalmente a seleção e registro de puro-sangue, as práticas de manejo, a produção de forragens, a engorda do gado, a comercialização e a industrialização da carne.

Foi organizado o seguinte programa de observações:

1) Pastagens melhoradas (naturais e artificiais). 2) Produção e conservação de forragens, silagem, feno, etc. 3) Manejo de gado de corte, controle de doenças e parasitas, etc. 4) Seleção de reprodutores de corte, programa de touro provado. 5) Sistema de alimentação de gado de corte, criação de bezerras, plantéis de reprodução. 6) Acabamento do gado, engorda em confinamento, em pastagens, etc. 7) Comercialização de gado para reprodução. 8) Comercialização de gado para abate. 9) Industrialização da carne. 10) Inseminação



PAGE S.A.
Praça da Sé, 171 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

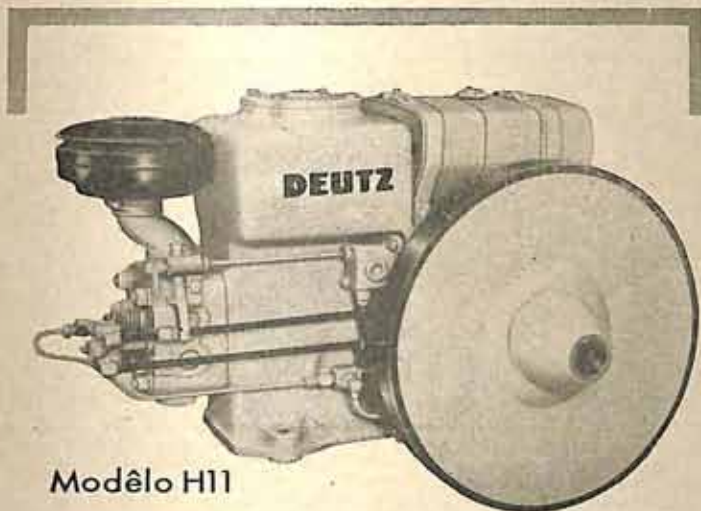
DEUTZ

MOTORES DIESEL

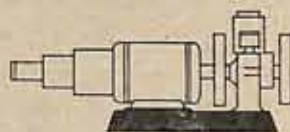
MODELOS H6-H11-H16

DEUTZDEUTZDEUTZDEUTZ

Procure o seu revendedor ou consulte-nos pela Caixa Postal 4865 - São Paulo, que nos lhe enviaremos catálogos e folhetos.

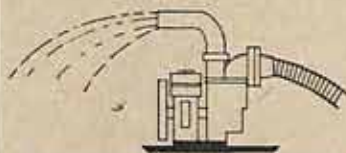


Modelo H11



Para
MODELO
H11-11HP

DEUTZDEUTZDEUTZDEUTZ



Para
MODELO
H6-6HP

DEUTZDEUTZDEUTZDEUTZ



Para
MODELO
H16-16HP

DEUTZ DO BRASIL
MÁQUINAS, MOTORES E TRATORES S.A.

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO

dos de seca anual talvez seja o mais sério problema pecuário do Brasil. Também será objeto de estudos o programa de testes para touros.

Em cinco dias de permanência no Louisiana State College, um especialista de gado de corte dará aos visitantes informações sobre melhoramento de pastagens, programas de seleção, rações e comercialização de gado para reprodução e manejo.

No Iberia Livestock Experiment Station, Louisiana, em três dias, será tratado um programa de seleção de Zebu. Cerca de quinze dias no Texas A. & M. College, em companhia de especialistas em gado de corte, entre os quais os srs. D. Thompson, L. A. Maddox e Garyn O. Hoffman, serão empregados no estudo de problemas de seleção, produção e comercialização.

Esses mesmos especialistas pretendem levar os brasileiros a visitar os seguintes lugares e instituições:

1) American Brahma Breeders Association, Houston 23, Texas. 2) Santa Gertrudis Breeders International, P. O. Box 1373, Kingsville, Texas. 3) Ranch Experimental Station, Sonora, Texas. 4) Mc Gregor Exp. Station Wace, Texas. 5) Fazendas na vizinhança de Sonora e San Angelo onde são adotadas

práticas de manejo de pastagens. 6) Super Experimental Station, Spur, Texas. 7) Pitch Fork Ranch, Texas. 8) Lubbock Exp. Station, Texas. 9) Hudgins Ranch, Hungerford, Texas.

Sete dias de permanência no Oklahoma Agricultural and Mechanical College, Stillwater, e em Kansas City Stockyard, Kansas City e American Bran-

chus Breeders' Asso. (908 Livestock Exchange, Kansas City 2, Missouri), serão dedicados a seleção, alimentação, comercialização e industrialização do gado de corte.

Os brasileiros são portadores de numerosos "slides", fotografias, mapas e outras informações do Brasil, o que interessa muito aos norte-americanos.

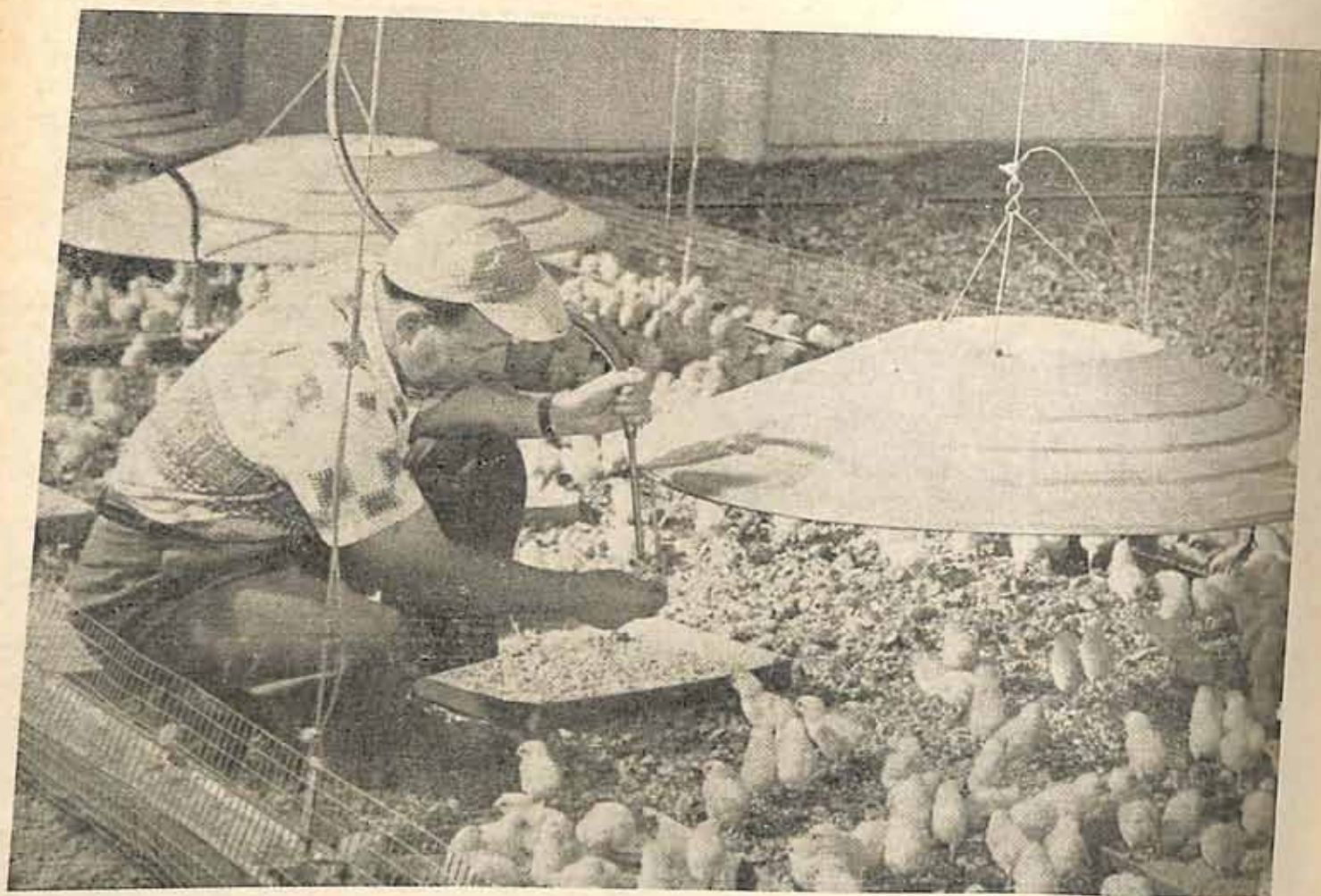
GRANJA BRANCA-PARKS DISTRIBUI FICHA DE CONTRÔLE DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

A avicultura moderna, que dá lucro, baseia-se não somente em pintos, rações, manejo, instalações e equipamentos de boa qualidade, mas como, também, na coleta e interpretação de dados técnicos.

Os dados técnicos (consumo de ração, mortalidade, refugagem, quantidade de ovos produzidos, conversão alimentar, etc.) corretamente interpretados, orientam o avicultor, indicando as providências que deverá tomar no sentido de levar a bom termo seu negócio.

Com a finalidade de distribuir, gratuitamente, aos avicultores do Brasil, seus clientes ou não, a Granja Branca Parks mandou imprimir grande quantidade de fichas de controle, denominadas «Ficha de Controle das Keystone Parks-GB», que, feita em cartolina, pode durar 12 meses seguidos.

Os interessados devem dirigir-se diretamente ao escritório da Granja Branca Parks, Departamento de Assistência Técnica, à Rua dos Andradas, 98-A, 2.º andar, Rio de Janeiro — GB.



Frangueiro com "cama" de sabugo de milho picado, que dificilmente permite o desprendimento amoniacal, pois é material de grande capacidade de absorção da umidade dos excrementos.

Desprendimento amoniacal nos pinteiros

O desprendimento de vapores amoniacais nos pinteiros e frangueiros é sinal de ventilação deficiente

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Nos pinteiros, durante a criação até 90 dias, vem-se verificando elevação dos índices de mortalidade, associada à presença de pintos e frangulinhos com sinais de complicações respiratórias. Acreditam os avicultores e veterinários tratar-se da moléstia crônica respiratória ou coriza, com suas complicações típicas de consequências imprevisíveis nos resultados da criação. Todavia, depois do emprego de antibióticos em altos níveis e outros produtos especializados no tratamento destas anormalidades, não se verifica qualquer melhora das aves.

Por que tal acontece? Porque fatores do meio agem sobre o aparelho respiratório das aves, provocando lesões de maior ou menor gravidade e até a morte.

OLFATO HUMANO E AMONIACO

Sabe-se que o desprendimento amoniacal no interior dos pinteiros e frangueiros é o principal agente causador de com-

plicações respiratórias e lesões oculares. Os vapores amoniacais se formam na presença de zonas de umidade da «cama» dos pinteiros e frangueiros e debaixo dos pisos telados e ripados, e podem concentrar-se em altos níveis, à medida que a ventilação deixa de eliminar o ar impregnado.

O desprendimento amoniacal se torna mais ativo quando o grau de umidade relativa ultrapassa 70%. Nestas condições, os vapores de amônia começam a impressionar de maneira sensível os tratadores dos pinteiros, pelas alturas da quarta semana de criação, em pinteiros de 10 a 12 pintos por metro quadrado.

As papilas olfativas do homem são muito sensíveis e conseguem notar a presença de amônia em quantidades mínimas. Assim, já na concentração baixíssima de 10 a 15 partes por milhão, o nariz do homem começa sentir o desprendimento amoniacal no interior dos pinteiros e frangueiros.

Os vapores amoniacais são extremamente irritantes, pois,

REVISTA DOS CRIADORES

RAÇÃO SANTISTA
CONCENTRADO PARA SUÍNOS
HOJE...



+ QUILOS AMANHÃ...



**Para lucros maiores e mais rápidos, alimente
os porcos com**

RAÇÃO - SANTISTA
CONCENTRADO PARA SUÍNOS

Testada em estabelecimentos oficiais

Ela lhe oferece:

SIMPLICIDADE NO USO: Uma base proteica mineral e vitaminica que adicionada ao milho e outros produtos de sua lavoura, transforma-se numa ração balanceada;

EXCELENTE CONVERSÃO: Muito menos quilos de alimentos, por cada quilo de carne produzida,

VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DE SUA LAVOURA: Milho e mandioca, transformados em carne, valem muito mais...

Três fatores que determinam o máximo de lucros...



Largo do Café, 11 - Cx. Postal 507 - Tel.: 33-5111 - São Paulo
Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Bauru, São Roque e Itapava.



RAÇÃO POTENCIADA AUROFAC

PO-TEN-CIA-ÇÃO !

-NÓVO PROCESSO DE APLICAÇÃO DE AUROFAC

ASSEGURA LUCROS CERTOS E REGULARES EM TODOS OS LOTES DA SUA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE



EXIJA DO SEU FORNECEDOR RAÇÕES POTENCIADAS COM AUROFAC

AUROFAC é um produto **22-22** **litico**
 Caixa Postal 2222 em qualquer das
 cidades: Rio de Janeiro - São
 Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre

Lindacid

mata



AGRO-LAR

Fone 37-4738 • C.P. 8473 • São Paulo

já na concentração de 25 a 35 partes por milhão, começam a irritar os olhos e com 50 partes por milhão, tornam o ambiente dos pinteiros, absolutamente desconfortável para os tratadores.

CONCENTRAÇÕES DE AMONIA E AS AVES

Experiência têm demonstrado que a concentração amoniacal de 50 partes por milhão, se traduz em anormalidades respiratórias e oculares das aves. Dentro de 7 a 10 dias, os pintos e frangos apresentam sinais evidentes de irritação dos olhos e dificuldades respiratórias. As lesões oculares poderão levar até a cegueira total, passando pela queratoconjuntivite típica.

Os olhos das aves atacadas se tornam inflamados e a córnea cobre-se de mancha grande e opaca (branca). Os pintos e frangos ficam tristes e parados, demonstrando desconforto total pela ambiente, que se reflete também nas dificuldades respiratórias. Abrem o bico com frequência, respirando com ronqueira acentuada.

Na necropsia, pintos e frangos apresentam congestão e espessamento dos tecidos conjuntivos das cavidades nasais e da traquéia. Os pulmões também apresentam lesões, embora menos intensas.

A gravidade das lesões aumenta com a elevação da concentração amoniacal e a duração deste ambiente viciado. Já com 100 partes por milhão, o crescimento dos frangos se retarda decisivamente, a mortalidade se acentua e as aves adquirem aspecto geral de refugo.

Este é um quadro observado com relativa frequência em nosso meio e, em regra, são apontados como culpados a ração fornecida aos frangos, que provoca lesões oculares por falta de vitamina A, e os pintos fracos das granjas de reprodução ou das centrais de incubação. No entanto, quase sempre o verdadeiro culpado é o próprio avicultor, que desconhece a importância da ventilação adequada para impedir a concentração amoniacal e o trato e manéjo da «cama», com as operações de limpeza em geral.

As experiências têm demonstrado que, para manter a concentração amoniacal mínima de 25 partes por milhão, há necessidade da renovação de ar, nas seguintes bases, por minuto:

Pinteiro até 4 semanas 30 cm³ de ar
 Recria de 4 a 9 semanas 60 cm³ de ar

Esta renovação de ar se refere a pinteiros e frangueiros na lotação de 10 a 12 pintos por metro quadrado de abrigo e umidade relativa ambiente de 70%. Esta base de 25 partes por milhão de concentração amoniacal é a metade da exigida para provocar lesões oculares e dificuldades respiratórias.

O desprendimento de vapores amoniacais nos pinteiros e frangueiros é sinal de ventilação deficiente, associada ou não, a zonas de umidade na «cama». A correção destas irregularidades poupará aborrecimentos e evitará prejuízos.

Recomenda-se fornecer 1 m³ de ar por minuto, para cada 50 quilos de peso vivo de criação. Assim, cada lote de 500 franginhos de 1/2 kg de peso vivo, exige a retirada de 5 m³ de ar por minuto.



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itopecerica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Situação da Avicultura

Atravessa a avicultura industrial do Estado de São Paulo os seus melhores dias. Isto porque, até a data de hoje, o preço dos ovos continua em ascensão e há relativo equilíbrio no preço das rações, especialmente diante do preço do milho e a entrada da nova safra de farelo de soja, comprado no Rio Grande do Sul.

Além do mais, é grande o número de avicultores que exploram poedeiras de pintos obtidos de matrizes norte-americanas, principalmente da Keystone e Hy-Line, para aqueles fora das cooperativas de Cotia, Sul-Brasil Ibitinga e Central, com poedeiras Kimber e um pouco de Babcock. A produção de ovos destas poedeiras é realmente eficiente, havendo lotes com mais de 90% de postura.

Diante desse animador panorama da avicultura industrial de São Paulo, há grande interesse pelo investimento de grandes somas na montagem de granjas para mais de 10.000 poedeiras.

De qualquer maneira, o preço pago pelos ovos atingiu novamente o máximo de sua história. De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 1.º de junho de 1963, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista foi o seguinte, para ovos não frigorificados, por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 7.260,00
Tipo A.	Cr\$ 7.110,00
Tipo B.	Cr\$ 6.970,00

No varejo, o preço pago pelos consumidores foi o seguinte, de acordo com o peso dos ovos, por dúzia:

Tipo Grande	Cr\$ 280,00
Tipo Médio	Cr\$ 250,00
Tipo Pequeno	Cr\$ 220,00

Aguarda-se a compra de ovos para a armazenagem em câmaras frigoríficas, de modo a manter relativa estabilidade dos preços, o que será o maior estímulo para a entrada de novos avicultores, na expectativa de bons lucros.

Com maiores quantidades de frangos, já em plena safra, o mercado sofreu uma baixa nos preços pagos no atacado.

Assim, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pela carne de galinha no mercado atacadista de São Paulo, no dia 1.º de junho de 1963, foi o seguinte, por quilograma vivo:

Frangos cruzados	Cr\$ 280,00
Galinhas vermelhas e cruzadas	Cr\$ 230,00

Esta baixa de Cr\$ 20,00 por kg vivo, em relação à cotação do começo de maio, nada altera a produção industrial de frangos de corte, porque aumenta a eficiência das criações pela melhora do valor biológico dos pintos e das rações à venda no mercado de rações.

A criação industrial de frangos de corte está, pois, aparelhada para enfrentar nova baixa de preços e, com isso, para competir decisivamente com a carne bovina e suína.

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

IX Encontro Regional de Avicultura em Jundiá

O município de Jundiá foi sede no dia 25 de maio de 1963, do IX Encontro Regional de Avicultura, patrocinado pela Associação Paulista de Avicultura e tendo por local a Cooperativa Agrícola de Jundiá.

Vários grupos de trabalho debateram a padronização de aves e de ovos e estabelecimento de normas de serviço de cotação de preços; a participação da avicultura no Plano Trienal do governo com os seguintes itens: maior utilização do milho no arrastamento e incremento no abastecimento de aves e ovos, como liberador de outras carnes para exportação; cooperativismo e avicultura; rações para corte e postura; moléstias, prevenção e tratamento, e o uso da gaiola e suas aplicações na economia avícola.

Estiveram presentes representantes de Jundiá, São Paulo, Moji das Cruzes, Amparo, Rio de Janeiro, São José do Rio Pardo, Piracicaba e Itapira. O objetivo principal foi debater os problemas que afetam a avicultura, trocar informações sobre a moderna técnica avícola, promo-

ver a melhor racionalização da produção de aves e ovos e proporcionar maiores conhecimentos e melhores condições de bem estar dos avicultores e suas famílias.

Os participantes realizaram uma visita de estudos e observação à Granja Barra Azul, em Campo Limpo.

Representou o Departamento de Produção Animal o engenheiro agrônomo Gerson Mercadante, da Seção de Avicultura daquele Departamento.

Quinto número Especial de Avicultura da "Revista dos Criadores"

Em setembro próximo, a "Revista dos Criadores" deverá lançar seu quinto número especial dedicado à avicultura. Como nas edições anteriores, conterá muita e valiosa matéria sobre os mais variados aspectos da avicultura industrial. O Dr. Rafael de Castro Bueno, chefe da Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo, oferecerá aos leitores valioso estudo.

O Dr. Henrique F. Raimo, redator da Seção de Avicultura da "Revista dos Criadores", será o coordenador da edição desta edição especial de 1963.

COMBATE A PEROSIS

nos pintos e frangos,
usando nas rações

SULFATO de MANGANÊS

A deficiência do manganês nas
rações provoca:

- a) PEROSIS nos pintos e frangos.
- b) Ovos com cascos FRAGEIS.
- c) Ninhada DIMINUIDA nas galinhas.
- d) MORTALIDADE aumentada em todas as idades das aves.

fabricado pela:



Rua Flandreiras, 88 — Tel. 61-3943 e 61-0169

Caixa Postal, 19.122 — Vila Nova
Conceição

SÃO PAULO

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueira Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENACÃO

Alfafa
Soja Ototan
Sorgo
Guandú

preços
a consultar

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão mucuna
Feijão Soja
Labe labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina
Gramma Batatais
Festuca (americana)

(preços
(e consultar

GRAMINEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrões etc.

Tixol extra, Arsenical — lata de
1 litro
Tixol extra, Arsenical — lata de
10 litros
Cooper - Tox — tambor de 20
litros

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco
caixa com 48 latas
I.A.P., caixa com 48 latas
Brometo de Metila de Bi-sulfu-
reto de Carbono — Formi-
cida M.M. 33, caixa com 6
vidros de 1 litro
Bi-sulfureto de Carbono —
Formicida Júpiter — caixa
com 2 garrações de 3½ li-
tros cada um

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc
Nitrosim, vidros 250 cc

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros 24.
Neocidol P — pacote de 1 quilo
Neocidol P — pacote de 5 quilos
Fenatox a 40% — pacote de 1
Geigy, a base de Diazinon —
lata de 1 litro

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potasio, caixa com 60 latas de 200 gramas
Arsenico Sueco, quillo
Enxofre americano, quillo
Shell, lata - quillo

GRANULADOS

Wolf sacos de quillo
Isca-Tox, saquinho 400 grs.

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.
Idem, lata de 1 quilo
Pearson, lata de 800 g.
B. H. C. a 12 — alemão, para
mistura em óleo queimado,
quilo
Pó de fumo, Rei com 10%
Lata 2 quilos
Lata 20 quilos

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g
Geigy a base Diazenian — E-60
lata de 1 litro
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.
Curabicheira Geigy a base de
Dizinon Lata 500 grs.
Carrapatox — lata de 1 litro

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre
Bomba Excelsior

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana.

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva

Fugiboshi, japonesa

Para tosar carneiros alemã N.º 425,10

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup

Aparelho para cerca elétrica com pilha

Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts

Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)

Jogo de Pilha

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802

Nº 8801

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros..
Carbolineum, l. de 20 quilos
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro

Para vaca

Para touro

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro,

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora)

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos

Farinha de Osso (não empapa)

- A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos

Sais minerais Sivam para Bovis

Sais minerais «Tortuga» para

nos - sc. c/25 quilos

Bovinos - Sc 25 K

Sais minerais «Tortuga» para

Suínos - Sc 25 K

Sal mineral Socil Mineral para

Bovinos sc. 20 quilos

FORMULAS A.P.O.B. - bovinos

para serem adicionados em 60

quilos de sal

P/ suínos

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para

— x —

soja e alfafa — pt. 250 g.

VERMEX — vermifugo — vd.

200 cc

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá Debulhador Tamolo, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalet

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:

Lona 8, verde m quadrado

Lona 10, verde m quadrado

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo

Cano curto

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos.

36-37-38-41-43-44

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) —

Cano curto —

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE
OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



RELATÓRIO N.º 221
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo
ABRIL DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISA) Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos. A. Vitória 59-B19/7756-LM	PO	3-0	10648	365	7.667,0	275,2	3,58	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.	PO	2-4	10643	365	4.596,0	145,5	3,16	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
S. Frabela L. Pabst-B12064LM	PO	2-4	10657	336	3.657,0	130,8	3,57	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
S. Fragoa H. Carnation-B12060	PO	2-2	10790	307	3.087,0	118,6	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Tjiske 31-B12539	PO	2-1	10354	272	2.656,0	102,9	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Janna 2-B19/7995	PC	2-2	10675	327	2.515,0	86,7	3,44	Col. Adventista Brasileiro
Bonina Medalist CAB-33574	PO	2-2	10308	108	1.289,0	43,2	3,35	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
S. Frizante C. Carn. 3P-F7/3080								

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

criação e seleção de gado jersey, holandês
preto e branco e vermelho e branco

1962



1961



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** das raças **JERSEY** e **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Gameleira-35339-LM	PC	2-10	10720	309	5.785,0	200,3	3,46	Cia. Agrícola S. Quirino
S. Q. Giritana-35380-LM	PC	2-11	10669	323	4.347,0	154,7	3,55	Cia. Agrícola S. Quirino
S. Q. Ginga-35353-LM	PC	2-9	10668	365	4.137,0	145,3	3,51	Cia. Agrícola S. Quirino
Cast. B.P. Jantje 27-B19/7922-LM	PO	2-10	10584	365	4.099,0	145,7	3,55	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
S. Q. Giella-35378	PC	2-11	10672	365	3.950,0	130,5	3,30	Cia. Agrícola S. Quirino
Cop. Lastradora-32824	PC	2-9	10649	365	3.735,0	131,9	3,53	D. Pires AGro-Pecuária S.A.
S. Q. Gracinda-35317	PC	2-11	10723	309	3.178,0	110,5	3,47	Cia. Agrícola S. Quirino
B. V. Belga 650-36395	PC	2-8	10294	200	1.848,0	64,3	3,47	Fazenda São Bernardo
S. Favorita B. Pabst-B18/7410	PO	2-11	10310	102	1.010,0	31,0	3,07	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. Q. Gualdian-35337-LM	7/8	3-3	10670	365	4.875,0	179,4	3,68	Cia. Agrícola S. Quirino
Cast. B.M. Zwartkop 3-B15/5820-LM	PO	3-5	10583	342	4.682,0	170,6	3,63	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hol. J. Dora 2-889	31 / 32	3-3	10786	309	4.252,0	132,4	3,11	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. L. Tietje 53-B19/7893	PO	3-1	9719	326	3.604,0	128,3	3,56	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Catarina-33601	PC	3-5	9163	295	3.535,0	133,1	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. Gravação	PC	3-1	10667	322	3.490,0	110,4	3,16	Cia. Agrícola S. Quirino
Fubá M. D'Este-32519	PC	3-9	10661	365	3.436,0	123,6	3,59	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
FSM. Iguara-B18/7359	PO	3-5	10705	347	2.782,0	95,8	3,44	Ministério da Agricultura
Florida-33624	PC	3-3	11092	211	2.499,0	87,1	3,48	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. V. Marie-B17/6768	PO	3-1	10372	276	2.394,0	104,3	4,35	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Canoa de Paraiba-33727	PC	3-0	10303	195	2.189,0	80,1	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Garrida-25056	7/8	3-3	8415	82	1.778,0	55,6	3,12	Eduardo C. Rodrigues
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. B. Tetje 8-B16/6704-LM	PO	3-10	9455	350	4.956,0	182,6	3,68	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hol. B. Martha 3-1011	15 / 16	3-10	10582	347	3.971,0	148,6	3,74	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
A. Corina 2.ª-B19/7754	PO	3-6	9471	305	3.407,0	106,7	3,13	Lincoln Castro da Rocha
Hol. D. Clara 4-(1)	NR	3-6	11528	99	2.188,0	79,3	3,62	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Guapiara-33622	PC	3-10	11693	86	1.370,0	58,8	4,29	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S. Q. Eloa Confusa-B15/6141-LM	PO	4-5	10595	359	6.212,0	222,4	3,57	Cia. Agrícola S. Quirino
Cast. B. Mina 2-B16/6664-LM	PO	4-1	9605	320	4.829,0	187,6	3,88	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hol. Betsy XI-B16/6366	PO	4-3	8482	320	4.135,0	157,8	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. C. Douwina-B19/7836	PO	4-3	9557	312	3.925,0	149,8	3,81	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. S. Evelien 11-B16/6671	PO	4-2	9283	307	3.786,0	120,7	3,18	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. S. Bertha 74-B15/6231	PO	4-1	8363	303	3.470,0	131,8	3,79	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. L. Boukje 28	PO	4-3	9248	268	2.839,0	108,6	3,82	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Conquista-31834	PC	4-0	9831	293	2.774,0	113,0	4,07	Arnaldo Borba de Moraes
Antilha II-31827	PC	4-5	9881	188	2.604,0	101,5	3,89	Arnaldo Borba de Moraes
Sta. C. Chispa-B18/7378	PO	4-1	9356	328	2.527,0	95,1	3,76	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Famosa-31831	PC	4-4	9832	225	2.436,0	89,4	3,66	Arnaldo Borba de Moraes
FSM. Ilma-B18/7348	PO	4-3	9675	340	2.361,0	84,6	3,54	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cast. C. Alida-B16/6615-LM	PO	4-7	8566	365	4.435,0	177,7	4,00	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Perua-34623	7/8	4-7	10685	347	4.232,0	165,7	3,87	Eduardo C. Rodrigues
Impala-34618	7/8	4-6	10551	241	2.856,0	102,8	3,59	Eduardo C. Rodrigues
Goiânia Sta. Helena-36657	PC	4-11	10284	273	2.253,0	86,4	3,83	Augusto T. A. Antunes
Colina-31836	PC	4-11	9890	175	1.940,0	67,7	3,49	Arnaldo Borba de Moraes
Amapa Sta. Helena-36633	PC	4-11	10286	198	1.880,0	67,3	3,57	Augusto T. A. Antunes
Granada-31830	PC	4-6	11456	122	1.613,0	57,8	3,58	Arnaldo Borba de Moraes
Regalia Sta. Helena-36635	PC	4-11	10288	215	1.514,0	57,9	3,82	Augusto T. A. Antunes
Cast. S. Guusje 3-B15/5886	PO	4-9	10358	111	1.099,0	39,2	3,56	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Marabá-32470-LM	PC	10-2	9508	365	6.485,0	185,8	2,86	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Batalha-29048-LM	PC	7-8	8201	315	6.435,0	220,5	3,43	Guido Malzoni
Santabri R.A. Ajax-F7/3439-LM	PO	5-4	9218	365	6.333,0	202,3	3,19	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
Sertão Duna-B15/5955-LM	PO	5-0	8898	327	6.211,0	215,8	3,47	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
Gaucha-29092-LM	PC	6-3	8414	233	5.933,0	189,3	3,19	Eduardo C. Rodrigues
Guara Marília-19431-LM	PC	8-2	4738	300	5.803,0	210,7	3,63	Antônio Coelho Guimarães
Hol. J. Dora 1-887-LM	15 / 16	5-3	10698	347	5.698,0	217,4	3,81	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Bombeira-34614-LM	PC	5-8	9321	326	5.564,0	188,6	3,38	Eduardo C. Rodrigues
Hol. R. Elsie-1552-LM	15 / 16	5-3	10780	319	5.499,0	194,0	3,52	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Esperança-31802-LM	PC	6-1	8033	365	5.373,0	182,5	3,39	Jotamar Adm. Comércio S.A.
Supimpa de Paraiba-27353	PC	6-0	6786	365	5.206,0	173,7	3,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Serrinha-28988	PC	7-7	10710	319	5.197,0	165,8	3,19	Guido Malzoni
Caracá-20948	3/4	10-3	8149	303	5.030,0	167,8	3,33	Eduardo C. Rodrigues
Klaske 17-F4/1970 (1)	PO	11-4	4556	232	4.958,0	160,7	3,24	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Malaguenha-22719-LM	PC	9-11	7837	325	4.042,0	174,7	3,53	Eduardo C. Rodrigues
S. Q. Emerina-30429	PC	5-2	8605	328	4.933,0	163,4	3,31	Cia. Agrícola S. Quirino
Cast. D. Afke 48-B15/5762-LM	PO	6-2	10697	334	4.845,0	182,6	3,76	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. D. Maartje 13-B13/5153-LM	PO	6-2	9390	322	4.841,0	188,0	3,84	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Betje 21-F5/2436 (1)	PO	10-4	4199	281	4.789,0	159,4	3,32	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Valsa-29095	PC	5-11	10165	287	4.762,0	162,4	3,41	Eduardo C. Rodrigues
Hol. B. Martha 2-LM	NR	7-2	9276	365	4.741,0	187,3	3,94	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Falange de Paraiba-15794-LM	PC	10-10	2684	365	4.682,0	176,5	3,79	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Rebeca-29102	PC	6-1	9776	333	4.586,0	170,8	3,72	Eduardo C. Rodrigues
Revolta-29008	PC	7-1	8930	303	4.463,0	148,7	3,33	Guido Malzoni
Sta. C. Lita Hoarne-B15/5944	PO	5-8	8512	365	4.430,0	160,7	3,62	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Sta. C. Atilada/Marksm. B10/3658-LM	PO	9-0	5098	333	4.401,0	183,6	4,17	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
S. Q. Eureka-29466	PC	5-1	8212	352	4.333,0	167,9	3,87	Cla. Agrícola S. Quirino
Delicia M. D. Este-28418	PC	5-11	10659	365	4.311,0	158,0	3,66	Cla. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Jaike II-F5/2355	PO	11-6	4660	334	4.310,0	164,7	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bica das Ag. Negras-1555	PC	7-4	5898	355	4.286,0	158,5	3,69	Fazenda São Bernardo
Ceará-29071	PC	5-6	9512	297	4.266,0	153,2	3,59	Eduardo C. Rodrigues
Perola Sta. Tereza-37550	PC	8-4	10703	365	4.123,0	142,3	3,45	Clovis Joly de Lima
Alamanda-29116	PC	9-4	7745	270	4.078,0	144,6	3,54	Eduardo C. Rodrigues
Argentina-22729	PC	9-7	7747	300	4.038,0	135,5	3,35	Eduardo C. Rodrigues
Reliquia-20714	PC	8-2	9707	252	3.996,0	145,5	3,64	Arnaldo Borba de Moraes
Fidalga-25032	7/8	10-3	7736	208	3.927,0	133,1	3,38	Eduardo C. Rodrigues
Garimpeira-20718	PC	7-11	9702	289	3.891,0	148,7	3,82	Arnaldo Borba de Moraes
FSM. Hipotese-4P-B9/2865	PO	5-1	8646	344	3.856,0	132,8	3,44	Ministério da Agricultura
Pafuncia-25051	3/4	9-2	7748	161	3.801,0	117,9	3,10	Eduardo C. Rodrigues
Campana-34616	PC	5-6	10892	281	3.799,0	141,5	3,72	Eduardo C. Rodrigues
Química-29105	PC	6-7	10985	251	3.793,0	133,4	3,51	Eduardo C. Rodrigues
Fortaleza-29119	PC	9-4	10893	275	3.785,0	140,1	3,70	Eduardo C. Rodrigues
Boa Vista-29023	PC	7-3	6621	301	3.760,0	131,4	3,49	Guido Malzoni
Cast. J. Nijlander 80-B13/5109	PO	6-3	9389	293	3.712,0	143,0	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L.B. Andringa-240-B15/5840	PO	5-4	8627	318	3.710,0	129,4	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rumba de Paraiba-33741	PC	7-8	8734	365	3.702,0	128,5	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.M. Dali 2 G. Marks. B15/6031	PO	5-5	8266	343	3.644,0	133,5	3,66	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
Mantiqueira-28699	PC	6-8	6925	331	3.643,0	124,7	3,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. C. Abajour S. Pabst-B10/3656	PO	9-1	5022	310	3.636,0	134,9	3,71	S. A. Faz. Paraíso In. Agr.
Corinthiana-35518	7/8	7-8	10603	296	3.614,0	113,5	3,13	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Cast. E. Tryntje 12-B15/5784	PO	5-4	8436	279	3.559,0	130,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Luneta-20707	PC	8-6	9834	266	3.524,0	134,1	3,80	Arnaldo Borba de Moraes
Turmalina de Paraiba-19125	PC	9-9	7921	355	3.451,0	132,4	3,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Charrua-29094	PC	6-3	8860	221	3.417,0	115,7	3,38	Eduardo C. Rodrigues
Bartira-16053	PC	12-10	9704	300	3.407,0	122,6	3,59	Arnaldo Borba de Moraes
Campinas-25908	PC	7-9	9892	211	3.403,0	111,9	3,28	Arnaldo Borba de Moraes
Amazonas Malícia-14906	PC	12-2	9705	280	3.342,0	112,8	3,37	Armando Borba de Moraes
Cast. E. Kroontje 9-B13/5112	PO	6-1	7258	227	3.313,0	124,4	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brasileira Sta. Helena-36679	PO	5-4	10647	336	3.255,0	121,5	3,73	Augusto T. A. Antunes
Conelia-20708	PC	8-4	9703	246	3.244,0	107,3	3,30	Arnaldo Borba de Moraes
Hol. D. Riemke 3-	NR	—	10373	300	3.201,0	141,1	4,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Folgada-22727	PC	9-9	7738	273	3.191,0	118,9	3,72	Eduardo C. Rodrigues
Agave-29137	PC	9-5	9780	212	3.190,0	108,5	3,40	Eduardo C. Rodrigues
Hol. S. Antje	NR	—	10361	283	3.177,0	133,9	4,21	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. C. Riemke-B15/5788	PO	5-5	8429	268	3.173,0	108,6	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Catita Sta. Tereza-37613	PC	7-9	10741	315	3.161,0	114,9	3,63	Clovis Joly de Lima
Futrica Sta. Helena-36654	PC	5-2	10941	237	3.102,0	108,5	3,49	Augusto T. A. Antunes
Cast. S. Annette 2-B15/5885	PO	5-2	8431	315	3.101,0	107,9	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cambraia-30372	PC	5-7	8989	365	3.059,0	113,6	3,71	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
Dama de Paraiba-14098	PC	11-9	6072	365	3.052,0	128,7	4,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. D. Eke 2-	NR	5-3	10577	314	2.931,0	136,5	4,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Camelia Sta. Helena-36664	PC	5-8	10940	251	2.914,0	102,4	3,51	Augusto T. A. Antunes
Cast. C. Atje 110-B13/5075	PO	6-4	6075	265	2.911,0	112,0	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cordilheira-28680	PC	6-2	8491	314	2.909,0	108,1	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
FSM. Granfina-B9/2860	PO	5-2	8454	258	2.890,0	109,9	3,80	Ministério da Agricultura
Vedette	NR	—	10035	365	2.867,0	114,8	4,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Vanda de Paraiba-14175	PC	13-5	6196	346	2.799,0	101,3	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marta-29084	PC	5-7	9886	209	2.789,0	97,2	3,48	Eduardo C. Rodrigues
Venezia-29159	PC	5-4	9777	223	2.750,0	107,4	3,90	Eduardo C. Rodrigues
Bianca Sta. Helena-36712	PC	5-4	10711	324	2.736,0	108,8	3,97	Augusto T. A. Antunes
Fortaleza-20697	PC	8-11	5579	185	2.701,0	101,9	3,77	Arnaldo Borba de Moraes
Lira-20696	PC	9-2	10944	252	2.678,0	82,5	3,07	Arnaldo Borba de Moraes
Violeta Sta. Helena-36663	PC	5-6	10938	249	2.641,0	89,8	3,39	Augusto T. A. Antunes
Baiana-29067	PC	6-2	9885	157	2.628,0	92,5	3,52	Eduardo C. Rodrigues
Pastilha-29086	7/8	5-2	10684	232	2.611,0	106,5	4,07	Eduardo C. Rodrigues
Estrelita-29090	PC	6-0	9058	207	2.555,0	87,7	3,43	Eduardo C. Rodrigues
Limeira Sta. Helena-36644	PC	5-10	11298	170	2.538,0	75,5	2,97	Augusto T. A. Antunes
Sudaneza Sta. Helena-36715	PC	5-7	10180	232	2.536,0	76,0	2,99	Augusto T. A. Antunes
Guanabara Sta. Helena-36646	PC	5-4	10176	251	2.489,0	88,0	3,53	Augusto T. A. Antunes
Hol. A. Jennie-	NR	5-2	10360	268	2.465,0	99,3	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Salerosa-22722	PC	9-5	7813	171	2.450,0	78,6	3,20	Eduardo C. Rodrigues
Perereca-25033	PC	9-7	8736	212	2.443,0	78,0	3,19	Eduardo C. Rodrigues
Hera-20711	7/8	8-7	9833	182	2.421,0	79,4	3,27	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. B. H. Terpstra 58-B13/5190	PC	5-7	8062	250	2.407,0	98,4	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mimosa Sta. Helena-36651	PO	5-4	10942	232	2.404,0	80,1	3,33	Augusto T. A. Antunes
Duquesa Sta. Helena-36671	PC	5-4	11007	226	2.389,0	77,5	3,24	Augusto T. A. Antunes
Cast. M. Jitske 10-B15/5789	PO	5-3	10371	123	2.370,0	102,3	4,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cumparsita-22717	PC	9-2	8148	158	2.328,0	81,0	3,47	Eduardo C. Rodrigues
Crioula-25026	11-6	8913	146	2.318,0	79,1	3,41	Eduardo C. Rodrigues	
S. M. Celeuma II V. Marks. B15/6023	PO	5-5	9044	293	2.262,0	76,4	3,37	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Eritrina-29136	PC	9-9	10038	147	2.229,0	81,2	3,64	Eduardo C. Rodrigues
Garcia Sta. Helena-36637	PC	5-7	10183	201	2.136,0	77,3	3,62	Augusto T. A. Antunes
Antje 53-F5/2337	PO	9-2	8239	118	2.110,0	84,3	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Malhada de Sta. Helena-36690	PC	5-0	9841	195	2.074,0	67,5	3,25	Augusto T. A. Antunes
Lolita-22723	PC	9-7	7742	139	2.039,0	66,8	3,26	Eduardo C. Rodrigues
Bordada Sta. Helena-36652	PC	5-9	11500	134	2.021,0	58,2	2,88	Augusto T. A. Antunes
Cast. M. Jitske 11-B15/5844	PO	5-0	10384	111	1.928,0	76,6	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Belinda Sta. Helena-36641	PC	5-10	10188	165	1.908,0	59,3	3,10	Augusto T. A. Antunes
Margarida-29138	PC	9-4	10037	157	1.879,0	71,6	3,81	Eduardo C. Rodrigues
Arena 692	—	—	10295	195	1.818,0	61,7	3,39	Fazenda São Bernardo

REVISTA DOS CRIADORES

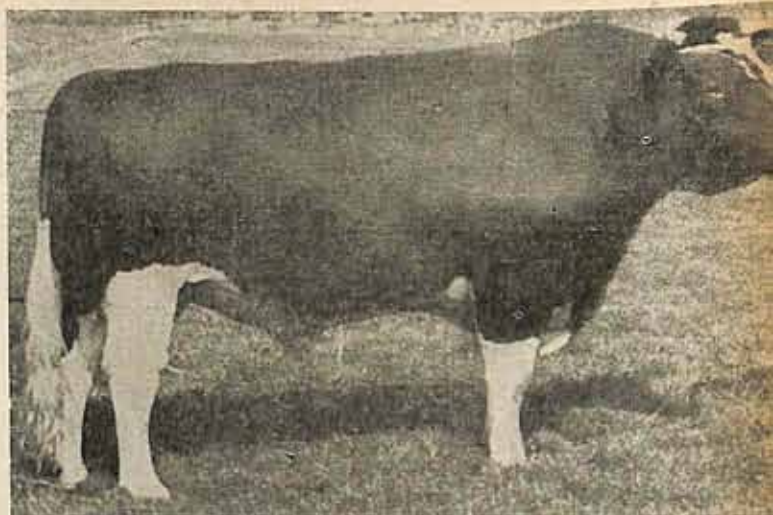
VILLENEUVE 58

IMPORTADO DA HOLANDA
PELA "CASTROLANDA"

Seu avô materno SNEEKER DIAMANT 83 pontos é
PREFERENT e provado com os seguintes dados de
comparação mãe — filha:

Filha	143	2.6	4.589	4.12	344
Mãe	143	2.6	4.348	3.94	341
Filha	94	3.6	5.300	4.22	338
Mãe	94	3.6	5.096	3.97	326

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA



ADEMA 21

VD WOUDHOEVE

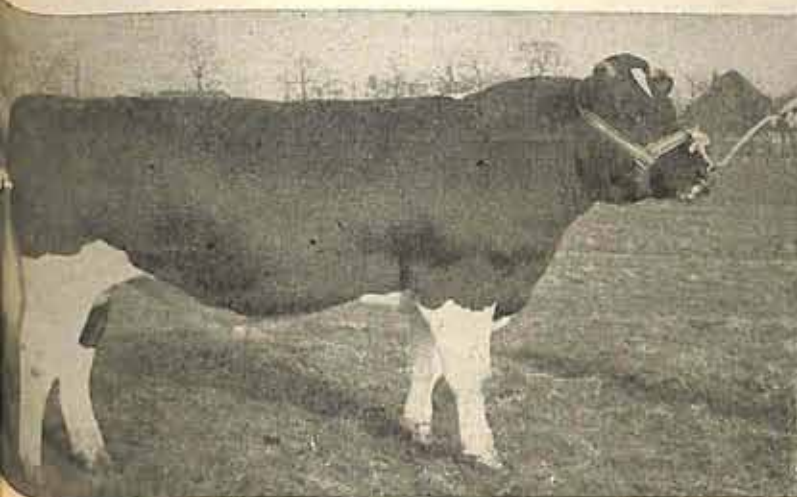
PREFERENT A — 90 pontos

Touro provado melhorante é conhecido mundialmente.
Compare abaixo as produções entre as filhas e as mães:

Filha	128	2.6	4.675	3.87	340
Mãe	128	2.6	4.252	4.10	338
Filha	110	3.6	5.477	3.87	336
Mãe	110	3.6	5.062	4.11	327
Filha	346	6.0	6.396	3.82	327
Mãe	346	6.0	6.297	4.04	254

MELHORANTE EM ALTO NÍVEL DE PRODUÇÃO!

A mãe do Adema 21, PIETJE 15, produziu em lon-
gvidade 78.000 kg de leite.

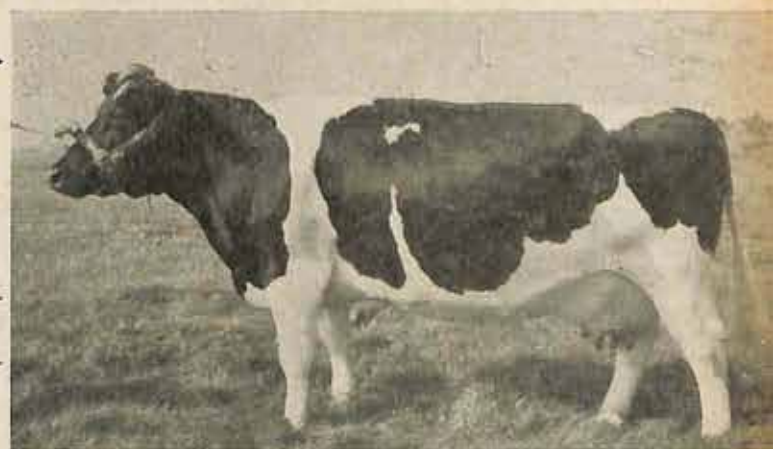


Sua mãe **SASKIA 6** 84 pontos

produziu:			
1.11	4.730	3.95	304
2.11	5.655	3.93	309
3.11	6.835	4.12	323

Venda permanente de reprodutores

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS
E FILHAS DESSE TOURO**
SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Prata Sta. Helena-36686	PC	5-2	10646	193	1.801,0	62,2	3,45	Augusto T. A. Antunes
Cancela-31835	PC	5-0	11221	182	1.796,0	71,2	3,96	Arnaldo Borba de Moraes
Limeira-31832	PC	5-6	10215	121	1.748,0	69,2	3,95	Arnaldo Borba de Moraes
Boneca Sta. Helena-36697	PC	5-3	10645	167	1.681,0	57,1	3,39	Augusto T. A. Antunes
Parada Sta. Helena-36629	PC	5-7	10187	136	1.627,0	52,0	3,19	Augusto T. A. Antunes
Wilhelmina 36-B15/5771	PO	5-6	7122	148	1.600,0	64,2	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabocla Sta. Helena-36632	PC	5-10	11566	111	1.593,0	55,1	3,45	Augusto T. A. Antunes
Soneca Sta. Helena-36630	PC	5-9	11567	113	1.586,0	51,8	3,26	Augusto T. A. Antunes
Aliança Sta. Helena-36674	PC	9-10	10289	205	1.553,0	59,9	3,85	Augusto T. A. Antunes
Margarete Sta. Helena-36678	PC	5-11	11499	145	1.549,0	48,9	3,15	Augusto T. A. Antunes
Chuva Sta. Helena-36650	PC	5-11	11569	114	1.514,0	51,5	3,40	Augusto T. A. Antunes
Jana Sta. Helena-36680	PC	5-0	10287	177	1.488,0	56,7	3,80	Augusto T. A. Antunes
Arlene-34636	PC	5-8	10164	98	1.482,0	54,3	3,66	Eduardo C. Rodrigues
Emeda-25023	3/4	8-7	9779	108	1.411,0	51,0	3,61	Eduardo C. Rodrigues
Amélia 22735	PC	9-10	7744	127	1.403,0	51,1	3,64	Eduardo Celestino Rodrigues
Garça Sta. Helena-36662	PC	5-10	11568	104	1.396,0	47,3	3,38	Augusto T. A. Antunes
Barra-29096	PC	6-3	9778	83	1.390,0	51,2	3,68	Eduardo C. Rodrigues
Duna-25042	PC	8-9	7760	103	1.351,0	45,7	3,38	Eduardo C. Rodrigues
Laranja Sta. Helena-36665	PC	5-10	11570	104	1.276,0	48,6	3,80	Augusto T. A. Antunes
Amarilis-29112	PC	9-8	11215	78	1.262,0	44,4	3,52	Eduardo C. Rodrigues
Guariba-31838	PC	5-0	11455	129	1.235,0	42,6	3,44	Arnaldo Borba de Moraes
S. Gloriosa R. A. Loch. F7/3450	PO	6-2	9066	100	1.183,0	37,7	3,18	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Gruta-19159	PC	11-2	7590	98	1.069,0	35,4	3,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Castro Lena VII-BB2/667-LM	PO	2-3	10493	272	3.715,0	138,3	3,72	Adrianus Sleutjes
----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-------------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Josefina Diaman. BB2/684	PO	2-9	10756	317	3.327,0	124,9	3,75	Luciano V. de Carvalho
Indole de Pinheiro-1P-BB1/448	PO	2-11	10638	329	1.857,0	72,9	3,92	Ministério da Agricultura
Iracema-33645	PC	2-8	10325	242	1.599,0	56,8	3,55	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. Ivete-33630	PC	3-5	10653	365	2.332,0	85,1	3,64	Joaquim P. de Araújo
Mar. Julia Diamantina-33679	PC	3-0	10651	360	2.239,0	80,1	3,57	Joaquim P. de Araújo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Sta. Cecilia Havana-33853	PC	3-10	9468	348	3.067,0	106,2	3,46	Carlos Whately
Holanda de Pinheiro-BB2/658	PO	3-6	10639	330	1.557,0	59,6	3,82	Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Mar. Ivone T. Diamantina-31555	PC	4-3	8690	310	3.564,0	134,8	3,78	Luciano V. de Carvalho
Mar. Imperatriz Diam. BB2/618	PO	4-0	10757	306	3.222,0	121,0	3,75	Luciano V. de Carvalho

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Hol. Frida III-BB2/557	PO	4-11	8519	326	3.041,0	118,1	3,88	Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Otima-31386-LM	PC	11-7	8769	326	6.097,0	180,9	2,96	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Muquem La Paloma-31003-LM	PC	8-11	8024	365	5.970,0	184,9	3,09	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Luz-LM	NR	6-2	10792	332	4.840,0	191,7	3,96	Antônio Josino Meirelles
Hiltje 5-FF1/393-LM	PO	6-2	8906	365	4.737,0	177,0	3,73	Jayme da Silveira Lme
Bananada-LM	NR	5-5	10793	306	4.558,0	179,6	3,94	Antônio Josino Meirelles
Mar. Gloria Telana-29877	PC	5-0	8425	365	3.888,0	157,4	4,04	Luciano V. de Carvalho
Paraíba-21422	7/8	10-6	5413	284	3.857,0	138,6	3,59	Jayme da Silveira Lme
Leme's Duqueza-21432	PC	9-11	9509	354	3.812,0	121,5	3,18	Jayme da Silveira Lme
Mar. Delicia Telana-24951	7/8	7-10	6619	324	3.793,0	134,8	3,55	Luciano V. de Carvalho
Castro Roosje-BB2/502	PO	5-1	7440	256	3.708,0	120,7	3,25	Adrianus Sleutjes
Tine 2-FF1/316	PO	6-3	6815	337	3.682,0	137,5	3,73	Luciano V. de Carvalho
Miltonia Mailde-31759	PO	7-9	8034	201	3.358,0	113,2	3,37	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Sta. C. Cleopatra-BB1/332	PC	8-8	5842	322	2.990,0	116,0	3,88	Carlos Whately
Mar. Dora Telana-BB1/311	PO	8-2	7412	317	2.308,0	88,5	3,83	Luciano V. de Carvalho
Mar. Aliança-18443	PO	10-1	5961	118	2.093,0	71,1	3,39	Luciano V. de Carvalho
Ecke 5-FF1/304	PO	8-5	6024	315	1.702,0	66,5	3,90	Luciano V. de Carvalho

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

RAÇA JERSEY

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Bacana 2ª K. Cou. 4006-CLM	PO	2-6	10689	365	3.385,0	166,4	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Insão B. Sta. Hilda-4062-C	PO	2-10	10613	341	1.661,0	76,7	4,61	João Laraya

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Serena Comary-3286-C-LM	PO	3-5	9481	365	3.093,0	176,2	5,69	Jorge da C. Bueno
-------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Nobreza Paxford-3277-CLM	PO	3-8	9080	358	2.925,0	138,4	4,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------------

REVISTA DOS CRIADORES

Nome do animal	Grão de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Iemanjá do Brejinho-	PO	4-8	8480	319	1.995,0	104,3	5,23	Marcus R. Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primeira Comary1794-C-LM	PO	6-7	9490	365	4.183,0	231,0	5,52	Jorge da C. Bueno
S.J. Bartira M. Redfern-1601-CLM	PO	7-11	5134	365	3.678,0	156,0	4,23	João Laraya
Raquel 126-3341-CLM	PO	7-3	5804	365	3.499,0	167,3	4,78	João Laraya
Corruira B. Sta. Hilda-1684-CLM	PO	8-5	5340	365	3.378,0	157,9	4,67	João Laraya
Esponja B. Sta. Hilda-3097-C	PO	7-1	6595	365	2.695,0	122,9	4,56	João Laraya
Catalina do Brejinho-193/32	PC	9-6	4765	365	2.619,0	110,2	4,20	Marcus R. Alves de Lima
Sônia-33627	PC	7-1	10945	225	2.481,0	121,7	4,90	Arnaldo Borba de Moraes
Lira do Brejinho	—	—	10359	365	2.447,0	100,4	4,10	Marcus R. Alves de Lima
Ladina do Brejinho	—	—	10550	365	2.429,0	116,6	4,80	Marcus R. Alves de Lima
Lareira do Brejinho	—	—	10678	306	2.266,0	103,1	4,54	Marcus R. Alves de Lima
Gallileia P. Tempo-1528-C	PO	9-9	7874	365	2.235,0	99,5	4,45	Thomas R. Warren
Plaba do Brejinho-191/32	PC	11-0	2490	365	2.001,0	94,5	4,72	Marcus R. Alves de Lima
Dulcineia do Brejinho-196/32	PO	8-7	5184	327	1.982,0	111,5	5,62	Marcus R. Alves de Lima
S.A. Elenice Magnet-1597-C	PO	7-10	5472	343	1.844,0	92,6	5,02	João Laraya
S.A. Marquiza Bolhayes-1255-C	PO	12-5	2563	315	1.672,0	81,7	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xantilla Records-1904-C	PO	5-7	7096	220	1.576,0	77,9	4,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Morena-31765	PC	3-9	9173	365	3.600,0	131,8	3,66	Geraldo D. Junqueira
--------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cascata da Mantiqueira-37757	PC	4-10	10682	365	3.363,0	130,1	3,86	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
Grade de Pinheiro-2493	PO	4-7	10641	329	1.965,0	78,3	3,98	Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jardim Havana-3149-LM	PO	9-0	6586	365	4.596,0	173,1	3,87	Antônio Luiz Ferraz
Boneca de Pinheiro-1808	PO	9-10	10689	365	4.265,0	164,4	3,85	Antônio Luiz Ferraz
Montanha-23578	PC	7-10	8526	348	3.642,0	141,6	3,88	Antônio Luiz Ferraz
Bonita-28005	PC	6-7	9171	365	3.595,0	119,3	3,33	Geraldo D. Junqueira
Enase de Pinheiro-399	PO	7-1	6937	365	2.543,0	95,1	3,77	Ministério da Agricultura
Fama de Pinheiro-2290	PO	5-6	7848	270	2.067,0	77,9	3,76	Ministério da Agricultura
Gaveta de Pinheiro-	NR	-	9984	216	1.632,0	59,1	3,51	Ministério da Agricultura
Caçapava-25672	PC	6-3	10271	136	1.303,0	53,6	4,09	D. Pires Agro-Pec. S.A.

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8 Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Saracura (4704)	3-3	10316	279	2.235,0	93,5	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (0172)	3-2	10263	270	2.052,0	103,7	5,05	S.A. Frigorífico Anglo
Gralha (4703)	3-3	10319	252	1.822,0	86,4	4,74	S.A. Frigorífico Anglo
Batula-	3-6	10195	173	1.359,0	57,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Palhada (4626)	4-2	10207	288	2.233,0	118,6	5,31	S.A. Frigorífico Anglo
Criatura (4610)	4-2	10205	243	1.901,0	101,0	5,31	S.A. Frigorífico Anglo
Roleta (4664)	4-2	10260	266	1.798,0	72,4	4,02	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Balalaica (2424)	7-8	10203	288	3.078,0	125,9	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
------------------	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

RED-SINDHI

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Gravata-202/SRTM	9-0	11350	361	2.689,0	114,8	4,26	João Carlos P. de Freitas
------------------	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Duas ordenhas (2x)

Cast. J. Reeske 4-B12531-LM	PO	2-2	10785	305	4.691,0	155,3	3,30	355	255	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Liesje B12522-LM	PO	2-0	10487	303	3.574,0	125,5	3,51	393	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

JULHO DE 1963

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção		Gordura kg	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg					
Hol. H. Rika 11	NR	2-1	10490	269	3.395,0	121,0	3,56	401	143	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Alida 2-1P-B16/6615	PO	2-1	10484	305	2.984,0	111,3	3,73	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Jeltje 5-B12554	PO	2-0	10760	256	2.819,0	101,4	3,59	346	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Hol. J. Annaliene — LM	NR	2-8	10491	285	4.657,0	165,8	3,55	397	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Brasília-33939-LM	PC	2-7	10056	305	4.107,0	182,1	4,43	400	180	Antônio Coelho Guimarães
Estrela do M. Visser X-B12924-LM	PO	2-8	10619	305	3.909,0	152,2	3,89	358	222	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. S. Aaltje 20-B19/7904	PO	2-10	9457	280	3.735,0	134,2	3,59	362	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gretha 5-B19/7875	PO	2-11	10492	282	3.376,0	119,4	3,53	414	143	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarinha Medalist CAB-33576	PC	2-8	10392	305	2.775,0	107,2	3,86	419	161	Col. Adventista Brasileiro
Cast. M. Nette 65-B19/7952	PO	2-10	10769	281	2.566,0	91,8	3,57	307	249	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 40-B19/7941	PO	2-11	10777	239	2.383,0	83,8	3,51	320	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Jupira-B12208	PO	2-11	10633	283	2.377,0	79,2	3,33	362	196	Ministério da Agricultura
Cast. K. Lize 39-B19/7916	PO	2-11	10695	239	2.115,0	79,6	3,76	357	157	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. D. Jitske 140-B19/7887-LM	PO	3-0	10585	305	5.541,0	190,7	3,44	352	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Gertrudes P. 14 Mas. B12107-LM	PO	3-2	10597	305	5.317,0	170,9	3,21	339	241	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. D. Sietske 3-LM	NR	3-2	10479	305	4.607,0	207,3	4,49	413	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. J. Anny 1-890-LM	15/16	3-1	9602	305	4.570,0	152,0	3,32	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. G. Wratje 5-1656	15/16	3-4	10764	298	4.057,0	137,6	3,39	327	246	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Grietje 5-B19/7872	PO	3-1	10587	282	3.860,0	137,0	3,54	333	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Trijntje 35-B19/7867	PO	3-0	10589	295	3.831,0	139,3	3,63	366	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 5-B17/6745	PO	3-4	9232	292	3.595,0	149,0	4,14	412	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Jandira-B12209	PO	3-0	10637	246	2.371,0	89,1	3,75	339	182	Ministério da Agricultura
S.Q. Gisela D. Bastilha-B18/7461	PO	3-0	10666	222	2.155,0	68,8	3,19	324	173	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Gina P. Master-B18/7457	PO	3-2	10599	260	1.936,0	74,9	3,86	375	160	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. B. Andringa 241-B19/7884	PO	3-0	9597	118	865,0	30,3	3,50	372	21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cast. R. Saakje 5-B16/6734-LM	PO	3-8	9462	303	4.967,0	190,7	3,84	332	246	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Annetta 3-B17/6775-LM	PO	3-6	9596	305	4.874,0	185,3	3,80	334	246	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Johanna-B16/6667	PO	3-10	9200	298	3.868,0	136,2	3,52	387	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fradaria M. D'Este-32508	PC	3-10	10601	305	3.467,0	121,7	3,50	374	206	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
FSM. Italia-B18/7357	PO	3-6	10570	305	2.911,0	101,4	3,48	382	198	Ministério da Agricultura
Eliza-32352	PC	3-9	10415	163	1.658,0	57,9	3,49	396	42	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Finança Medalist CAB-B16/6438	PO	4-1	9104	305	4.476,0	156,4	3,49	390	190	Col. Adventista Brasileiro
Cast. R. Suze 4-B16/6686	PO	4-0	8718	277	4.113,0	146,3	3,55	344	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guitarra-35266	PC	4-3	10655	305	4.104,0	150,5	3,66	350	230	Guido Malzoni
Fabulosa de Louveira-34116	PC	4-4	9327	305	3.260,0	116,0	3,55	406	174	Gil C. Gomes dos Reis
Sta. C. Marana Hoarne-2P-F7/3069	PO	4-2	9073	299	3.203,0	120,6	3,76	363	211	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Branca de Neve-35519	PC	4-5	10500	305	2.279,0	78,2	3,43	405	175	Alabama S.A. C. Agr. e Pec.
Cast. B. Uilkje 68-B15/6225	PO	4-3	8571	230	2.089,0	66,5	3,18	356	149	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Eneida Bontje-B18/7453	PO	4-3	9440	267	2.198,0	76,1	3,46	378	164	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Guará Araponga-30567	PC	4-10	9210	305	4.296,0	160,2	3,72	398	182	Antônio Coelho Guimarães
Hol. K. Trijntje 2	NR	4-10	9797	305	4.287,0	151,8	3,54	411	169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. L. Johanna-LM	NR	4-9	10573	285	3.713,0	172,4	4,64	366	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Jeltje 3-B15/5892	PO	4-11	7876	253	3.659,0	126,3	3,45	385	143	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 4-B15/6200	PO	4-6	8087	238	3.336,0	117,5	3,52	369	144	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Fokje 12 (1)-B15/6208	PO	4-6	10572	271	3.140,0	126,4	4,02	365	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabrocha-35523	3/4	4-11	10395	305	2.600,0	96,7	3,72	386	194	Alabama S.A. C. Agr. e Pec.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. B. Wilmke-B13/5176-LM	PO	5-10	7232	304	5.196,0	178,7	3,43	357	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Medalha-33923-LM	PC	6-3	10496	305	4.727,0	177,2	3,74	403	177	Antônio Coelho Guimarães
Hol. B. Sara 2	NR	7-5	9277	282	4.362,0	168,9	3,87	341	216	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. D. Sietske-LM	NR	5-2	10579	305	4.312,0	198,2	4,59	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. D. Lammy 1	NR	6-5	10787	263	3.721,0	118,7	3,19	310	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Garota-B14/5397	PO	6-0	7151	305	3.556,0	127,7	3,59	384	195	Ministério da Agricultura
Cast. L. Pietje 21-B12/4318	PO	7-0	6144	280	3.195,0	129,1	4,03	359	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rainha de Souza-34144	3/4	14-4	9433	305	3.161,0	115,2	3,64	416	164	Gil C. Gomes dos Reis
Legenda	NR	—	10430	305	2.796,0	102,2	3,65	422	158	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mic. Aliança-33319	PC	6-7	9522	226	2.636,0	83,7	3,17	324	177	Lincoln Castro da Rocha
Carlucha 6 M. Baradero-F7/3375	PO	5-8	7404	217	2.440,0	69,5	2,83	362	130	Cia. Agrícola São Quirino
B. V. Perfeita	NR	5-7	8049	246	2.275,0	76,5	3,36	318	203	Clovis de Souza
Tesoura	NR	—	9486	277	1.942,0	73,6	3,79	375	177	Gil C. Gomes dos Reis
Veluda	NR	—	10683	208	1.780,0	65,7	3,69	337	145	Gil C. Gomes dos Reis
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Rika XII-BB2/729	PO	2-4	10618	305	3.349,0	131,0	3,91	351	229	Coop. Agro-Pec. Holambra

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg.	Gordura kg.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
Produção										

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sta. C. Itahê-37215	PC	2-9	10610	305	2.831,0	100,8	3,56	378	202	Carlos Whately
Sta. C. Itapeva-33647	3/4	2-11	10508	305	2.486,0	90,0	3,61	403	177	Carlos Whately
Sta. C. Irã-1P-BB1/468	PO	2-11	10609	295	2.021,0	76,4	3,78	366	204	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 1/2 anos.

Isolda-33646	PC	3-0	10507	305	2.381,0	90,0	3,78	395	185	Carlos Whately
--------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	----------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Sta. C. Heide-31849	PC	3-9	9343	305	3.269,0	127,0	3,88	396	184	Carlos Whately
Framboise-26968	PC	3-11	9339	291	2.540,0	94,7	3,73	340	226	Carlos Whately
Hol. Rika XV-BB2/612	PO	3-6	10890	176	764,9	30,0	3,91	323	123	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Sta. C. Herta-7P-FF1/213	PO	4-2	9340	272	2.798,0	98,0	3,50	341	206	Carlos Whately
--------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	----------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Castanha Alexina-19715	PC	8-10	7060	301	4.693,0	166,9	3,55	374	202	Luciano V. de Carvalho
Castro Terezinha-BB1/314	PO	7-10	5401	289	3.912,0	138,8	3,54	383	181	Adrianus Sleutjes
Mar. Fortuna A. Teiana-27790	PC	5-10	8204	305	3.716,0	134,1	3,60	372	208	Luciano V. de Carvalho
Hol. Riekie IX-BB1/484	PO	5-5	8789	293	3.686,0	131,9	3,57	395	173	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. C. Chita	NR	5-1	9336	301	2.212,0	83,4	3,76	375	201	Carlos Whately
Mar. Europa Teiana-23931	PC	6-4	7437	305	2.159,0	85,1	3,94	372	208	Luciano V. de Carvalho
Hol. Roosje VII-BB/350	PO	7-1	6335	243	1.884,0	79,1	4,20	364	154	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA JERSEY

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. A. Irauna Midshipman-3202-C	PO	4-6	8343	305	3.050,0	127,5	4,17	374	206	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Encantada Patrician-559-ALM	PO	8-11	4027	305	4.204,0	181,9	4,32	416	164	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dulcinea do Brejinho-196/32	PO	8-7	5184	305	1.918,0	106,7	5,56	393	187	Marcus R. Alves de Lima
Gamboa do Brejinho-1094/16	15/16	5-8	7383	253	1.529,0	67,6	4,42	390	138	Marcus R. Alves de Lima
Ieda do Brejinho	—	—	9168	94	522,0	27,9	5,34	370	—	Marcus R. Alves de Lima

RAÇA SCHWYZ

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Orgulhosa-2198	PO	6-7	9379	295	2.344,0	87,7	3,74	362	208	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
----------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	-----------------------------

RAÇA GUERNSEY

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amargosa Ag. Negras-1023	7/8	8-1	9161	305	3.507,0	138,0	3,93	397	183	Fazenda São Bernardo
--------------------------	-----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------------

BUFALOS

CLASSE D — Adultas, de mais de 5	—	—	10727	229	1.037,0	80,3	7,74	339	165	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
----------------------------------	---	---	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	----------------------------

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

Nome do Animal	Grau do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Clp/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
1.º — B. V. Duchess Senator								
Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	2.º	7	Fazenda São Bernardo
2.º — Clara Sílvia III	PO	2334	54.308	1.987,9	3,66	1.º	2 5	Manoel Alves de Castro

JULHO DE 1963

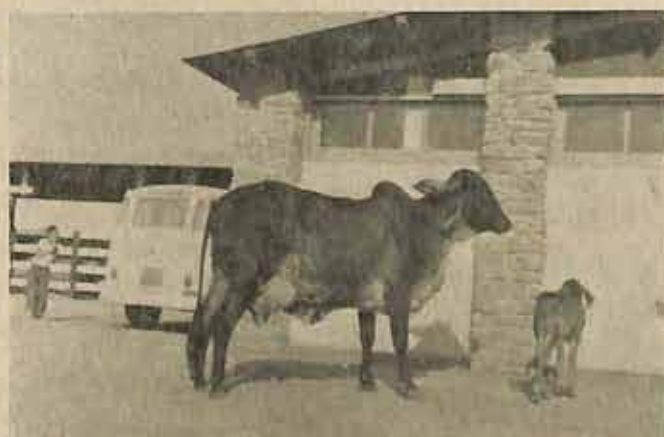
Nome do Animal	Grão do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Clp/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
3.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2435	50.969	1.824,8	3,58	3.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
4.º — M's. Senator Madcap's 5.º	PO	2127	38.423	1.365,4	3,55	4.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
5.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	10.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
6.º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	16.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
7.º — S. Quirino Arapuá	PC	1932	34.727	1.067,3	3,07	13.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
8.º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	9.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — A mazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	6.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
10.º — Amazonas Naveva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	33.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
11.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	18.º	4	Colégio Adv. Brasileiro
12.º — Alga das Ag. Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	12.º	8	Fazenda São Bernardo
13.º — Juliana Maria	PO	1833	33.445	1.316,5	3,93	5.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
14.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	23.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
15.º — Lindóia Sentinela II	PC	2023	31.040	1.056,6	3,40	14.º	1	Colégio Adv. Brasileiro
16.º — Maartebloem LXXVII	PO	1924	30.702	1.164,8	3,79	7.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
17.º — Jonbell Sterling H.	PO	1972	30.283	935,9	3,09	36.º	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
18.º — A. Clara Sylvia V	PC	1408	30.277	1.123,1	3,70	11.º	4	Manoel Alves de Castro
19.º — Traviata J. B.	PC	1999	30.189	1.050,7	3,48	15.º	5	Urbano Junqueira
20.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	48.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
21.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	17.º	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
22.º — Herculeia São Martinho	PO	1898	29.569	1.039,1	3,51	19.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — M's. Rag A. Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	34.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
24.º — Antje 18	PO	1687	28.907	1.025,5	3,54	22.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
25.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	8.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
26.º — Amaz. L. Mafalgesia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	20.º	8	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
27.º — G. & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	27.º	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
28.º — Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	29.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
29.º — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	33.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
30.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	38.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
31.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	21.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
32.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	25.º	1	Fazenda São Bernardo
33.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	28.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
34.º — F. Successor Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	50.º	5	Lelio T. Piza e Almeida
35.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	30.º	6	Cia. Agro-Pec. Maz. M. D'Este
36.º — Amaz. L. Malientica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	26.º	7	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
37.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	24.º	3	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	44.º	6	Colégio Adv. Brasileiro
39.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	41.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
40.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PC	1597	26.073	911,6	3,49	45.º	3	Cia. Agro-Pec. Maz. M. D'Este
41.º — Amaz. L. Maltera	PO	1761	25.755	916,3	3,55	42.º	6	Guido Malzoni
42.º — Azeitona	PC	1361	25.736	878,3	3,41	53.º	4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
43.º — Klaske 17	PO	1460	25.610	961,1	3,75	31.º	5	
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.								
44.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	89.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
45.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	64.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
46.º — Hillycrest de K. R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	72.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
47.º — São Quirino Alsacia	PC	1694	27.418	830,1	3,02	80.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
48.º — Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	63.º	1	Fazenda São Bernardo
49.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	128.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
50.º — Alchimia de M. D'Este	PC	1559	26.324	857,7	3,25	65.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
51.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	75.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
52.º — Dengosa	PC	1399	26.119	867,9	3,32	57.º	1	Alabama S.A. Com. Agr.
53.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	106.º	6	Pec.
54.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	95.º	3	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
55.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	71.º	4	Lelio de T. Piza e Almeida
56.º — Faceira Madcap C.A.B.	PC	1425	25.580	829,4	3,24	81.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind.
57.º — Serela J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	82.º	8	Com.
58.º — Campeonata II J. B.	PO	1845	25.103	870,7	3,46	56.º	4	Col Adv. Brasileiro
59.º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	62.º	5	Urbano Junqueira
60.º — Jardim Magaly	15/16	1130	25.001	863,5	3,45	59.º	4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
61.º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	32.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
62.º — Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	37.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
63.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	39.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
64.º — Nillander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	40.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
65.º — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	43.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
66.º — Betje 21	PO	1575	24.993	908,8	3,63	46.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
67.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	47.º	2	Ministério da Agricultura
68.º — Leffers Minke 44	PO	1505	23.726	897,8	3,78	49.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
69.º — Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	51.º	4	Coop. Agro-Pec. Holambra
70.º — Holambra Erna	PO	1460	24.587	892,8	3,63	52.º	4	Colégio Adv. Brasileiro
II — RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.								
1.º — Jardineira II J. B.	PC	1652	43.525	1.850,3	3,28	1.º	1	Urbano Junqueira
2.º — Anje I	PO	2436	39.932	1.671,2	3,83	2.º	8	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J. B.	PC	2268	25.861	1.398,8	3,50	3.º	7	Urbano Junqueira
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476		885,3	3,42	5.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome do Animal	Grão do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl.p/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.								
5.º — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	11.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
6.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6	Ministério da Agricultura
7.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra
III — RAÇA JERSEY								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.								
1.º — S.A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	1.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — S.A. Malta Bolhaves	PO	2630	30.233	1.341,0	4,43	2.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3.º — S.A. Hera Magnet	PO	2418	26.928	1.278,5	4,74	3.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — S.A. Itapema Patrician	PO	2342	25.895	1.272,3	4,91	4.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2536	24.504	1.236,9	5,04	6.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	5.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2239	23.835	1.168,4	4,90	9.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	7.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	11.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Balada de Sta. Hilda	PO	1881	22.761	983,7	4,32	18.º	5	João Laraya
11.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	14.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	8.º	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Maria Basil de Canela	PO	2435	22.155	1.038,0	4,68	15.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	13.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S.A. Ita Patton	PO	2150	21.887	1.110,2	5,07	10.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — S.A. Xalmas Patrician	PO	2226	21.803	970,2	4,44	19.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S.A. Esperança Patrician	PO	1984	21.365	1.097,8	5,13	12.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Grinalda S. de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	30.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
19.º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	16.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — S.A. Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	17.º	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º — S.A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	966,4	4,94	20.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	21.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — Melba 2.º	PO	1973	16.932	926,6	5,47	22.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24.º — S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	23.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — Alegria do Esteio	PO	1740	18.421	915,2	4,96	24.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º — Piaba do Brejinho	PC	2591	18.824	908,1	4,82	25.º	8	Marcus R. Alves de Lima
27.º — Lucrécia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	26.º	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — S.A. Olímpica Paxford	PO	1786	19.115	904,9	4,73	27.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	28.º	7	Marcus R. Alves de Lima
30.º — S.A. Bartira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	29.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Venha ver para crer!

É Gir puro, pesado,
É Gir registrado,
É Gir leiteiro MESMO!

Nossa média hoje com 50 fêmeas é de 9,1 kg nas condições difíceis impostas por uma seca incomum no alto Rio Doce.



ALEGRIA DE BRÁSILIA — Reg. 14.342. Com produção diária de 15,3 quilos, aliada a ótima caracterização racial e uma bela conformação leiteira, credenciada-se como reprodutora de valor. Pertence a uma ótima linhagem leiteira e possui dez irmãs no rebanho. Fotografada defronte do estábulo.

Venha reservar seu filho de

NACARADO DE UMBUZEIRO

o fabuloso filho de Hazan em Guaira. E note: é uma seleção dirigida por Hugo Prata!

**R
P**

FAZENDA BRÁSILIA
Rubens Resende Peres

São Pedro dos Ferros — E.F.L. — Minas Gerais

LEITE...

EM HOLANDES VERMELHO E BRANCO
SÓ DA

FAZENDA SANTA FILOMENA

Contrôle da A.P.C.B. de 18-6-63:

Produção de leite **772,940** Kg.

Número de vacas
em lactação

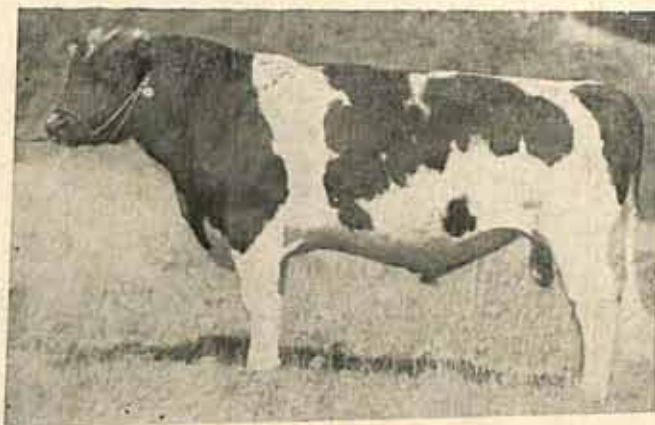
34

11 até 60 dias

2 de 61 a 90 dias

21 de 91 a 359 dias

Produção — Média **22,733** Kg.



PALM'S MARGJE TRUMAN.

Damos abaixo a produção de algumas das filhas de "Palm's Margje Truman" com produção leiteira controlada pela A.P.C.B.:

CAMÉLIA TRUMAN DAS AMÉRICAS

1. ^a	14,950	0,584
2. ^a	16,350	0,587
3. ^a	15,050	0,677
4. ^a	14,550	0,560
5. ^a	14,920	0,458
6. ^a	13,410	0,408

CARICIA TRUMAN DAS AMÉRICAS

1. ^a	18,250	0,718
2. ^a	24,150	1,108
3. ^a	21,950	0,801
4. ^a	22,930	0,870
5. ^a	19,650	0,711
6. ^a	18,350	0,649

CARINA TRUMAN DAS AMÉRICAS

1. ^a	23,450	0,693
2. ^a	20,400	0,663
3. ^a	23,670	0,755
4. ^a	22,490	0,841
5. ^a	18,900	0,607

CRETA TRUMAN DAS AMÉRICAS

1. ^a	24,570	0,952
2. ^a	23,740	0,809
3. ^a	22,380	0,844
4. ^a	21,600	0,764

O HOLANDES VERMELHO E BRANCO QUE PRODUZ
MAIS LEITE É O DA FAZENDA SANTA FILOMENA

FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop. Gilberto Azambuja

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em Março de 1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite Gorduras	%
7.180	Hol. B. Gerda 2	15/16	6-11	1.º	38	19,600	0,700 3,57
8.092	Hol. B. Ura 2	31/32	6-3	1.º	39	20,100	0,641 3,19
11.911	Cast. M. Jitske 12(B)	PO	4-5	1.º	3	19,700	0,659 3,34
9.245	Cast. L. Aukje	PO	4-9	3.º	69	20,200	0,765 3,78
11.912	Cast. L. Pietje 24	PO	3-3	1.º	12	21,500	0,729 3,39
9.993	Cast. A. Anna	PO	4-4	1.º	13	24,700	0,850 3,44
6.347	Hol. H. Elizabeth 110	31/32	9-7	2.º	25	22,400	0,715 3,19
7.616	Hol. H. Rika 1	15/16	6-0	2.º	34	18,600	0,576 3,09
7.232	Cast. B. Wilmke 19	PO	6-10	1.º	18	19,000	0,963 5,07
5.291	Cast. J. Hinke 40	PO	8-7	1.º	21	23,800	0,809 3,39
11.665	Hol. J. Betsie	NR	5-11	3.º	63	20,700	0,946 4,57
11.921	Cast. J. Antje 60	PO	4-0	1.º	1	22,600	0,868 3,84
7.979	Hol. K. Trijntje 2	NR	6-0	1.º	1	20,800	0,738 3,54
11.917	Cast. K. Jeltje 10	PO	4-0	1.º	6	19,600	0,616 3,14
11.918	Cast. K. Sjollem 66	PO	2-1	1.º	1	19,200	0,698 3,63
8.444	Cast. F. Maaike 23	PO	6-7	1.º	12	27,300	1,147 4,20
8.429	Cast. C. Riemke 2	PO	6-7	1.º	33	23,200	0,869 3,74
8.430	Cast. C. Janna	PO	5-1	3.º	65	18,300	0,724 3,95
11.748	Cast. C. Tine 8	PO	-	2.º	50	18,900	0,699 3,69
10.487	Cast. E. Liesje	PO	3-1	1.º	2	22,900	0,821 3,58
10.589	Cast. E. Trijntje 35	PO	4-1	1.º	20	18,700	0,669 3,58
11.669	Cast. D. Afke 51	PO	2-11	3.º	83	18,900	0,617 3,26
11.913	Cast. D. Leeuwarder 44	PO	-	1.º	-	19,000	0,577 3,04
11.914	Hol. T. Jantje 2	NR	3-11	1.º	15	22,400	0,771 3,44
11.915	Cast. V. Ruurtje B-4	PO	5-3	1.º	14	20,200	0,912 4,51
9.600	Hol. J. Mina 1	31/32	7-10	2.º	22	23,300	0,896 3,84
11.755	Hol. G. Vea 3	NR	2-3	2.º	38	19,800	0,614 3,10
11.923	Hol. G. Wratje 6	NR	3-5	1.º	20	19,700	0,560 2,84
9.393	Cast. Exc. Karels Klaske 5	PO	8-2	2.º	40	19,000	0,633 3,33
7.256	Cast. R. Hiltje 3	PO	6-8	2.º	50	20,500	0,686 3,34
8.236	Cast. R. Suze 3	PO	5-11	1.º	13	20,200	0,641 3,17
10.379	Cast. R. Wiersma 4	PO	3-4	1.º	7	20,000	0,689 3,44
10.587	Cast. D. Grietje 5	PO	4-0	1.º	19	21,200	0,689 3,25
9.395	Cast. M. Juweeltje 69	PO	4-11	2.º	38	20,600	0,855 4,15

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo. Con-
trôle em 4/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.110	Holambra Anna III	PO	4-5	4.º	107	19,020	0,760 4,00
10.619	Estrela do Mar Visser	PO	3-8	1.º	15	14,140	0,416 2,94
11.577	Holambra Baukje CX	PO	1-11	2.º	95	18,670	0,597 3,19
11.865	Holambra Wietske XX	PO	1-11	2.º	30	14,680	0,535 3,64
11.956	Holambra Sipkje XXXV	PO	3-1	1.º	16	15,880	0,579 3,64
11.957	Holambra Griet XXVI	PO	2-0	1.º	15	13,340	0,420 3,15

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 21/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.379	Sultana de Paraiba	7/8	18-7	2.º	44	14,350	0,545 3,80
3.221	Bragança de Paraiba	PCOC	-	2.º	-	14,240	0,537 3,77
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	10-10	9.º	272	14,400	0,499 3,46
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	9-2	7.º	188	14,180	0,518 3,65
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	7-9	2.º	55	14,200	0,478 3,37
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	10-4	4.º	92	16,250	0,581 3,57
7.545	Baunilha	PCOD	6-8	1.º	17	18,000	0,664 3,68
7.589	Campeona	PCOD	6-2	10.º	278	15,500	0,549 3,54
7.828	Kibe São Martinho	PCOC	7-0	7.º	180	13,100	0,470 3,59
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	8-11	1.º	7	23,200	0,704 3,63
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	5-11	9.º	251	15,640	0,545 3,48
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	7-1	3.º	72	17,530	0,613 3,49
8.487	Labruna	PCOD	6-9	3.º	78	16,150	0,508 3,14
8.488	Bonança	NR	-	1.º	10	21,300	0,753 3,53
8.560	Arabia	PCOD	6-0	2.º	50	18,200	0,658 3,61
8.563	Sant'Ana Fantasia Roose-velt	PO	5-1	6.º	178	15,660	0,566 3,61
8.812	Caricia de Paraiba	PCOC	5-11	4.º	109	13,300	0,327 2,46
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	5-1	2.º	48	19,000	0,601 3,16
9.825	Favorita	NR	-	3.º	84	17,500	0,582 3,32
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	4-0	2.º	53	15,800	0,506 3,20
10.427	Jacobina de Paraiba	PCOC	5-9	2.º	45	14,000	0,490 3,50

JULHO DE 1963

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECENTEMENTE IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR DENTRO DA COLÔNIA

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BACKA — Holandesa preta e branca P.O.
Registro HBB/F6/2718. Nasceu em 31-12-
1952. Pai: Garnerich 46, Mãe: Backa 426.
Sua produção máxima foi: 9.022,0 kg de
leite e 290,2 kg de gordura com 3,21%
aos 3a 10m 3x em 365 dias. Está inscrita
em Livro de Mérito.

**FAZENDA
SÃO BERNARDO**

Proprietários:

**LUIZ AMERICO M. BAR-
ROS E ALBERTO FERRAZ**

RESENDE — E.F.C.B.

N.º SCI	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	4-3	3.º	73	13.500	0.439	3.25
11.817	N.º 342	NR	-	2.º	33	13.260	0.465	3.50
11.950	S. Goiana S. Glenafton	PO	2-11	1.º	26	14.420	0.583	4.03
11.952	Kibala de Paraiba	NR	-	1.º	28	13.450	0.445	3.31

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôl em 13/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.629	Varginha	PCOD	10-5	4.º	120	16.310	0.475	2.91
6.630	Paulista	PCOD	10-2	8.º	233	14.270	0.412	2.88
6.632	Azeitona	PCOD	10-10	4.º	99	14.180	0.415	2.93
6.636	Cigana	PCOD	11-1	6.º	164	17.200	0.553	3.22
7.027	Fantasia	PCOD	9-1	4.º	94	17.190	0.584	3.39
7.332	Gazosa	PCOD	10-7	2.º	45	13.610	0.446	3.27
7.928	Lucera	PCOD	7-5	8.º	246	18.290	0.511	2.75
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	2.º	35	20.730	0.637	3.07
8.420	Colina	PCOD	9-6	2.º	53	19.770	0.562	2.84
8.541	aJugada	PCOD	8-8	9.º	248	13.560	0.380	2.80
8.659	Bolivia	PCOD	8-4	3.º	76	15.140	0.444	2.93
8.859	Mogiana	PCOD	7-11	6.º	207	14.220	0.585	4.11
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	7-6	2.º	40	21.320	0.658	3.06
9.102	Fachina	PCOD	8-2	9.º	258	15.860	0.513	3.21
9.624	Canaverde	PCOD	10-4	8.º	246	13.920	0.395	2.81
9.680	G. M. Bacana	PCOD	6-0	3.º	75	19.330	0.678	3.50
9.681	Ursa	PCOD	8-6	1.º	6	17.100	0.537	3.14
9.682	G. M. Champira	PCOD	6-10	6.º	152	18.220	0.540	2.96
9.685	Marmelandia	NR	-	7.º	224	13.140	0.490	3.73
9.883	Lola	PCOD	9-0	3.º	76	13.970	0.446	3.18
10.068	Vantajosa	PCOD	9-5	5.º	127	16.910	0.545	3.22
10.410	Pequena	PCOD	8-5	1.º	7	15.860	0.548	3.45
10.655	Guitarra	PCOD	5-3	1.º	5	15.780	0.446	2.82
11.001	G. M. Marueira	PCOD	7-0	7.º	247	13.390	0.412	3.08
11.222	Baronesa	PCOD	5-7	7.º	222	13.130	0.413	3.15
11.447	Casa Branca	PCOD	5-4	5.º	140	15.020	0.424	2.82
11.722	Castanha	3/4	8-11	3.º	62	14.640	0.593	4.05
11.723	Cravinha	PCOD	4-11	3.º	63	15.250	0.433	2.83
11.724	Sambista	PCOD	3-10	3.º	63	16.260	0.473	2.90

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Contrôl em 16/4/1963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindóia Sentinel II	PCOC	10-7	2.º	35	13.300	0.447	3.36
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	1.º	19	17.710	0.460	2.60
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	2.º	36	15.130	0.518	3.42
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	7.º	202	13.250	0.538	4.05
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	4-0	6.º	174	14.150	0.509	3.60
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	5-2	1.º	3	14.580	0.470	3.22
10.040	Florista Medalist C.A.B.	PO	8-7	3.º	71	13.950	0.485	3.45
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	1.º	32	19.430	0.653	3.36

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais. Contrôl em 3/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	A. Clara Sylvia V	PO	8-0	6.º	158	21.970	0.744	3.35
6.975	Arlete Dina	PO	6-10	8.º	229	15.690	0.605	3.25
7.158	Arlete Galicia Jan	PO	9-3	12.º	332	17.270	0.632	3.66
8.114	Arlete Liberdade	PO	5-9	9.º	269	18.890	0.678	3.29
8.397	Arlete Iukiko	PO	6-0	5.º	148	22.680	0.780	3.44
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	9.º	245	25.130	0.837	3.31
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	6.º	163	21.090	0.751	3.56
9.768	Arlete França	PO	4-5	5.º	141	24.110	0.820	3.46
9.935	Arlete Colômbia	PO	4-2	8.º	207	21.640	0.751	3.47
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	3-0	13.º	363	15.800	0.662	4.19
10.887	Arlete Goiania	PO	8-1	10.º	289	17.010	0.665	3.91
11.214	A. Danka Blok Max	PO	4-9	7.º	196	20.690	0.741	3.39
11.343	Arlete Jannete	PO	7-10	5.º	130	22.530	0.765	3.33

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Estado de São Paulo. Contrôl em 8/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.084	Pêrola	PCOD	12-0	5.º	142	16.460	0.485	2.94
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	7-5	5.º	137	19.230	0.595	3.00
8.163	San Miguel de Kol 9 L.	PO	7-5	7.º	213	13.850	0.543	3.92
	Michael							
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	7-1	2.º	48	16.300	0.610	3.74
8.614	Camponesa	PCOC	6-4	3.º	62	14.820	0.524	3.54
8.686	S. Capuchina R. A. Ajax	PO	7-5	3.º	64	19.010	0.646	3.40

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite Gorduras	%
11.763	Primavera Estrangeira	PO	-	2.º	46	14,290	0,575 4,02
11.879	Fanfula	7/8	3-10	1.º	4	13,410	0,422 3,15

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Estado de São Paulo. Contrôl em 6/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.057	Floresta Planeta	PCOD	6-8	2.º	47	13,170	0,622 4,72
10.405	Floresta Ondina	PCOD	6-3	2.º	41	15,090	0,490 3,24
11.762	Floresta Valentina	PCOC	5-3	2.º	50	13,990	0,443 3,17
11.884	Floresta Celina Caddy	PCOC	2-7	1.º	1	15,500	0,504 3,25

Jotamar Administração e Comércio S/A. Campinas. Estado de São Paulo. Con-
trôle em 1/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
8.348	Alavanca	PCOD	7-0	7.º	208	18,180	0,754 4,15
2 ordenhas							
9.143	Rubiácea	PCOD	7-3	8.º	223	13,060	0,483 3,70

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo. Contrôl em
10/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	6-8	1.º	6	20,830	0,598 2,87
5.969	Guará Magda	PCOC	8-8	5.º	137	18,600	0,681 3,66
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	8-2	5.º	143	20,150	0,607 3,01
8.070	Guará Manolita	PCOC	6-5	5.º	116	25,380	0,806 3,17
9.210	Guará Araponga	PCOC	5-10	1.º	45	21,460	0,686 3,20
9.513	Guará Aristocrática	PO	4-8	7.º	190	14,000	0,660 4,71
9.626	Guará Amapola	PCOC	5-9	1.º	8	19,400	0,513 2,64
9.898	Guará Miranda	PCOC	6-2	8.º	240	13,050	0,573 4,39
10.055	Guará Madona	PCOC	6-3	5.º	132	13,910	0,578 4,15
10.057	Guará Abastada	PCOC	4-6	3.º	63	19,800	0,749 3,78
10.208	Guará Açucena	PCOC	4-3	2.º	47	18,330	0,544 2,97
10.496	Guará Medalha	PCOC	7-5	1.º	4	22,050	0,624 2,83
11.947	Guará Malvina	PCOD	9-8	1.º	49	15,400	0,570 3,70

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Estado do Rio de Janeiro. Contrôl
em 28/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.263	V. B. Sonata Ruurd	PCOC	7-2	4.º	102	15,200	0,451 2,97
9.471	Arlene Corina 2.º	PO	4-5	1.º	19	14,450	0,412 2,85
9.522	Mic Aliança	PCOC	7-6	1.º	12	18,050	0,480 2,66
9.801	Ruby Veneza	PO	5-9	2.º	49	15,500	0,450 2,90
10.218	Palmira	NR	-	4.º	103	15,350	0,492 3,20
10.419	Mic Duqueza	PCOC	7-3	4.º	111	14,690	0,540 3,67
10.420	Mic Imprensa	PCOC	7-2	3.º	69	16,800	0,558 3,32
11.685	Mic Estrangeira	PCOC	5-3	3.º	80	14,350	0,479 3,33
11.686	Nogale L. Pansy	PO	-	3.º	88	13,100	0,512 3,91

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 9/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	11-4	2.º	50	21,320	0,702 3,29
6.029	Jardim Magaly	15/16	8-7	8.º	245	14,280	0,535 3,75
6.271	Jardim Narceja	15/16	8-2	3.º	76	22,230	0,780 3,51
6.400	Jardim Odete	PC	9-0	2.º	52	23,910	0,823 3,44
8.398	Jardim Preciosa	15/16	7-5	1.º	9	23,430	0,800 3,41

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.510	Bolívia	PCOD	7-8	7.º	181	16,960	0,691 4,07
9.545	Irohy Zilá	PCOD	10-2	6.º	148	14,680	0,442 3,01
9.827	Alfa	PCOD	9-2	9.º	244	13,870	0,532 3,83
10.915	Dudu de Sta. Tereza	PCOD	6-4	10.º	274	13,920	0,438 3,15
11.619	Beladona de Sta. Tereza	PCOD	5-3	4.º	119	17,870	0,687 3,84

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo. Contrôl
em 23/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	8-1	4.º	107	13,700	0,396 2,89
9.371	Tanga	PCOD	9-6	4.º	100	15,090	0,570 3,78
9.372	Rancheira	PCOD	-	6.º	-	15,010	0,381 2,54

JULHO DE 1963



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.



Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura**

JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21 % 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxumbú. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.I.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Clovis de Souza. Varginha. Estado de Minas Gerais. Contrôles em 19/4/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.049	Boa Vista Perfeita	PCOC	6-5	1.º	26	18,580	0,703	4,63
8.224	Boa Vista Carinhosa	NR	6-7	2.º	32	13,100	0,411	3,13
11.875	C. S. Normanda	31/32	5-5	2.º	44	13,000	0,450	3,46

Alabama S/A. Comercial Agrícola e Pecuária. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôles em 18/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	9-3	6.º	226	17,500	0,595	3,49
10.500	Branca de Neve	PCOD	5-7	1.º	24	14,950	0,551	3,63

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Estado de São Paulo. Contrôles em
16/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.742	Londrina Carangola Belinda	PO	6-9	2.º	38	17,300	0,611	3,53
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	8-1	5.º	129	18,350	0,610	3,32

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôles em 18/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.932	Defesa de M. D'Este	PCOC	6-11	1.º	5	18,810	0,642	3,41
10.601	Pradaria de M. D'Este	PCOC	4-11	1.º	17	14,160	0,436	3,08

Fazenda São Bernardo. Resende. Estado do Rio de Janeiro. Contrôles em 26/4/
1963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.291	B. V. Coroa 564	PCOD	4-9	1.º	2	14,990	0,455	3,05
--------	-----------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Irmãos Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo. Contrôles em 24/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.830	Mococa Brigitt	PO	2-1	2.º	61	16,000	0,566	3,53
--------	----------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo.
Contrôles em 18/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	9-0	2.º	102	14,150	0,462	3,27
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Estado de São Paulo. Contrôles em 8/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.758	V. B. Elva Senado	PCOC	5-1	2.º	38	13,150	0,475	3,61
--------	-------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Estado de São Paulo. Contrôles em
28/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.084	Pérsia	3/4	5-6	1.º	5	19,000	0,649	3,41
9.091	Favorita de Louveira	7/8	5-6	1.º	18	13,310	0,500	3,75
9.124	Cruzada	NR	9-0	1.º	2	18,190	0,656	3,61
9.325	Africana de Louveira	7/8	10-1	6.º	152	15,140	0,560	3,70
9.327	Fabulosa de Louveira	PCOD	5-5	1.º	38	17,210	0,569	3,50
9.433	Rainha de Souza	3/4	15-6	1.º	17	13,170	0,469	3,26
9.486	Tesoura	NR	-	1.º	32	16,450	0,537	3,26
9.487	Alema	NR	-	1.º	4	18,620	0,620	3,33
9.659	Mineira de Souza	PCOD	7-2	6.º	159	15,310	0,538	3,51
9.821	Faisca	NR	-	1.º	1	16,350	0,580	3,55
9.822	Argentina	PCOD	10-6	5.º	130	13,690	0,553	4,01
10.163	Enxurrada de Louveira	PCOC	6-8	1.º	1	21,040	0,732	3,48
10.339	Heroína de Louveira	3/4	3-10	1.º	9	13,560	0,528	3,90
10.441	Beleza de Louveira	PCOD	9-7	5.º	134	14,220	0,532	3,74
10.683	Veluda	NR	-	1.º	1	13,610	0,493	3,62
11.980	Franca	NR	-	1.º	1	17,890	0,603	3,37

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Estado do Rio de Janeiro. Contrôles em 30/4/1963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.865	F.S.M. Elite	PO	8-7	5.º	139	15,500	0,435	2,81
7.151	F.S.M. Garota	PO	7-1	1.º	69	15,300	0,328	2,14

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite Gorduras	%
8.326	F.S.M. Fabulosa	PO	7-5	1.º	86	16,200	0,423 2,61
8.327	F.S.M. Gema	PO	7-2	5.º	136	13,000	0,427 3,23
8.454	F.S.M. Granfina	PO	6-5	1.º	59	14,200	0,388 2,73
9.835	F.S.M. Italva	PO	4-11	1.º	46	16,300	0,524 3,21
10.637	F.S.M. Jandira	PO	3-11	1.º	37	13,600	0,413 3,03
11.973	F.S.M. Jangada	PO	3-7	1.º	54	13,400	0,387 2,89
11.974	F.S.M. Lira	PO	3-1	1.º	43	14,500	0,385 2,65

Fernando de Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Contrôl em 19/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.903	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	9-4	2.º	48	16,850	0,568 3,37
11.905	Diferença E.E.P.A. 1064	PO	7-1	2.º	40	13,300	0,450 3,38
11.994	Extrema E.E.P.A. 1140	PO	5-11	1.º	17	15,700	0,609 3,88

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Estado de São Paulo. Contrôl em 18/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.558	Ramona	PCOD	10-7	1.º	26	14,000	0,543 3,88
-------	--------	------	------	-----	----	--------	------------

Tótila Jórdan. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Contrôl em 23/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.985	Canabrava	PCOD	6-11	1.º	3	15,000	0,451 3,01
--------	-----------	------	------	-----	---	--------	------------

S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôl em 16/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.328	Maple L. R. Lochinvar	PO	12-0	3.º	90	17,650	0,547 3,10
5.985	Anca	PCOD	8-0	8.º	225	20,100	0,662 3,29
6.092	M's. L. Milkmaster 7	PO	11-5	1.º	33	15,750	0,568 3,60
7.191	M's. Madcap Pride 5	PO	12-	7.º	210	13,500	0,385 2,85
7.364	Ballinha	PCOD	7-0	6.º	167	19,850	0,651 3,28
7.912	S. R. Ajax Roland 309	PO	6-8	2.º	52	16,600	0,545 3,28
7.914	W. Toni C. S. Kenia	PO	5-10	8.º	220	13,250	0,542 4,09
8.081	W. Sally T. Lucy	PO	7-0	3.º	71	22,350	0,729 3,26
8.784	Sta. C. Barcelona Marksman	PO	8-0	7.º	191	13,800	0,498 3,61
8.916	W. Luz C. S. Alegria	PO	7-2	1.º	32	23,240	0,776 3,34
9.043	S. C. Mona Marksman II	PO	5-3	2.º	56	15,050	0,525 3,49
9.073	S. C. Marana Hoarne	PO	5-2	1.º	33	16,700	0,546 3,26
9.148	Duqueza	PCOC	5-8	5.º	126	20,000	0,605 3,02
9.150	Sertão Coroada	PO	6-4	4.º	110	16,950	0,569 3,35
9.151	Sertão Exata	PO	3-9	5.º	149	17,400	0,547 3,14
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	6-1	2.º	42	22,650	0,747 3,29
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	7-3	1.º	15	17,490	0,511 2,92
9.216	S. R. Emp. 96 W 316	PO	6-5	4.º	94	15,330	0,523 3,41
9.384	Sertão Esthonia	PO	4-11	2.º	46	26,100	0,872 3,34
9.387	Desha	PCOC	4-10	10.º	280	13,750	0,555 4,01
9.504	Estrofe	PCOC	4-6	1.º	33	19,500	0,597 3,06
9.794	Sertão Eritrea	PO	4-2	8.º	220	13,950	0,482 3,45
9.796	Eleitora	PCOC	4-6	1.º	12	18,000	0,566 3,14
9.938	Sertão Diamantina	PO	5-3	6.º	158	18,200	0,583 3,20
10.028	S. Flama Marks. P. Burke	PO	3-8	3.º	83	14,000	0,534 3,81
10.029	Sertão Estátua	PO	4-5	2.º	53	19,300	0,656 3,40
10.030	Sta. C. Lidadora Hoarne	PO	6-0	1.º	34	17,450	0,576 3,30
10.454	S. Fauna C. Carnation	PO	3-11	2.º	61	14,700	0,467 3,17
10.459	S. Fatura P. Carnation	PO	3-3	1.º	25	18,390	0,578 3,14
10.463	Estiva	PCOC	4-8	3.º	86	14,640	0,495 3,38
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	6-2	8.º	229	13,120	0,467 3,56
11.203	S. Guará P. Glenafon	PO	2-6	7.º	200	16,500	0,594 3,60
11.204	S. Gazela B. Exótico	PO	2-3	7.º	194	15,970	0,597 3,74
11.310	S. Galia J. II Marksman	PO	2-7	6.º	170	15,050	0,574 3,81
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	2-6	6.º	162	14,300	0,550 3,84
11.354	Sertão Garça Pabst	PCOC	3-3	1.º	15	14,150	0,470 3,32
11.437	Sertão Grauna Pabst	PCOC	2-8	5.º	141	14,820	0,526 3,55
11.438	Sertão Granfina Pabst	PO	2-11	5.º	136	13,800	0,427 3,10
11.441	S. Genebra V. Pabst	PO	2-11	5.º	122	20,350	0,628 3,09
11.442	S. Falupa C. 84 Pabst	PO	3-1	5.º	122	17,000	0,514 3,02
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	2-9	4.º	100	13,800	0,494 3,58
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	3-0	4.º	92	21,100	0,675 3,20
11.695	S. Folclórica P. Senor	PCOC	2-3	3.º	68	13,400	0,438 3,27
11.696	S. Garça B. G. Pabst	PCOC	2-5	3.º	69	13,100	0,485 3,70
11.697	S. Glória R. A. Pabst	PO	2-6	3.º	68	14,950	0,538 3,60
11.699	S. Guanabara E. 177 Marks.	PO	2-8	3.º	66	13,450	0,481 3,58

JULHO DE 1963

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
 - Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
 - Campeã P. O. Senior (Célia)
 - Reservada grande campeã (Julieta)
 - Melhor úbere da raça (Ubatuba)
 - Campeã P. O. Junior (Araponga)
 - Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
 - Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
 - 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
 - 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
 - 1.º conjunto P. O. Senior
 - 1.º conjunto P. C. Senior
 - 1.º conjunto P. O. Junior
 - 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
 - 4 segundos prêmios de categoria e
 - 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.
AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)
MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
11.700	S. Gabela P. Glenafton	PO	2-7	3.º	64	15,600	0,419	2,68
11.771	S. Ghana C. 86 R. Exótico	PCOC	2-11	2.º	47	15,750	0,421	2,67
11.772	S. Gademar Z. I Martind.	PO	2-4	2.º	44	15,910	0,489	3,07
11.773	S. Gary B. Marksman	PO	2-8	2.º	39	15,440	0,587	3,80
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	2.º	38	20,100	0,502	2,43
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	3-2	1.º	13	19,480	0,716	3,67
11.990	S. Gaines M. Carnation	PO	2-11	1.º	12	16,030	0,482	3,01

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em Abril de 1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.180	Hol. Barca Gerda 2	15/16	6-11	2.º	73	20,500	0,684	3,24
11.911	Cast. M. Jitske 12(B)	PO	4-5	2.º	33	18,000	0,688	3,82
12.005	Cast. Beld Fetske 10	PO	6-1	1.º	2	19,800	0,849	4,28
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	6-3	1.º	7	23,800	0,975	4,10
6.699	Cast. Leffers Jelske 42	PO	7-0	1.º	25	21,600	0,687	3,08
7.878	Cast. Leffers Siep 29	PO	7-2	1.º	28	21,000	0,747	3,56
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	4-9	4.º	107	18,000	0,669	3,71
9.596	Cast. Leffers Annetta 3	PO	4-5	1.º	39	22,500	0,798	3,54
9.228	Cast. S. Akke 21	PO	4-6	1.º	40	18,900	0,584	3,09
6.347	Hol. H. Elizabeth 110	31/32	9-7	3.º	64	19,000	0,768	4,04
7.616	Hol. H. Rika 1	15/16	6-0	3.º	73	20,000	0,893	4,46
8.718	Cast. R. Suze 4	PO	4-11	1.º	34	19,100	0,689	3,60
10.490	Hol. H. Rika 11	NR	3-3	1.º	21	22,800	0,824	3,61
12.028	Hol. H. Willy	NR	3-8	1.º	23	23,100	1,078	4,63
7.232	Cast. B. Wilmke 19	PO	6-10	2.º	51	19,300	0,665	3,44
5.291	Cast. J. Hinke 40	PO	8-7	2.º	51	18,100	0,641	3,54
12.017	Cast. F. Nijlander 199	PO	5-11	1.º	20	18,000	0,653	3,63
7.979	Hol. K. Trijntje 2	NR	6-0	2.º	32	20,000	0,833	4,16
12.011	Hol. C. Bontje 16	NR	-	1.º	-	22,600	0,702	3,10
8.444	Cast. F. Maalke 23	PO	6-7	2.º	41	25,000	0,972	3,89
7.082	Hol. C. Baarda 2	31/32	6-7	7.º	182	19,000	0,823	4,33
8.429	Cast. C. Riemke 2	PO	6-7	2.º	60	23,700	0,906	3,82
9.997	Cast. C. Atje 114	PO	5-9	1.º	5	18,400	0,668	3,63
6.084	Cast. Vos Henny	PO	7-7	1.º	14	21,300	0,618	2,40
11.669	Cast. D. Afke 51	PO	2-11	4.º	115	19,100	0,800	3,14
11.913	Cast. D. Leeuwarder 44	PO	-	2.º	-	19,000	0,682	3,58
11.914	Hol. T. Jantje 2	NR	3-11	2.º	47	21,800	0,694	3,18
11.915	Cast. V. Ruurtje B-4	PO	5-3	2.º	46	19,000	0,634	3,33
12.008	Hol. T. Corrie	NR	3-8	1.º	23	18,500	0,587	3,17
10.573	Hol. L. Johanna	NR	5-10	1.º	29	18,000	0,692	3,84
9.600	Hol. J. Mina 1	31/32	7-10	3.º	51	23,700	0,946	3,99
9.602	Hol. J. Anny 1	15/16	4-1	1.º	1	23,300	1,058	4,54
10.491	Hol. J. Annaliese 2	NR	3-10	1.º	16	20,600	0,694	3,36
10.785	Cast. J. Rooske 4	PO	3-2	1.º	7	21,500	0,880	4,09
12.013	Hol. J. Annaliese 3	NR	2-1	1.º	4	19,400	0,726	3,74
5.185	Hiltje 15	PO	11-0	1.º	12	21,400	0,782	3,65
6.083	Cast. R. Saakje 2	PO	8-0	1.º	5	20,500	0,806	3,93
7.256	Cast. R. Hiltje 3	PO	6-8	3.º	79	20,000	0,660	3,30
7.876	Cast. R. Jeltje 3	PO	6-0	1.º	22	20,400	0,925	4,53
8.087	Cast. R. Anna 4	PO	5-7	1.º	23	22,800	0,731	3,20
8.236	Cast. R. Suze 3	PO	5-11	2.º	42	19,200	0,671	3,49
8.361	Cast. R. Gelske 4	PO	5-6	3.º	71	20,600	0,742	3,60
9.232	Cast. R. Anna 5	PO	4-6	2.º	34	19,000	0,698	3,67
9.462	Cast. R. Saakje 5	PO	4-7	2.º	39	23,000	0,886	3,85
10.379	Cast. R. Wiersma	PO	3-4	2.º	36	19,400	0,742	3,82
10.492	Cast. R. Gretha 5	PO	4-1	1.º	21	20,100	0,672	3,34
10.760	Cast. R. Jeltje 5	PO	3-0	1.º	9	22,700	0,736	3,24
12.025	Cast. R. Dina 132	PO	2-0	1.º	13	19,800	0,841	4,24
10.479	Hol. D. Sietske 3	NR	4-4	1.º	5	19,600	0,810	4,13
10.579	Hol. D. Sietske 2	NR	6-3	1.º	12	20,500	0,966	4,71
10.587	Cast. D. Grietje 5	PO	4-0	2.º	44	20,400	0,720	3,53
12.007	Cast. T. Bontje 12	PO	3-8	1.º	9	25,200	0,905	3,59

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em 16/3/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje IV	PO	7-3	7.º	222	10,300	0,404	3,92
6.640	Carambei Lena 2	PO	8-6	2.º	58	23,000	0,743	3,23
9.396	Castro Margriet s 4	PO	4-3	3.º	86	15,500	0,502	3,24
10.477	Castro Lena VII	PO	3-6	1.º	4	26,600	0,810	3,64
10.493	Hol. Truusje III	PO	6-4	1.º	1	21,550	0,807	3,74
11.287	Castro Mari	PO	3-4	6.º	192	13,000	0,457	3,51
11.564	Hol. Clementina X	PO	4-1	3.º	70	11,500	0,467	4,05
11.565	Hol. Roosje XI	PO	5-6	3.º	85	17,000	0,605	3,58

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Estado do
São Paulo. Contrôle em 19/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	14.º	359	16,050	0,639	3,98
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	10-1	5.º	103	39,700	1,515	3,81

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
8.637	Muquem Divisa	PCOC	9-7	2.º	65	30,920	1,047	3,38
8.638	Muquem Bandeira	PCOC	9-10	5.º	129	16,000	0,584	3,65
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6-9	11.º	333	15,550	0,602	3,87
8.768	Muquem Sucesso	PCOC	10-10	6.º	139	18,110	0,765	4,22
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	10.º	252	26,320	0,902	3,43
11.428	Muquem Jupira	PCOC	3-6	6.º	142	21,670	0,969	4,47
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	2-7	6.º	141	20,320	0,694	3,41
11.430	Sta. Helena Magica	PCOD	6-2	6.º	140	20,230	0,681	3,36
11.431	Camella T. das Américas	PCOC	1-11	5.º	124	14,550	0,560	3,85
11.432	Caricia T. das Américas	PCOC	1-10	6.º	89	22,930	0,870	3,79
11.625	Hol. Adema's Joukje XX	PO	1-10	5.º	110	23,930	0,868	3,62
11.626	Klaske 8	PO	2-1	5.º	133	22,570	0,865	3,83
11.718	Carina T. das Américas	PCOC	2-2	3.º	67	23,670	0,755	3,19
11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	2-9	3.º	65	24,150	0,861	3,56
11.720	Muquem Galeria	PCOC	8-8	3.º	64	21,980	0,745	3,39
11.835	Garbosa de Sta. Tereza	PCOD	5-4	2.º	61	24,500	0,852	3,47
11.836	Creta T. das Américas	PCOC	1-11	2.º	45	23,740	0,809	3,40
11.837	Marta 12(2)	PO	3-0	2.º	61	25,270	1,058	4,18
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	3-1	1.º	71	22,640	0,888	3,92
11.969	Muquem Mineira	PCOC	4-9	1.º	30	24,840	0,977	3,93
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	3-10	1.º	43	19,550	0,684	3,50
11.971	Muquem Diacuí II	PCOC	-	1.º	-	24,910	0,886	3,56

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo. Contrôl em 4/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.336	Holambra Koosje V	PO	7-6	4.º	119	16,170	0,614	3,79
8.459	Holambra Janna XV	PO	6-0	2.º	37	14,390	0,445	3,09
8.789	Holambra Riekie IX	PO	6-6	1.º	3	18,190	0,681	3,74
10.618	Holambra Rika XII	PO	3-4	1.º	24	13,620	0,641	4,71

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôl em 30/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.907	Leme's Ema	PO	9-4	5.º	121	14,010	0,485	3,46
10.024	Maalke 13	PO	7-3	4.º	82	15,550	0,593	3,81

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôl em 23/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	7-5	6.º	176	13,350	0,534	4,00
6.737	Leme's Fifi	PCOD	8-3	2.º	46	15,250	0,577	3,78
7.516	Geertje 7	PO	6-8	9.º	216	13,070	0,609	4,66
8.095	Nelly 4 (1)	PO	6-11	3.º	68	14,780	0,561	3,79

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Estado de São Paulo. Contrôl em 22/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	7-9	5.º	177	17,590	0,633	3,60
11.417	Muquem Cravina	PCOC	5-0	5.º	141	15,550	0,657	4,22
2 ordenhas								
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	7-11	3.º	78	15,800	0,492	3,11
11.760	Lobos Aliança	PCOD	5-0	2.º	58	17,290	0,650	3,76
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	5-4	1.º	30	22,680	0,721	3,18
11.943	Muquem Madruga	PCOC	7-8	1.º	35	17,700	0,573	3,24

Cia. Agrícola Contendas. Taquaritinga. Estado de São Paulo. Contrôl em 15/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	8-9	3.º	77	15,300	0,554	3,62
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	9-2	3.º	65	19,200	0,669	3,48
6.734	Leme's Gilberta	PCOC	8-0	2.º	47	15,000	0,606	4,04
11.291	Famela Nogal	PO	6-8	6.º	178	24,000	0,774	3,22
11.292	Patativa	1/2	11-0	6.º	170	16,000	0,565	3,53
11.293	Carangola	7/8	4-2	6.º	161	13,100	0,532	4,06
11.712	Berta Nogal	PO	2-4	2.º	90	14,000	0,528	3,77
11.761	Alterosa	7/8	4-5	2.º	41	18,200	0,578	3,17
11.941	Wolline Nogal	PO	2-4	1.º	6	20,100	0,622	3,60

GUZERÁ LEITEIRO

JA

A mais antiga seleção do Brash,
iniciada em 1895, com o objetivo
de produzir leite e gordura.

— • —
Produção oficialmente
controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu
Guzera. Chegou a produzir 18 kg de leite
com 9,5%!

— • —
**PUREZA RACIAL — BOA
PRODUÇÃO DE LEITE
ALTO TEOR DE GORDURA**

FAZENDA ITAÓCA

EST. BOA SORTE

Tel. 10

MUNICÍPIO DE CANTAGALO

Est. do Rio

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1961:

15 artigos especiais sobre registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, exploração de suínos, reflorestamento, motomecanização da agricultura, etc.

- Os medicamentos mais usados na fazenda
- Gramíneas e leguminosas; outras forrageiras para alimentação
- Os antibióticos como fator de progresso da avicultura
- 36 páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais em 1960 de S. Paulo, Uberaba e P. Alegre
- Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil

Além de outros artigos de interesse publicados

Ainda dispomos de alguns exemplares de 1961 e 1962.

Preço do exemplar:

Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. São Paulo. Controle em 30-4-63.								
4.879	Mar. Baiana Alexina	PCOC	10-10	4.º	106	13,050	0,458	3,51
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	9-11	1.º	26	16,280	0,607	3,73
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	7-8	7.º	182	15,200	0,507	3,33
7.438	Mar. Festa Brava Telana	PCOC	6-4	6.º	152	13,870	0,541	3,90
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	6-10	1.º	13	13,110	0,446	3,40

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Estado de São Paulo. Controle em 24/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.356	Leme's Hidra	PCOC	6-6	7.º	204	14,700	0,508	3,45
11.714	Kodorna	PCOD	6-10	3.º	78	13,200	0,422	3,20
11.838	Kaçula	PCOD	7-1	2.º	44	28,150	1,089	3,69
10.709	Castro Elsje	PO	6-1	1.º	26	22,550	0,837	3,71

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de São Paulo. Controle em 29/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.339	Framboise	PCOC	6-10	1.º	18	16,000	0,685	4,29
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	5-1	1.º	38	16,000	0,572	3,57
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	4-0	3.º	75	13,300	0,377	2,63
10.507	Isolda	PCOC	4-1	1.º	13	15,300	0,494	3,23

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Estado de São Paulo. Controle em 28/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.660	Mineira B	NR	9-0	1.º	17	20,100	0,663	3,39
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Controle em 21/2/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.793	Bananada	NR	5-5	9.º	266	14,090	0,619	4,39
10.797	Diva	PCOD	7-8	9.º	290	15,430	0,581	3,77
10.800	Mineira	NR	7-8	9.º	260	15,530	0,713	4,50
10.802	Ministra	PCOD	6-3	9.º	240	13,580	0,612	4,51
11.550	Danela	PCOD	4-1	8.º	251	15,350	0,493	3,21
11.551	Risa	PCOD	-	7.º	-	17,050	0,623	3,65
11.572	Rossana	PCOD	-	2.º	-	13,670	0,537	3,92
11.573	Baca	PCOD	-	2.º	-	13,900	0,482	3,47

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Controle em 18/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Diva	PCOD	7-8	10.º	315	15,020	0,656	4,36
11.550	Danela	PCOD	4-1	9.º	276	14,550	0,478	3,27
11.551	Risa	PCOD	-	8.º	-	16,200	0,606	3,74
11.572	Rossana	PCOD	-	3.º	-	13,300	0,453	3,41
11.573	Baca	PCOD	-	3.º	-	13,450	0,493	3,68
12.004	Boemia	PCOC	-	1.º	-	25,300	0,652	2,57

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Controle em 20/4/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.550	Danela	PCOD	4-1	10.º	309	13,500	0,506	3,74
11.551	Risa	PCOD	-	9.º	-	14,200	0,650	4,58
11.572	Rossana	PCOD	-	4.º	-	13,150	0,513	3,90
12.004	Boemia	PCOC	-	2.º	-	24,700	0,750	3,03

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 15/4/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.401	Castro Therezinha	PO	8-11	1.º	33	19,700	0,746	3,73
5.943	Castro Aafje IV	PO	7-3	2.º	252	13,100	0,521	3,36
6.640	Carambel Lena 2	PO	8-6	3.º	88	15,200	0,561	3,69

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite Gorduras	%
7.440	Castro Roosje	PO	6-5	1.º	13	19,100	0,753 3,94
9.396	Castro Margriet's 4	PO	4-3	4.º	116	11,600	0,380 3,28
10.477	Castro Lena VII	PO	3-6	2.º	34	20,200	0,668 3,30
10.493	Hol. Truusje III	PO	6-4	2.º	31	17,800	0,674 3,78
11.287	Castro Mari	PO	3-4	7.º	222	13,200	0,507 3,84
11.564	Hol. Clementina X	PO	4-1	4.º	100	11,200	0,491 4,39
11.565	Hol. Roosje XI	PO	5-6	4.º	115	10,600	0,398 3,75

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	12-8	8.º	224	11,330	0,571 5,04
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	11-1	6.º	206	12,650	0,724 5,72
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	11-0	5.º	123	13,070	0,710 5,43
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	10-5	10.º	289	10,850	0,604 5,56
3.924	Melba 2.º	PO	-	2.º	41	12,470	0,559 4,48
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	10-1	1.º	14	15,020	0,576 3,83
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	94	6.º	180	11,350	0,548 4,82
4.207	S.A. Canoa Patrician	PO	9-10	2.º	50	11,920	0,580 4,86
4.298	S.A. Itapema Patrician	PO	9-8	3.º	69	15,620	0,813 5,26
4.393	S.A. Xalmas Patrician	PO	9-1	8.º	225	12,830	0,654 5,10
4.921	S.A. Balsa Patrician	PO	8-8	4.º	101	14,500	0,712 4,91
5.441	S.A. Olímpica Paxford	PO	7-8	8.º	220	13,400	0,757 5,65
5.688	S.A. Havana Patrician	PO	9-2	2.º	42	12,550	0,576 4,59
6.189	S.A. Caneta Records	PO	7-1	9.º	268	10,000	0,619 6,19
6.352	S.A. Dama Patrician	PO	-	6.º	175	11,080	0,582 5,25
6.658	S.A. Honrada Records	PO	6-4	9.º	263	12,480	0,673 5,39
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	6-3	3.º	87	13,700	0,694 5,07
7.096	S.A. Xantilla Records	PO	6-9	1.º	12	13,300	0,916 6,88
7.390	S.A. Raquel 2.º Zanalua	PO	5-9	9.º	247	11,190	0,354 3,16
7.547	S.A. Xarda Paxford	PO	6-4	6.º	154	10,860	0,669 6,16
7.705	S.A. Minerva 2.º Coronation	PO	5-6	9.º	275	10,160	0,592 5,82
7.842	S.A. Minerva Patrician	PO	6-3	2.º	32	17,220	0,793 4,60
8.282	S.A. Xalmas 2.º						
	Midshipman	PO	5-5	6.º	120	12,310	0,623 5,10
8.824	S.A. Esperança 3.º Zanalua	PO	4-10	1.º	58	11,190	0,562 5,02
8.863	S.A. Bocaina Zanalua	PO	5-1	1.º	2	12,750	0,531 4,17
8.864	S.A. Lanterna Paxford	PO	5-0	2.º	32	12,680	0,540 4,25
9.078	S.A. Heroica Zanalua	PO	4-6	3.º	64	10,520	0,544 5,17
9.405	S.A. Camella Records	PO	7-11	5.º	119	11,350	0,660 5,82
10.053	S.A. Xmas. 3.º K. Count	PO	3-8	2.º	37	14,650	0,620 4,23
10.221	S.A. Indonésia K. Count	PO	3-6	1.º	27	14,850	0,691 4,65
10.222	S.A. Cristal 3.º K. Count	PO	3-8	2.º	47	12,900	0,651 5,04
10.919	Quermesse Basil de Canela	PO	6-7	8.º	262	13,410	0,665 4,96
11.013	Pomposa Basil de Canela	PO	8-1	8.º	233	10,230	0,497 4,85
11.348	S.A. Nebraska Zanalua	PO	2-6	6.º	177	10,600	0,488 4,60
11.421	Diana Kahoka's Count	PO	2-8	5.º	124	12,000	0,610 5,09
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	4-1	3.º	62	13,040	0,641 4,92
11.775	Ondina Basil de Canela	PO	9-3	2.º	42	13,690	0,600 4,38
11.813	S.A. Galileia aZnalua	PO	2-1	2.º	53	10,800	0,447 4,14
11.885	S.A. Nostalgia Cortês	PO	2-1	1.º	21	10,830	0,449 4,15
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	2-8	1.º	25	11,040	0,528 4,79
11.890	S.A. Noiva Oceano	PO	2-5	1.º	24	13,180	0,485 3,68
11.892	Sant'Ana Atlantica	PO	-	1.º	18	14,750	0,643 4,36
11.893	S.A. Estrelinha Zanalua	PO	2-8	1.º	18	12,510	0,552 4,41

Alain Boud'hors. Jundiaí. Estado de São Paulo. Contrôle em 10/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

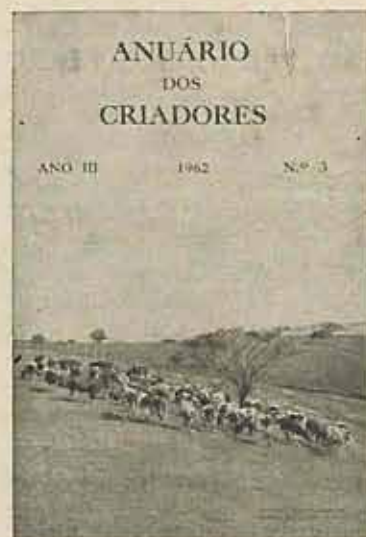
9.331	Garça (Ricota)	PO	5-4	2.º	60	11,550	0,587 5,08
9.464	Grace do Empyreo (Preço-sa)	PO	6-8	3.º	66	12,010	0,495 4,12

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo. Contrôle em 4/4/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9-10	9.º	248	18,510	0,796 4,30
5.960	Embolada	PO	7-8	7.º	187	20,890	0,883 4,23
2 ordenhas							
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	10-1	10.º	249	11,150	0,583 5,24
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	7-10	10.º	254	14,200	0,669 4,71
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6-11	11.º	291	14,000	0,550 3,92
6.782	Welcome Weddas Lady	PO	12-5	4.º	92	10,700	0,499 4,66
7.587	Garota de Sta. Hilda	PO	5-10	2.º	40	12,220	0,492 4,02
7.701	Paroia B. de Sta. Hilda	PO	5-8	9.º	236	11,800	0,545 4,62
8.187	Diacuy do Empreo	PO	7-9	2.º	56	13,820	0,659 4,76
8.597	Galvota B. de Sta. Hilda	PO	5-10	5.º	145	11,950	0,551 4,61
9.799	Inglês B. de Canela	PO	3-4	1.º	6	12,080	0,581 4,81

JULHO DE 1963

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas
qualidades de papel; 75 clichês
de campeões de São Paulo,
Uberaba e Porto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem de cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equino Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

UM VERDADEIRO GUIA
PARA O CRIADOR, COM
246 PÁGINAS,
POR APENAS
Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editora dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais

Seleção de Gir leiteiro

Registro Genealógico efetuado pela S.R.T.M.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.



MACARADO DE UMBUZEIRO Rg 4960
— Filho-irmão de Hazan de Umbuzeiro, o único touro zebu testado como leiteiro no Brasil. Suas irmãs vêm registrando lactações superiores a 3.500 quilos em 305 dias.

RP FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS

E.F.L. — Minas Gerais

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	3-8	3.º	69	14,700	0,739	5,03
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	3-6	2.º	42	14,870	0,695	4,67
11.495	Iara J. de Sta. Hilda	PCOC	3-8	5.º	114	11,250	0,490	4,36
11.612	Jarra P. de Sta. Hilda	PO	2-2	4.º	109	11,080	0,453	4,09

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôle em 16/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.953	Quesília Comary	PO	6-5	1.º	8	15,620	0,700	4,48
--------	-----------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôle em 10/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	S.A. Niagara Patrician	PO	6-5	6.º	172	13,330	0,906	6,60
8.837	Rainha Comary	PO	5-0	8.º	226	11,700	0,748	6,40
9.137	Santa Comary	PO	4-2	5.º	146	10,700	0,562	5,25
9.366	Jaty Comary	PO	11-10	7.º	202	12,520	0,708	5,66
9.645	Lobelia Comary	PO	10-6	10.º	290	13,080	0,901	6,68
9.904	Lorena Comary	PO	11-8	6.º	157	11,450	0,497	4,34
10.220	Toada Comary	PO	3-3	1.º	5	10,840	0,433	4,00
11.954	S. J. Sarita Oaklands	PO	2-4	1.º	6	12,850	0,519	4,04

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 30/4/1963.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.988	F.S.M. Colmeia	PO	9-10	6.º	164	11,200	0,452	4,03
10.230	F.S.M. Ilda	PCOC	4-8	1.º	44	12,500	0,588	4,70

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S/A. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 29/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.067	Batalha	PCOC	9-2	1.º	14	16,950	0,626	3,69
9.379	Orgulhosa	PO	7-7	1.º	22	17,520	0,651	3,72
11.424	Loira do Rio Claro	PO	3-3	6.º	182	13,500	0,506	3,74
11.691	Roselina	PO	5-11	3.º	74	19,100	0,718	3,76

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 2/3/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.501	Sultana	PCOC	-	1.º	—	18,200	0,699	3,61
11.250	Bolívia	PCOD	5-5	6.º	159	14,340	0,535	3,73

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 24/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.708	Papoula	PCOD	5-6	3.º	82	14,010	0,451	3,21
11.765	Alteza	PCOC	7-7	2.º	40	16,850	0,642	3,81
11.767	Aleluia	PCOC	7-5	2.º	35	14,050	0,472	3,36
11.945	Alhambra de Sta. Marina	PO	4-2	1.º	27	13,700	0,614	4,48

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 20/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	5-7	8.º	220	14,860	0,555	3,73
10.166	Bom Café Araponga	PO	6-1	2.º	36	19,280	0,757	3,93
11.313	Jardim Geratriz	PO	-	6.º	—	13,100	0,504	3,83
11.852	Bom Café Jane	PO	2-8	2.º	32	14,600	0,535	3,66

Dr. Antonio Luiz Ferraz. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 24/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.501	Sultana	PCOC	-	2.º	—	19,640	0,710	3,61
-------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Estado de São Paulo. Contrôle em 16/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	7-11	7.º	179	13,580	0,532	3,91
-------	------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Estado de São Paulo. Contrôle em 31/12/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.669	Patricia	PCOD	5-3	3.º	73	14,930	0,476	3,19
11.426	Polonesa	PCOD	4-11	3.º	61	13,740	0,480	3,49

RAÇA GUERNSEY

Fazenda São Bernardo. Resende. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 26/4/1963.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	9-2	1.º	2	12,290	0,345	2,81
-------	-------------------------	-----	-----	-----	---	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
RAÇA GIR								
São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Estado de São Paulo. Contrôl em 23/4/1963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.023	Pompela		10-0	8.º	263	6,550	0,327	4,99
11.028	Violeta		5-0	8.º	277	9,000	0,312	3,47
11.030	Ingrata		7-0	8.º	284	2,550	0,161	6,32
11.031	Delta		-	8.º	280	6,000	0,369	6,15
11.041	Labora		-	8.º	269	8,400	0,401	4,77
11.043	Laguna		7-0	8.º	239	7,550	0,374	4,96
11.044	Apurada		3-0	8.º	265	6,500	0,374	5,75
11.045	Carvoeira		5-0	8.º	267	5,900	0,314	5,32
11.049	Favela		7-0	8.º	266	5,100	0,265	5,20
11.051	Rodovia		-	8.º	266	4,900	0,241	4,92
11.055	Atirada		3-0	8.º	256	5,800	0,361	6,24
11.057	Ondina		9-0	8.º	250	8,050	0,309	3,84
11.058	Charrua		6-0	8.º	174	5,400	0,341	6,32
11.238	Gazeta		6-0	3.º	81	7,900	0,375	4,75
11.239	Arabia		7-0	7.º	206	4,350	0,223	5,14
11.321	Barcarola		7-0	6.º	173	6,750	0,320	4,74
11.322	Borboleta		7-0	6.º	146	10,400	0,549	5,28
11.323	Sereia		10-0	6.º	175	7,700	0,397	5,15
11.324	Pauliceia		12-0	6.º	165	6,950	0,325	4,68
11.325	Grandesa		5-0	6.º	150	7,450	0,430	5,78
11.326	Gaucha		11-0	6.º	177	7,950	0,309	3,89
11.327	Arribada		3-0	6.º	180	7,950	0,453	5,70
11.328	Duplicata		11-0	6.º	150	6,000	0,277	4,61
11.329	Audacia		3-0	6.º	175	5,700	0,321	5,63
11.330	Faxina		7-0	6.º	176	9,050	0,343	3,79
11.332	Vila Nova		7-0	6.º	177	5,100	0,283	5,56
11.333	Anistia		6-0	6.º	150	7,350	0,405	5,52
11.334	Águia		3-0	6.º	151	5,400	0,260	4,81
11.448	Ásia		4-0	5.º	149	7,500	0,405	5,40
11.450	Salmoura		4-0	5.º	129	8,600	0,441	5,13
11.616	Codorna		9-0	4.º	121	8,900	0,372	4,18
11.617	Piracicaba		8-0	4.º	111	10,450	0,433	4,14
11.618	Atadura		4-0	4.º	125	5,800	0,279	4,61
11.710	Armada		5-0	3.º	83	7,800	0,356	4,56
11.841	Vitruva		6-0	2.º	38	8,800	0,204	2,32
11.842	Anagua		4-0	2.º	39	8,850	0,385	4,35
11.960	Traidora		-	1.º	-	13,650	0,564	4,13
11.961	Retinta		-	1.º	-	9,700	0,279	2,87
11.962	Ela		-	1.º	-	10,300	0,415	4,03
11.963	Saudade		-	1.º	-	12,600	0,437	3,47
11.964	Barquinha		-	1.º	-	7,650	0,491	6,42
11.965	Bugra		-	1.º	-	4,950	0,157	3,18
11.966	Japonesa		-	1.º	-	7,300	0,313	4,28

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôl em 3/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalu		-	6.º	175	0,400	0,488	5,19
11.854	Tainha de Brasília		7-4	6.º	173	9,300	0,545	5,86
11.855	Brasília de Brasília		4-2	6.º	167	11,200	0,520	4,64
11.856	Arabutã de Brasília		-	5.º	126	11,100	0,499	4,49
11.857	Birmanã de Brasília		5-0	5.º	130	10,500	0,511	4,87
11.858	Tagarela de Brasília		4-6	4.º	106	12,000	0,621	5,18
11.859	Virgula de Brasília		6-7	3.º	85	10,300	0,399	3,87
11.860	Hulha J 5		9-6	2.º	56	12,300	0,380	3,09
11.861	Valsa de Brasília		5-8	2.º	56	11,800	0,477	4,04
11.862	Vinagreira de Brasília		9-8	2.º	55	14,500	0,619	4,27
11.863	Urucurana de Brasília		9-0	1.º	19	15,900	0,611	3,84

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôl em 27/4/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.858	Tagarela de Brasília		4-6	5.º	130	10,800	0,580	5,37
11.860	Hulha J 5		9-6	3.º	80	12,500	0,456	3,95
11.862	Vinagreira de Brasília		9-8	3.º	79	12,550	0,544	4,33
11.863	Urucurana de Brasília		9-0	2.º	43	13,000	0,629	4,83
11.975	Pinta Roxa de Brasília		-	1.º	20	12,250	0,741	6,04
11.976	Surpresa de Brasília		-	1.º	10	13,300	0,926	6,96
11.977	Alegria de Brasília		9-0	1.º	5	15,300	0,826	5,39

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Abril de 1963
DR. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico

JULHO DE 1963

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

criação e seleção
de gado holandês
vermelho e branco
e schwyz



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzi (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIDORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

JUNHO — 2.ª Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — **São Paulo**.
AGOSTO — Última semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suínos — **Porto Alegre**.
SETEMBRO — Exposição de Caxambu — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.
OUTUBRO — 2.ª quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — **São Paulo** — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.
OBS.: Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

Exposições de Minas Gerais

MÊS DE JUNHO

Sete Lagoas — de 2 a 6
 Salinas — de 4 a 8
 Formiga — de 6 a 9

MÊS DE AGOSTO

Almeianara — de 11 a 18
 Pouso Alegre — de 31 a 2 de setembro

MÊS DE SETEMBRO

São João Del Rei — de 1 a 8
 Araguari — de 3 a 7
 Paraopeba — de 3 a 8
 Passos — de 14 a 18
 Araxá — de 15 a 18
 Caxambu — de 15 a 22

MÊS DE JULHO

Léopoldina — de 7 a 14
 Itajubá — de 28 a 4 de agosto
 Ponta Nova — de 30 a 7

MÊS DE OUTUBRO

Varginha — 1.ª quinzena
 Pedro Leopoldo — 1.ª quinzena

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turioçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

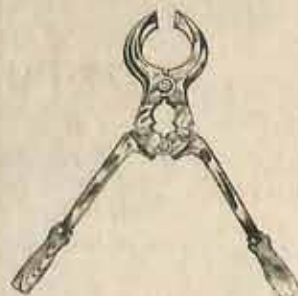
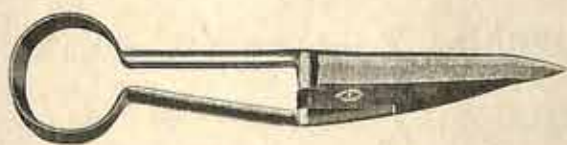
Ao Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S/A.

Av. São João n.º 347 — Fones: 34-2015 e 36-4980
 São Paulo

ARTIGOS VETERINÁRIOS — DISTRIBUIDORES DAS TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO DE GADO "VELOX" DE NOSSA FABRICAÇÃO, "AESCLAP" ALEMÃ E "BURDIZZO" ITALIANA.

AGULHAS E SERINGAS DE NAILON "GIMA".



COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE PESCA e CAÇA, ARMAS, e MUNIÇÕES EM GERAL — BARRACAS PARA ACAMPAMENTO.

GADO SANTA GERTRUDIS...

(Conclusão da pág. 73)

O ganho de peso dos bovinos shorthorn, em clima frio, representa índice 100, por se tratar do grupo mais selecionado para essas condições, servindo de termo de comparação, a fim de facilitar o entendimento dos dados. Verifica-se, então, o seguinte resultado comparativo:

1 — Os bovinos Santa Gertrudis foram maiores ganhadores de peso, tanto em clima frio, como em clima quente de laboratório, do que os shorthorn ou zebu;

2 — Os bovinos zebus revelaram-se bons ganhadores de peso sob condições de clima quente e deficientes em clima frio;

3 — Os bovinos shorthorn demonstraram ser bons ganhadores de peso em clima frio e maus ganhadores em clima quente.

Os autores da presente pesquisa afirmam que os bovinos Santa Gertrudis ganharam peso quase tão bem a 10°C, como a 26,7°, o que não ocorreu nem com o zebu, nem com o shorthorn. Ao nosso entender, isso indicaria que a nova raça possuiria, ao mesmo tempo, os atributos de constituição da raça shorthorn para o clima frio e os do zebu para o clima quente, aliado à capacidade genética do ganho de peso dos bovinos aperfeiçoados.

As observações feitas por nós e outros zootecnistas nos campos naturais do sul dos Estados Unidos, durante o verão e depois no decurso do inverno, deixavam entrever claramente aquela simultânea capacidade de adaptação do gado Santa Gertrudis ao calor e o frio. No período invernal, os exemplares Santa Gertrudis adquirem pelos longos, adaptados à estação, como características da raça shorthorn. No período estival, os pelos longos são substituídos por pelos curtos, semelhantes aos do zebu, para defesa contra o excesso de calor corporal. Esse mecanismo de pelos longos de inverno e de pelos cur-

tos de verão é um simples atributo evidente, dentre outros numerosos ajustamentos genético-fisiológicos invisíveis, pela adaptação simultânea aos climas frio e quente, como se a nova raça fosse um mosaico genético de zebu e de shorthorn nas suas reações ao meio.

Os resultados de ensaios experimentais e as observações de campo nos Estados Unidos parecem, pois, indicar que os objetivos de novas raças estão sendo alcançados, graças ao acerto da dosagem de sangue fixada, como uma das mais importantes conquistas da moderna zootecnia.

VALOR NACIONAL DA EXPERIÊNCIA PAULISTA

As condições ecológicas nas zonas tropicais são, todavia, muito mais complexas do que os simples fatores meteorológicos reproduzidos em laboratório. Os níveis de fertilidade dos solos, a quantidade e qualidade das plantas forrageiras, a natureza da fauna parasitária específica, a agressão dos agentes de entidades morbidas locais, os estagios de desenvolvimento do homem, nas suas combinações, forniam um poderoso, variado e complexo conjunto de fatores ambientais a exercer influências nos bovinos. A realidade da vida animal no mundo tropical não permite a generalização dos resultados obtidos nas câmaras climáticas, sem outras comprovações no próprio campo explorado pelos bovinos.

Não obstante, as reações genético-fisiológicas de adaptação dos bovinos àqueles dois principais agentes climáticos — calor e umidade — teriam maior amplitude, do que parece à primeira vista. A impressão de alguns estudiosos e de muitos observadores é a de que, assegurada a aclimação dos bovinos ao calor e umidade, fica obtida também, como decorrência, a adaptação aos outros agentes ecológicos gerais, pela coexistência nos animais de correspondentes fatores de constituição e meio, ao lado dos fatores genéticos de alta produtividade e composição biológica daqueles bovinos.

SUPER - SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL — SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO

FABRIQUE A RAÇÃO MAIS ECONÔMICA E MAIS EFICIENTE, SEMPRE COM SUPERSUIGOLD K1,
QUE PERMITE UTILIZAR AO MÁXIMO OS PRODUTOS DA FAZENDA.

"TORTUGA" — Companhia Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 — Tels. 61-1712 e 61-1856 — São Paulo
Av. Farrapos, 2953 — Porto Alegre — R.G.S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

JUNHO

1 a 9 — VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e VII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga e Campolina, em São Paulo.

4 — Início das provas de gado de peso, em Barretos e Sertãozinho.

11 — Início da prova de gado de peso, em Bauru.

18 — Início da prova de gado de peso, em Araçatuba.

JULHO

2 — Início da prova de gado de peso, em Franca.

20 — Leilão de reprodutores da Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, em Andradina.

26 a 28 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bragança Paulista.

AGOSTO

15 a 18 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina.

SETEMBRO

7 a 15 — V Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, em São Paulo.

OUTUBRO

3 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

26 a 28 — I Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Novo Horizonte.

NOVEMBRO

23 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto.

DEZEMBRO

14 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO

No fim do mês ou princípio de setembro — XXVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Porto Alegre.

SETEMBRO

15 a 20 — Exposição de Pelotas.

26 a 30 — Exposição de Livramento.

OUTUBRO

2 a 7 — Exposição de Uruguaiana.

10 a 15 — Exposição de Bagé.

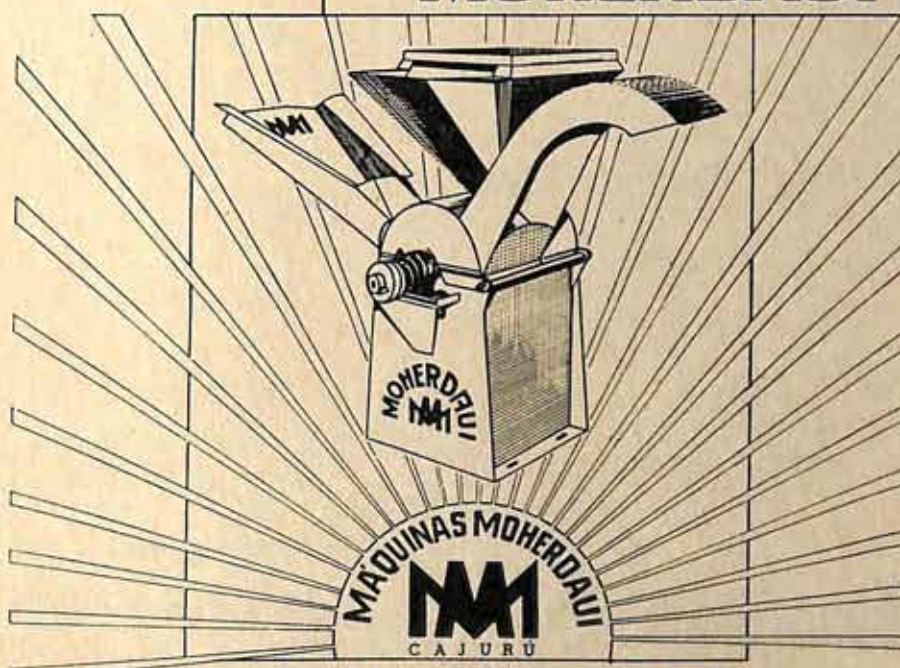
16 a 20 — Exposição de Dom Pedrito.

20 a 26 — Exposição de Alegrete.

No fim do mês — XXVIII Exposição Regional de São Gabriel.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

AFTOSA

proteja seu gado

vacinando-o

sistematicamente

com a vacina

Anti-Aftosa Trivalente Fosfatada

"NOLI"

LICENÇA DA D.D.S.A. N.º 747

LABORATÓRIOS NOLI S. A.

Os produtos NOLI são distribuídos pela

**DISTRIBUIDORA VETERINÁRIA
NOLI LTDA.**

Rua Apo, 194 — fones 52-0607 e 52-7667
End. Telg. "ABANOLP" — São Paulo

QUINHENTOS CRUZEIROS

é quanto V. pagará
por uma assinatura
anual da

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

a maior publicação
do gênero no país

Escreva para:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

VOCÊ

pode dirigir-se à

**Editôra
dos Criadores**

e reservar desde já
o seu exemplar de

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

DE 1963

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo - S.P.

arame farpado



RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS
ARAMES FARPADOS COMUNS!
E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E
FARPAS SOLDADAS ELETRONICA-
MENTE!*

Cerque suas propriedades fazendo
do muita economia!

Empregue o arame farpado
Rajá

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO
PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

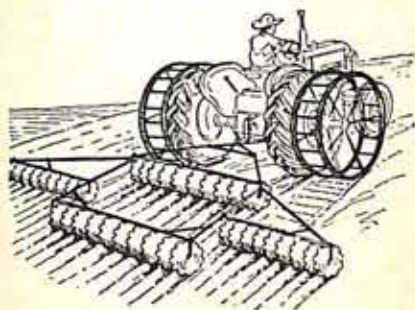
Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RODAS de FERRO ao lado dos pneus do seu trator não só prolongam a vida dos mesmos, como também multiplicam rendimento e segurança da própria máquina.

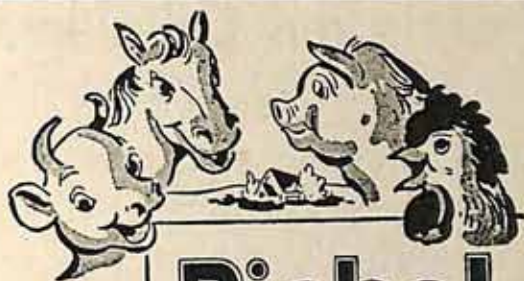
pede ainda
hoje o folheto
da



OFICINA MECÂNICA SÃO FRANCISCO
AGRO PECUARIA MACGREGOR, MATTOS S.A.
Rua Visc. de Inhauma, 134 s. 310
Rio de Janeiro

GADO LEITEIRO

Rebanho premiado numerosas vezes. Vacas de excepcional produção. Holandês B. & P. Estamos vendendo vacas, touros, garrotes e novilhas registrados. Tel. 4034 — JUNDIAÍ.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
SÓ

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
SÓ

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibala, 479
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s/501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua C, n.º 14
Fone 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s/501
Fone 2-3129
End. teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P;

VENDA AVULSA E ASINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Haffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papularia Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araçá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim 9/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brissola
Julio de Castilhos
Malvina Walbrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Pilipto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéla
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Tererina
José Alves Martins

SERGIPE

Araçaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECÂNICA

Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: 2462 —
2464 — Resid. 2653 Caixa Postal, 35 — PINHAL — E. S. PAULO

Picadeiras n.º 0, 1 e 2, sem motor ou conjugadas com motor
elétrico ou a gasolina.

Trabalha com JEEP TRATOR e motor a óleo Diesel.

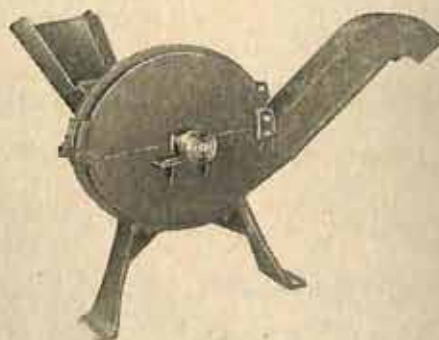
DETALHES

PICADEIRA N.º 0 — 800 a 1.000 quilos p/ hora
motor elétrico 2 H.P. trif.
motor a gasolina 8 H.P.

PICADEIRA N.º 1 — 2.000 a 2.500 quilos p/ hora
motor elétrico 3 H.P.
motor a gasolina 5 H.P.

PICADEIRA N.º 2 — 3.000 a 3.500 quilos p/ hora
motor elétrico 3 H.P. trif.
motor elétrico 5 H.P. trif.
motor a gasolina 9 H.P.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros
produtos esta máquina é construída totalmente de ferro e aço
Com carcaça de 1 cm de grossura
Temos estoque permanente de peças





II FEIRA NACIONAL DE REPRODUTORES



Vendas diretas

**Entrada: dias 18 e 19 – Identificação: dia 20 – Negócios:
dias 21 e 22**

RAÇAS:

HOLANDESA PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA, SCHWYZ,
JERSEY, FLAMENGA, GIR, NELORE, GUZERÁ, INDUBRASIL E CHAROLÉS



Financiamento pelo Banco do Estado de São Paulo
e Banco Mercantil de São Paulo

Na segunda quinzena de Outubro, no Parque da Água Branca



Mais uma realização da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em
colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da
Agricultura do Estado de São Paulo e associações de registro genealógico

Desde já providenciem suas fichas cadastrais



PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT
produtos veterinários de segurança para prevenir e curar

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

potente antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, cólera, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA
Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1106 (rede interna)
Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

Peça pela marca

